



Ana Filipa Cruz Cerveira

**A Zona Norte de Conímbriga:  
A evolução das cerâmicas locais e regionais.  
Resultados das Campanhas de 2013 e 2015-2016.**

Relatório de estágio do Mestrado em Arqueologia e Território, na área de especialização em Arqueologia Romana, orientada pelo Doutor Pedro Carvalho e co-orientada pelo Doutor Virgílio Hipólito Correia, apresentada ao Departamento de História, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

2017



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

**A Zona Norte de Conímbriga:**  
**A evolução das cerâmicas locais e regionais.**  
**Resultados das Campanhas de 2013 e 2015-2016**

Ficha Técnica:

Tipo de Trabalho	Relatório de Estágio
Título	A Zona Norte de Conímbriga: A evolução das cerâmicas locais e regionais. Resultados das Campanhas de 2013 e 2015-2016.
Autor	Ana Filipa Cruz Cerveira
Orientadores	Doutor Pedro J. Cardoso Carvalho Doutor Virgílio Hipólito Correia
Júri	Presidente: Doutora Maria da Conceição Lopes Vogais: 1º Adolfo Fernández Fernández 2º Doutor Virgílio Hipólito Correia
Curso	2º Ciclo em Arqueologia e Território
Área Científica	Arqueologia
Especialidade	Arqueologia Romana
Data da defesa	20.10.2017
Classificação	16 valores



## **Agradecimentos**

Antes de dar início à apresentação dos resultados inerentes às campanhas de escavações de 2013 e de 2015-2016, quero, aqui, agradecer a todos aqueles que, ao longo deste estágio curricular, e conseqüentemente ajudaram na elaboração deste relatório:

Em primeiro lugar, aos meus orientadores, o professor Doutor Pedro Carvalho e o Doutor Virgílio H. Correia por toda a orientação e ajuda concedida ao longo destes vastos meses, em especial ao Doutor Virgílio pela sua paciência e amável diligência em logo me ajudar e responder a todas as minhas questões e dúvidas.

Ao Doutor José Ruivo por igualmente nos ter ajudado e orientado durante todo o processo de escavação e nos trabalhos de tratamento e estudo dos materiais.

A todo o pessoal do Museu Monográfico de Conimbriga que, nos acolheram e auxiliaram em todo o que foi preciso para a realização desta escavação e trabalho de investigação. E também, a todos aqueles que, participaram e nos auxiliaram no processo de escavação.

Por fim, à minha família por todo o apoio, quer financeiro quer incondicional que, sempre aprovaram o meu interesse pela Arqueologia e que, me permitiram, sempre, seguir com os meus estudos. Também ao João e ao Stewie que, são aqueles, que me dão um grande apoio incondicional.

## Resumo

O anfiteatro de Conímbriga foi descoberto durante os trabalhos luso-franceses na década de 1970, tendo sido iniciados trabalhos arqueológicos apenas na década de 1990.

Este edifício público de época cláudio-neroniana, com uma dimensão que ronda os 98 metros por 86 metros, e com uma capacidade para cerca de 4 mil espectadores encontra-se localizado no vale constituído pelo canhão flúvio-cárstico de Condeixa-a-Velha.

Apesar de grande parte do anfiteatro estar destruído devido à sua demolição, num período anterior aos finais do século III e os inícios do século seguinte, conservam-se as entradas do edifício a Oeste e Este, correspondendo ao eixo maior do edifício.

Alvo de três campanhas de escavações distintas entre 1992 e 2013, é novamente no ano de 2015 que novos trabalhos de investigação se realizam nesta área da urbe com o objectivo de compreender melhor as diacronias que este espaço sofreu ao longo dos tempos.

O presente relatório vem apresentar os resultados da escavação de 2015/2016 bem como o estudo da cerâmica de produção local e regional proveniente das campanhas arqueológicas de 2013 e de 2015-2016.

**Palavras-chaves:** *Conímbriga*, Anfiteatro, escavação, cerâmica doméstica comum.

## Abstract

The amphitheatre of Conimbriga was discovered during the Portuguese-French Campaigns in the 1970's, however, only in the 1990's the archaeological excavations began.

This public building from the Claudian-Neronian era, with a dimension that is around 98 meters by 86 meters, and with a capacity for about 4,000 spectators, is located in the valley constituted by the canyon flúvio-karst of Condeixa-a-Velha.

Although much of the amphitheater is destroyed due to its demolition, in a period before the end of the third century and the beginning of the next century, the entrances West and East are conserved and corresponding to the greater axis of the building.

Target of three separate excavation campaigns between 1992 and 2013, it is in the year 2015 that new research is being carried out in this area of the city, with the aim of understanding

better the diachronies that this space has suffered over time.

The following report aims to exposing the results of the archaeological excavations carried out in 2015/2016, as well as the presentation of the analytical synthesis of local and regional pottery recoverd from the excavations of 2013 and 2015/2016.

**Keywords:** Conimbriga, Amphitheatre, excavations, common domestic pottery.

## Índice

Agradecimentos .....	II
Resumo .....	III
Índice.....	V
Introdução .....	1
Metodologias de trabalho e sua planificação.....	3
Conimbriga e o seu território .....	8
3.1 A geografia:.....	8
3.2 O sítio de Conimbriga:.....	9
O Anfiteatro de Conimbriga.....	13
4.1 Trabalhos arqueológicos anteriores: .....	14
4.2 Intervenção Arqueológica de 2013: .....	15
4.2.1 Descrição da estratigrafia e cronologias: .....	15
4.2.2 Análise dos resultados obtidos:.....	20
4.3 Intervenção Arqueológica de 2015-2016 .....	24
4.3.1 Descrição da estratigrafia, cronologias e Matriz de Harris:.....	24
4.3.2 Análise dos resultados obtidos:.....	31
A Cerâmica Comum das Campanhas de 2013 e de 2015-2016 .....	36
5.1 Metodologias aplicadas e problemáticas cronológicas:.....	36
5.2 Cerâmica Comum Doméstica: .....	40
5.2.1 Cerâmica Alaranjada:.....	42
5.2.2 Cerâmica Alaranjada Fina:.....	44
5.2.3 Cerâmica Alaranjada Grosseira: .....	47
5.2.4 Cerâmica Calcítica:.....	48
5.2.5 Cerâmica Cinzenta Fina:.....	50
5.2.6 Cerâmica Pintada: .....	52
5.2.7 Cerâmica Pombal-Barracão: .....	54
5.2.8 Cerâmica Quartzo-Micácea: .....	54
5.2.9 Grés: .....	55
5.2.10 Outras pastas: .....	61
5.3 Os fabricos e os seus tipos: .....	65
Discussão dos Resultados .....	73
Conclusão.....	84
Bibliografia .....	89
Fonte de Imagens .....	97

## Introdução

*Conimbriga* é um dos mais importantes sítios arqueológicos no panorama nacional, tendo uma longa ocupação datada pelo menos da Idade do Bronze à Alta Idade Média.

Surge em fontes escritas desde do século XVI, porém só foi alvo de explorações arqueológicas no século XIX, tendo, no entanto, os trabalhos de investigação luso-franceses, decorridos entre os anos de 1964 e 1979, sido um marco fundamental para a compreensão deste sítio, antiga *civitas* da província da Lusitânia.

Nas décadas seguintes deram-se vários trabalhos e investigações que originaram novos conhecimentos sobre o sítio bem como permitiram desenvolver as perspectivas e interpretações apresentadas nas *Fouilles de Conimbriga* (compilação dos resultados das escavações luso-francesas).

Foi precisamente com estes trabalhos de investigação que, durante os anos 70, se identificaram os vestígios do anfiteatro de Conimbriga, sendo sumariamente registados, e elaborada uma primeira e sucinta restituição deste. Com a campanha arqueológica de 1992, tendo por base um programa com várias fases de escavação, pretendia-se verificar: o traçado basilar deste monumento, bem como o seu estado preservação; as relações estratigráficas, principalmente com a muralha do Baixo-Império e com a estrutura urbanística contígua; a data de edificação e de remodelações do edifício; as características arquitectónicas; e o grau de preservação e que parte das estruturas valorizar (CORREIA, 1994: 327) (cf. Anexos IV, fig. 1).

Em 2006, dando continuidade a estas metas, para além de objectivar a identificação da ocupação tardia deste sítio após a demolição deste edifício e a construção da muralha, Adriaan De Man realiza novas escavações na área, sendo estas complementadas por outros trabalhos realizados em 2012, tendo sido identificados níveis de ocupações tardios e um dos *vomitoria* deste monumento, bem como um muro que poderá fazer parte do muro perimetral desta estrutura (CORREIA *et al.*, 2016: 9; DE MAN, 2006-2007: 60-61; RUIVO, n.p.: 2-3).

Este edifício público construído em época cláudio-neroniana, encontra-se localizado no vale constituído pelo canhão flúvio-cárstico de Condeixa-a-Velha, aproveitando o declive natural da zona, permitindo assim um menor investimento na construção de estruturas de grande envergadura (CORREIA, 1994: 328 e 337).

Apesar de grande parte do anfiteatro estar destruído devido à sua demolição, numa época anterior aos finais do século III e os inícios do século seguinte, conservaram-se as entradas do edifício a oeste e este, correspondendo ao eixo maior do edifício (*Ibid.*: 337).

Este relatório irá apresentar os resultados obtidos na escavação arqueológica realizada entre Novembro de 2015 e Junho de 2016 na zona do Anfiteatro, bem como o estudo das cerâmicas de fabrico local e regional obtidas na referida escavação e nos trabalhos arqueológicos desenvolvidos por José Ruivo em 2013 na mesma zona.

## **Metodologias de trabalho e sua planificação**

Este relatório insere-se no contexto do estágio realizado no Museu Monográfico de Conímbriga, sob a co-orientação do Doutor Pedro Carvalho e do Doutor Virgílio Hipólito Correia.

Tendo este estágio cumprido o Regulamento em vigor dos estágios curriculares e profissionalizantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, teve uma duração de 695 horas presenciais, decorridas entre o dia 26 de Outubro de 2015 e o dia 30 de Novembro de 2016.

O principal objetivo deste estágio foi a realização de uma escavação arqueológica e o estudo e análise dos materiais e estruturas que daí resultaram.

Após os objetivos deste estágio terem sido estabelecidos juntamente com a instituição de acolhimento, procedeu-se à implantação dos quadrados alvos (cf. Anexos IV, fig. 2) de escavação e à limpeza do espaço. Todos os trabalhos de campo decorreram sob a orientação de Virgílio Hipólito Correia (Director do MMC) e de José Ruivo (Arqueólogo do MMC), e foram co-orientados por mim e pelas duas colegas de estágio – Ana Santos e Lígia Geraldês -, tendo colaborado nas escavações: três reclusos do Estabelecimento Prisional de Coimbra, no âmbito de um protocolo existente entre este estabelecimento e o Museu Monográfico de Conímbriga; estagiários do curso vocacional de Turismo da Escola Secundária Fernando Namora; alguns alunos do curso de Arqueologia e História e dos Mestrados em Arqueologia e Território e em Evolução e Biologia Humanas; os trabalhadores inseridos no museu pelo Centro de Emprego e uma familiar de uma das estagiárias.

Após as escavações anteriores, na zona do anfiteatro, revelarem que este não tinha sido, na verdade, demolido devido à necessidade de se reduzir o perímetro da muralha de Conímbriga durante o período baixo-imperial, existe a necessidade de se realizarem novos trabalhos arqueológicos na área para se tentar perceber as dinâmicas que existiram na época entre o arrasamento deste edifício e a construção do que aí foi implantado, ainda antes da muralha do baixo-império ser erguida, e que foi adossado a esta. Como tal, para a realização deste estágio, foi-nos proposto realizar uma escavação, junto a estas sondagens realizadas entre os anos 90 e seguintes, para se tentar compreender essas dinâmicas.

Foi na campanha de 1992-93 que se identificou esta estrutura adossada à muralha, sendo que esta uma ampla divisão composta por paredes revestidas, na íntegra, a frescos, com um bom pavimento em *opus signinum* e com um esgoto, que na época da escavação se considerou que estaria aberta para o exterior para receber águas pluviais, sendo possivelmente um *cavaedium*. Porém, trabalhos recentes invalidam tal proposta (CORREIA *et al.*, 2016: 3), sendo que a sondagem que nos foi incumbida e implantada, sensivelmente a 2 metros da referida sondagem, teve como objectivo principal tentar perceber melhor que espaço é aquele, a sua função e sua cronologia, e de que modo este se relaciona com o anfiteatro, com a muralha e com as estruturas próximas identificadas na escavação de 2013.

Inicialmente, a escavação concentrou-se apenas no quadrado norte da zona tendo-se alargando a escavação para o quadrado a sul para a compreensão das estruturas murais que surgiram no limiar dos dois quadrados. A partir deste momento, os trabalhos de escavação realizaram-se em simultâneo nos dois quadrados, removendo as unidades estratigráficas (tendo sempre em conta a ordem de deposição das camadas, as suas características distintivas e as suas relações estratigráficas) para não se criarem desníveis entre dos dois quadrados e para uma interpretação e compreensão em conjunto das duas áreas.

Para se realizar esta escavação e o seu registo arqueológico, as metodologias adaptadas basearam-se pressupostos estratigráficos definidos por Edward Harris (1989) e Andrea Carandini (1997), sendo que os trabalhos desenvolveram segundo a estratégia de “*open area*” e o processo estratigráfico em dois quadrados onde as camadas estratigráficas foram delimitadas, individualizadas e retiradas segundo vários critérios, como a sua cor, compacticidade, textura e tendo em conta as leis da sobreposição, da correlação, da contemporaneidade e da sucessão estratigráfica. Por sua vez, o registo efectuou-se tendo por base a “unidade estratigráfica”, já que esta representa uma acção individual no tempo.

À medida que os trabalhos iam avançando efectuou-se sempre uma contextualização das estruturas identificadas com as unidades estratigráfica com as quais tinham relações, bem como com os materiais recolhidos em cada unidade estratigráfica. Porém, o processo de identificação das unidades e de percepção das suas relações estratigráficas nem sempre foi fácil porque as variações de tonalidade e de compacticidade que os solos apresentam dificultam a sua individualização e delimitação. Por outro lado, esta sondagem apresentou uma grande similitude entre as várias camadas estratigráficas já que estas se revelaram ser na sua maioria derrubes e revolvimentos destes.

Já as estruturas identificadas na sondagem, tal como as unidades estratigráficas, foram todas registadas numa ficha individual com campos pré-determinados no início do estágio tendo em conta os métodos aconselhados nas obras de Harris e de Carandini. Estas fichas encontram-se compostas pelos seguintes campos: identificação da sondagem, quadrado, u.e., sector; tipologia da unidade (depósito, interface ou estrutura) e sua interpretação; as suas relações estratigráficas, descrição pedológica (cor, compacticidade, composição e textura), material arqueológico presente e sua quantificação, estruturas e sua descrição, e registos e observações (desenhos de campo e fotografias) (cf. Anexos VIII). Estas fichas de campo apresentam uma ordem sequencial que respeita a estratigrafia da sondagem.

Foi ainda adoptada a utilização de um caderno de campo para registos diários sobre a escavação para auxílio posterior a possíveis dúvidas. Realizaram-se, também, ao longo da escavação, registos fotográficos (cf. Anexos VI) de todas as unidades estratigráficas e registos gráficos pontuais sempre que se achou conveniente para futuras referências da evolução da escavação e da estratigrafia da sondagem.

Ao longo do tempo de escavação, sempre que possível, procedeu-se ao tratamento do material - cerâmica, vidro e material de construção - primeiramente com a sua lavagem e depois com a sua marcação. Neste processo passou-se uma primeira camada de acetato de polivinil, que após ter secado, serviu de base à marcação das peças, com tinta da china, no seu interior ou numa zona imperceptível, colocando-se, depois, outra camada de acetato de polivinil. Na marcação registou-se o ano da escavação, a designação do sector por letra e número romano, o nº do quadrado e o da unidade estratigráfica.

Os materiais metálicos bem como as argamassas foram devidamente acondicionados em papel e em envelopes, devido à sua fragilidade, e armazenados em contentores, para um futuro possível estudo.

Após o término das intervenções arqueológicas procedeu-se ao registo gráfico dos cortes estratigráficos e à elaboração de um plano final, cotado e à escala de 1/20, com todas as estruturas presentes na sondagem (cf. Anexos IV). Por sua vez, todo o material foi acondicionado para o seu estudo em laboratório.

Nesta fase foi acordado com os orientadores que o material arqueológico e as estruturas identificados nas escavações de 2013 e de 2015/2016 seriam estudados em três âmbitos diferentes: “Cerâmica Comum” (abordada neste relatório), “Cerâmica de importação, vidros e moedas” (estudados por Ana Santos) e “Estruturas e cerâmica de armazenamento” (analisadas

por Lígia Geraldês).

Realizou-se uma triagem dos materiais que iriam ser alvo de inventariação e de estudo, sendo que alguns fragmentos cerâmicos que podiam ser identificados quanto à sua forma ou com características relevantes, como decoração, ou, por qualquer razão incomuns, foram selecionados para se efetuar o seu registo gráfico. Também se procedeu à colagem de fragmentos quando tal foi possível.

Já no processo de inventariação criaram-se várias fichas de inventário para os diferentes tipos de material - ficha de cerâmica, metal, vidro, moedas e outros materiais -, apresentando a fotografia, com escala, de cada fragmento/peça. Por outro lado, foi criada uma ficha de inventário comum a todo o tipo de material arqueológico para o museu e que se destina a ficar arquivada no Museu Monográfico de Conimbriga para poder servir de base a futuras campanhas de inventariação, em termos museológicos, do material agora estudado (anexo).

Em relação às cerâmicas a sua ficha de inventário respeitou os seguintes parâmetros: acrónimo/ano, número de inventário, sector, unidade estratigráfica, forma, tipologia, morfologia, dimensões, pasta (cor, textura, e.n.p. e natureza), fabrico, superfícies, decoração, cozedura, periodização, paralelos e outras observações. Através desta ficha procedeu-se ao estudo das cerâmicas através de uma análise macroscópica.

Apesar de inicialmente ter sido acordado com orientador do museu usar uma ficha de material para cada tipo de fabrico dentro de cada UE, devido à elevada quantidade de materiais para estudar, esta opção acabou por se revelar um trabalho difícil devido ao facto de quando cada fragmento precisava de ser reajustado, quanto ao seu fabrico, era necessário alterar as fichas de inventário. Para facilitar essas alterações, inerentes a cada fragmento, optei por criar uma base de inventariação dos fragmentos, em Excel, contendo os seguintes parâmetros: n.º de peça; UE, n.º de inventário (para aqueles fragmentos que foram inventariados), tipologia, forma, pasta, cozedura, decoração, diâmetro, dimensões, espessura, paralelo e observações.

No entanto, nas fichas de material da instituição, referentes ao material em estudo, ficou referido o n.º total de fragmentos para cada fabrico e u.e. em causa, bem como, nas observações das fichas, ficou referenciado o n.º que os fragmentos em causa para aquela ficha apresenta na base de dados e/ou o seu n.º de inventário.

Para as cerâmicas comuns que posteriormente foram alvo de estudo, criei uma ficha de inventário para cada uma delas com os seguintes parâmetros: n.º de inventário; fabrico/categoria; forma; descrição morfológica; pasta; acabamento/decoração; cozedura; dimensões; paralelos e

observações (cf. Anexos II).

Após o inventário do espólio arqueológico realizou-se um registo gráfico de todas as peças que se considerou oportuno.

Toda a fauna recolhida em escavação bem como todos os fragmentos de estuque parietal foram registados e acondicionados.

O catálogo das peças foi elaborado e organizado por unidades estratigráficas, sendo que em cada unidade estratigráfica o material foi agrupado pelos tipos de pastas documentadas. Cada fragmento/peça que foi inventariado recebeu, ainda, uma numeração sequencial (exemplo: 2015.GXVII38.1 [1]) (cf. Anexos I).

Após a realização do estudo do material este foi acondicionado e armazenado com um exemplar do catálogo. Também todos os fragmentos que apresentavam forma (os bordos, as asas e os fundos), e que para os quais não foi possível encontrar paralelo, foram armazenados para uma possível utilização em futuros estudos.

## Conimbriga e o seu território

A posição geográfica de *Conimbriga* foi um factor decisivo para o seu desenvolvimento e importância ao longo de vários séculos. Situada num esporão calcário plano e largo, localizado entre dois profundos vales, o local possui um amplo território a este e excelentes condições naturais de defesa devido à existência de escarpas a sul e a oeste.

Localizada na União de Freguesias de Condeixa-a-Velha e Condeixa-a-Nova, esta antiga capital de *civitas* da província da Lusitânia seria também, segundo Vasco Mantas, umas das mais activas *mansiones* situadas entre *Olisipo* e *Bracara Augusta* (MANTAS, 1996: 612).

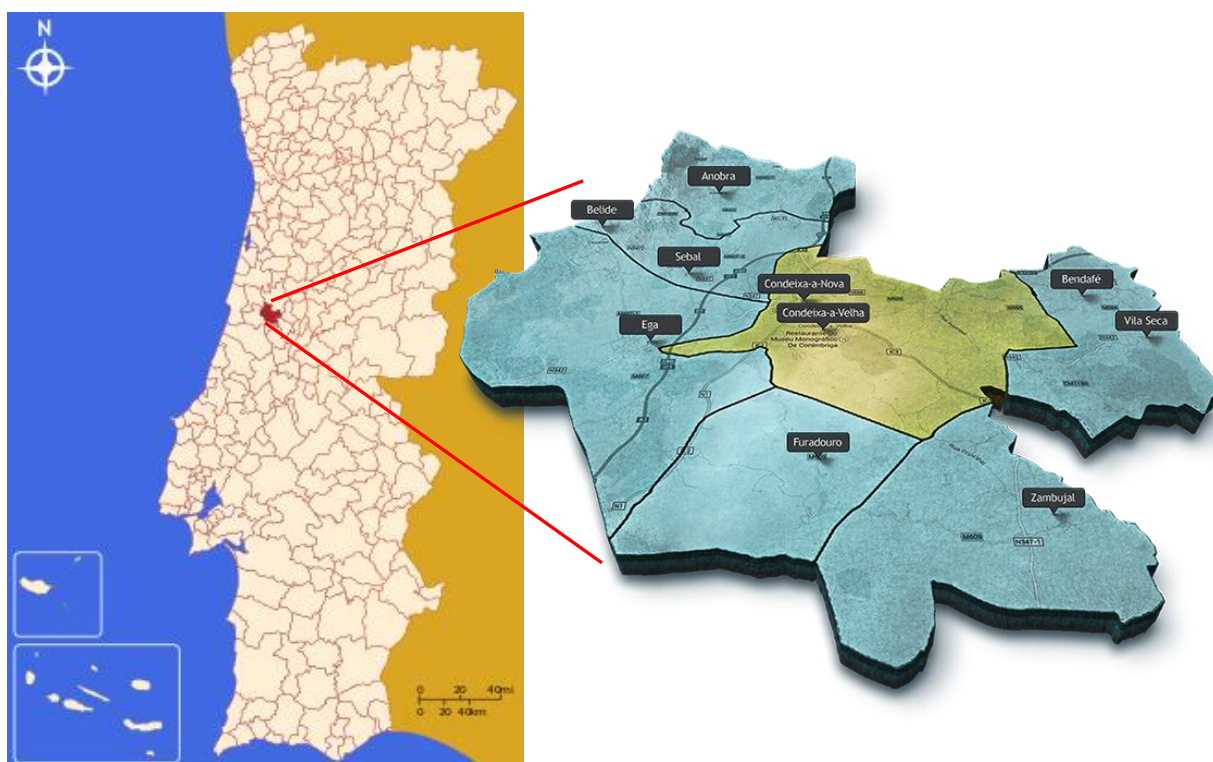


Figura 1: Localização de Conimbriga

### 3.1 A geografia:

A povoação de Condeixa-a-Velha, onde se encontram as ruínas da cidade de Conímbriga, situa-se no distrito de Coimbra, concelho de Condeixa-a-Nova, na União de Freguesias de Condeixa-a-Velha e de Condeixa-a-Nova.

Apesar do concelho possuir uma predominância de planícies, enquadra-se por um

sistema de montanhas a sul-sudoeste. Encontra-se numa região de bacias sedimentares, depósitos discordantes do terciário e quarternário (LEMA & REBELO, 1996: 122). Inserida na região designada por “Terras de Sicó”, esta região desenvolveu-se a partir de rochas carbonatadas jurássicas, apresentando uma sobreposição de calcários dolomíticos, do Liásico inferior, de calcários margosos e margas, do Liásico médio e superior, calcários e calcários margosos, levando à compartimentação interna do relevo, juntamente com a complexa tectónica que influenciou as rochas calcárias. Deste relevo particulariza-se um conjunto de colinas dolomíticas, sendo que a oriente se desenvolvem a cerca dos 300 metros de altitude; já a ocidente a maior fatia do território é preenchida pelas serras e planaltos calcários (CUNHA *et al.*, 1996: 3). Os seus solos calcários apresentam abundância de percursos aquíferos subterrâneos e originam uma paisagem com expressivas formas cársicas de superfície e uma vegetação muito reduzida devido à falta de recursos aquíferos à superfície. Nesta região com uma paisagem dominada pela rocha e pelas vertentes íngremes e pedregosas conciliada com solos com um carácter descontínuo condicionam, também, fortemente a agricultura para além da vegetação natural. Apesar dos terrenos serem férteis nesta zona, a agricultura é pobre predominando a horticultura e o olival, sendo acompanhada pela expressiva criação de gado ovi-caprino (LEMA & REBELO, 1996: 161).

Já o clima da região é mediterrânico, apresentando duas estações do ano bem marcadas, sendo que os seus verões quentes e secos e os seus invernos pluviosos de temperaturas amenas, juntamente com as características dos solos originam uma vegetação natural característica de zonas com baixa disponibilidade de água e com altas temperaturas no verão dominada por vegetação rupícola, carvalhos-cerquinho, sobreiros, azinheiras, brenhas e zonas de carrascais, mas também por espécies sub-arbustivas como o tomilho, o alecrim e o rosmaninho (CUNHA *et al.*, 1996: 10-14).

### **3.2 O sítio de *Conimbriga*:**

*Conimbriga* apresenta traços de uma ocupação que teve os seus inícios, pelo menos, no Calcolítico, sendo que do Bronze Final (finais do II milénio a.C.) surgem artefactos metálicos, como, por exemplo, uma foice do Tipo Rocanes (COFFYN, 1985: 222-223; 333), e cerâmicos. Porém, é a Idade do Ferro que melhor representada se encontra por estruturas habitacionais, medianamente bem conservadas, e significativas quantidades de materiais (ARRUDA, 2004: 34-35).



seu perímetro, sendo que a muralha do povoamento indígena sofreu uma reconstrução e alargamentos a uma data anterior aos meados do século I d.C., sendo o período tardo-augustano ao tiberiano que melhor se adapta. Essas reparações decorreram, provavelmente, entre os anos 40 e 50 d.C. (*Ibid.*, 2010: 9; CORREIA, 1994: 337; 2004: 265-67).

Já em época de Cláudio o *forum* foi reformulado com a anexação de uma basílica com uma pequena cúria. No período de Cláudio ou de Nero a cidade foi também provida de um *horreum* construído a sul das termas, bem como é possível que se tenha reedificado a porta principal da muralha (ALARCÃO, 2010: 9; CORREIA, 2004 b: 267-68). As insulas e a rua da patera Emanuel, situadas na zona da praça a sul do fórum, foram construídas durante o reinado de Cláudio. Por outro lado, é no período cláudio-neroniano que surge o anfiteatro que, preenche a lacuna que existia na cidade no que respeita a espaços lúdicos.

Conímbriga terá recebido o *ius Latii* e ascendido a município, muito provavelmente, no período flaviano (ALARCÃO, 1990: 26; MANTAS, 1996 :609), mais concretamente durante o reinado de Vespasiano, por volta do ano de 77 d.C. (CORREIA *et al.*, 2000: 272), realizando-se a reconstrução de um novo fórum no último quartel do século I d.C., com dimensões superiores às do seu antecessor e agora com uma função de cariz religioso destinado ao culto do Imperador. A construção do novo espaço público central da cidade levou à total remodelação dos espaços envolventes, obrigando à demolição do pórtico do fórum e à redução da insula do vaso fálico para desimpedir a praça e a rua a oeste do fórum. Também as largas extensões de *tabernae* situadas ao longo da via principal de *Flavia Conimbriga* desapareceram, sendo que durante os anos 80 e 130 a *civitas* perde uma grande extensão dos seus estabelecimentos de comércio e artesanato que se encontravam nos principais eixos de circulação (CORREIA, 2004 b: 276-77).

Por outro lado, edificam-se as Grandes Termas do Sul nos finais do século I, sobre as antigas termas augustanas (que apenas durante o reinado de Trajano foram concluídas) e que também levaram a remodelação completa da insula situada na traseira das lojas a sul da via (ALARCÃO, 2010: 9; CORREIA, 2004 b: 273, 276). Esta foi a última grande obra pública de carácter civil em Conimbriga. Também a casa de Cantaber sofreu uma grande fase de reconstrução durante este período.

Após esta grande empreitada de obras públicas, nos séculos seguintes apenas se realizaram pequenas obras para a readaptar internamente alguns edifícios privados a novas realidades, fossem estas de carácter comercial ou artesanal. Por outro lado, também, os edifícios

públicos sofrem uma perda da sua função inicial para albergarem espaços comerciais, artesanais e religiosos (DE MAN, SOARES, 2007: 289-93).

Durante a segunda metade do século III e os inícios do século seguinte foi construída a muralha do baixo-império devido a iminente ameaça bárbara e à consequente instabilidade sócio-económica que o Império Romano começara a sentir, conduzindo esta grande obra à redução do perímetro urbano e ao sacrifício de vários edifícios públicos e privados, como sejam a casa dos repuxos e o anfiteatro.

Ao tempo de Augusto a urbe de Conimbriga possuía 22,5 hectares sendo que, com a construção da muralha tardo-antiga este perímetro reduziu para 10,5 hectares (ALARCÃO, 2010: 9-11).

É no ano de 465 que os Suevos atacam a cidade, realizando um novo ataque três anos depois, destruindo parcialmente a cidade. No entanto, mesmo após os ataques *Conimbriga* continuou a ser habitada chegando a ser sede episcopal, existindo uma basílica paleocristã provida de baptistério e de capela cruciforme do século VI (ALARCÃO, 2010: 9-11; DE MAN, 2006: 17-19).

Nos finais do século VI, *Conimbriga* ainda mantinha uma posição de superioridade em relação a *Aeminium*, sendo sede bispado (ALARCÃO, 2004 b: 17). Porém, a transferência da sede de bispado para *Aeminium* dá-se em 589, e a população, juntamente com o bispo, abandona o local progressivamente, ainda que não se tenha observado então um abandono geral e efectivo. Com efeito, no período islâmico verifica-se uma ocupação residual de algumas raras famílias evidenciada por alguns achados de moedas islâmicas (ALARCÃO, 2004 a: 98-99). Segundo os dados arqueológicos, a antiga cidade de *Conimbriga* continuou a ser habitada pelos menos até ao século XII (DE MAN *et al*, 2007: 292-93).

## O Anfiteatro de Conimbriga

O anfiteatro da cidade de Conímbriga edificado nos finais do período júlio-claudiano, possivelmente em época cláudio-neroniana, com uma dimensão que ronda os 98 metros por 86 metros, aproveitou o declive natural do vale que foi originado pelo canhão flúvio-cárstico da aldeia de Condeixa-a-Velha. Esta característica permitiu reduzir o empreendimento de grandes estruturas de suporte ao edifício (CORREIA, 1994: 328, 337).

Construído com aplicação de *opus vittatum* simples, este edifício enquadra-se no grupo de anfiteatros dotados de uma estrutura com compartimentos completos justapostos, sendo que o seu modo de implantação no fundo de um vale e a estrutura das extremidades apelam para as características dos anfiteatros de *Caesarea* e de Santes (GOLVIN, 1988: 140 e 142).

Este edifício teria capacidade para cerca de 4 mil espectadores, sendo um anfiteatro pequeno em relação a outros, sendo equiparável aos anfiteatros de *Albingaunum*, *Aquae Neri* e *Thaenae* (CORREIA, 1994: 337).

Situava-se no limite norte da cidade, estando ligando ao fórum e às ruas mais centrais, centralizando uma malha de ruas (CORREIA, 1994: 329), sendo “...*que a sua extremidade do seu eixo menor se situaria num ponto limite do planalto da cidade, dentro da área limitada pela muralha baixo-imperial, sendo portanto lógico que aí, e a nível superior, existissem entradas que, (...), conduzissem os espectadores das ruas que partem do fórum para norte até um espaço de circulação que os distribuiria junto da suma cavea.*” (*Ibid.*, 328).

Porém, parte deste foi demolido intencionalmente ainda durante a Antiguidade num período anterior aos finais do século III e os inícios do século seguinte, tendo os seus materiais sido aplicados na construção da nova linha de muralha da cidade, tendo sido verificado que a silharia desta nova construção transpôs directamente o uso do *opus vittatum* da estrutura do anfiteatro, mas exclusivamente em tufos calcários locais (*Ibid.*: 337-38; CORREIA et al., 2016: 2; CUNHA, 1995: 9-22 *apud* DE MAN, 2006-07: 60).

Por fim, o início da construção da aldeia de Condeixa-a-Velha, sob as ruínas do anfiteatro, deve ter ocorrido ainda antes do século XI (*Ibid.*: 337-38).

#### 4.1 Trabalhos arqueológicos anteriores:

As escavações em Conimbriga apesar de ter os seus inícios no século XIX, com a realização das primeiras sondagens levadas a cabo pelo Instituto de Coimbra, em 1873, e com as primeiras escavações promovidas pelo mesmo Instituto com o patrocínio da rainha D. Amélia no ano de 1899, apenas no século seguinte, pelo ano de 1929, conhecerá escavações sistemáticas (CORREIA & RUIVO, 2012-2013: 142). Porém, apenas na década de 1970 foram identificadas ruínas do anfiteatro da cidade, tendo sido iniciadas as intervenções arqueológicas neste apenas em 1992, pelos arqueólogos Virgílio Hipólito Correia, Maria da Conceição Lopes e José Carlos Caetano.

Esta intervenção colocou a descoberto uma estrutura que numa época anterior à construção da muralha baixo-imperial foi edificada e que aquando da construção desta lhe foi adocada. Esta diz respeito a uma sala ampla revestida com um pavimento de *opus signinum* e com esgoto, indiciando que este espaço estaria aberto para o exterior por onde receberia águas pluviais, sendo possivelmente um *cavaedium* que se situaria originalmente na transição da *media* para a *summa cavea*, e que se situaria à cota de circulação do planalto no lado meridional (CORREIA & DE MAN, 2008: 303).

Apenas em 2006 se voltaram a efectuar intervenções neste espaço a norte do fórum pela iniciativa de Adriaan de Man, com a intenção de compreender a ocupação do espaço após a demolição do anfiteatro e construção da muralha baixo-imperial. Os resultados indicaram uma importante ocupação pós-romana do espaço, tendo sido ainda identificados um dos *vomitoria* sudoeste do anfiteatro e um muro que poderá ser o muro perimetral do edificio (DE MAN, 2006-07: 60).

Em 2013 realizaram-se novos trabalhos dirigidos por José Ruivo na sequência de prospecções geofísicas na mesma área, realizando-se depois escavações para testar os resultados da prospecção. Os materiais resultantes desta sondagem foram alvo de estudo durante o estágio por mim realizado, juntamente com Ana Santos, que estudou toda a cerâmica de importação bem como todo o espólio monetário e os vidros, e por Lígia Geraldês que analisou toda a cerâmica de armazenamento, os metais e as estruturas encontradas em escavação. Toda a cerâmica comum resultante desta escavação foi estudada no âmbito deste estágio, encontrando-se neste relatório a sua análise.

## **4.2 Intervenção Arqueológica de 2013:**

### **4.2.1 Descrição da estratigrafia:**

A intervenção arqueológica de 2013 foi realizada na sequência de prospecções geofísicas, realizadas pela Morph Geomática, com a colaboração da empresa Dryas Arqueologia, que, com recurso ao georadar e à resistividade eléctrica, visaram a identificação de estruturas que poderiam estar associadas ao anfiteatro.

Após os trabalhos de prospecção planificou-se uma sondagem para testar os resultados destes trabalhos, apresentado 10 metros de comprimentos por 2 metros de largura, onde foi aplicado a estratégia de *open area*, com recurso à escavação pelo processo estratigráfico de quadrados contíguos, sem banquetas de permeio, e usando por base a estratigrafia arqueológica proposta por Harris (1989) e Carandini (1997) (RUIVO, n.p.: 3 e 4).

A seguinte sequência estratigráfica evidencia-se de acordo com o processo de escavação que se realizou, apresentando por ordem numérica sequencial todas as unidades estratigráficas, de acordo com o registo de campo que se realizou durante a escavação. A descrição de cada unidade estratigráfica, e dos materiais arqueológicos que surgiram em cada uma delas, reflectem os dados fornecidos no relatório de escavação realizado pelo responsável da escavação, José Ruivo (RUIVO, n.p.). Segue-se, ainda, depois da descrição de cada unidade estratigráfica uma tabela, com os materiais estudados para a respectiva UE com as suas cronologias.

Assim, a sequência estratigráfica será apresentada seguindo a ordem numérica sequencial, de acordo com o registo elaborado no decorrer do processo de escavação. É a seguinte, tendo em conta a descrição feita para cada UE, incluindo os materiais que em cada UE se acharam/contextualizaram:

**UE 1** – Cobertura vegetal e terra superficial, de coloração castanho-acinzentada, com algum material de construção bastante fragmentado.

**UE 2** – Estrato composto por terra castanha, saibrosa, e por bastante cerâmica de construção muito fragmentada, que deverá corresponder a materiais utilizados para nivelar o caminho para passagem de máquinas. Cobre a UE 3, na zona correspondente ao caminho de passagem para o planalto das ruínas.

**UE 3** – Estrato de terra castanha escura, compacta, granulosa, com algumas inclusões

escuras e algum material cerâmico: entre as produções locais sobressaem as formas em pastas calcíticas (vários potes e uma frigideira), cerâmica alaranjada fina (tigela) e grés (jarro); entre as importações, destacam-se um fundo de ânfora do vale do Guadalquivir (Haltern 70?), TSH Drag. 37 (2 peças), Drag. 27 tardia e TSCC Hayes 50. Recolheu-se ainda uma moeda VRBS ROMA (330-337 d.C.). Cobre as UE's 4, 5, 6, 7, 8 e 9.

**UE 4** – Muro de orientação S/N que se situa na parte central da sondagem, em quase todo o seu comprimento. Nele entroncam os muros correspondentes às UE's 25/26, 29, 30, 31 e 32, conformando vários compartimentos do edifício.

**UE 5** – Aglomerado de pedras na zona S da sondagem, que forneceu algum material, nomeadamente cerâmicas calcíticas (potes, frigideira e almofariz), cerâmicas alaranjadas finas (tigelas), cerâmica cinzenta fina (potinho com decoração brunida), imitação de vermelho pompeiano (prato), TSH (vários fragmentos informes). Assenta sob a UE 2.

**UE 6** – Bolsa de terra escura (negra), pouco compacta, com abundância de restos faunísticos e de cerâmica comum, situada imediatamente a Sul da UE 5, até ao limite S da sondagem. Predominam, entre as cerâmicas recolhidas, os fabricos em grés (potes, bilhas e alguidares, com aplicação frequente de cordões digitados). As cerâmicas calcíticas fazem-se representar por potes e panelas. Há ainda a registar a recolha de um bico fundeiro de uma ânfora de produção itálica (Dressel 1?) e de uma moeda do século IV (AE 3 Fel Temp Reparatio (?): 351-361 d.C.).

A parte mais funda desta bolsa era constituída por terra negra muito solta praticamente sem materiais, à excepção de cerâmica de construção muito fragmentada e em escassa quantidade.

Esta unidade assenta sobre um estrato de terra castanha, bastante compacta, ainda por escavar (UE 28).

**UE 7** – Estrato de terra castanha, argilosa, pouco compacta, com alguns carvões, situado no canto nordeste da sondagem, entre os muros 4 e 25/26; forneceu escassos materiais, maioritariamente cerâmica de construção. Surgiram também alguns restos de estuques, um dos quais moldurado. Ao nível das cerâmicas domésticas, o único fragmento tipificável corresponde ao gargalo de uma bilha de pasta alaranjada, com vestígios de engobe branco. Cobre a UE 19.

**UE 8** – Estrato de terra castanha-acinzentada, fina, pouco compacta, com escassa ocorrência de cerâmicas comuns, excepto pequenos fragmentos na sua maioria informes, de produções em pastas cinzentas, cinzentas finas (2 pratos), grés não torneados e argilas aluvionares, aparentemente de tradição indígena, fragmentos de TSH (?) e um cossoiro. Recolheram-se ainda alguns fragmentos de estuque parietal sem vestígios de pintura; esta UE situa-se na parte NW da sondagem, cobrindo a UE 17.

**UE 9** – Estrato composto por terra acastanhada, compacta, com poucos materiais, nomeadamente alguma cerâmica de construção fragmentada e alguma cerâmica comum, onde sobressaem as pastas calcíticas (1 panela e 3 potes), alguns fragmentos de alaranjadas finas e alguns fragmentos de TSH, entre os quais se identificaram as formas Hispânica 4, Ritterling 8 e Drag. 46 (?); coberto pela UE 3, está localizado no compartimento inicialmente delimitado pelos muros correspondentes às UE's 4, 25 e 30.

**UE 10** – Pequena bolsa de terra escura, solta, com ocorrência de carvões, restos faunísticos e cerâmica comum. Aparentemente pode estar relacionada com a UE 6, da qual se encontra separada pela estrutura 5; assenta sobre a UE 9, que corta dando a sensação de tratar-se de uma bolsa pouco profunda. Corresponderá, eventualmente, a uma pequena bolsa ou derrube anterior à bolsa da UE 6, atendendo aos materiais exumados, sendo de notar a ausência dos grés, copiosamente recolhidos na UE 6, e a presença de diversos fragmentos de *sigillata*.

Identificaram-se cerâmicas de produção local de pastas calcíticas (2 painéis, 1 pote e 1 frigideira), alaranjadas finas (2 tigelas), alaranjadas grosseiras (1 *dolium*), quartzíticas (1 almofariz) e em argilas de Pombal/Barracão (1 talha), assim como 2 pratos de imitação de vermelho pompeiano. Entre as importações, e para além de uma ânfora Almagro 50, são comuns os fabricos hispânicos de *sigillata* nomeadamente das formas Drag. 15/17 (4 peças), Drag. 27 (1 peça), Drag. 36 (?) e Drag. 37 (?).

**UE 11** – Estrato de terra castanho-clara, compacta, que assenta sob a UE 9 e cobre a sepultura da UE 12. Entre os materiais recolhidos refiram-se os seguintes: cerâmica calcítica (1 panela e 1 pote), cerâmica alaranjada fina (1 potinho), *sigillata* hispânica (1 taça Drag. 15/17 e 1 taça Drag. 35).

**UE 12** – Sepultura de inumação escavada no saibro, paralela ao muro correspondente à UE 25 e com a cabeceira encostada ao muro correspondente à UE 4.

**UE 13** – Saibro amarelo, bastante compacto, situado sob a UE 11, no qual foi aberto a sepultura correspondente à UE 12.

**UE 14** – Indivíduo, de sexo feminino, inumado em posição de decúbito dorsal, aparentemente sem qualquer mobiliário funerário associado. A sepultura foi escavada apenas até à zona da bacia do indivíduo, já que a parte correspondente aos membros inferiores se encontra fora da área da sondagem.

**UE 15** – Estrato de terra acastanhada, pouco compacta, com alguma cerâmica de construção (fragmentos de *tegulae*), com pouquíssimas cerâmicas, regra geral bastante fragmentadas; está situado no compartimento delimitado pelas UE's estruturais 4, 30 e 32 encontrando-se coberto pelas UE's 5, 9 e 10. Recolheram-se um asse de Cláudio I, dois pesos de tear e uma taça de TSH (Drag. 18?).

**UE 16** – Estrato de terra castanha, por vezes clara, extraordinariamente compacta, com escassos materiais e com nódulos de argamassa; era coberta pela UE 15 e localiza-se na área do compartimento definido pelos muros correspondentes às UE's 4, 30 e 32. Poderá corresponder a um enchimento, uma vez que se encontra sobre o que parece ser um piso ou lareira, em argila cozida (UE 27), que se encontra parcialmente debaixo do corte E. Ao nível do espólio exumado, destaca-se a presença de pequenos fragmentos cerâmicos, quase sempre sem forma determinada, de pastas cinzentas, quartzo-micáceas, quartzíticas e de grés negros.

**UE 17** – Estrato de terra argilosa, compacta, de cor castanha, com escassa ocorrência de materiais cerâmicos (predominam as pastas alaranjadas, acinzentadas e argilas do tipo Pombal-Barracão); abundam, contudo, os restos de reboco parietal sem vestígios de camada cromática; encontra-se sob a UE 8 e situa-se entre os muros 4, 29 e 31.

**UE 18** – Camada de cinzas, de tonalidade cinzenta clara, que chega a ultrapassar nalguns pontos os 15 cm de espessura, compacto, com algum material cerâmico bastante fragmentado e informe (pastas alaranjadas finas, cinzentas finas, quartzo-micáceas, quartzíticas e calcíticas). As cinzas apresentam vestígios de pequeníssimos carvões, com tamanhos até 5 mm ou inferiores.

Por baixo desta unidade a terra parece ser argilosa, de cor castanho-avermelhada, podendo constituir o nível de circulação de um compartimento (UE 24). Encontrava-se coberta pela UE 17.

**UE 19** – Estrato de terra castanho-clara, granulosa e algo compacta, com escassos materiais, muito fragmentados (cerâmica de construção, estuques, argamassas e cerâmica doméstica comum: pastas alaranjadas, cinzentas finas e quartzíticas). Encontra-se sob a UE 7, no canto NE da sondagem.

**UE 20** – Estrato de terra acastanhada, fina, pouco compacta, coberto pela UE 19, com escassa cerâmica comum, da qual se destacam um fragmento de pote em pasta cinzenta fina e um fragmento de terrina em pasta calcítica (tipo *Fouilles V 732?*).

**UE 21** – Estrato de terra castanho-acinzentada, fina e solta, mais visível junto ao muro identificado como UE 25. Era coberta pela a UE 20, mantendo a terra as mesmas características daquela UE, salvo na coloração, pelo que consideramos que a UE 21 e a UE 20 integram a mesma acção (20=21), devendo ambos corresponder a um enchimento, atendendo à escassez de materiais (essencialmente cerâmicas comuns, muito fragmentadas, quase sempre informes, em pastas cinzentas finas, alaranjadas, quartzíticas, quartzo-micáceas, calcíticas e de tipo Pombal/Barracão). Esta UE assenta sobre o substrato geológico rochoso e estes níveis devem resultar de revolvimentos e enchimentos, apresentando alguns materiais porventura pré-romanos, eventualmente associados à abertura de valas de fundação dos muros 4 e 25).

**UE 22** – Estrato de terra castanha, pouco granulosa e pouco compacta. A UE 22 separa-se da UE 8, que lhe está sobreposta, pela fina linha de estuques derrubados e visíveis no corte; o material recolhido é muito escasso, constituído unicamente por um peso de tear e fragmentos de dois potes em cerâmica cinzenta fina.

**UE 23** – Estrato de terra argilosa castanho-alaranjada, situado no canto NW da sondagem, entre o corte N e os muros das UE's 4 e 29. É coberta pela UE 22.

**UE 24** – Pavimento ou nível de circulação de terra argilosa, castanho-avermelhada (não intervencionado), situado sob a UE 18.

**UE 25** – Muro que corresponde a uma fase de restauro/reconstrução do muro da UE 26. Desta estrutura, bem perceptível no desenho do corte E da sondagem, conservam-se unicamente duas fiadas de pedras.

**UE 26** – Parede que arranca da estrutura mural à qual se atribuiu a UE 4, no sentido

W/E, encostado à sepultura da UE 12. Na sua construção reutilizou-se o dormente de uma mó.

**UE 27** – Lareira ou pavimento em argila cozida, situada no canto SW do compartimento conformado pelas UE's 4, 30 e 32.

**UE 28** – Estrato de terra castanha, muito compacta, situado sob a UE 6 (não intervencionado).

**UE 29** – Vestígios de muro de sentido E/W, que arranca da UE 4, perpendicularmente. Mal conservada (restam apenas o que parecem ser vestígios das fundações), esta estrutura encontra-se no alinhamento da parede correspondente à UE 25.

**UE 30** - Muro de orientação W/E, que entronca no muro da UE 4. Corresponde ao limite S do compartimento onde se descobriu a inumação.

**UE 31** – Vestígios de muro de sentido E/W, perpendicular ao muro da UE 4, no qual entronca. Mal conservada (restam apenas os vestígios das fundações), esta estrutura encontra-se no alinhamento da parede correspondente à UE 30.

**UE 32** – Vestígios de muro, mal conservado, de sentido W/E, que arranca da UE 4, perpendicularmente. Delimita, a S, o compartimento onde se situa a UE 27.

#### **4.2.2 Análise dos resultados obtidos:**

Nesta campanha arqueológica, realizada em 2013, foi identificada uma estrutura (cf. Anexos IV, fig. 3), possivelmente de carácter doméstico, que poderá pertencer ao mesmo edifício identificado na campanha de 1992-93, já referido anteriormente, e do qual foram identificadas outras duas salas/compartimentos na intervenção de 2015-2016, mencionada no seguinte sub-capítulo deste relatório.

Nesta sondagem (designada de Anfiteatro) identificou-se, como já foi referido, uma estrutura que da sua primeira fase, ou seja, da sua fase primitiva, pode-se concluir que se trataria de um edifício doméstico, do qual a escavação expôs um muro principal com uma orientação N/S (UE 4), e no qual, se encontram outras estruturas do lado Este (UE's 25, 26, 30 e 32) e do lado oeste (UE's 29 e 31), configurando, assim, vários espaços (RUIVO, n.p.: 10) (cf. Anexos VI, fig. 8).

Segundo o relatório da escavação (*Ibid.*), este edifício poderá corresponder aos inícios da época imperial, e do qual se identificou um muro que dará origem a cinco compartimentos (?) parcialmente intervencionados, podendo esta área edificada corresponder a um edifício de maiores dimensões. Os materiais identificados deste período não foram muito relevantes para determinar cronologias, destacando-se apenas um bojo de ânfora, provavelmente itálica.

Da segunda fase do edifício, que medeia entre os séc. II e III d.C., verifica-se que um dos espaços, com cerca de dois metros de largura, foi reutilizado para a realização de uma inumação (UE 12) (cf. Anexos VI, fig. 3).

A cronologia atribuída à fase II do edifício teve por base os seguintes materiais: TSH Drag. 15-17, datada dos meados do séc. I ao séc. II; Drag. 18 de época flaviana aos inícios do séc. II; Drag. 35 datada dos inícios da segunda metade do séc. I aos meados do séc. II; e um asse de Cláudio I com cronologia entre o ano 41 e 54 (*Ibid.*: 11). Ou seja, este conjunto de materiais apresenta um *terminus post quem* no séc. II d.C.

Da inumação apenas se sabe que a sepultura (uma fossa simples) foi aberta no pavimento da divisão ou nível de circulação (saibro) (UE 13), não possuindo espólio associado, e na qual se encontrava inumado um indivíduo do sexo feminino (UE 14), em decúbito dorsal, com orientação O-E. Também não foi possível para o responsável da escavação perceber se este enterramento teve algum tipo de implicações na planta e na função do edifício (*Ibid.*: 11).

Por outro lado, parte do esqueleto (membros inferiores) encontravam-se no corte na sondagem e na altura o responsável não entendeu necessária a ampliação desta para a remoção do restante esqueleto, deixando esta tarefa para uma futura intervenção, que se realizou no momento da realização deste estágio.

Este material osteológico encontra-se a ser alvo de estudo e de análises de radiocarbono.

Da terceira fase do edifício, correspondente às transformações tardo-romanas, neste, identificou-se um restauro no muro (UE 25). Porém, identificou-se, também, um derrube de paredes (UE 10), onde surgiram fragmentos de TSH Drag. 37, de TSH Drag. 15-17, TSH Drag. 27, de uma ânfora Almagro 50, com cronologia dos séc. IV -V; e de TSCC Hayes 50, cuja cronologia data a partir dos inícios do séc. III.

Existe a probabilidade de este estrato ter origem durante a abertura da bolsa UE 6, numa fase derivada das transformações de pós-abandono do edifício, já em época medieval, e que leva a uma amortização, pelo menos parcial, do edifício.

<b>Fases</b>	<b>Descrição</b>	<b>Unidades Estratigráficas</b>
I	Fase primitiva do edifício (séc. I)	4, 13, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32
II	Séc. II-III	11, 12, 13 14, 15, 16 (?)
III	Transformações do edifício (tardo-romano)	5, 8, 9 (?), 10, 17, 18, 19, 25 (?)
IV	Transformações pós-abandono do edifício (alto-medieval)	6, 7
V	Níveis superficiais (influência de factores pós-deposicionais)	1, 2, 3

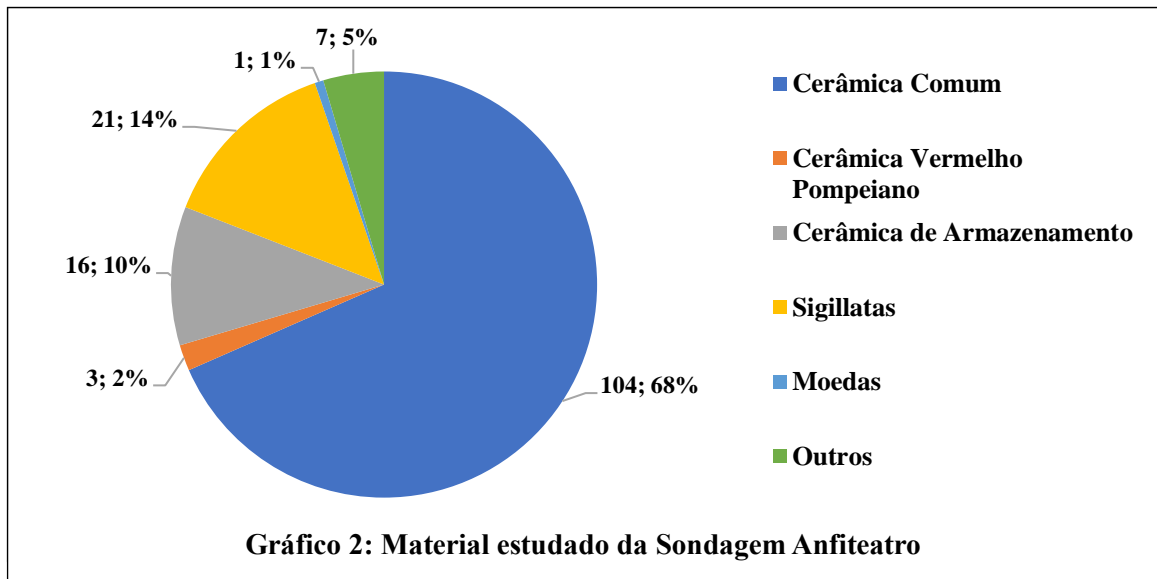
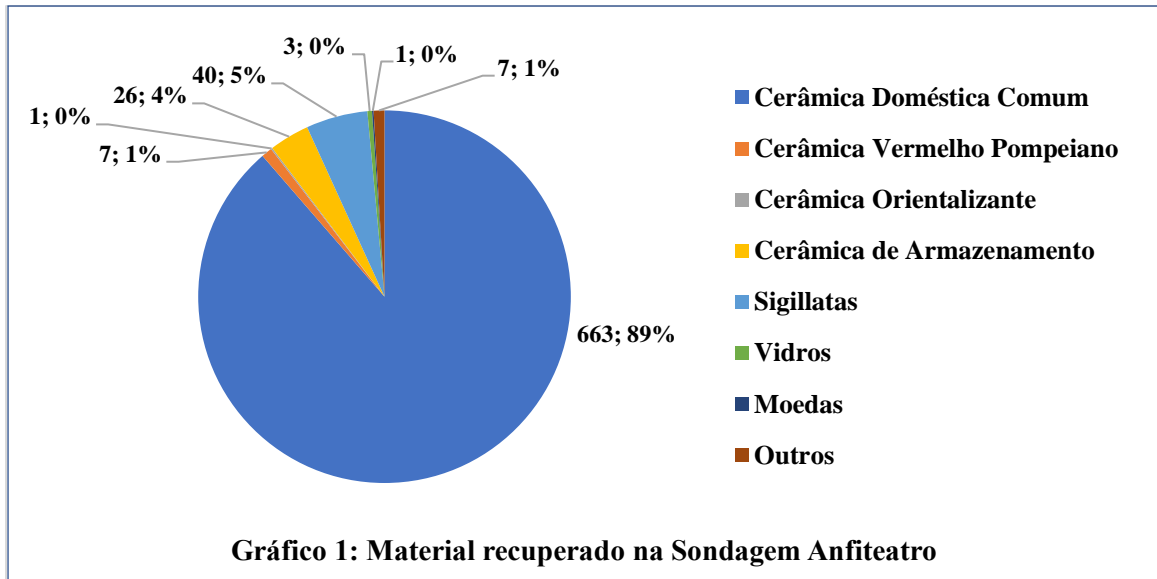
Esta fase, em concreto a UE 6, apresenta uma abundância de cerâmicas gresosas sendo claramente visível uma abundância de potes, alguidares e jarros, sendo que as aplicações de cordões digitados e as asas em fita com decoração puncionada encontram-se muito representadas. Esta unidade estratigráfica apresenta uma cronologia muito ampla, pois os vários materiais aí identificados possuem cronologias muito diversas que vão do séc. I ao séc. XIV; porém esta certamente será de época medieval devido à elevada presença de materiais gresosos com cronologias entre o século IX e XII.

Com excepção desta bolsa (UE 6), da UE 3, onde domina a cerâmica calcítica e, da UE 16 onde predomina a cerâmica quartzo-micácea, os fabricos que predominam são a cerâmica alaranjada fina e a cerâmica cinzenta fina.

A cerâmica alaranjada fina predomina em unidades estratigráficas mais recentes (UE's 5, 9, 10 e 11), excepção à regra para a UE 19, estando associadas quer a níveis do século II-III quer tardo-romanos. Já a cerâmica cinzenta fina predomina nas unidades mais antigas (UE's 17, 18, 20, 21 e 22), com excepção da UE 8, associadas a níveis tanto do século I como do período tardo-romano.

Em relação às cerâmicas de importação verifica-se em todas as UE's a predominância da TSH. Surge, ainda, na UE 10, cerâmica vermelho pompeiano e, na UE 19, vidro (SANTOS, 2017).

Do total do espólio arqueológico recuperado verificou-se que 89% corresponde a cerâmica doméstica comum (663 fragmentos), 5% a sigillatas (40 fragmentos) e 4% a cerâmica de armazenamento (26 fragmentos) (Gráfico 1). Sendo que do total de material estudado 68% corresponde a cerâmica doméstica comum, 14% a sigillatas e 10% a cerâmica de armazenamento (Gráfico 2).



## 4.3 Intervenção Arqueológica de 2015-2016

### 4.3.1 Descrição da estratigrafia e Matriz de Harris:

A intervenção da campanha de 2015-2016 foi realizada sob o método *open area*, recorrendo à escavação de quadrados contíguos, sem banquetas de permeio, e usando por base o processo estratigráfico de escavação e registo proposto por Harris (1989) e Carandini (1997).

A seguinte sequência estratigráfica evidencia-se de acordo com o processo de escavação que se realizou, apresentando por ordem numérica sequencial todos os estratos arqueológicos, de acordo com o registo de campo que se realizou durante a escavação. A descrição de cada unidade estratigráfica, incorpora os materiais arqueológicos que surgiram em cada uma delas.

Segue-se, ainda, depois da descrição de cada unidade estratigráfica, uma tabela com os materiais estudados para a respectiva UE com as suas cronologias.

**UE 1** – Estrato superficial com cobertura vegetal, de coloração castanho escuro. Com baixa compacticidade e textura fina, com muitas raízes. Presença de pequenos e grandes fragmentos de tufo calcário, fragmentos de quartzo e carvão junto do muro UE 07. Foram encontrados fragmentos de cerâmica comum, de construção, *sigillata*, metal, fauna malacológica e mamalógica. Coberta pela UE 2. Assenta sobre as UE's 3, 4, 5, 6, 7 e 9. Correlaciona-se com a UE 16.

**UE 2** – Bolsa de terra castanha amarelada, pouco compacta, de textura arenosa com pequenos e médios fragmentos de tufo calcário e material de construção. Só foi detetada no corte estratigráfico. Tratar-se-ia de uma bolsa de enchimento relacionada com o arranque de uma árvore. Assenta sobre a UE 1.

**UE 3** – Estrato de terra castanha escura, pouco compacta, de textura granulosa com a presença de pequenos carvões. Grande concentração de fauna e material de construção, alguma presença de metal e vidro. Coberta pela UE 1. Assenta sobre a UE 13. Encosta à UE 5.

**UE 4** – Muro de orientação S/N situado na parte oeste (lateral) da sondagem, em todo o seu comprimento. Nele entronca o muro correspondente à UE 7, formando os vários compartimentos do edifício. O muro é revestido com estuque com pintura. Coberto pela UE 1. Encosta às UE's 5, 6, 7, 12, 14, 34 e 36. Correlaciona-se com a UE 17 (corresponde à continuação do muro).

**UE 5** – Estrato de terra castanha, de baixa compacticidade, argilosa e com a presença

de carvões, argamassa e fragmentos de *opus signinum*. Foram encontrados ainda fragmentos de *sigillata*, cerâmica comum, metal (cabeça de alfinete em bronze), vidro, estuque e fauna malacológica. Coberta pela UE 1. Assenta sobre as UE's 9, 10, 11 e 12. Encosta às UE's 3, 4, 7 e 11.

**UE 6** – Estrato de terra castanha muito escura, pouco compacta, de textura fina, com presença de raízes, tufo calcário e carvões. Localizada entre o corte e o muro da UE 4. Foram encontrados fragmentos de *sigillata*, cerâmica comum, de construção, vidro, metal e fauna. Coberta pela UE 1. Assenta sobre a UE 14. Encosta às UE's 4 e 7.

**UE 7** – Muro de orientação O/E situado na parte central da sondagem, em todo o seu comprimento. Encontra-se revestido com argamassa e estuque. Com presença de fauna, cerâmica comum e metal. É cortado pela UE 8. Coberto pela UE 1. Encosta às UE's 4, 5, 6, 9, 10, 12, 14, 17, 19, 21, 28, 34, 36, 37, 38 e 39. Correlaciona-se com as UE's 10 e 23.

**UE 8** – Interface que corresponde à retirada de pedras do muro UE 7, para o depósito de uma lixeira (UE 9). Coberta pela UE 9 e correlaciona-se com a mesma. Corta a UE 7.

**UE 9** – Bolsa de terra depositada no interface da UE 8. Terra de coloração castanha escura (negra), pouco compacta, granulosa e com elementos pétreos de pequena dimensão. Elevada presença de material arqueológico, nomeadamente, *sigillata*, cerâmica comum, de construção, vidro e metal, assim como grandes quantidades de fauna malacológica e mamalógica. Coberta pelas UE's 1 e 5. Assenta sobre a UE 8. Encosta às UE's 7, 10, 12 e 21. Correlaciona-se com as UE's 8 e 21.

**UE 10** – Estrato de terra castanha clara (alaranjada), de baixa compacticidade, solta e fina. Com elevada concentração de argamassa, estuques, e pedra de pequena dimensão (originado pelo desmoronamento do muro UE 7). Coberta pela UE 5. Assenta sobre a UE 15. Encosta às UE's 7, 9, 11, 12 e 15. Correlaciona-se com a UE 7.

**UE 11** – Estrato de terra castanha avermelhada, muito compacta, de textura barrenta. Com elevada concentração de material de construção. Coberta pela UE 5. Assenta sobre a UE 15. Encosta às UE's 5, 10, 12, e 13.

**UE 12** – Estrato de terra castanha escura, pouco compacta, solta com alguma

granulosidade. Presença de carvões, elementos pétreos, estuque e *opus signinum*, bem como a presença de *sigillata*, cerâmica comum, de construção, vidro, metal e fauna em grandes quantidades. Coberta pela UE 5. Assenta sobre as UE's 34 e 36. Encosta às UE's 4, 7, 9, 10, 11, 13 e 15.

**UE 13** – Estrato de terra castanha acinzentada, de baixa compacticidade e solta. Foram encontrados alguns fragmentos de cerâmica comum, metal e fauna malacológica. Coberta pela UE 3. Assenta sobre a UE 15. Encosta às UE's 11, 12 e 15.

**UE 14** – Estrato de terra castanha escura, barrenta e de compacticidade muito baixa. Não foi terminada a sua escavação. Coberta pela UE 6. Encosta aos muros UE 4 e UE 7.

**UE 15** – Estrato de terra castanha clara, de compacticidade média. Terra barrenta com incrustações avermelhadas (barro?), carvões e elementos pétreos em grande quantidade. Foram encontrados dois pesos de tear (um com grafito), uma cabeça de alfinete em osso e uma moeda, bem como fragmentos de cerâmica comum, de construção, *sigillata*, metal, vidro, fauna malacológica e mamalógica. Coberta pelas UE's 10, 11 e 13. Assenta sobre a UE 34. Encosta às UE's 10, 12 e 13.

**UE 16** – Estrato superficial com cobertura vegetal, de coloração castanho escuro. De elevada compacticidade e textura arenosa, com presença de pequenos e médios fragmentos de tufo calcário, quartzo e carvões. Corresponde ao alargamento da sondagem para Sul, a sua compacticidade elevada estará relacionada com a passagem de veículos. Foram encontrados fragmentos de *sigillata*, cerâmica comum, de construção, vidro, metal e fauna. Assenta sobre as UE's 17, 18 e 19. Correlaciona-se com a UE 1 (possivelmente a mesma camada).

**UE 17** – Muro de orientação S/N situado na parte oeste (lateral) da sondagem, em todo o seu comprimento. É a continuação do muro da UE 4. O muro é revestido com estuque com pintura. Coberta pela UE 16. Encosta às UE's 7, 18, 19, 20 e 28. Correlaciona-se com a UE 4.

**UE 18** – Estrato de terra castanha, situada entre o muro da UE 17 e o corte. Não foi escavada. Coberta pela UE 16. Encosta à UE 17.

**UE 19** – Estrato de terra de coloração castanha muito escura, de baixa compacticidade e de textura granulosa, com presença de elementos pétreos de pequena dimensão. Elevada

presença de material de construção e fauna. Surgiram fragmentos de *sigillata*, cerâmica comum, vidro e metal. Coberta pela UE 16, assenta sobre as UE's 20, 21, 25 e 26 e encosta às UE's 7 e 17.

**UE 20** – Estrato de terra alaranjada de baixa compacticidade, com elevada presença de material de construção (em especial tijolos de coluna), elementos pétreos e alguns carvões. Poderá corresponder ao derrube de um telhado ou de uma coluna. Foram encontrados ainda fragmentos de *sigillata*, cerâmica comum, vidro, metal, fauna e uma moeda. Coberta pela UE 19. Assenta sobre as UE's 28 e 30. Encosta às UE's 17, 21, 22, 24 e 26.

**UE 21** – Bolsa de terra de coloração preta, muito pouco compacta, granulosa, com muito tufo calcário e material de construção. Elevada presença de material arqueológico, nomeadamente, *sigillata*, cerâmica comum, vidro, metal e fauna. Foram ainda encontrados uma moeda e um peso de tear. Trata-se da continuação da UE 9. Poderão ser duas lixeiras(?) distintas que não foram distinguidas durante a escavação. Coberta pela UE 19. Assenta sobre as UE's 22, 23 e 24. Encosta às UE's 7, 9, 20 e 26. Correlaciona-se com as UE's 9 e 22.

**UE 22** – Interface da abertura das lixeiras (?) da UE 21. Terra de cor castanha clara, de compacticidade média, com elevada presença de carvões, sendo que uma parte do pavimento da habitação (UE 28) se encontrava queimado. Foram encontrados fragmentos de *sigillata*, cerâmica comum, de construção, vidro, metal e fauna. Coberta pela UE 21 e correlaciona-se com a mesma. Encosta às UE's 20, 25 e 26, e corta as UE's 7, 23 e 24.

**UE 23** – Estrato do derrube do muro UE 7. Composto por elementos pétreos. Coberta pela UE 21. Assenta sobre a UE 24, e é cortada pela UE 22. Encosta à UE 26. Correlaciona-se com a UE 7.

**UE 24** – Estrato de terra de cor castanha clara, de baixa compacticidade. Destaca-se a ausência de material arqueológico. Coberta pelas UE's 21 e 23. Assenta sobre a UE 28. Encosta às UE's 20 e 26. Cortada pela UE 22.

**UE 25** – Bolsa de terra negra, pouco compacta, de textura granulosa, com argamassas e elementos pétreos. A terra parece ter sido queimada, a maioria da cerâmica encontrada apresenta marcas de combustão. Foram encontrados fragmentos de *sigillata*, cerâmica comum, de construção, vidro, metal, fauna malacológica e mamalógica. Coberta pela UE 19. Assenta sobre

as UE's 26 e 27. Encosta às UE's 22 e 26. Correlaciona-se com a UE 27.

**UE 26** – Estrato de terra castanha, de compacticidade média, com alguma granulosidade e alguns carvões dispersos. Foram encontrados fragmentos de *sigillata*, cerâmica comum, de construção, vidro, metal, fauna malacológica e mamalógica. Foram ainda encontradas cinco moedas. Coberta pelas UE's 19 e 25. Assenta sobre a UE's 28, 29, 30, 32 e 33. Encosta às UE's 20, 21, 22, 23, 24 e 25.

**UE 27** – Interface da UE 25. Terra castanha escura com alguns nódulos de terra alaranjada, pouco compacta, de textura granulosa e fina. Coberta pela UE 25 e correlaciona-se com a mesma. Assenta sobre a UE 28. Encosta à UE 29.

**UE 28** – Pavimento da segunda divisão, em *opus signinum* de boa qualidade, com remate junto às paredes (rodapé em meia cana). Coberta pelas UE's 20, 22, 24, 26, 27, 29, 32 e 33. Cortada pela UE 31. Encosta às UE's 7 e 17.

**UE 29** – Forno em pedra. Coberto pela UE 26. Assenta sobre a UE 28. Encosta às UE's 27, 32 e 33.

**UE 30** – Depósito de terra castanha escura, que preenche o interface UE 31. Não foi escavado. Coberta pelas UE's 20 e 26. Assenta sobre a UE 31 e correlaciona-se com a mesma.

**UE 31** – Buraco no pavimento, da sala C, de forma circular irregular. Coberta pela UE 30 e correlaciona-se com a mesma. Corta a UE 28.

**UE 32** – Estrutura de pedra anexada posteriormente ao forno (UE 29). Coberta pela UE 26. Assenta sobre a UE 28. Encosta às UE's 29 e 33.

**UE 33** – Estrato de terra de coloração castanha, pouco compacta, granulosa e solta. Preenche as estruturas UE's 29 e 32. Foram encontrados fragmentos de *sigillata*, cerâmica comum, de construção, vidro, metal, fauna, e uma moeda. Coberta pela UE 26. Assenta sobre a UE 28. Encosta às UE's 29 e 32.

**UE 36** – Pavimento da sala B, em *opus signinum*, de boa qualidade, com remate junto às paredes (rodapé em meia cana). Coberta pelas UE's 12 e 15. Cortada pela UE 37. Encosta às UE's 4 e 7.

**UE 37** – Buraco no pavimento (UE 36) da sala B. Coberta pela UE 38 e correlaciona-se com a mesma. Corta a UE 36.

**UE 38** – Estrato de terra castanha, muito pouco compacta, granulosa e com elevada presença de elementos pétreos. Preenche o buraco do pavimento UE 37. Foram encontrados fragmentos de *sigillata*, de cerâmica comum, de material de construção, vidro, metal, fauna malacológica e mamalógica. Coberta pela UE 12. Assenta sobre as UE's 37 e 39. Encosta às UE's 4 e 7. Correlaciona-se com a UE 37.

**UE 39** – Estrato de terra de coloração castanha, de baixa compacticidade, com fragmentos de *opus signinum* e pedra miúda. Foram encontrados fragmentos de cerâmica comum e metal. Coberta pela UE 38. Assenta sobre a UE 40. Encosta à UE 7.

**UE 40** – Estrato de terra castanha, pouco compacta, granulosa, com a presença de muitos carvões e tufo calcário. Foram encontrados fragmentos de cerâmica comum. Coberta pela UE 39. Assenta sobre as UE's 41, 42, 43, 44 e 45. Encosta às UE's 7 e 41.

**UE 41** – Estrutura de pedra (alinhamento na direção do muro UE 7). Formado por pedra de pequena e média dimensão. Coberta pela UE 40. Encosta às UE's 7, 40 e 44.

**UE 42** – Estrutura de pedra junto ao corte Este do buraco (UE 37). Formado por pedra calcária. Coberta pela UE 40. Assenta sobre a UE 45. Encosta à UE 44.

**UE 43** – Estrutura de pedra junto ao corte oeste do buraco (UE 37). Formado por pedra calcária de pequena e média dimensão. Coberta pela UE 40. Assenta sobre a UE 45.

**UE 44** – Estrato de terra de coloração castanha, de baixa compacticidade, muito granulosa e com presença de carvões e terra queimada. Foi apenas escavado parte deste depósito. Coberta pela UE 40. Assenta sobre a UE 45. Encosta às UE's 41 e 42.

**UE 45** – Estrato geológico de tufo calcário. Coberta pelas UE's 40, 42, 43 e 44.

Após a análise das relações estratigráficas (físicas ou topográficas imediatas) construiu-se uma matriz de Harris (imagem 3) da qual surgem cinco fases estratigráficas distintas (tendo em conta os materiais datáveis identificados que vão ser discutidas no sub-capítulo seguinte):

Fases	Descrição	Unidades Estratigráficas
I	Pré-Anfiteatro	39; 40; 42; 43; 44
II	Fase primitiva do edifício	4/17; 7; 28; 36; 41
III	Transformações do edifício e abandono	25; 27; 29; 30; 31; 32; 33
IV	Transformações pós-abandono do edifício	3; 5; 8; 9; 10; 11; 12; 13; 15; 20; 21; 22; 23; 24; 26; 37; 38
V	Influência de factores pós-deposicionais	1; 2; 6; 16; 19; 18; 14

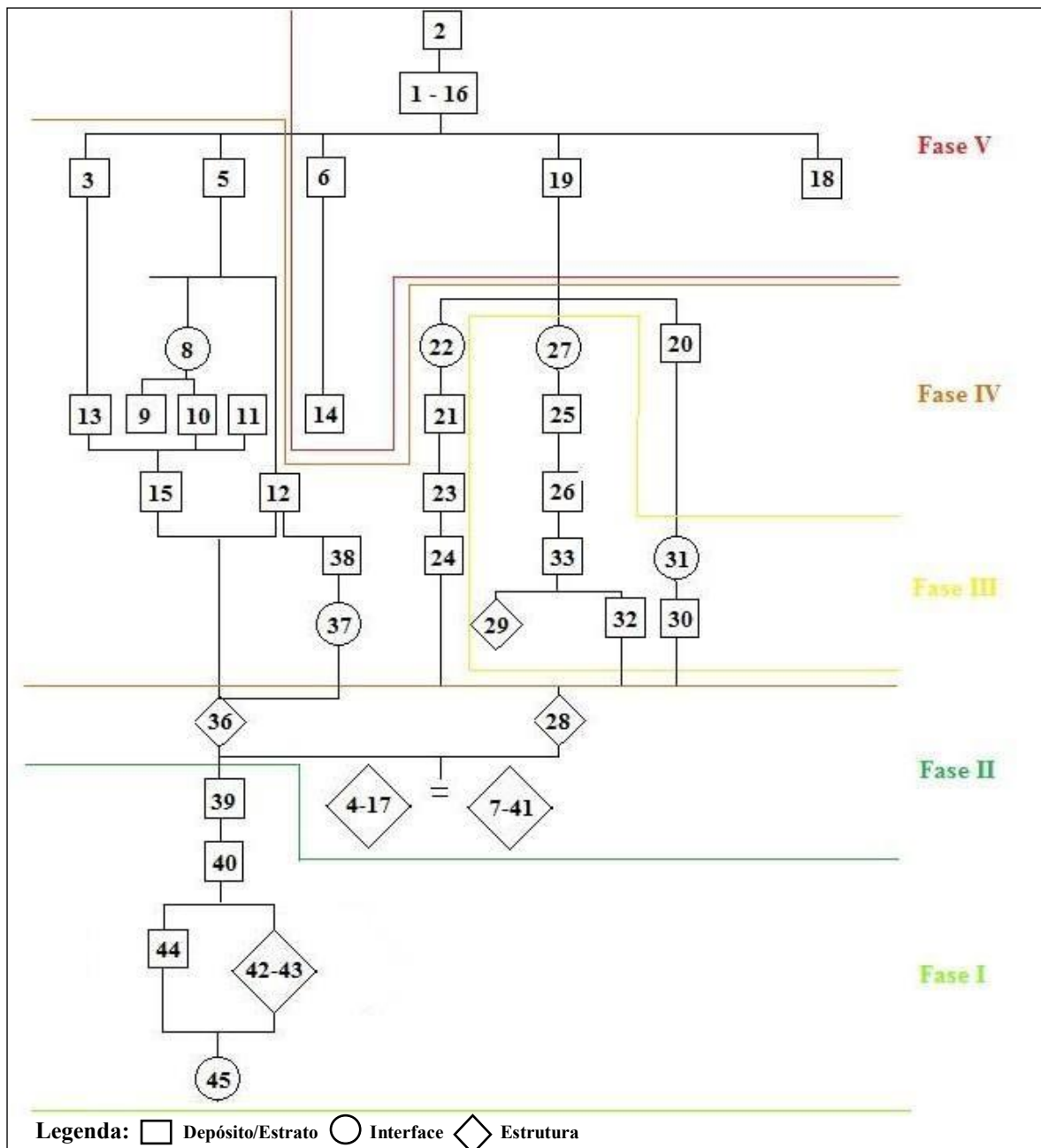


Figura 3: Matriz de Harris da sondagem GXVII 38

### 4.3.2 Análise dos resultados obtidos:

A intervenção arqueológica de 2015-2016 permitiu confirmar que a sala descoberta durante as campanhas de 1992-93 não é na verdade um *cavaedium* que se situaria originalmente na transição da *media* para a *summa cavea* (CORREIA & DE MAN, 2008: 303), mas sim uma divisão de um edifício cuja construção contraria a proposta de que a demolição do anfiteatro e a construção da muralha do Baixo-Império tinham sido contemporâneas.

Esta constatação resultante da escavação efetuada é nova e importante para a problemática em estudo.

A escavação, ocorrida nos referidos anos, colocou a descoberto uma estrutura que quando a construção da muralha lhe foi adossada, sendo uma sala ampla revestida com um pavimento de *opus signinum* e com esgoto, o que indicava que este espaço estaria aberto para o exterior por onde receberia águas pluviais.

Já na campanha de 2015-2016 foi possível observar a continuação deste edifício (cf. Anexos IV, fig. 6). Consequentemente, na área intervencionada foram identificados dois espaços internos, sendo que numa intervenção posterior, à realizada no âmbito deste estágio, verificou-se que o edifício identificado na escavação de 2013 (realizada por José Ruivo), e aqui é exposta no sub-capítulo anterior, poderá pertencer a este.

Neste sentido e, perante as novas estruturas descobertas, afigura-se necessário dar continuidade às escavações na área para se prosseguir com o conhecimento sobre a demolição do anfiteatro e sobre que edifício seria este.

Nesta escavação (2015-2016), da fase primitiva do edifício, identificaram-se dois muros, um com orientação N/S (UE's 4 e 17) que se encontra ao longo do comprimento da sondagem, entroncando no segundo, sendo que este apresenta uma orientação O/E (UE 7), dividindo, assim, o espaço da sondagem em duas salas (B e C).

Estes muros foram erguidos recorrendo ao uso de blocos de calcário e de tufo local, na sua maioria facetados, com aparelho de média e grande dimensão. Formam paredes com espessura de cerca de meio metro, que estariam integralmente revestidas com frescos. Após o processo de limpeza foi possível verificar que os estuques apresentavam tonalidades vermelhas, amarelas, azuladas e negras.

Ambas as salas apresentam pavimento em *opus signinum* (UE's 28 e 36), com remate junto às paredes, formando um rodapé com a habitual meia cana, tal como já tinha sido

verificado na sala A, identificada na escavação de 1992-93. Este pavimento encontra-se em excelente estado de conservação, com excepção nas zonas onde foram abertas duas fendas no pavimento (UE 31 e 37). Estas aberturas ocorreram já nas fases III e IV, sendo que UE 31 é apenas uma pequena abertura, localizada junto ao corte S da sondagem, e que não foi escavada devido à sua reduzida dimensão. Já a UE 37 revela ou resulta da maior perturbação estratigráfica detectada, já que cortou e destruiu de forma bastante visível a sequência estratigráfica correspondente à fase habitacional (UE 36), ocupando uma grande área da sala B.

Durante a sua escavação identificaram-se dois alinhamentos em pedra calcária (UE's 42 e 43) que poderão pertencer, eventualmente, a uma mesma estrutura, anterior à construção do edifício em análise, podendo assim pertencer a uma fase pré-anfiteatro. Um terceiro alinhamento (UE 41), composto por elementos pétreos de pequena a média dimensão, corresponde ao alicerce do muro UE 7.

Ainda da fase de transformação do edifício (Fase III) foi identificado um forno (UE 29), de forma rectangular, construído com recursos a blocos de pedra calcária, provavelmente, para a fundição de metal (atestado pelas escórias encontradas), encontrando-se assente sobre o pavimento da sala C. Posteriormente, parece ter sofrido um “acrescento”, pois foi anexada a este um conjunto de pedras (UE 32).

Da sua estrutura de combustão a parte que sobreviveu não permite verificar a existência de aberturas, quer para o escoamento do minério puro, quer para a inserção de algaravizes ou tubeiras (GERALDES, 2017).

Junto a este foi ainda detectada uma bolsa de detritos (UE 25) associada, possivelmente, ao referido forno. O enchimento desta bolsa era composto por terras negras e pouco profundas, apresentando uma grande quantidade de cerâmicas queimadas, vidros, metal e alguns restos de fauna. A presença de fauna nesta bolsa poderá indiciar um uso secundário para fins culinários deste forno.

Numa quarta fase, ocorreram as transformações de após-abandono do edifício, tendo sido detectada uma bolsa associada a uma lixeira/depósito de resíduos (UE's 9 e 21) localizada ao centro sondagem, que cortou parte do muro UE 7, relacionando-se com a camada de derrube identificada na UE 23. A sua interpretação é um tanto difícil já que esta não se encontra representada nos cortes da sondagem e durante a sua intervenção não foram detectados elementos que pudessem discriminar diferentes etapas de deposição.

Neste sentido, existem dúvidas quanto à interpretação da UE 21 como sendo a

continuação da bolsa de detritos identificada como UE 9, ou como uma nova bolsa, cuja deteção não foi possível confirmar durante a sua escavação. Esta bolsa foi a segunda maior perturbação estratigráfica detectada, já que cortou e destruiu de forma bastante visível a sequência estratigráfica correspondente à fase habitacional (UE 7).

Este depósito de detritos apresentava uma grande quantidade de material arqueológico e restos faunísticos. Sendo que a cerâmica comum de fabrico local e regional encontrava-se em maioria, dominando dentro destas as cerâmicas alaranjadas finas. Em relação às sigillatas, encontram-se maioritariamente representadas as sigillatas hispânicas. Esta bolsa apresenta uma baliza cronológica bastante ampla (da Idade do Ferro ao século XII d.C.) devido à diversidade de materiais arqueológicos que a compõem, revelando assim, face aos materiais mais recentes que contém, a sua cronologia medieval.

Do período do desabamento do edifício foi possível identificar uma grande concentração de material de construção no estrato do derrube UE 20, da sala C, sendo muito abundantes *tegulae*, *imbrex* e tijolos de coluna.

O acesso para estas salas não se identificou nesta intervenção, sendo que se admite que poderá encontrar-se no lado Este da sondagem, pois o estrato de derrube UE 15, que preenche grande parte do corte Este, é composto por vários e grandes blocos de pedra que poderiam pertencer a uma porta.

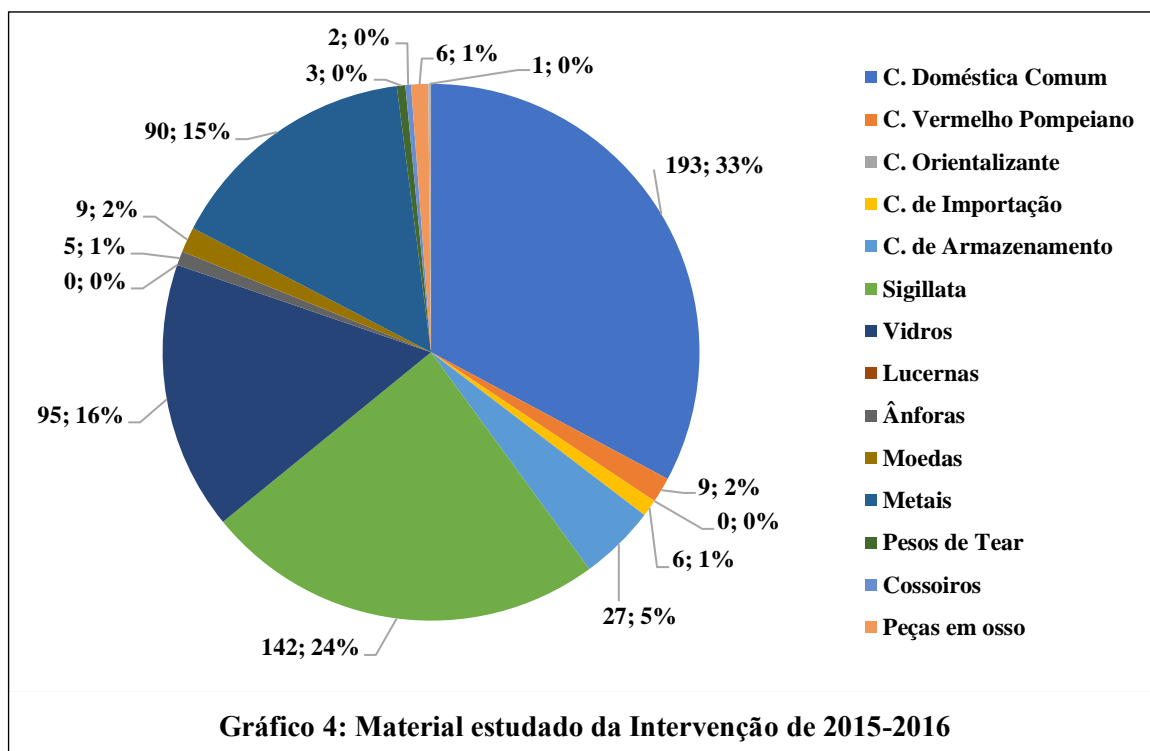
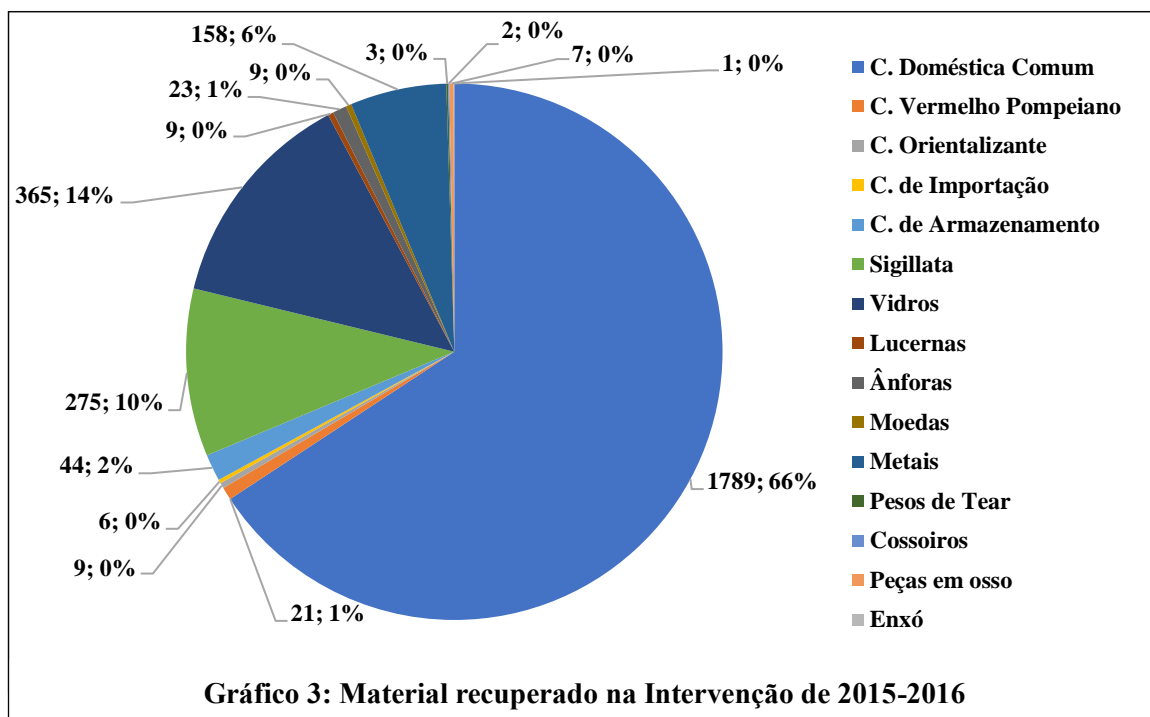
Foram, ainda, identificados vários níveis de derrube, surgindo em maioria níveis de revolvimento que são constituídos por uma grande concentração de material de construção fragmentado, elementos pétreos e fragmentos de estuque parietal, estando tais níveis relacionados com a degradação do edifício e sua ruína.

Existe uma dificuldade em determinar com rigor as cronologias dos vários níveis arqueológicos e fases identificadas devido aos revolvimentos e às perturbações estratigráficas (bolsas) que poderão ter descontextualizado parte do material arqueológico encontrado. Com efeito, devido a estas acções, materiais mais recentes poderão surgir infiltrados em estratos mais antigos, bem como muito material mais antigo poderá surgir residualmente em alguns estratos de cronologia muito posterior, não sendo assim contemporâneos da formação desses mesmos níveis arqueológicos.

É ainda importante ter em conta que a esmagadora maioria do material recuperado pertence ao grupo da cerâmica comum, com formas que apresenta uma longa diacronia de produção e utilização. Por sua vez, os materiais que são passíveis de oferecer cronologias mais

estritas e que são utilizados como “fóssil-director” estão em minoria e, devido à sua elevada fragmentação, grande parte destas peças mais "finas" não ofereceu qualquer informação.

Porém, do total do material recuperado verifica-se que 66% (1789 fragmentos) corresponde a cerâmica doméstica comum, 14% são vidros (365 fragmentos) e apenas 10% do material corresponde a sigillatas (gráfico 3).



Através da inventariação do material verificou-se que, em relação à cerâmica comum, na esmagadora maioria das UE o fabrico aquele que domina é a cerâmica alaranjada fina, com excepção para as UE's 4, 10, 11, 27, 33 e 44 (cf. Anexos V, gráfico 5.2).

Já no grupo das cerâmicas de armazenamento, verificou-se uma maior concentração destas na UE 20, sendo que o fabrico em pastas alaranjadas grosseiras predomina, seguindo-se as pastas gresosas e as pastas em argilas de Pombal-Barracão; sendo que as pastas quartzíticas, quatzo-micáceas e calcíticas têm pouca representatividade (GERALDES, 2017).

Em relação às sigillatas e cerâmicas de importação verifica-se o domínio da Sigillata Hispânia na maioria das UE's, com excepção das UE's 17 e 26, onde se encontra em maioria a Sigillata Africana, e nas UE's 36 e 39, onde surge em maioria a cerâmica orientalizante. Na UE 38 a Sigillata Sudgálica e a Sigillata Hispânica encontram-se em igualdade quantidade dominando. Tal como nas UE'S 22 onde a Sigillata Hispânica e a Sigillata Africana também dominam entre as cerâmicas de importação (SANTOS, 2017).

Verificou-se, ainda, uma elevada presença de vidros e de ânforas na UE 20; de lucernas nas UE's 6, 12, 13, 15, 16 e 36; de cerâmica de importação nas UE's 1, 22 e 26; e de cerâmica do tipo vermelho pompeiano na UE 15 (*Ibid.*).

Dos vidros detectados nas UE's 19, 20, 21 e 26, e que sofreram acção do calor, concluiu-se que essa alteração foi acidental (GERALDES, 2017). Em relação aos metais, verificou-se uma elevada presença de fragmentos metálicos nas UE's 20 e 26, sendo que os artefactos em ferro predominam na generalidade. Porém, grande parte dos fragmentos não se encontravam aptos a serem classificados devido ao seu mau estado de conservação, não permitindo identificar as suas formas. No entanto, a maioria dos fragmentos classificados enquadram-se na categoria de ferragens (pregos, ganchos, grampos...) (*Ibid.*).

Após a realização da matriz de Harris foi possível determinar, com base no conceito de *terminus post quem*, diferentes fases de ocupação identificadas na estratigrafia. Através dos materiais que oferecem datações mais seguras e restritas, como é o caso da cerâmica de importação, mas também os numismas e os vidros, estabeleceram-se as seguintes cronologias:

- Fase I (Pré-Anfiteatro): Século I e inícios do II
- Fase II (Fase primitiva do edifício): -
- Fase III (Transformações no edifício): 450-530
- Fase IV (Transformações pós-abandono do edifício): 425-475
- Fase V (Influência de factores pós-deposicionais): Contemporânea

## **A Cerâmica Comum das Campanhas de 2013 e de 2015-2016**

Durante a realização da escavação de 2015-2016, após as estruturas estarem visíveis, começou-se a perceber que estas poderão pertencer ao mesmo edifício que as estruturas identificadas na escavação de 2013 realizada por José Ruivo. Como os materiais de ambas intervenções se poderão integrar numa mesma realidade, decidiu-se, em conjunto com os orientadores, que, os materiais provenientes da campanha de 2013 iriam ser por nós estudados, já que os mesmos não tinham sido, ainda, alvo de um estudo. No capítulo anterior foi já apresentado sumariamente, por UE, os fragmentos estudados e suas cronologias.

Neste capítulo, são abordadas as metodologias que foram utilizadas para a realização do estudo da cerâmica comum destas campanhas em causa, bem como as problemáticas que as cronologias, desta tipologia de cerâmica, apresentam no sítio de Conimbriga.

Por último, os fragmentos estudados são abordados segundo os fabricos definidos nas “*Fouilles de Conimbriga V*”. Sendo, primeiramente, explicado as características das pastas do fabrico e as suas possíveis cronologias, seguindo-se o estudo dos fragmentos.

### **5.1 Metodologias aplicadas e problemáticas cronológicas:**

Para o estudo do material em foco neste relatório, optei por basear-me nos critérios tecnológicos, para a determinação de fabricos, usados por Jorge de Alarcão nas obras “*A cerâmica comum local e regional de Conimbriga*” (ALARCÃO, 1974: 21-48) e “*Fouilles de Conimbriga V: La céramique commune locale et régionale*”.

Nestas obras as cerâmicas comuns encontram-se agrupadas de acordo com o seu fabrico (identificando-se depois as formas/tipos que compõem cada fabrico), sendo que este é determinado principalmente pela natureza das pastas, com base numa observação macroscópica e mineralógica (*Ibid.*: 22-24).

Como tal, neste relatório, as cerâmicas foram alvo de uma observação macroscópica e agrupadas segundo a natureza das suas pastas e tendo ainda em conta os anteriores fabricos identificados em Conímbriga: cerâmica alaranjada, cerâmica alaranjada fina, cerâmica alaranjada grosseira, cerâmica cinzenta, cerâmica cinzenta fina, cerâmica Pombal-Barracão, cerâmica de areias caulínicas, cerâmica micácea, cerâmica quartzo-micácea, cerâmica quartzítica, cerâmica siltosa, grés, cerâmica resultante por meteorização de xistos, cerâmica

vidrada, faiança. Para cada fabrico procurar-se-á apresentar a respetiva dimensão cronológica.

Com efeito, nestas obras – “A cerâmica comum local e regional de Conimbriga” e “Fouilles de Conimbriga V: La céramique commune locale et régionale” – após a congregação dos fragmentos por fabricos, estes, por sua vez, foram também divididos ou agrupados segundo as suas cronologias: cerâmicas da Idade do Ferro não torneadas, cerâmicas torneadas de tradição indígena, cerâmicas do Alto-Império, cerâmicas do Baixo Império, e cerâmicas de cronologias incertas ou desconhecidas (*Ibid.*: 21-22).

Porém, alguns dos fabricos têm uma longa diacronia de produção, encontrando-se presentes desde da Idade do Ferro até à Idade Média, como é o caso das cerâmicas calcíticas que, nas obras referidas, encontram-se agrupadas de acordo com as cronologias aferidas pela sua contextualização estratigráfica e correlação com outras cerâmicas (ALARCÃO, 1975: 22).

Segundo Adriaan De Man, a categoria “cerâmica comum” integra as peças que, não se enquadram no grupo das cerâmicas de importação, não sendo, também, nem lucernas nem ânforas (DE MAN, 2006: 126). A maioria “(...) *das produções comuns parece, à primeira vista, um verdadeiro enigma morfológico. Muito embora haja vagas tendências evolutivas, não se lhes denota um verdadeiro padrão, e no presente caso já não se aplicam as categorias clássicas.*” Com efeito, existem formas que são de algum modo constantes durante todo o Império Romano, mas as formas locais podem durar um período ainda mais lato (*Ibid.*: 116).

Como este autor afirma, “*as seriações apresentadas nas Fouilles de Conimbriga (e, para o efeito, em muitas outras obras) não são mutuamente exclusivas, e não obedecem a critérios homogêneos. Há, por exemplo, um grupo definido pela cor (a tradicional cerâmica alaranjada), outros pela suposta origem geográfica (Pombal-Barracão ou Avelar) e ainda pela composição (quartzo-micácea ou calcítica).*” O problema destas seriações, é por exemplo, o facto que tanto a cerâmica Avelar como a designada cerâmica alaranjada apresentam pastas laranjas, sendo apenas distinguidas destas últimas pelo seu núcleo acinzentado, o qual resulta, na verdade, dos processos de cozedura e não da origem das pastas (DE MAN, 2006: 120-21).

Também as cerâmicas calcíticas se distinguem, de outros fabricos, tendo conta apenas o seu processo de cozedura, sendo outro problema destas seriações. Pois, a calcite começa a transformar-se em óxido calcítico a partir dos 800° C, e desfazendo-se ainda antes dos 900°. Apesar de continuar a ser a mesma pasta, esta já não é reconhecida como tal através da observação macroscópica (*Ibid.*: 118).

Em relação aos grés, nas *Fouilles* de Conimbriga V, encontram-se divididos em quatro

grupos: ferruginosos, pobres em ferro, engobados e micáceos. Adriaan De Man considera que, estas características surgem, por norma, numa associação aleatória e que, por isso, não servem como critério para criar grupos distintos (*Ibid.*: 139).

De Man admite a complexidade em optar por um método para a classificação da cerâmica comum, já que dispor as cerâmicas tardias por fabricos não será exequível devido à heterogeneidade das suas pastas. Também a distinção pelo processo de cozedura é no seu entender secundária, pois pouco contribuiu para uma boa aferição de tipologias. A sistematização segundo a função não será igualmente adequada, pois cada forma poderá ter tido múltiplas funções e em alguns casos a sua funcionalidade é difícil de se aferir. Porém, agrupar cerâmicas segundo a tecnologia de fabrico poderá não ser, também, indicada já que, em muitos casos existiu um uso massivo do torno lento, sendo que estas características são apenas secundariamente definidoras, tal como a decoração (*Ibid.*: 115-121).

Como tal, admite que “*uma divisão segundo a unidade estratigráfica ainda que constituiria a mais correcta das normas; seria, no entanto, obrigatório incluir peças nitidamente intrusivas em categorias que representam um ciclo ocupacional distinto.*”. O procedimento mais adequado, segundo este autor, será analisar a forma e o fabrico de cada fragmento separadamente e depois procurar uma intersecção, sendo sempre sustentado na estratigrafia (*Ibid.*: 121, 126-27).

Há, ainda, que considerar que nos últimos grupos cronológicos – século V e período Suevo-Visigótico – as cronologias encontram-se desactualizadas, principalmente no que respeita ao grupo de fabricos gresosos. Em outros trabalhos posteriores, Jorge de Alarcão veio a reconhecer que a maioria deste fabrico foi recuperado em níveis de destruição da ínsula a norte das termas e do vaso fálico e do fórum e que, após a confirmação da datação de Hayes e de se verificar que estas sigillatas não foram encontradas nestes níveis, estes níveis são datados do século VI e não do século anterior, como teria sido proposto nas *Fouilles* de Conimbriga (ALARCÃO, 2004: 105).

Também Adriaan de Man refere que, “*a cronologia de grande parte da produção tardia, classificada genericamente de tardo-romana, deve ser repensada; estamos hoje convictos de que se distinguem vários e consistentes horizontes cerâmicos, que podem atingir o domínio islâmico.*”, sendo que, as cerâmicas gresosas, na verdade, pertence a quadros cronológicos mais tardios daqueles que propostos nas *Fouilles* de Conimbriga, sendo necessário admitir que a cidade não foi totalmente abandonada após os ataques suevos, tendo existido povoamento

nesta pelo menos até ao século XI (DE MAN, 2006: 102 DE MAN & SOARES, 2007).

Sobre as cerâmicas islâmicas que, segundo as *Fouilles*, estariam ausentes dos níveis arqueológicos de Conimbriga, Jorge de Alarcão retificou esta afirmação, reconhecendo que a decoração e algumas formas de cerâmica pintada do volume VI (ALARCÃO et al., 1976: Est. XI, figuras 52-59) têm paralelos em contextos islâmicos do século IX, afirmando, no entanto, que “(...) *se bem que decorações semelhantes (a vermelho) se encontrem também na cerâmica visigótica dos séculos VI e VII (...)*”. Seja como for, a presença de cerâmica com formas tipicamente islâmicas é escassa em Conimbriga (ALARCÃO, 2004: 104).

Para actualizar o conhecimento sobre as cerâmicas tardo-antigas de Conimbriga, De Man estudou as cerâmicas de vários níveis estratigráficos tardios – silos e covas – datados a partir do século V, estipulando três fases de “tendências evolutivas” das cerâmicas destes níveis: Fase I (séc. V-VI), Fase II (séc. VIII-IX) e Fase III (séc. X-XII) (DE MAN, 2006: 94-97, 146-164). Posteriormente, estas balizas cronológicas foram revistas após a análise e datação da fauna encontrada em abundância nestes níveis, pelo método de radiocarbono, resultando essa revisão nas seguintes cronologias: fase I corresponde aos séc. V-VI, a fase II aos século IX-XII e a fase III aos século X-XII (DE MAN & SOARES, 2007: 292).

De Man considera que, em Conimbriga é visível uma tendência para a diminuição de variantes de bordo, bem como dos perfis completos, existindo, ainda, uma menor depuração das pastas, retornando às cozeduras defeituosas. As pastas apresentam uma composição bastante arenosa, surgindo grandes impurezas passando estas pastas a designarem-se convencionalmente de grés (DE MAN, 2006: 127, 137-139).

Verifica-se, ainda, que, ao nível da decoração as linhas incisas e onduladas nos ombros ou nos bojos reflectem um esforço de inovar no ornamento das peças, terminando este na aplicação dos cordões digitados. Apesar do uso de ondulações em outros tipos de materiais ter sido abundante durante o alto-império em Conimbriga, este tipo de decoração só surge inciso em pastas gresosas a partir do período baixo-imperial (*Ibid.*: 127-28).

Por fim, há ainda que referir que para todos os fragmentos que não foi possível encontrar um paralelo tipológico dentro das obras “*Fouilles de Conimbriga V: La céramique commune locale et régionale*” e “*Conimbriga: Do Baixo Império à Idade Média*”, houve a necessidade de procurar similitudes em outras obras relacionadas com outras regiões do país ou até mesmo de Espanha.

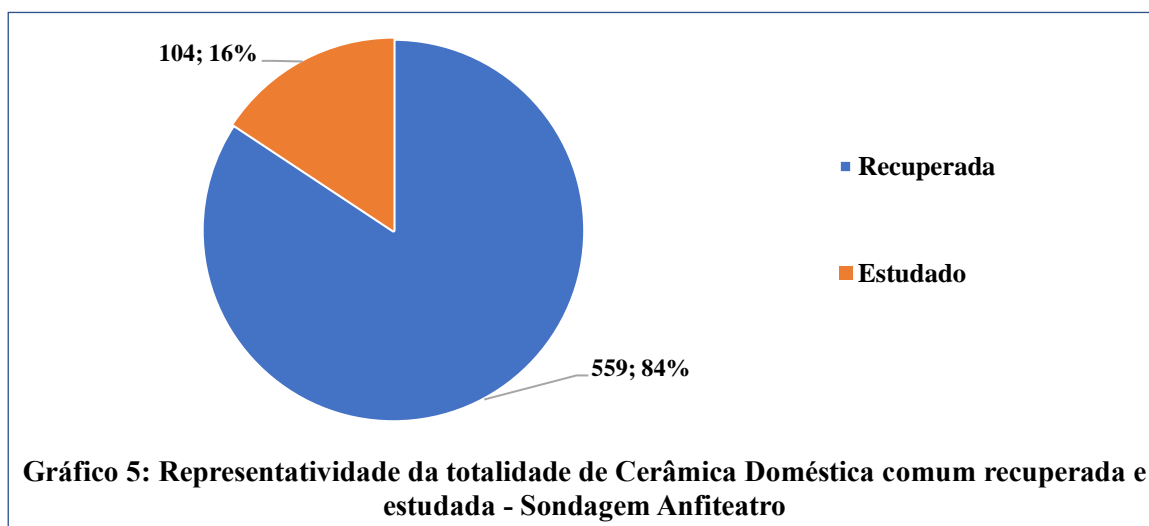
## 5.2 Cerâmica Comum Doméstica:

O material arqueológico resultante das campanhas referidas anteriormente corresponde, na sua maioria, a cerâmica doméstica comum, sendo acompanhada pelas cerâmicas de importação (ânforas, *sigillatas*, etc.), pelos vidros, metais, cerâmica de armazenamento, moedas entre outros.

A cerâmica comum de cada sondagem foi integralmente inventariada numa base de dados, como já foi referido no segundo capítulo deste relatório, e posteriormente, a que foi alvo de estudo o mais detalhado, foi inventariada em fichas próprias e catalogadas (cf. Anexos I e II). Nem todo o material exumado foi alvo de estudo, pois grande parte dos fragmentos cerâmicos não dão informações relevantes para este estudo, devido à sua elevada fragmentação e ao seu carácter informe.

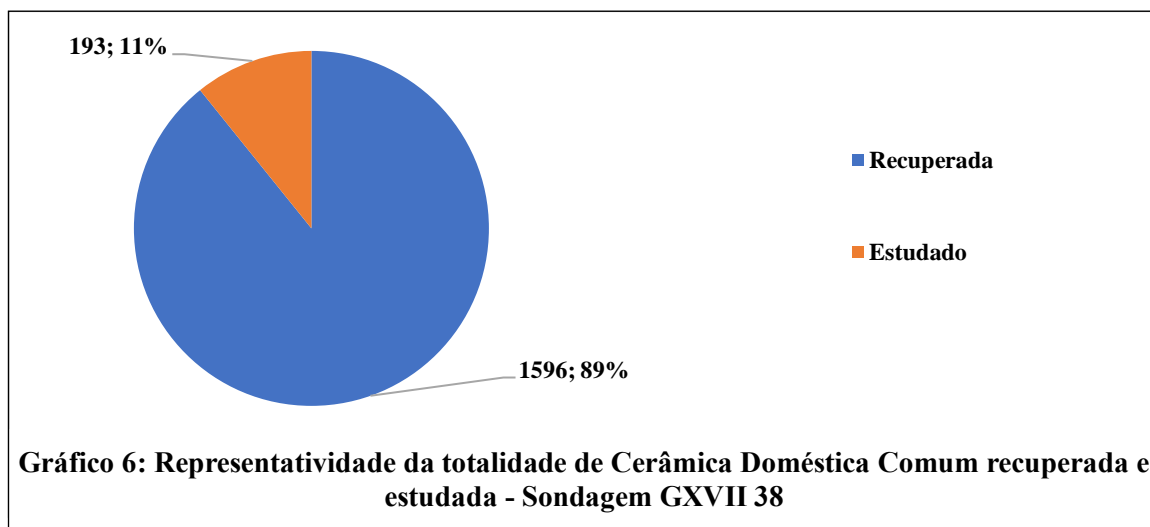
No caso da sondagem Anfiteatro verificou-se que 64% da cerâmica comum recuperada correspondia a bojos (cf. Anexos V, gráfico 1.1), sendo que, em quase todas as ue's, esta tipologia dominava, com excepção da ue 3. Era igualmente maioritária em todos os fabricos, com excepção das cerâmicas calcíticas (cf. Anexos V, gráficos 2.1 e 3.1). Já na sondagem GXVII 38 verificou-se que 37% da cerâmica comum correspondia a bojos, 17% a fundos e 8% a asas, sendo que os bordos surgiram em maior quantidade em todas as ue's, com excepção nas ue's 7, 9, 15, 20 e 39 (cf. Anexos V, gráficos 1.2 e 3.2)

Sendo assim verificou-se que, na sondagem Anfiteatro, do total de 663 fragmentos apenas 16% foram estudados (gráfico 5), sendo que as unidades estratigráficas que forneceram maior quantidade de material arqueológico apto a ser classificado quanto à sua forma foram as unidades 3, 5, 6, 10 e 11 (forneceram mais de 5 fragmentos identificáveis), sendo que a UE 6, que se caracteriza como uma bolsa com material de maioritariamente medieval, destaca-se

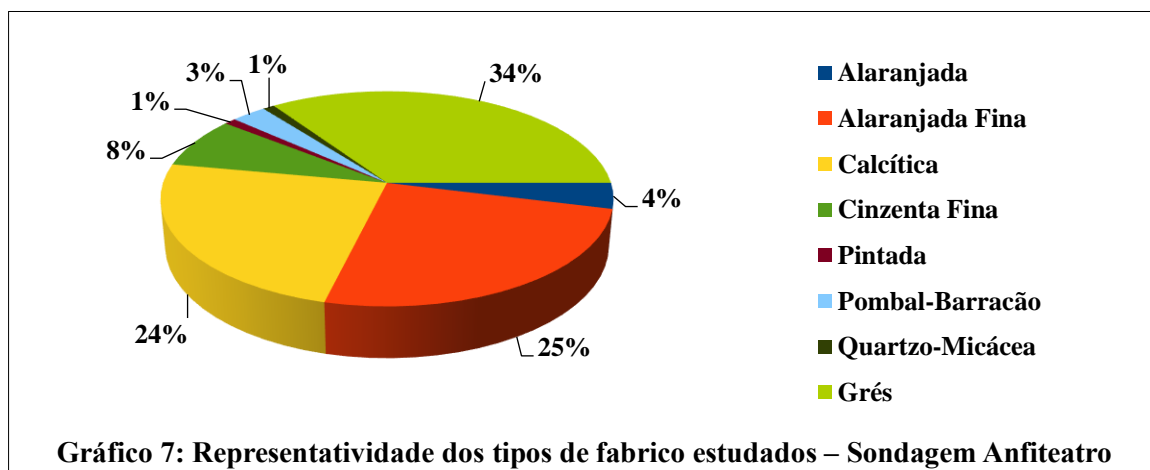


devido ao maior número de fragmentos identificáveis (cf. Anexos V, gráfico n.º 5.1).

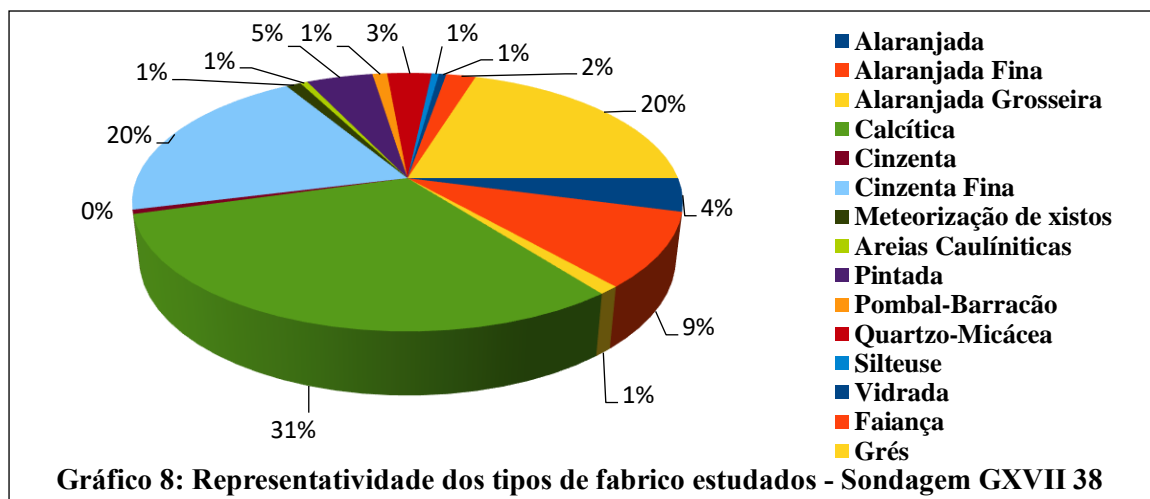
Já em relação à sondagem de 2015-2016, num total de 1789 fragmentos, apenas 11 % foram estudados (gráfico 6). As unidades estratigráficas que ofereceram maior quantidade de material arqueológico suscetível de ser identificado foram as unidades 1, 12, 15, 20, 21, 25, 26 e 39 – apresentam um número de cerâmica estudada superior a 10 fragmentos –, destacando-se a UE 21, por ser uma bolsa com material de cronologia maioritariamente medieval, tendo revelado o maior número de fragmentos identificáveis (cf. Anexos V, gráfico n.º 4.2).



Do conjunto de cerâmicas estudadas da sondagem “Anfiteatro” a maioria do reportório em termos de fabrico diz respeito ao grés, à cerâmica alaranjada fina e à cerâmica calcítica (gráfico 7).



Já em relação à sondagem “GXVII 38” a cerâmica calcítica encontra-se em maior número, seguindo-se o grés e o fabrico de cerâmica cinzenta fina (gráfico 8).



### 5.2.1 Cerâmica Alaranjada:

Em Conimbriga a cerâmica alaranjada caracteriza-se por pastas com cozeduras, cor e acabamento idênticos às cerâmicas alaranjadas de fabrico manual, sendo distinguidas apenas pelo uso do torno (ALARCÃO, 1974: 52). Por outro lado, apesar deste grupo incluir, também, cerâmicas de pastas finas, médias e grosseiras, que apenas se distinguem pela qualidade das suas pastas e pelo calibre dos grãos de quartzo que apresentam, optei por neste estudo dividi-las em três grupos: i) cerâmica Alaranjada, onde se incluem cerâmicas de pastas medianas; ii) cerâmica Alaranjada Fina, onde se encontram todos os fragmentos de pastas finas; iii) cerâmica Alaranjada Grosseira, que se reporta às cerâmicas alaranjadas, tal como o nome indica, de pastas grosseiras.

A cerâmica alaranjada representa 4% do total dos fragmentos estudados da sondagem Anfiteatro (gráfico 3), sendo composto em termos de formas/tipos, por uma panela, com paralelo num tipo calcítico, dois almofarizes, com paralelos em tipo calcítico e quartzítico, respectivamente; e um pote, com paralelo num tipo gresoso (cf. Anexos III, tabela 1.1).

A panela apresenta uma forma semelhante ao tipo 414, em fabrico calcítico, com cronologia do período de Trajano (ALARCÃO, 1975: 77 e Est. XXI).

Um dos almofarizes tem paralelos nos tipos calcíticos 688-89 (*Ibid.*: Est. XXXIII) e no tipo quartzítica 926-C (*Ibid.*: Est. LIV), já o segundo fragmento de almofariz tem os seus paralelos no tipo calcítico 689 e no tipo calcítico com ilite 927 (*Ibid.*: Est. LIV), que, segundo J. Quaresma, tratam-se de almofarizes de âmbito local ou regional e de contextos dos séc. III e I. Sendo que nesses contextos apareceram também materiais dos séc. I e II pode-se colocar a hipótese de este fragmento recuar a essa época (QUARESMA, 1995-97: 32).

Para os tipos 688-89, 926-C e 927 surgem um paralelo na *villa* romana do Alto do Cidreira, em Cascais (CARDOSO *et al.*, 1982: estampa I (fig. 12-HH-25). Ainda para o tipo 927, nos níveis tardo-antigos do *forum* de *Aeminium* existem paralelos próximos, ainda que a peça não tenha um bico vazedor como o tipo das *Fouilles* (CARVALHO *et al.*, 2015: 250 (fig. 73)).

Para o pote de cerâmica alaranjada o paralelo mais próximo parece ser o tipo 907, sendo, no entanto, um fabrico em pasta gresosa e com decoração, datado do baixo império (ALARCÃO, 1975: 114 e Est. L). Porém, na obra de Adriaan de Man surgem peças com bordos similares datados dos séculos X-XII (DE MAN, 2006: 171 (fig. 1)).

Já na sondagem GXVII 38, a cerâmica alaranjada representa 4% do total da cerâmica analisada (gráfico 4) tendo sido identificada, em termos de formas, uma tigela (com paralelo nos fabricos com areias caulínicas), dois almofarizes, um jarro e uma tampa (cf. Anexos III, tabela 1.2).

A tigela apresenta uma forma que reporta para o tipo 932, fabricada em pastas com areias caulínicas, com cronologia do período Suevo-Visigótico (ALARCÃO, 1975: LIV).

Um dos almofarizes tem como paralelo no tipo quartzítico 926 (*Ibid.*) que J. Quaresma considera que são fabricos em pastas locais que se aproximam da forma Dramont D 2, e que poderão estar relacionados com a área sudgálica (QUARESMA, 2006: 152). Esta apresenta algumas semelhanças e tem o seu arquétipo no tipo Santrot 197, de origem sudgálica e conhecida desde dos meados do séc. I ao séc. III (*Ibid.*, 1995-97: 30). O segundo fragmento tem paralelo no tipo calcítico 1024 (ALARCÃO, 1975: Est. LVIII). Trata-se de uma forma de fabrico local ou regional baixo-imperial (QUARESMA, 1995-97: 32).

O jarro com engobe branco na superfície externa tem um provável paralelo nas cerâmicas pintadas pré-romanas (ALARCÃO *et al.*, 1976: 16 (Est. II, fig. 36)).

Na sondagem GXVII 38 foi identificado, ainda, um fragmento de um pote em cerâmica alaranjada quartzítica (cf. Anexos III, tabela 4.2), cujo paralelo se encontra no tipo 336, fabricado em pasta alaranjada grosseira e com cronologia do período pré-flaviano (ALARCÃO, 1975: 72 e Est. XVII).

### 5.2.2 Cerâmica Alaranjada Fina:

No que toca ao conjunto de tipos/formas que compõem este fabrico, tendo em conta as formas, a qualidade e tonalidade das pastas e o seu acabamento, este grupo começa por se dividirem dois períodos cronológicos: o alto-imperial e o tardo-romano. Deste modo, podemos verificar que as cerâmicas alaranjadas finas de época alto-imperial se caracterizam por pastas finas, com micas, quartzo, feldspato alcalino e rara presença de calcite, com tonalidades entre o laranja-acastanhado e o laranja-acinzentado; já as peças tardo-romanas distinguem-se das anteriores por apresentarem uma tonalidade vermelha-alaranjada, sendo que algumas imitam as formas da sigillata clara e a sigillata hispânica tardia (ALARCÃO, 1974: 93-95, 103).

A cerâmica alaranjada fina representa 25% do total de material estudado na sondagem Anfiteatro (gráfico 3) e 9% na sondagem GXVII 38 (gráfico 4). Na primeira sondagem do material estudado (cf. Anexos III, tabela 2.1), verificou-se que o prato é a forma mais presente (8 fragmentos), seguindo-se as tigelas, com 4 fragmentos. Estão, ainda, presentes dois jarros, dois almofarizes, dois potes, uma bilha, dois púcaros e dois fundos.

Nos pratos, os paralelos do volume V das *Fouilles* que estão presentes são: o tipo 534, que é uma das formas mais frequentes neste fabrico e nesta obra, e que apresenta uma cronologia desde do período flaviano até ao século VI (ALARCÃO, 1975: 88 e Est. XXVI); o tipo 638, com cronologia do século VI ao período Suevo-Visigótico (*Ibid.*: 97 e Est. XXX); o tipo 640, com cronologia do século VI (*Ibid.*: 97 e Est. XXXI); e o tipo 669 também com a mesma cronologia (*Ibid.*: 99 e Est. XXXIII). O relatório desta sondagem apresenta, ainda, 4 fragmentos de pratos, constituindo imitações das cerâmicas de engobe vermelho não polido, presentes no volume VI, sendo que os paralelos assentam nos tipos: n.º 8, com cronologia do período flávio-trajânico; n.º 16, também como o mesmo enquadramento cronológico; e n.º 17 e 26, ambas consideradas uma produção regional que sobreviveu vários séculos na região do Mondego, sendo que a primeira provem de níveis de época flaviana e trajânica e a segunda de época claudiana (ALARCÃO *et al.*, 1976: 52-53, 131).

Para o prato com paralelo no tipo 534 (ALARCÃO, 1975: Est. XXVI) existe paralelos entre as cerâmicas de produção local do centro oleiro romano da Quinta do Rouxinol, surgindo maioritariamente em contextos da segunda metade do século IV e os inícios do século V (SANTOS, 2011: 55 e Est. II).

O prato com paralelo no tipo 638 (ALARCÃO, 1975: Est. XXX) tem, ainda, paralelos em *Aeminium* em contextos tardo-antigos (CARVALHO *et al.*, 2015: 246 (Fig. 33)).

Em relação às tigelas verificou-se a presença de um fragmento com paralelo no tipo alto-imperial 543 (ALARCÃO, 1975: Est. XXVI); bem como que um dos fragmentos apresenta paralelo no tipo 677 (*Ibid.*: Est. XXXIII) em cerâmica do Avelar corresponde a uma imitação da forma hispânica Drag. 37 tardia.

Para a tigela com paralelo no tipo 617 (*Ibid.*: Est. XXX) encontram-se também paralelos em Coimbra nos contextos da segunda metade do século IV e os inícios do século VI do fórum da antiga *Aeminium* (CARVALHO *et al.*, 2015: 246 (fig. 21)). Também a tigela com paralelo no tipo 611 (ALARCÃO, 1975: Est. XXIX), encontra paralelos nos contextos deste sítio arqueológico, sendo que a forma é uma imitação da tigela Ritter. 8T (CARVALHO *et al.*, 2015: 244, 245 (Fig. 14).

Por último, para a tigela com paralelo no tipo 979, de cronologia incerta, a tigela n.º 15, proveniente dos referidos níveis tardo-antigos do fórum de *Aeminium*, parece ser similar, apesar desta encontrar paralelo no tipo 613 das *Fouilles* de Conimbriga (ALARCÃO, 1975: Est. XXIX e LVI; CARVALHO *et al.*, 2015: 245 (fig. 15).

Para o fragmento de bilha surgiu no sítio arqueológico de Barradas (Odiáxere, Lagos) uma forma que parece semelhante, sendo que esta se enquadra, segundo Nolen, “(...) *num tipo bastante comum em contextos sepulcrais do Baixo-Império, geralmente a sul do país* (Nolen, 1985).” (SILVA & SILVA, 2005: 74 e 76 (fig. 76)).

Em relação aos almofarizes: um possui paralelo aproximado no tipo 538 (ALARCÃO, 1975: Est. XXVI) sendo que, segundo J. Quaresma, este se aproxima dos protótipos itálicos da fase 4 da forma Dramont D 2 (QUARESMA, 1995-97: 30; QUARESMA, 2006:152). Para o segundo almofariz não foi possível encontrar paralelos.

Entre os fragmentos de potes verificou-se a existência de um pote (Estampa II, fig. 3) sem paralelo em Conimbriga, parecendo constituir uma mistura entre duas tipologias da cerâmica comum de Conimbriga: apresenta um bojo semelhante com o tipo gresoso 873 (ALARCÃO, 1975: Est. XLVIII) e um bordo com pequenas semelhanças com o do tipo, também em grés, 911-C (*Ibid.*: Est. L).

O segundo fragmento de pote parece ter um bordo idêntico ao tipo 606 que é uma cerâmica cinzenta decorada com roleta ou guilhoché, do baixo império (*Ibid.*: Est. XXIX).

Entre o conjunto de cerâmica alaranjada fina da sondagem Anfiteatro surgem, ainda, dois fragmentos de púcaros; um com paralelo no tipo 567, e o outro com paralelo no tipo 568 (*Ibid.*: Est. XXVII), com cronologias do alto-império. Uma copa com paralelo no tipo alto-

imperial 550 (*Ibid.*: Est. XXVI); e um jarro com paralelo no tipo baixo-imperial 662 (*Ibid.*: Est. XXXII).

Dos fundos (Estampa I, fig. 2), apesar de não se ter conseguido identificar um paralelo, foi possível constatar que apresenta grandes semelhanças com peças cerâmicas da cultura celtibérica mesetenha (SÁNCHEZ CLIMENT, 2016). Também no sítio de Soto de Medinilla existem peças com algumas semelhanças (Wattenberg Garcia, 1978). Porém, também não se conseguiu apontar um paralelo para este fragmento. Esta comparação com peças deste sítio arqueológico não é despropositada pois, uma vez que Virgílio Hipólito Correia apresentou peças de cerâmica cinzenta fina de Conimbriga com paralelos nesta área (CORREIA, 1993: 245).

Já na sondagem GXVII 38 do material estudado (cf. Anexos III, tabela 2.2) verificou-se que as formas mais presentes são os jarros, com 4 fragmentos, e as tigelas, com 4 fragmentos, seguindo-se os pratos (2 fragmentos) e um almofariz. Estão, ainda, presentes uma bilha, um prato covado e um copo.

Em relação aos jarros estudados verificou-se que dois fragmentos apresentam semelhanças com jarros em cerâmica de engobe branco com cronologias do século II e VI d.C. (ALARCÃO *et al.*, 1976: 62 e 133 (Est. XIV, fig. 8 e 8-B)). Um terceiro jarro apresenta uma forma encontra paralelo no tipo 569 em relação ao bordo, revelando uma cronologia do período Suevo-Visigótico; e a asa tem paralelo nos fabricos em pasta de Avelar, no tipo 686 (ALARCÃO, 1975: Est. XXVII e XXXIII). Um último jarro apresenta semelhanças com a forma e decoração do tipo gresoso 858, ainda que o bordo não seja triangular como nesse caso (*Ibid.*: Est. XLVI).

As tigelas encontram paralelos nos tipos 614, 675, 676 e 677/677-A, respectivamente, (*Ibid.*: Est. XXX e XXXIII), sendo que o tipo 675, em pasta de Avelar, parece ser uma imitação da forma Drag. 27; e o tipo 677, também fabricado na mesma pasta, imitará a forma hispânica Drag. 37 tardia (*Ibid.*: 100). O tipo 676, apesar de não ter um paralelo directo, poderá integrar-se na mesma tipologia das tigelas provenientes dos contextos tardo-antigos do *forum* de *Aeminium* (Carvalho *et al.*, 2015: 246).

Dos pratos, um tem como paralelo o tipo 643 (ALARCÃO, 1975: Est. XXXI) que é uma imitação da forma Hayes 61. Os dois fragmentos de pratos covados encontram paralelo provavelmente no tipo 635, com cronologia entre o século IV e VI, (ALARCÃO, 1975: Est. XXX) com paralelo nos contextos tardo-antigos de *Aeminium* (CARVALHO *et al.*, 2015: 244, 246 (Fig. 35)) e imita os tipos 62 B e 181 das produções africanas. Encontra, ainda, paralelo entre as já referidas cerâmicas de produção local do centro oleiro romano da Quinta do Rouxinol

em pratos com cronologias maioritariamente da segunda metade do século III e inícios do século IV) (SANTOS, 2011: 52 e 53 (Estampa I (QtR 1063))).

Um último prato tem paralelo no tipo 644 com cronologia do baixo-império (ALARCÃO, 1975: Est. XXXI).

Para o fragmento de bilha, ou garrafa, encontrámos algumas formas bastante similares quanto à forma e à pasta. Um deles, encontra-se no povoado do Porto Torrão (Ferreira do Alentejo), sendo uma garrafa de época alto-medieval que pertencem a um lote de cerâmicas importadas com cronologia emiral (PEREIRA, 2013: 44, 152, 218 (fig. 31 – peça 137). No Martinhal (Sagres), durante as escavações de 2011, foram encontradas algumas bilhas em cerâmica comum, sendo que uma delas apresenta algumas semelhanças com a peça em causa (BERNARDES *et al*, 2014: 515 (fig. 7.1 – 12). De época visigótica existe um paralelo em Arcávia (Cañaveruelas - Cuenca) (C.E.V.P.P., 1991: 52, 61 (fig. 11 – 8).

O fragmento de copo, parece ser uma imitação de paredes finas, com paralelo na forma III A, figura 62, da obra de Françoise Mayet (MAYET, 1975: Est. VIII). Em Itália esta forma aparece documentada em níveis do século I a.C.; em Cosa, e em Roma, em níveis dos finais do século (*Ibid.*: 30). Em Conimbriga já existem fragmentos de cerâmica de paredes finas com paralelos nesta forma III, apesar das formas de paredes finas republicanas e augustanas serem escassas. No entanto, um copo, com uma forma muito semelhante ao nosso fragmento, encontra-se documentado no volume VI das *Fouilles* (ALARCÃO *et al.*, 1976: 28, 124 (Est. V, fig. 2)).

Um segundo fragmento, muito provavelmente de um copo, apresenta paralelo no tipo 466 com cronologia do alto-império (ALARCÃO, 1975: Est. XXIII. Neste conjunto surge, ainda, um fragmento de uma copa com paralelo no tipo 552, também alto-imperial (*Ibid.*: Est. XXVI).

Por último, o almofariz com paralelo no tipo de cerâmica alaranjada fina 538 (ALARCÃO, 1975: Est. XXVI) aproxima-se e imita os protótipos itálicos da fase 4 da forma Dramont D 2 (QUARESMA, 1995-97: 30; QUARESMA, 2006:152).

### **5.2.3 Cerâmica Alaranjada Grosseira:**

Apresenta pastas argilosas, com abundância de grão de quartzo e algumas micas e calcite, sendo pastas pouco coerentes. Apresenta uma tonalidade alaranjada, sendo alisadas como

acabamento (ALARCÃO, 1974: 77).

Este fabrico apresenta uma diminuta representatividade: apenas 1% da totalidade de cerâmica comum analisada na sondagem GXVII 38, sendo unicamente composto um fragmento de almofariz (cf. Anexos III, tabela 3.2).

Este almofariz tem paralelo no tipo calcítico com elite 927 (ALARCÃO, 1975: Est. LIV) que, como já foi referido *in supra*, é um fabrico em pastas locais que se aproxima em termos de perfil da forma Dramont D 2, e que poderão estar relacionados com a área sudgálica (QUARESMA, 2006: 152); conta ainda, com paralelos aproximados nos níveis tardo-antigos do *forum* de *Aeminium* (CARVALHO *et al.*, 2015: 250 (fig. 73)).

#### 5.2.4 Cerâmica Calcítica:

Estas cerâmicas são caracterizadas por pastas compostas por argilas de origem local que contêm no desengordurante uma abundante presença de grãos de calcite de vários calibres, sendo por norma torneadas e alisadas, apresentando, no entanto, uma aparência grosseira. Estas pastas apresentam diversas tonalidades que variam entre o laranja-avermelhado (Munsell 2.5 YR 6/8) e o cinzento (Munsell 2.5Y 3/0), sendo que o seu núcleo apresenta tons entre o castanho-acinzentado (Munsell 7.5YR 5/2) e o laranja-acinzentado (Munsell 2.5 YR 8/4) (ALARCÃO, 1974: 43).

No que toca aos acabamentos apresentam-se, por regra, como peças lisas sem decoração, existindo algumas peças que apresentam decorações golpeadas no bordo, tal como se verificou no nosso acervo.

A produção deste fabrico estende-se por vários séculos, desde da Idade do Ferro até século V d.C. (*Ibid.*: 43-44, 81, 110-11). Porém, estudos mais recentes demonstraram que este fabrico se encontra este fabrico encontra-se também presente em níveis arqueológicos tardios, posteriores ao século V (DE MAN, 2006: 168-69).

As cerâmicas calcíticas constituem um dos fabricos mais representativos das peças estudadas do nosso conjunto, sendo que, na sondagem do Anfiteatro, este grupo representa 24% dos fragmentos estudados (gráfico 3), atingindo os 31% na sondagem GXVII 38 (gráfico 4).

Na sondagem do Anfiteatro dos 25 fragmentos analisados deste fabrico verificou-se que os potes (10 fragmentos) e as panelas (8 fragmentos) são as formas mais presentes, seguindo-se as frigideiras (3 fragmentos) e as talhas (2 fragmentos), surgindo, ainda, um fragmento de

almofariz, de uma bacia e de uma terrina (cf. Anexos III, tabela 3.1). Já na sondagem GXVII 38, dos 60 fragmentos estudados, os potes são novamente a forma mais presente (25 fragmentos), seguindo-se as frigideiras (17 fragmentos) e as panelas (9 fragmentos). Foram, ainda, identificados fragmentos de um copo, de cinco talhas, um tacho, um almofariz, um testo e uma pega de uma panela (cf. Anexos III, tabela 5.2).

De entre os potes estudados verificou-se a presença de dois fragmentos com paralelos em tipos que fazem parte de outros fabricos: o fragmento com o n.º de inventário 2015.GXVII38.5 [16] tem como paralelo no tipo 706, em cerâmica alaranjada grosseira. Por sua vez, o fragmento com o n.º 2015.GXVII38.25 [143] apresenta um bordo com semelhanças entre a peça n.º 340 e a peça n.º 703 das *Fouilles V*.

As panelas com bordo “em rim” (ALARCÃO, 1975: Est. XXXIV, 693-695) e o pote 699 (*Ibid.*) encontram paralelos nos contextos tar-do-antigos do *forum* de *Aeminium* (CARVALHO et al, 2015: 249 (Fig. 58-60, 62, 63). Os fragmentos com paralelo na frigideira 382 (ALARCÃO, 1975: Est. XIX) apresentam uma forma muito próximas à taça n.º 66 destes níveis da segunda metade do século IV e os inícios do século VI, relacionada por estes autores com a taça 687 das *Fouilles V* (CARVALHO et al., 2015: 249 (fig.66)).

Também as panelas com paralelo no tipo baixo-imperial 415 (ALARCÃO, 1975: Est. XXI) encontram paralelo em contextos dos séculos V e VI de Conimbriga (DE MAN, 2006: 168 (fig. 21)).

Os almofarizes com paralelo no tipo 1024 (ALARCÃO, 1975: Est. LVIII) corresponderão a uma forma de fabrico local ou regional do Baixo Império (QUARESMA, 1995-97: 32).

Por sua vez, o fragmento que poderá pertencer a uma terrina explica-se devido à sua forma apresentar semelhanças com o tipo gresoso 732.

O fragmento de copo, verificou-se ser um grés calcítico, não torneado, com paralelo no tipo 56, que corresponde a uma peça em grés não torneado da Idade do Ferro que surgiu em níveis augustanos e flavianos (ALARCÃO, 1975: 47, 136 e Est. IV).

Em termos cronológicos, tendo por base os horizontes propostos nas *Fouilles* de Conimbriga no vol. V, na sondagem do Anfiteatro os fragmentos calcíticos estudados inserem-se entre o período pré-flaviano e o período suevo-visigótico. Porém, como já se referiu anteriormente estes fabricos vão além do século V. Já na sondagem GXVII 38 os fragmentos analisados inserem-se entre o período augustano e o período suevo-visigótico.

### 5.2.5 Cerâmica Cinzenta Fina:

Este grupo engloba cerâmicas de dois períodos distintos: as cerâmicas cinzentas finas torneadas de tradição indígena, produzidas entre século II a.C. e a primeira metade do século I d.C. (até ao período júlio-claudiano); e as cerâmicas cinzentas finas polidas, atribuídas à segunda metade do século I d.C., tendo sido utilizadas pelo menos até ao século seguinte (ALARCÃO, 1974: 62; 87-88).

Estes dois sub-grupos apresentam pastas idênticas, sendo que estas foram produzidas com argilas da região de Pombal-Barracão, sendo pastas finas e compactas com quartzo, feldspato alcalino, mica, e por vezes, calcite, no seu desengordurante. Apresentam, por norma, uma tonalidade, uniforme, cinzenta ou beje-acinzentado ou cinzento muito escuro ou castanho-amarelado, sendo estes dois últimos menos frequentes. Apenas o repertório de formas e o uso frequente do polimento como decoração nas cerâmicas cinzentas finas polidas as distingue das cerâmicas de tradição indígena. Sendo visível uma clara influência das importações romanas nas formas deste grupo, sobretudo daquelas já produzidas no séc. I d.C. (*Ibid.*: 58-59; 87).

Do nosso repertório de cerâmica estudada da sondagem Anfiteatro verifica-se que este grupo representa 8% da totalidade de cerâmica analisada e 20% na sondagem GXVII 38.

Sendo que na primeira sondagem o fabrico conta com dois pratos, dois copos e quatro fragmentos de bojo dos quais a forma não foi possível determinar, mas cujas decorações têm paralelos entre os tipos do volume V das *Fouilles* (cf. Anexos III, tabela 4.1).

Os pratos encontram paralelos nos tipos 183 e 188 que, apesar de apresentarem cronologias do alto império, a sua origem é atribuível a formas da Idade do Ferro. Os copos têm paralelos nos tipos 463 e 466 que são de época flaviana; e os bojós têm paralelos nas decorações dos tipos 286, 313 e 469, que se enquadram na mesma baliza cronológica (período flávio-trajânico). Exceção para o bojo, com paralelo no tipo 286, que é classificável como cerâmica de tradição indígena, produzida entre século II a.C. e a primeira metade do século I d.C. (ALARCÃO, 1975: 68 e Est. XIV).

Da segunda sondagem os potes deste fabrico encontram-se em maioria, seguindo-se as tigelas e as taças (cf. Anexos III, tabela 7.2).

Os potes estão representados pelos tipos: 100, em pasta gresosa negra, que apesar de ser uma cerâmica torneada de tradição indígena surge em níveis do século VI; 258, com cronologia do século I a.C. ao século II d.C.; 261 ou 460-A, com as mesmas cronologias; 272/272-A, cerâmica cinzenta fina polida, com uma baliza cronológica desde de época augustana até ao

século VI; e 282 de época flaviana (ALARCÃO, 1975: VII, XII-XIV e XXIII).

Um último pote (cf. Anexos VII, Est. VI, fig. 17), apresenta um perfil similar a formas provenientes da ocupação pré-romana na foz do estuário do Tejo da segunda metade do primeiro milénio a.C. Um dos paralelos, segundo a autora, parece ter uma intensificação da sua frequência a partir dos meados deste milénio, sendo muito provável que, esta forma derive de protótipos idênticos de cerâmica de engobe vermelho e de cerâmica cinzenta (SOUSA, 2014: 183, 350 (Est. 22 – fig. 6428) e 364 (Est. 36 – fig. 1678). No entanto, este fragmento apresenta uma decoração bandas polidas como o tipo 272-A das *Fouilles* de Conimbriga V.

As tigelas encontram semelhanças nas formas: 203-A, 204, 213 e 216, cujas cronologias dos estratos onde foram encontradas datam desde da época pré-augustana ao período trajânico. No entanto, estas formas são atribuíveis à primeira Idade do Ferro (ALARCÃO, 1975: 139 e Est. XI; CORREIA, 1993: 238-241). O fragmento que apresenta uma forma semelhante ao tipo 203-A, é, no entanto, polido e têm mamilo trapezoidal com perfuração vertical, ao contrário do paralelo citado. Tem paralelos semelhantes entre as cerâmicas celtibéricas mesetenhas, dos sítios arqueológicos La Torre e Cerrada de los Santos, com cronologias entre o Celtibérico Antigo (séculos VII-VI a.C./ séculos VIII-VI a.C.) e o Celtibérico Tardío (séculos III-II a.C.) (SÁNCHEZ CLEMENT, 2016: 253, 256 (fig. 8), 261 e 264 (fig. 2)).

Este tipo de mamilo é comum nas cerâmicas da Cultura Castreja, sendo que, já se encontra documentado em Conimbriga em cerâmicas do Bronze Final/Ferro inicial (CORREIA, 1993: 235 (fig. 7)).

Existe, ainda, um fragmento de bojo (2015.GXVII38.15 [43]) com um úmbulo e uma figura humana grafitada, cuja forma, provavelmente de uma tigela, remete para os tipos 201/202, com cronologias desde do século I a.C. ao século VI d.C. (ALARCÃO, 1975: Est. XI). Por outro lado, formas idênticas a estas surgem em sítios arqueológicos da Cultura Castreja, existindo no sítio de Baiões uma taça com úmbulo, proveniente da metalurgia do bronze da fase IA, cujo a forma é conhecida desde do final da Idade do Bronze (SILVA, 1986: 173 e Est. LXXXVII (fig. 3)).

Já as taças assemelham-se com os tipos 232, 243, 246 e 251, também, atribuídas à primeira Idade do Ferro. A primeira é de níveis datados do século I a.C. ao século VI d.C; a segunda data do século VI, e as últimas do período flaviano (ALARCÃO, 1975: 140 e Est. XII; CORREIA, 1993: 238-241).

O nosso fragmento tem paralelo próximo com outra forma, para além desta, proveniente

da referida ocupação pré-romana da foz do estuário do Tejo (SOUSA, 2014: 387, figura 61).

Já os alguidares têm como paralelos os tipos 195-97, da primeira Idade do Ferro, sendo o tipo 195 a mais presente. Estas peças têm cronologias de época augustana até à trajânica (ALARCÃO, 1975: 139 e Est. X; CORREIA, 1993: 238-241).

O reportório de cerâmica cinzenta fina desta sondagem conta, ainda, com pratos covos que se reflectem nos tipos 164/483, com cronologia de época pré-augustana até ao século II; no tipo 166, com cronologia do século I a.C. ao século VI d.C.; e no tipo 178, proveniente de níveis claudianos e flavianos. Os tipos 164 e 166 são atribuíveis a grupos tecnológicos provenientes da I Idade do Ferro (*Ibid.*, 1975: 138, 146 e Est. IX-X e XXIV; *Ibid.*, 1993).

Este grupo tecnológico, nesta sondagem, apresenta, também uma panela com paralelo no tipo 254, de cronologia pré-claudiana a trajânica (*Ibid.*: 140 e Est. XIII); um copo com paralelo no tipo 466, de época flaviana (*Ibid.*: 145 e Est. XXIII); uma tampa para a qual não se encontrou paralelos, e cinco bojós.

Um primeiro bojo apresenta uma decoração idêntica aos tipos de cerâmicas de tradição indígena n.º 95, de época claudiana, e n.º 291, de época flaviana, se bem que este fragmento só apresenta uma fiada de círculos ao contrário do paralelo citado, feito em pasta quartzo-micácea, n.º 95 (*Ibid.*: 52, 68, 137, 141, Est. VI e XIV). Este tipo de decoração aparece em cerâmica estampilhada da Idade do Ferro no sul do país, como é o caso do Cabeço de Vaiamonte (Monforte), onde surgiram fragmentos com decoração idêntica (ARNAUD & GAMITO, 1979: 166 (fig. 1 – 70) e 186 (fig. IX – 72)). Também em Coimbra surgiu este tipo de decoração num fragmento inspirado na cerâmica de verniz negro, nos níveis pré-romanos no fórum de *Aeminium* (ALMEIDA *et al.*, 2015: 48 (fig. 8 – 5)).

Num segundo bojo, a decoração assemelha-se com a dos tipos das cerâmicas torneadas de tradição indígena, 96-97 e/ou 282 das *Fouilles*, sendo as primeiras datadas do período claudiano, e a segunda do período flaviano (ALARCÃO, 1975: 52, 67, 137, 141, Est. VI e XIV). Um terceiro bojo tem paralelo na decoração do tipo 462, datado, também, de época flaviana (*Ibid.*: 82, 145 e Est. XXIII). O quarto bojo apresenta semelhanças com a decoração do tipo 286, de tradição indígena (*Ibid.*: 68 e Est. XIV).

### **5.2.6 Cerâmica Pintada:**

Este grupo caracteriza-se por pastas compactas, bem trabalhadas, com tonalidades beges

ou rosas amareladas, com superfícies muito lisas e uma decoração com elementos e bandas horizontais combinadas, às vezes, com renticulados. A pintura é constituída por engobes bem diluídos em cor branca, vermelha e castanha (ALARCÃO, A., 1975: 102).

Em relação as pastas deste fabrico em nada se distinguem das pastas da cerâmica alaranjada fina, sendo que apenas apresentam uma decoração pintada no acabamento do produto. Porém, no reportório das *Fouilles de Conimbriga* estas peças com pintura constituem um fabrico à parte das produções de cerâmica alaranjada fina.

Segundo Adília Alarcão, este grupo apresenta um reportório, produzido nos séculos IV e V, caracterizado por uma decoração pintada a branco disposta em figurações geométricas (ALARCÃO, 1975a: 155) que, se caracteriza por possuir pastas depuradas e compactas com tonalidade laranja.

Do nosso reportório de cerâmica estudada, este grupo representa apenas 1% das peças analisadas da sondagem Anfiteatro, e 5 % na sondagem GXVII 38 (gráficos 3 e 4). Da primeira sondagem foi apenas recuperado um fragmento de bojo com uma linha horizontal branco com outra paralela, mas mais fina, a vermelho (2013.Anf.5 [11]) que, parece ter como paralelo próximo um tipo de um cântaro presente no volume VI das *Fouilles* com cronologia do século VI (cf. Anexos III, tabela 5.1).

Da segunda sondagem, o reportório de cerâmica pintada analisada (cf. Anexos III, tabela 9.2) conta com um fragmento que pela forma parece estar próximo dos tipos 566-C e 566-D, do volume V das *Fouilles*. Porém, com uma decoração que aparentemente poderá se aproximar da decoração de um pote presente nas cerâmicas pintadas de Conimbriga com cronologia incerta (ALARCÃO *et al.*, 1976: 46 e 130 (Est. XI, figura 47)).

Dos fragmentos de bojo, cujas formas não são possíveis de perceber: um primeiro apresenta uma decoração idêntica à de um pote de cronologia desconhecida (ALARCÃO *et al.*, 1976: 46 e 129 (Est. X, figura 33)). Um segundo fragmento de bojo tem como paralelo a figura 26 (*Ibid.*: 129 (Est. X)), encontrando, também, paralelo num bojo proveniente dos contextos tardo-antigos do *forum* de *Aeminium*, com cronologia entre o século IV e os inícios do século VI (CARVALHO *et al.*, 2015: 247 (fig. 51)). Para o terceiro bojo não existe paralelos em Conimbriga.

Surgiu, ainda, um fragmento de uma asa, com uma linha horizontal pintada a branco para a qual, também, não surgiu nenhum paralelo.

Para os fragmentos de três bilha, presentes neste estudo, existe paralelos nas figuras 17,

22 e 24 (ALARCÃO *et al.*, 1976: 129 (Est. X)) ainda que sem segurança.

Por fim, o jarro parece ter uma forma próxima ao tipo 686 do volume V (ALARCÃO, 1975: Est. XXXIII), porém, o nosso fragmento apresenta vestígios de pintura a branco.

### **5.2.7 Cerâmica Pombal-Barracão:**

Este grupo, composto apenas por talhas, caracteriza-se por pastas produzidas com argilas de barreiros presentes na área de Pombal-Barracão. As suas pastas apresentam tonalidades entre o laranja-pálido e o laranja-acinzentado, sendo o núcleo cinzento claro (ALARCÃO, 1974: 71).

Encontram-se principalmente presentes em níveis arqueológicos que datam do século primeiro a.C. (*Ibid.*: 71), se bem que, segundo Virgílio Hipólito Correia, estas cerâmicas torneadas de tradição indígena são atribuíveis à Idade do Ferro (CORREIA, 1993: 248).

Na sondagem do Anfiteatro a maioria dos fragmentos recuperados foram partes de bojós, sendo que apenas se conseguiu encontrar paralelos para três fragmentos de bordos (cf. Anexo III, tabela 6.1). Já da sondagem GXVII 38 apenas foi possível identificar paralelo para dois fragmentos (cf. Anexo III, tabela 10.2). Tendo em conta os horizontes propostos nas *Fouilles* de Conimbriga vol. V para estas tipologias as suas cronologias vão desde do período augustano até ao trajânico (ALARCÃO, 1974: 155).

### **5.2.8 Cerâmica Quartzo-Micácea:**

Estas cerâmicas que, se caracterizam por pastas muito grosseiras, mas pouco compactas, com abundância de micas, quartzo, feldspato alcalino e algum grão de calcite, apresentam, por norma, cores que variam entre o laranja-acastanhado ou acinzentado, sendo o castanho-acinzentado a tonalidade mais comum neste grupo. As suas peças, por regra, não apresentam decoração, tendo um acabamento polido na superfície externa. Surgem em níveis do período pré-augustano ao século II (ALARCÃO, 1974: 51-52).

Do nosso conjunto estudado, da sondagem Anfiteatro, apenas um fragmento de uma panela foi identificado (cf. Anexo III, tabela 7.1). Esta tem paralelo no tipo calcítico 415.

Da sondagem GXVII 38 foram estudados: um fragmento de pote, de uma tampa, de um púcaro e de um fundo.

O pote em cerâmica torneada de tradição indígena, apresenta paralelo no tipo 75 (ALARCÃO, 1975: Est. V). A tampa, com o n.º 2015.GXVII38.19 [80], apresenta uma decoração que tem similitudes com a decoração de uma cerâmica comum pré-romana (Idade do Ferro) proveniente do fórum de *Aeminium* (ALMEIDA et al., 2015: 49 (Fig. 9 (1 – C9 A2))).

Já o púcaro tem como paralelo o tipo 576, em pasta alaranjada fina; para o fundo não foi possível encontrar paralelo mas percebe-se que foi convertido em cossoiro (cf. Anexo III, tabela 11.2).

### 5.2.9 Grés:

A cerâmica gresosa caracteriza-se por pastas compostas por areias quartzosas cimentada sem grande homogeneidade (DE MAN, 2006: 139), com uma grande variedade de cores e com um amplo reportório de formas. Sendo que o número de vasilhas para o transporte de água evidencia as mudanças na forma de vida. Por outro lado, os alguidares são outra forma abundante neste fabrico (ALARCÃO, 1974: 112-13).

Segundo Jorge de Alarcão, a maioria das cerâmicas de fabrico local de época tardo-romana de Conímbriga apresenta pastas compostas por grés argiloso ou argilas gresosas.

Neste fabrico distinguem-se quatro grupos: ferruginosos, pobres em ferro, engobados e micáceos. Estes grupos não possuem um reportório de formas próprias, bem como não é possível afirmar que cada grupo pertença a uma cronologia ou centro oleiro em particular sendo, por estes motivos, o seu estudo é feito em conjunto (*Ibid.*: 112).

Neste grupo optei por incluir os grés não torneados, os torneados e o grés negro, ainda que sejam de épocas distintas. Porém, é nos níveis tardios que este fabrico apresenta uma elevada representatividade sendo característico destes (ALARCÃO, 2004: 104; DE MAN, 2004: 461).

Das cerâmicas estudadas, da sondagem Anfiteatro, 35% corresponde a este grupo, sendo o fabrico com maior representatividade; já da sondagem GXVII 38, corresponde ao segundo grupo com maior número de fragmentos estudados (20%).

Na primeira sondagem, o reportório estudado (cf. Anexo III, tabela 8.1) representa-se maioritariamente por potes (16 fragmentos), seguindo-se os alguidares (11 fragmentos) e os púcaros/pucarinhos (2 fragmentos), existindo, ainda, fragmentos de um tacho, de um jarro, de três cântaros e dois fragmentos sem paralelo estabelecido.

Já na sondagem GXVII 38, verifica-se, também, a predominância dos potes (24 fragmentos), seguindo-se os jarros (4 peças), as frigideiras (3 fragmentos) e as tampas (3 fragmentos). Conta-se, ainda, com um alguidar, um tacho, um almofariz, um púcaro, um cântaro, uma panela, uma taça e um copo (cf. Anexo III, tabela 12.2).

Em relação aos potes, espelham-se em vários tipos presentes no volume V das *Fouilles* de Conimbriga com amplas cronologias, sendo que, alguns têm ainda paralelos em outras obras/artigos, como é o caso dos fragmentos com paralelo na peça 874, do século IV (ALARCÃO, 1975: Est. XLVII), que encontram outro paralelo nos contextos da segunda metade do século IV e os inícios do século VI do fórum de *Aeminium* (CARVALHO *et al*, 2015: 250 (fig. 78)).

Com cronologia do século VI, surge um bojo, cujo paralelo mais provável, tendo em conta a sua decoração, é o tipo 908 (ALARCÃO, 1975: L) que corresponde a um pote.

Quanto aos potes com paralelo no tipo 877 e variantes (ALARCÃO, 1975: Est. XLVIII), com cronologia entre o século VI e o período Suevo-Visigótico, um dos fragmentos da sondagem GXVII 38 (2015.GXVII38.21 [127]), apesar de ter um bordo um tanto diferente do paralelo proposto é onde melhor se enquadra. Também na obra de Adriaan de Man, encontra-se alguns tipos parecidos, com cronologias do século X ao XII (DE MAN, 2006: 171 (fig. 6-7)). Para os fragmentos com paralelo na variante 877-A, os tipos nº 26 a 28 da fase II, e o nº 4 e 6 da fase III, de Adriaan de Man, parecem ser uma boa proposta.

Já as formas com paralelos nas variantes 889-A e 889-B, do volume V das *Fouilles* encontram, ainda, paralelo no tipo nº 41 da fase III, para a primeira variante, e no tipo nº 1 da mesma fase, para a segunda variante (DE MAN, 2006: 171-72).

Os potes com paralelo no tipo 890-B (ALARCÃO, 1975: Est. XLIX) apresentam semelhanças, também, com uma tipologia de pote proveniente de estratos datáveis do século X ao XII (DE MAN, 2006: 172 (fig. 36)). Tal como, os potes com forma similar aos tipos 872 e 903 (ALARCÃO, 1975: Est. XLVII e L) têm pareças com os tipos nº 45 e nº 41, respectivamente, com a mesma cronológica dos anteriores (DE MAN, 2006: 172).

Há, ainda, que referir que, três fragmentos da sondagem GXVII 38 têm paralelos nos tipos 935, 936 e 937 (fabricos com areias caulínicas), respectivamente, com cronologias tardo-antigas (Alarcão, 1975: Est. LIV). Para as formas com paralelo nos 935 e 937, existe, ainda, um paralelo muito próximo nos, já referidos, contextos tardo-antigos do fórum de *Aeminium* (CARVALHO *et al*, 2015: 250 (fig. 78)).

Dos potes, com cronologias mais antigas, o nosso reportório apresenta: um fragmento de pote, com paralelo no tipo gresoso não torneado, da Idade do Ferro, n.º 46, ou no tipo quartzo-micáceo n.º 80, de tradição indígena; e um outro fragmento de pote com paralelo no tipo 69 em cerâmica alaranjada torneada. Estas peças apresentam cronologias do século I a.C. ao século II d.C.

Ainda dentro deste grupo de potes com cronologias mais antigas, surge um pote com paralelo nos tipos 138 e 150, em argilas aluvionares n.º 138 e 150, com as mesmas cronologias; e um fragmento de pote com paralelo no tipo 336, em cerâmica alaranjada de época pré-flaviana, e no tipo 377, em grés com engobe ferruginoso do Alto Império (ALARCÃO, 1975: 137-38, 142-43 e Est. III, V, VIII, XVII e XIX).

Para a peça com paralelo nos tipos 46 e 80 foi, ainda, possível encontrar um paralelo em Coimbra, nas cerâmicas da segunda Idade do Ferro, enquadrado no tipo I, que na sua maioria são cerâmicas não torneadas e *“trata-se de uma forma amplamente difundida em contextos da II Idade do Ferro, com paralelos regionais em Conímbriga (...), Santa Olaia (...), Tavadede (...) e Chões (...). Este é um formato “clássico” e recorrente no repertório cerâmico dos povoados da Idade do Ferro, especialmente no Noroeste e nas suas zonas de influência, pelo que se dispensa a enumeração de paralelos mais longínquos.”* (ALMEIDA *et al.*, 2011: 40, 53 (fig. 5 – 6).

Os restantes potes espelham-se, respectivamente, nos seguintes tipos: 875 (séc. IV ao período Suevo-Visigótico), 885 (séc. IV-VI), 891 (séc. IV ao período Suevo-Visigótico), 897 (séc. VI), 906 (séc. VI), 911 (séc. VI), 911-A (séc. VI), 915/919 (séc. IX-XII), 943 (cronologia incerta) (ALARCÃO, 1975) e no tipo 30 (séc. X-XII) (DE MAN, 2006: 172).

Os alguidares que, se apresentam como a segunda forma mais abundante na sondagem do Anfiteatro, espelham-se nos tipos: 740, 747-48, 750, 760, 763, 779, 798-99 e 803 (ALARCÃO, 1975: Est. XXXVII – XLII).

Segundo Jorge de Alarcão, todos os alguidares que se situam entre os tipos 738 e 811, do volume V das *Fouilles*, apesar de apresentarem formas divergentes, acabam por se integrarem todos no mesmo modelo básico, que frequentemente é decorado por impressão de dedadas (ALARCÃO, 2004: 105).

A maioria destas formas foram recuperadas em níveis de destruição da ínsula a norte das termas, do vaso fálico e do fórum que, após a confirmação da datação de Hayes, e de se verificar que estas sigillatas não foram encontradas nestes níveis, concluiu-se que, na verdade

estes níveis datam do século VI e não do século anterior, como teria sido proposto nas *Fouilles* de Conimbriga (*Ibid.*) como já foi referido neste capítulo.

Também, inicial se considerava que, estas formas teriam sido comuns em 468, sendo utilizadas até ao final da ocupação do sítio, apesar destas formas se manterem fora de Conimbriga pelo menos até ao século XII como afirma Jorge de Alarcão. Apesar de problemático este assunto, em Conimbriga, devido à destruição das referidas ínsulas e do fórum, “a presença da forma 769 num horizonte que considerámos de remodelação da ínsula a norte das termas feita no fim do séc. IV (...) sugere, para o começo da produção, esse fim de século.” (*Ibid.*: 105-108).

Conclui-se, ainda, que “(...) dos materiais-directores mais evidentes são os alguidares de base em disco, frequentemente apresentando cordões plásticos digitados, (...)” sendo uma produção tipicamente medieval que surge em vários sítios arqueológicos portugueses enquadrando-se “(...) num espectro cronológico mais ou menos amplo, mas com início entre o século IX e o século XII.” (ANDRADE *et al.*, 2014: 59-60). Em Conimbriga, Adriaan de Man, através da utilização do método de datação pelo radiocarbono, aferiu que os alguidares enquadram-se entre os séculos IX-XII, e refere que, a utilização dos cordões digitados é típica nos séculos IX e X em certas zonas da Península Ibérica, mas que, em Conimbriga o uso desta técnica decorativa é mais precoce (DE MAN, 2006: 135, 162-63; DE MAN & SOARES, 2007: 292).

Tendo em conta, ainda, “(...) o carácter multifuncional dos alguidares e sua consequente longa cronologia de utilização, torna-se necessário manter em aberto a forte hipótese de que estes continuaram em uso até ao século XIV, (...). No entanto, tal não significa que o mesmo tipo de alguidar de base em disco produzido e usado, por exemplo, no século IX, seja idêntico àqueles produzidos e utilizados séculos mais tarde. (...) Esta gradual alteração morfológica encontra-se atestada, por exemplo, em Conimbriga.” (De Man 2006: 159 *apud* ANDRADE *et al.*, 2014: 62).

Em Coimbra, em níveis alto-medievais do fórum de *Aeminium*, surgiram alguidares com perfil troncocónicos simples ou com decoração incisa e cordões digitados que apresentam semelhanças com os exemplares presentes no volume V das *Fouilles* de Conimbriga, entre as estampas XXXVII e XL, se bem que a falta do fundo em disco poder condicionar esta analogia (SILVA, 2014: 90-91).

As várias formas presentes no reportório de peças estudadas da sondagem Anfiteatro

enquadra-se entre as figuras 51-53 da Fase II, proposta por Adriaan de Man, com exceção apenas para a peça com paralelo no tipo 760 (ALARCÃO, 1975: Est. XXXIX) que encontra paralelo na figura 21 da Fase III. Para o fragmento com paralelo no tipo 779 das *Fouilles V* (Est. XL) encontrou-se um paralelo (sem decoração) nas cerâmicas medievais da região de Moncorvo com cronologia do fim do século XIII e inícios do seguinte (RODRIGUES, 1994: 105 (SCV/C1-005-3182)).

Da sondagem GXVII 38, a peça com paralelo no tipo 803 (ALARCÃO, 1975: Est. XLII), com uma cronologia do século VI, apresenta, ainda, semelhanças com o bordo do alguidar n.º 52 de Adriaan de Man, ainda que não possua o cordão digitado. Sendo que, se enquadra entre o século IX e o XII (DE MAN, 2006: 170 (fig. 52)).

Em relação ao único almofariz presente no reportório, que apesar de não possuir um paralelo possível nas tipologias das *Fouilles* de Conimbriga, existe um exemplar no sítio de Torre Velha 3, nos contextos materiais do "Ambiente II", com uma cronologia do século V-VIII ao IX (VAQUEIRA, 2015: 194 (fig. 64)) que se adequa como paralelo para esta peça.

Das formas de ir ao lume, os tachos têm paralelo nos tipos 722-23 (ALARCÃO, 1975: Est. XXXVI) cujos bordos apresentam semelhanças com a figura 29 da fase II (séculos IX-XII) e com as figuras 12 e 13 da fase III (séculos X-XII) de Adriaan de Man (DE MAN, 2006: 170-71). A única panela tem como paralelos os tipos calcíticos 413 e 415 que, também, têm semelhanças com formas dos séculos V e VI (DE MAN, 2006: 168 (fig. 21)). Já as frigideiras espelham-se nos tipos 387 (cerâmica calcítica), 719 e 1037 cujas cronologias reportam para o período flaviano, século VI e cronologia incerta respectivamente.

Das formas de armazenamento e consumo de água, o nosso reportório apresenta jarros com paralelos nos tipos 661, 847 e 854, com cronologias alto-medievais (ALARCÃO, 1975: Est. XXXII, XLIV e XLVI), e em peças dos séculos X-XII (DE MAN, 2006: 171 (fig. 14)). É de destacar uma peça inédita (?) (2015.GXVII38.21 [119]), em Conimbriga, com paralelo em cerâmica de época visigótica, proveniente de Mérida (ALBA & FEIJOO, 2003: 487 (fig. 2)).

Os cântaros, também, estão presentes, tendo os seus paralelos nos tipos: 855, 856, 856-A e 886-A (ALARCÃO, 1975: Est. XLV, XLVI e XLVII). O tipo 855 datada do século VI ao período Suevo-Visigótico, e tem paralelos em outros sítios arqueológicos como é o caso do fórum de *Aeminium*. Neste local surgiram jarros com bico vertedor e com o colo alto e moldurado, de época alto-medieval que, segundo o autor, encontram, ainda, paralelos com cronologias do século X, em Alicante, no povoado de El Zambo (SILVA, 2014: 82 e 83 (fig. D1

e D2)).

Também, no castelo de Arouca surgem peças similares que, segundo os autores, são comuns sítios arqueológicos com cronologias do pleno medieval (SILVA & RIBEIRO, 2006-2007: 77 e 88 (fig. 12.1)), e que, cujas cronologias oscilam entre os séculos XI e XIII na Galiza (Suárez *et al.* 1989 *apud* SILVA & RIBEIRO, 2006-2007: 77).

Os púcaros/pucarinhos espelham-se nos tipos 818-19, 826, 833 e 840 (ALARCÃO, 1975: XLIII e XLIV), provenientes de níveis alto-medievais sendo que, este último tipo tem paralelo na fase II (séculos IX-XII) de Adriaan de Man (DE MAN, 2006: 170 (fig. 30).

Adriaan de Man considera que esta forma é “(...) *um bom indicador das ocupações proto-medievais conimbrigenses.*” (*Ibid.*: 131), sendo que “*Uma fase distinta corresponde aos séculos X a XII, e representa exemplares de púcaros com pastas mais bem cozidas e depuradas, embora as suas formas continuem a consistir em morfologias pré-islâmicas.*” sendo que, os paralelos para estes recipientes, se situam na sua maioria a sul do Mondego, em especial na região do Algarve, e que constituem “(...) *um dos principais indicadores cerâmicos da Alta Idade Média em Conimbriga.*”, com os resultados das datações por radiocarbono a balizarem esta forma para cronologias entre os séculos IX e XI (ANDRADE *et al.*, 2014: 62-63).

De entre destas peças há que referir que existem dois casos que, por serem fragmentos de asa, não possibilitam verificar sua forma, com certezas, apresentando como paralelos tipos diferentes. É o caso a asa, com o número de inventário 2013.Anf.6 [37], que apresenta uma forma idêntica aos tipos 838 e 856 (ALARCÃO, 1975: Est. XLIV e XLVI) tanto poderá corresponder a uma púcara como a um cântaro. A sua asa tem, ainda, paralelo na asa das peças nº 34, da fase II, e nº 18, da fase III, de Adriaan de Man (DE MAN, 2006: 170-71).

Também a asa, com paralelo nos tipos 853-A, 855-A e 856 (ALARCÃO, 1975: Est. XLV e XLVI) e na figura 18 da fase III (DE MAN, 2006: 171), poderá corresponder a um jarro ou um cântaro.

Este tipo de asas com decoração golpeada ou perfuradas são características da cerâmica de época medieval, que, segundo Adriaan de Man, parece ter uma grande amplitude geográfica, surgindo até no Levante peninsular. Podendo ser um estímulo artístico comum, talvez visigótico (DE MAN, 2006: 162), surgindo em sítios, com cronologias medievais próximos, a Conimbriga, como é o caso de Coimbra (SILVA, 2014: 86) e Santa Olaia (NAZARÉ, 2013).

Quanto às tampas, apenas foi possível estabelecer paralelo para uma. O seu paralelo surge entre as cerâmicas omíadas dos níveis da 1ª fase de ocupação do Castelo Velho de

Alcoutim sendo datável do século VIII-X (CATARINO, 1999: 129 (Estampa I – fig. 19).

Em relação às cerâmicas gresosas não torneadas, do nosso reportório, encontram os seus paralelos nos seguintes tipos da Idade do Ferro: pote, tipo n.º 15, encontrado em níveis claudianos, em pasta calcítica não torneada; copo, tipo n.º 56, de níveis augustanos e flavianos; pote, tipo n.º 65, de níveis flavianos; taça em cerâmica cinzenta fina, de tradição indígena, tipo n.º 202-203; com cronologia augusto-trajânica (ALARCÃO, 1975: 44, 47, 63, 135-36, 139, Est. II, IV e XI).

Em relação ao fragmento que apresenta similitudes com o tipo 65, apresenta, ainda, uma decoração golpeada no lábio próxima à do tipo 59.

#### 5.2.10 Outras pastas:

- **Cerâmica de engobe vermelho não polido:** Segundo os autores, do volume VI das *Fouilles*, este tipo de cerâmica não é específico de uma determinada época ou área cultural, sendo que, se trata, do ponto de vista tecnológico, de uma técnica simples e económica utilizada como decoração ou como meio de impermeabilização (ALARCÃO *et al.*, 1976: 51).

Do reportório da sondagem GXVII 38, surge um fragmento deste tipo de cerâmica com paralelo no tipo 285, em cerâmica cinzenta fina, de época augusto-flaviana (ALARCÃO, 1975: Est. XIV) e, na forma 2462, proveniente das cerâmicas da Idade do Ferro da foz do estuário do Tejo. (SOUSA, 2014: 330).

- **Cerâmica de Areias Cauliníticas:** Estas cerâmicas apresentam uma pasta de aparência esponjosa, com abundância de grão de quartzo de grande calibre, tendo uma superfície granitada de tons laranja-pálido a ligeiramente rosados, com engobe alaranjado ou laranja-acastanhado (ALARCÃO, 1974: 131).

Para este fabrico, apenas foi encontrado um fragmento de um pote (cf. Anexo III, Tabela 13.2), na sondagem GXVII 38, com cronologia do período suevo-visigótico, segundo as *Fouilles de Conimbriga* vol. V. Porém, segundo Jorge de Alarcão, devido ao pequeno número de fragmentos achados nas camadas de destruição, bem como a presença de cerâmicas do século I d.C., não é seguro garantir que estes fragmentos sejam tardo-romanos (ALARCÃO, 1974: 131).

Tendo como paralelo os tipos 935 e 937 (ALARCÃO, 1975: Est. LIV), existe, ainda, um paralelo muito próximo destes tipos nos contextos tardo-antigos do fórum de *Aeminium*

(CARVALHO *et al.*, 2015: 250 (fig. 78)).

- **Cerâmica Cinzenta:** Na sondagem GXVII 38, surgiu um fragmento de almofariz cuja forma tem paralelo num prato fundo da cerâmica cinzenta do Baixo-Império, representada no volume VI das *Fouilles* que, na verdade, é uma forma em cerâmica comum de fabrico local, em pasta gresosa (ALARCÃO *et al.*, 1976: 65-67 e Est. XVI (fig. 36)).

Também na cerâmica estampada cinzenta de Conimbriga, existe um fragmento de escudela, cuja forma, também, parece ser uma boa analogia para o fragmento em causa. Porém, segundo Jorge de Alarcão, o termo de produção desta cerâmica é incerto, sendo que poderá ter sido produzida até aos séculos VII-VIII d.C., e que apesar de ser designada de cerâmica visigótica, *sigillata* paleocristã ou de cerâmica estampada cinzenta, estes termos encontram-se incorrectos. A designação mais adequada é, então, “cerâmica fina cinzenta tardo-romana” (ALARCÃO, 1963-64: 192-93, 196 (fig. 6)).

Este fragmento encontra, ainda, paralelo num prato da forma D4d, da cerâmica romana tardia de Alexandria, com cronologia do fim do século VI e inícios do século VII d.C. (Rodziewicz, 1976: 45-46 e Est. 11).

- **Cerâmica resultante da meteorização de xistos:** São cerâmicas de cronologia incerta que, apresentam uma pasta fina, ligeiramente esponjosa, mas dura, com alguns grãos de quartzo que por vezes são de grande calibre. As suas tonalidades variam entre o cinzento-azulado no núcleo e o cinzento-turquesa nas suas superfícies externas (ALARCÃO, 1974: 136).

No conjunto de cerâmica estudada, da sondagem GXVII 38, foram identificados dois fragmentos de potes deste fabrico (cf. Anexo III, Tabela 13.2). Cujas formas, como paralelo no tipo 958 (ALARCÃO, 1975: Est. LV), parece semelhante ao da figura 16, da fase I, de Adriaan de Man (DE MAN, 2006: 168 (fig. 16)).

- **Cerâmica Siltosa:** Caracteriza-se por pastas finas, de tons sempre homogéneos próximos ao laranja-pálido, com presença de micas, quartzo, feldspato alcalino e alguma calcite, sempre alisadas. Alguns exemplos são polidos em toda a sua superfície ou de forma parcial formando um padrão decorativo. Por outro lado, existem raros exemplos com engobe.

A distinção das suas pastas alaranjadas pode ser tornar difícil, porém, em Conimbriga, este fabrico é raro, podendo não ser um fabrico regional, que, segundo os fragmentos encontrados neste local, parece ter tido uma cronologia de produção que vai do século I ao século II, como admite Jorge Alarcão (ALARCÃO, 1974: 90).

No conjunto de cerâmica estudada, da sondagem GXVII 38, foi identificado um fragmento deste fabrico (cf. Anexo III, Tabela 13.2). Porém, esta peça apresenta semelhanças com três formas – prato, tigela e frigideira – em pastas alaranjadas finas e pastas gresosas.

Estas formas (ALARCÃO, 1975: Est. XXVI) tem paralelos, como já foi referido, na Quinta do Rouxinol, com cronologias principalmente da segunda metade do século IV e os inícios do século V (SANTOS, 2011: 55 e Est. II).

- **Cerâmica Vidrada:** Segundo os autores, das “Normas de inventário da cerâmica utilitária”, *“O vidrado é um revestimento vítreo, cozido a alta temperatura, que derrete e se funde com a superfície do recipiente, conferindo cor, brilho e textura, ao mesmo tempo que torna o objecto impermeável. O vidrado é constituído principalmente por areia ou sílica derretida (...). Os vidrados podem ser transparentes ou opacos, incolores ou coloridos. A cor do vidrado é determinada pela presença de óxidos metálicos (...). As cores variam ainda dependendo da atmosfera de cozedura.”* (CRUZ & CORREIA, 2007: 28).

Do reportório de peças estudadas, das duas sondagens, apenas conta-se com um fragmento, com vidrado monocromático de tom verde, que, parece pertencer a um alguidar, e que provem da sondagem GXVII38 (cf. Anexos III, tabela 13.2). A sua cronologia poderá encontra-se entre o séc. XIV e o XVI.

Segundo Helena Catarino, durante o período emiral (séc. VIII e X) começam a surgir, a partir dos finais do séc. IX, as primeiras peças vidradas (CATARINO, 2005: 365-366). Mas é apenas durante o séc. X se inicia a grande difusão do vidrado no al-Ândalus (GÓMEZ MARTÍNEZ, 1998: 100).

Peças com características idênticas, às da encontrada na escavação de 2015-2016, surgiram no Poço-Cisterna de Silves. Estes alguidares apresentam a superfície interna e o bordo esmaltados com cor verde, com cronologias dos séc. XIV-XVI (GOMES & GOMES, 1996: 162 e 168 (fig. 21). Também na rua das Bicas Velhas, em Loulé, surgem exemplares de alguidares similares, e segundo Isabel Luzia *“(...) os alguidares verdes indicam datas a partir do século XIV.”* (LUZIA, 2001-2002: 82).

Também, no Castelo de Sesimbra foi encontrado um alguidar com as mesmas características (VIEIRA, 2011: 666), que, segundo Ana Isabel Vieira *“Os vidrados verdes surgem intimamente ligados aos alguidares, que já no século XVI se produziam nas oficinas de Lisboa. A origem desta tipologia remontará ao século XIII (Gomes e Gomes 1996, p.162), sendo muito frequentes em contextos posteriores à segunda metade do século XV.”* (Ibid.: 678).

Apesar de, apenas se ter conseguido encontrar paralelo para esta peça entre alguidares medievais, não se pode descartar a hipótese de esta conter uma cronologia mais antiga.

Pois, Adriaan de Man afirma que, na época tardo-antiga já existia cerâmica vidrada, mas que “(...) os primeiros vidrados verdadeiramente emirais representam o fim de um período cerâmico obscuro, isto é, com poucos materiais directores. Mas isso não significa que, no seu decurso, não tenha existido produção e intercâmbio. Até porque em muitas áreas, ainda que islamizadas, os vidrados só começam a circular em inícios do século X.” (DE MAN, 2006: 101).

- **Faiança:** A cerâmica estanhífera conhecida como faiança é segundo Aristides Pileggi “*faiança é feita com argila de grande plasticidade, à temperatura reduzida. É porosa e pouco resistente e recoberta de esmalte opaco à base de compostos de chumbo e estanho, o que a torna mais dura e sonora.*” (BRANCANTE, 1981: 69-70, *apud* SEBASTIAN, 2010: 51)

O vidrado era aplicado sobre a peça crua, que secava ao ar livre, sendo depois aplicada a decoração sobre o vidrado já seco. A decoração não podia ser estampilhada devido à fraca consistência das peças, sendo pintadas directamente (PACHECO, 2015: 52).

É a “*partir dos finais da Idade Média, e de forma crescente durante a Idade Moderna e Contemporânea, as faianças manifestam-se com um peso crescente entre os mobiliários cerâmicos, tomando aos poucos a primazia sobre as cerâmicas comuns - pretas e vermelhas - e as vidradas de chumbo, (...).*” (DORDIO *et al.*, 2001: 119). Sendo apenas no séc. XVI que, estas peças começam a ser produzidas em Portugal (*Ibid.*: 119). Rafael Calado considera que uso desta cerâmica poderá remontar aos meados do séc. XVI, com a imitação dos produtos cerâmicos importados de Málaga e Valência (CALADO, 1992: 10).

No conjunto de cerâmica estudada, da sondagem GXVII 38, foram analisados quatro fragmentos deste fabrico (cf. Anexo III, Tabela 13.2). Sendo todos pratos, e devido à longa diacronia de produção e uso da faiança, foi difícil conseguir uma cronologia certa para cada um dos fragmentos.

Porém, para alguns fragmentos, foi possível encontrar paralelos para a decoração. Para o fragmento de prato, com o n.º de inventário 2015.GXVII38.1 [10], já tinham sido detectados fragmentos iguais nas escavações da Rua da Fonte, em Condeixa-a-Velha, no ano de 2001. Surgiram, ainda, paralelos nas escavações junto do antigo Convento do Carmo à Praça de Lisboa, para esta “louça brioso”, que, se caracteriza pelo uso de filetes em azul e rabiscos em vinoso, e que, é atribuível às produções coimbrãs da primeira metade do século XVIII (DORDIO *et al.*, 2001: 152-55). Também, no Brasil, surgem estas peças integradas no terceiro

grupo de faiança portuguesa encontradas em escavações no sítio Vila Flor (ALBUQUERQUE, 2001: 142).

Para um segundo fragmento de prato (2015.GXVII38.1 [11]), apesar de não ter sido encontrado nenhum paralelo para a sua decoração, é possível afirmar que este se enquadra na produção dos “Ratinhos” do século XIX pelas proximidades da sua decoração com a de outras peças desta produção (PEREIRA, 1998).

### **5.3 Os fabricos e os seus tipos:**

Tal como se verificou no sub-capítulo anterior, dentro do conjunto de cerâmicas domésticas comuns estudadas de ambas as campanhas arqueológicas, existem fragmentos cuja forma-tipo encontra paralelo em tipos presentes em outros fabricos referidos nas *Fouilles de Conimbriga* V e VI.

Como tal, torna-se necessário aqui referir que, nos trabalhos luso-franceses realizados entre 1964 e 1971, as peças, tratadas nas obras já referidas, foram selecionadas de entre o espólio recolhido pois representam formas típicas que se repetem com maior abundância, pois muitas peças repetem a mesma forma tendo apenas pequenas diferenças que não apresentam importância. Sendo que consideraram uma peça como típica, e outras como variantes desta, já que estas divergem da primeira apenas por pequenos e irrelevantes pormenores. Por outro lado, estas variações poderão formar novos tipos caso correspondam a uma evolução cronológica, a diferenças características de oficina para oficina ou de região para região; ou de movimentos que levaram à criação de novas formas (ALARCÃO, 1974: 30 e 31).

Segundo David L. Clarke, tipo (artefacto-tipo específico) é um grupo homogéneo de artefactos que partilham um consistente e recorrente intervalo de atributos dentro de um dado conjunto poliédrico (1968: 191).

No entanto, os investigadores luso-franceses consideraram prioritário atender primeiro aos aspectos tecnológicos das peças, e dividi-las por grupos tecnológicos com base no fabrico, sendo que por vezes surge a mesma forma em fabricos diferentes, sendo, portanto, tipos diferentes. Estes critérios tecnológicos, como já foi referido, têm por referência a natureza das pastas, os processos de acabamento, a cozedura, a cor entre outros, sendo que o critério tecnológico conduz, por sua vez, a um critério cronológico, ou seja, se peças são semelhantes tecnologicamente estas deverão pertencer a um mesmo centro oleiro e a uma mesma época, sendo que quando se agrupa peças segundo o seu fabrico agrupam-se também pela sua

cronologia (ALARCÃO, 1974: 21).

Porém, em outras obras, existem outras formas de agrupar as peças. Um exemplo de agrupar as cerâmicas de acordo com um critério morfológico-funcional, é o caso da obra de Inês Vaz Pinto sobre a cerâmica comum de S. Cucufate. Nesta obra a metodologia utilizada teve por base a elaboração de tipologias independentes de fabricos e de formas para quantificar todo o material que se encontra apto a ser classificável, sendo ainda relacionado com as fases de ocupação desta vila romana. Para enquadrar as formas, foram definidas categorias morfológico-funcionais, tipos, formas e variantes (PINTO, 2003).

Outro exemplo é a obra “Cerámica Común Romana del Mediterráneo Occidental”, onde as peças encontram-se reunidas segundo a sua função e não segundo o seu fabrico, encontrando-se divididas em: formas de cozinha, formas de mesa, formas de armazenamento e transporte e formas de tocador e variadas. Dentro de cada grupo encontram-se, depois agrupadas segundo a tipologia do seu bordo (VEGAS, 1973).

Pois como David L. Clarke afirma: “(...), *there are many different types of artefact which share a common usage and many single artefact-types which have multiple and diverse purposes in different sociocultural contexts.*” (1968: 189).

Há, ainda, que ter em conta, que no caso da cerâmica pré-romana não torneada existem “*Unintentional variations of form in the upper part of the vessel may also result from the manipulation, most commonly when the student is concentrating more on producing an even rim than on the precise shape of the vessel.*”. Sendo que estas variações se repetem ano após ano apesar de não serem produzidas conscientemente (HODGES, 1965: 115-116).

Por sua vez, os métodos para dar forma à peça, o tratamento da superfície, a composição das pastas e a cozedura afectam radicalmente cada peça podendo resultar em diferenças entre peças cuja produção seria idêntica, criando sub-tipos.

Um sub-tipo é uma sub-população homogênea de artefactos que compartilham um determinado subconjunto dentro de um conjunto poliédrico de atributos do artefacto-tipo, como antes referimos (CLARKE, 1968: 198).

Nas *Fouilles de Conimbriga*, os investigadores optaram por fazer uma divisão das peças mais fortemente condicionada pela sua nomenclatura do que pela sua forma, tendo sido utilizado os nomes vulgares invés aos nomes latinos (ALARCÃO, 1974: 32), presentes por exemplo na obra “Lateinische Gefässnamen: Bezeichnungen, Funktion und Form römischer Gefäße nach den antiken Schriftquellen” de Werner Hilgers; já que se torna difícil determinar o exacto significado desses nomes. Para cada peça presente nas *Fouilles de Conimbriga* foi feita, ainda, uma descrição formal, porém a morfologia das peças sofreu uma menor atenção.

Nos trabalhos luso-franceses para além da análise macroscópica inicial para determinar o fabrico, utilizaram ainda métodos químicos, para determinar a proveniência das pastas, como a difracção dos raios X, a análise térmica diferencial, a análise de minerais pesados em cerâmica, a microcopia, a fluorescência de raios x, e a análise da porosidade das pastas (ALARCÃO, 1974: 174-202). No entanto, o estudo das cerâmicas destes trabalhos dos anos 70 deveria ser reformulado segundo novos métodos químicos que permitem avançar dados mais concretos, pois “*A identificação de centros produtores e de circuitos comerciais, além de considerações de ordem tecnológica e social, trouxe um novo significado ao estudo de pastas e fabricos, do ponto de vista das características mineralógicas, da composição química de pastas e matérias-primas, atmosferas de cozedura e uso de recipientes.*” (CRUZ & CORREIA, 2007: 80).

Nesta situação, novas análises de proveniência com recurso a novos métodos seriam uma mais valia para a investigação em Conimbriga. A análise por activação com neutrões é um método com bastante sucesso, sendo que em arqueologia, é utilizado para caracterizar artefactos e relaciona-los com a sua área de proveniência, tendo por base a composição química destes (*Ibid.*: 84-85).

Na sondagem Anfiteatro os novos tipos representam 12% do total da cerâmica estudada.

Os novos tipos dentro dos vários fabricos encontram-se nas seguintes peças:

1. Cerâmica Alaranjada:

- 2013.Anf.5 [19]: Panela com paralelo no tipo calcítico 414;
- 2013.Anf.6 [27]: Pote (?) com paralelo no tipo gresoso e com decoração 907 (?);
- 2013.Anf.10 [86]: Almofariz com paralelo nos tipos 688-89 (cerâmica calcítica) ou 926-C (em pasta quartzítica);
- 2013.Anf.10 [87]: Almofariz com paralelo nos tipos calcíticos 689 e 927;

2. Cerâmica Alaranjada Fina:

- 2013.Anf.3 [2]: Prato com paralelo no tipo 17 ou 26 (Est. XII, *Fouilles* de Conimbriga VI) em cerâmica de engobe vermelho não polido;
- 2013.Anf.3 [5]: Tigela com paralelo no tipo 677 em pastas de Avelar;
- 2013.Anf.5 [17]: Prato (?) com paralelo no tipo 669 (?) em pastas de Avelar;
- 2013.Anf.10 [80]: Pote com paralelos nos tipos gresosos 873 e 911-C;
- 2013.Anf.10 [83]: Pote com paralelo no tipo 606 (cerâmica cinzenta decorada com roleta ou guilhoché);
- 2013.Anf.10 [84]: Prato com paralelo no tipo 26 (Est. XII, *Fouilles* de Conimbriga VI) em cerâmica de engobe vermelho não polido;

### 3. Cerâmica Calcítica:

- 2013.Anf.20 [97]: Terrina (?) com paralelo no tipo gresoso 732;

### 4. Cerâmica Quartzo-Micácea:

- 2013.Anf.9 [70]: Panela com paralelo no tipo calcítico 415;

Verificou-se, ainda, a presença de uma forma inédita em Conimbriga: uma taça (2013.Anf.9 [73]), cujo paralelos encontram-se em peças cerâmicas da cultura celtibérica mesetenha (SÁNCHEZ CLIMENT, 2016), não existindo nenhuma igual identificada em Conimbriga. Porém, como já foi referido no sub-capítulo anterior, existem peças idênticas no sítio de Soto de Medinilla (Wattenberg Garcia, 1978), sendo que em Conimbriga já existem outras peças em cerâmica cinzenta fina identificadas que apresentam paralelos com cerâmicas deste sítio arqueológico (CORREIA, 1993: 245).

De entre estes novos tipos, no grupo das louças de cozinha verifica-se que, no caso dos almofarizes, as suas formas apresentam semelhanças com formas de almofarizes com o bordo horizontal ou semi-horizontal, presentes na área do mediterrâneo ocidental, que surgem em níveis do período republicano, sendo generalizados durante o primeiro século d.C., perdurando até ao período tardo-imperial (VEGAS, 1973: 31-33).

Dos potes, o com paralelo no tipo 606, apresenta um bordo revirado para fora sendo que estes tipos de potes foram os mais recorrentes em todo o império romano e durante toda a época romana (*Ibid.*: 11).

Das formas de mesa, a tigela com paralelo no tipo 677 imita a forma hispânica Drag. 37 tardia; já os pratos com paralelo nos tipos 17 e 26 das *Fouilles* VI, há que considerar, como já foi referido no sub-capítulo anterior, que estes dois tipos de imitações das cerâmicas de engobe vermelho não polido são considerados uma produção regional que sobreviveu vários séculos na região do Mondego, sendo que a primeira provem de níveis de época flaviana e trajânica e a segunda de época claudiana (ALARCÃO *et al.*, 1976: 52-53, 131).

No caso da sondagem GXVII 38 verificou-se que, os novos tipos, representam 19% do total da cerâmica estudada.

Os novos tipos dentro dos vários fabricos encontram-se nas seguintes peças:

#### 1. Cerâmica Alaranjada:

- 2015.GXVII38.12 [34]: Almofariz variante do tipo quartzítico 926;
- 2015.GXVII38.12 [35]: Almofariz com paralelo no tipo calcítico 1024;
- 2015.GXVII38.16 [67]: Tigela com paralelo no tipo 932 (Cerâmica com areias caulinitas);

- 2015.GXVII38.21 [134]: Jarro com paralelo na figura 36 (?), das *Fouilles* de Conimbriga VI, estampa II (Cerâmica pintada pré-romana);

## 2. Cerâmica Alaranjada Fina:

- 2015.GXVII38.1 [4]: Jarro com paralelo nas figuras 8 e 8-B, das *Fouilles* de Conimbriga VI, estampa XIV (Cerâmica com engobe branco);

- 2015.GXVII38.5 [21]: Jarro com paralelo na figura 8-B, das *Fouilles* de Conimbriga VI, estampa XIV (Cerâmica com engobe branco);

- 2015.GXVII38.5 [22]: Copa (?) com paralelo nos tipos 480 (Cerâmica cinzenta fina polida) e 552.

- 2015.GXVII38.6 [23]: Copo que imita a figura 2 (Cerâmica de paredes finas) das *Fouilles* de Conimbriga VI, e a figura 62 em Mayet, 1975: estampa VIII, forma III A.

- 2015.GXVII38.12 [26]: Jarro com paralelo no tipo gresoso 858;

- 2015.GXVII38.15 [52]: Copo (?) com paralelo no tipo 466 (Cerâmica cinzenta fina polida);

- 2015.GXVII38.17 [69]: Tigela com paralelo no tipo 675 (?) em pastas de Avelar, que imita a forma Drag. 27.

- 2015.GXVII38.20 [91]: Tigela com paralelo no tipo 676 (?) em pastas de Avelar;

- 2015.GXVII38.20 [92]: Jarro com paralelos nos tipos 569 e 686 (Cerâmica de Avelar);

- 2015.GXVII38.37 [171]: Tigela com paralelo nos tipos 677 e 677-A em pastas de Avelar, que imitam a forma hispânica Drag. 37 tardia;

## 3. Cerâmica Alaranjada Grosseira:

- 2015.GXVII38.26 [159]: Almofariz com paralelo no tipo calcítico 927;

## 4. Cerâmica Alaranjada Quartzítica:

- 2015.GXVII38.21 [135]: Pote com paralelo no tipo 336 (Cerâmica Alaranjada Grosseira);

## 5. Cerâmica Calcítica:

- 2015.GXVII38.5 [16]: Pote com paralelo no tipo 706 (Cerâmica Alaranjada Grosseira);

- 2015.GXVII38.21 [107]: Copo, em grés calcítico, com paralelo no tipo 56 (Grés não torneado);

- 2015.GXVII38.25 [143]: Pote com paralelo nos tipos 703 e 340 (Cerâmica Alaranjada Grosseira);

## 6. Cerâmica Cinzenta Fina:

- 2015.GXVII38.26 [157]: Pote com paralelo no tipo gresoso negro 100;

7. Cerâmica Quartzo-Micácea:

- 2015.GXVII38.21 [132]: Púcaro com paralelo no tipo 576 (Cerâmica Alaranjada Fina);

8. Cerâmica Siltosa:

- 2015.GXVII38.20 [90]: Tigela/ Prato/ Frigideira (?) apresenta paralelo nos tipos 530, 534 (Cerâmicas Alaranjadas Finas) e 1035 (Grés);

9. Grés:

- 2015.GXVII38.1 [7]: Pote com paralelo no tipo 138 ou 150, em pastas de argilas aluvionares;
- 2015.GXVII38.3 [13]: Frigideira com paralelo no tipo calcítico 387;
- 2015.GXVII38.5 [20]: Pote com paralelo no tipo 69 (Cerâmica Alaranjada Torneada);
- 2015.GXVII38.19 [78]: Pote com paralelo no tipo 935 (Cerâmica com areias caulinitas);
- 2015.GXVII38.19 [79]: Pote com paralelo no tipo 936 (Cerâmica com areias caulinitas);
- 2015.GXVII38.19 [80]: Pote com paralelo no tipo 937 (Cerâmica com areias caulinitas);
- 2015.GXVII38.21 [118]: Jarro com paralelo no tipo 661, em pasta alaranjada fina;
- 2015.GXVII38.21 [125]: Frigideira com paralelo nos tipos 387 (Cerâmica Calcítica) e 1037;
- 2015.GXVII38.21 [126]: Pote com paralelo no tipo xistoso 943;
- 2015.GXVII38.21 [128], 2015.GXVII38.21 [129] e 2015.GXVII38.21 [130]: Potes com paralelo nos tipos 336 (Cerâmica Alaranjada Grosseira) e 377;
- 2015.GXVII38.25 [146]: Panela com paralelo nos tipos calcíticos 413 e 415;
- 2015.GXVII38.39 [176]: Pote com paralelo no tipo calcítico não torneado 15;
- 2015.GXVII38.39 [177]: Taça com paralelo nos tipos 202 e 203 (Cerâmica Cinzenta Fina);

Das peças inéditas em Conimbriga, desta sondagem (3% da cerâmica comum estudada), verifica-se a presença de um almofariz, em cerâmica cinzenta (2015.GXVII38.26 [156]) e cuja forma aproxima-se das três peças seguintes: a figura 36 das *Fouilles* de Conimbriga VI, estampa XVI; um prato presente na cerâmica estampada cinzenta de Conimbriga (ALARCÃO, 1963-64: 196 (fig. 6); e na figura D4d de Rodziewicz, (1976: estampa 11).

De um pote (2015.GXVII38.39 [183]), da Idade do Ferro, com paralelo em materiais provenientes da foz do estuário do Tejo (SOUSA, 2014: 350 (Est. 22 – fig. 6428) e 364 (Est.

36 – fig. 1678)), apresentando uma decoração com bandas polidas como o tipo 272-A das *Fouilles* de Conimbriga V.

Um fragmento de bojo (2015.GXVII38.15 [43]) com um úmbulo e uma figura humana grafitada, cuja forma poderá assentar nos tipos 201 e 202, com cronologias desde do século I a.C. ao século VI d.C. (ALARCÃO, 1975: Est. XI). Formas idênticas a estas surgem em sítios arqueológicos da Cultura Castreja, existindo no sítio de Baiões, uma taça com úmbulo proveniente da metalurgia do bronze da fase IA, cujo a forma é conhecida desde do final da Idade do Bronze (SILVA, 1986: 173 e Est. LXXXVII (fig. 3)).

E, ainda, três peças com cronologias entre os séc. V-X: um almofariz com paralelo no "Ambiente II" de Torre Velha 3 (VAQUEIRA, 2015: 194 (fig. 64)); um jarro análogo de um visigótico de Mérida (ALBA & FEIJOO, 2003: 487 (fig. 2)); e uma tampa com paralelo numa tampa omíada dos níveis da 1ª fase de ocupação do Castelo Velho de Alcoutim (CATARINO, 1999: 129 (estampa I – fig. 19)).

Dos novos tipos apresentados, dentro do grupo das formas da cozinha, verifica-se que no caso do almofariz com paralelo nos tipos 926, como já foi referido no sub-capítulo anterior, J. Quaresma considera que são fabricos em pastas locais que se aproximam da forma Dramont D2, e que poderão estar relacionados com a área sudgálica (QUARESMA, 2006: 152). Apresenta algumas semelhanças e tem o seu arquétipo no tipo Santrot 197, de origem sudgálica e conhecida desde dos meados do séc. I ao séc. III (*Ibid.*, 1995-97: 30).

O almofariz com paralelo no tipo 1024 (ALARCÃO, 1975: Est. LVIII) trata-se de uma forma de fabrico local ou regional baixo-imperial (QUARESMA, 1995-97: 32).

Estes dois tipos, bem como o tipo 927, apresentam um vertedoiro, sendo que o os tipos 926 e 927 apresentam um bordo amendoado; e o tipo 1024 apresenta um bordo facetado no topo.

Em relação aos potes os tipos 138, 150, 336, 377, 703, 706, 936 e 937 apresentam o bordo virado para fora. Estes tipos de potes foram os mais recorrentes durante toda a época romana por todo o império, estando presentes em todas as províncias, sendo que as inúmeráveis pequenas variantes deste tipo não apresentam geralmente um significado cronológico nem geográfico. Porém, alguns detalhes podem oferecer uma vaga indicação cronológica (VEGAS, 1973: 11).

Das formas de mesa, o copo que parece ser uma imitação de paredes finas, tal como já foi referido, apresentado paralelo na forma III A, figura 62 da obra de Françoise Mayet (MAYET, 1975: Est. VIII). Em Itália esta forma aparece documentada em níveis do século I a.C., em Cosa, e em Roma, em níveis dos finais do século (*Ibid.*: 30).

Em Conimbriga já existem fragmentos de cerâmica de paredes finas com paralelos nesta forma III, apesar das formas de paredes finas republicanas e augustanas serem escassas. Sendo que no volume VI das *Fouilles* (ALARCÃO et al., 1976: 28, 124 (Est. V, fig. 2)) encontra-se já documentado um copo com uma forma muito semelhante ao nosso fragmento.

Das tigelas, o tipo 675 lembra a forma Drag. 27; e o tipo 677 pode aproximar-se forma hispânica Drag. 37 tardia (ALARCÃO, 1975: 100). O tipo 676 apesar de não ter um paralelo directo poderá integrar-se na mesma tipologia das tigelas provenientes dos contextos tardo-antigos do *forum* de *Aeminium* (Carvalho et al., 2015: 246).

## Discussão dos Resultados

Após a análise dos resultados obtidos em escavação e do estudo detalhado do espólio arqueológico, verificamos em relação à sondagem Anfiteatro (2013) que:

1. Foi identificada uma estrutura de possível carácter doméstico que poderá pertencer ao mesmo edifício identificado na campanha de 1992-93 e na intervenção de 2015-2016;
2. Da estratigrafia identificada em 2013, e tendo em conta os materiais datáveis contextualizados estratigraficamente, verificou-se que existem quatro fases:

<b>Fases</b>	<b>Descrição</b>	<b>Unidades Estratigráficas</b>
I	Fase primitiva do edifício (séc. I)	4, 13, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32
II	Séc. II-III	11, 12, 13 14, 15, 16 (?)
III	Transformações do edifício (tardo-romano)	5, 8, 9 (?), 10, 17, 18, 19, 25 (?)
IV	Transformações pós-abandono do edifício (alto-medieval)	6, 7
V	Níveis superficiais (influência de factores pós-deposicionais)	1, 2, 3

3. As estruturas identificadas poderão pertencer a um edifício de maiores dimensões, datado dos inícios da época imperial;
4. Um dos espaços inscrito na segunda fase (séc. II e III d.C.) foi utilizado para uma inumação;
5. Esta foi realizada numa sepultura em fossa simples, que foi aberta no pavimento da divisão ou nível de circulação (saibro), não possuindo espólio associado, e na qual se encontrava inumado um indivíduo do sexo feminino, em decúbito dorsal, em orientação O-E;
6. A bolsa de detritos identificada em escavação apresentava uma abundância de cerâmicas gresosas, com uma baliza cronológica muito ampla (séc. I ao séc. XIV). No entanto, salienta-se a relevância da grande quantidade de grés no seu enchimento, representado fortemente por potes, alguidares e jarros, alguns com cordões digitados e asas puncionadas, revelando que este depósito tem uma cronologia medieval.
7. Com excepção desta bolsa, da UE 3, onde domina a cerâmica calcítica e, da UE 16, onde predomina a cerâmica quartzo-micácea, os fabricos maioritários correspondem aos da cerâmica alaranjada fina e a cerâmica cinzenta fina;

8. A cerâmica alaranjada fina predomina em unidades estratigráficas mais recentes (UE's 5, 9, 10 e 11), com a excepção da UE 19; associadas a níveis do século II-III e tardo-romanos;
9. Já as cerâmicas cinzenta e cinzenta fina predominam nas unidades mais antigas (UE's 17, 18, 20, 21 e 22), com excepção da UE 8, encontrando-se associadas a níveis do século I e do período tardo-romano;
10. Na categoria das cerâmicas de armazenamento predominam as pastas alaranjadas grosseiras, sendo que na UE 5 foi recuperado o maior número de fragmentos desta categoria;
11. Em relação às cerâmicas de importação verifica-se em todas as UE's a predominância da TSH. Surge, ainda, na UE 10, cerâmica tipo vermelho pompeiano e, na UE 19, fragmentos de vidro.
12. Do total de material recuperado 89% corresponde a cerâmica doméstica comum (663 fragmentos), 5% a sigillatas (40 fragmentos) e 4% a cerâmica de armazenamento (26 fragmentos) (Gráfico 1).

No que concerne à sondagem Anfiteatro, verificámos que a cerâmica doméstica comum domina fortemente o conjunto de material exumado denunciando um possível carácter doméstico para as estruturas identificadas nesta sondagem.

Do conjunto de cerâmica doméstica comum estudado (104 fragmentos) verifica-se que a cerâmica de cozinha domina em relação à de mesa, sendo 69% (72 fragmentos) das formas analisadas peças de cozinha, enquanto que os restantes 29% (30 fragmentos) pertencem a formas de cerâmica de mesa (cf. Anexos V, gráfico 6.1).

Fora desta contagem das formas ficou 1 fragmentos de bojo cuja forma não foi possível de determinar. Para um outro fragmento, também, não foi possível determinar forma, apresentando vagas semelhanças com dois tipos diferentes (cf. Anexos III, tabela 8.1, n.º 13).

Neste conjunto, ao nível da cerâmica de cozinha encontram-se em maioria os potes (31 fragmentos), seguidos dos alguidares (11 fragmentos), das panelas (10 fragmentos) e dos almofarizes (5 fragmentos). Na cerâmica de mesa são os pratos (11 fragmentos), os púcaros (5 fragmentos) e as tigelas (5 fragmentos) que se encontram melhor representados.

Do conjunto material estudado verifica-se que este apresenta uma continuidade dos fabricos, assim como dos seus respectivos tipos, já amplamente representados na obra matriz “*Fouilles de Conimbriga V*” e em outras obras referentes a Conimbriga.

Excepção apenas para a taça, com o n.º de inventário 2013.Anf.9 [73], cujos paralelos

se encontram em peças cerâmicas da cultura celtibérica mesetenha (SÁNCHEZ CLIMENT, 2016), não existindo nenhuma igual identificada em Conimbriga. Porém, como já foi referido no capítulo anterior, existem peças idênticas no sítio de Soto de Medinilla (Wattenberg Garcia, 1978), sendo que em Conimbriga já existem outras peças em cerâmica cinzenta fina identificadas que apresentam paralelos com cerâmicas deste sítio arqueológico algo distante (CORREIA, 1993: 245).

Há ainda que destacar a existência de alguns novos tipos dentro de vários fabricos (12% da cerâmica analisada), sendo que, na maioria dos casos, existe paralelo para estes fragmentos em tipos de outros fabricos já presentes nas *Fouilles* de Conimbriga V e VI, verificando-se a continuação da tradição de formas e fabricos presentes em Conimbriga.

No caso da sondagem GXVII 38 (2015-2016) após a análise dos resultados obtidos em escavação e do estudo do material exumado, podemos concluir o seguinte:

1. Esta intervenção permitiu confirmar que a sala (A) identificada nas campanhas de 1992-93 pertence a um edifício cuja construção ocorreu entre a demolição do anfiteatro e a construção da muralha do Baixo-Império;
2. Foram identificados outros dois espaços internos deste edifício (salas B e C);
3. Após a análise da estratigrafia, e tendo em conta os materiais datáveis contextualizados estratigraficamente, verificaram-se cinco fases distintas:

<b>Fases</b>	<b>Descrição</b>	<b>Unidades Estratigráficas</b>
<b>I</b>	Pré-Anfiteatro	39; 40; 42; 43; 44
<b>II</b>	Fase primitiva do edifício	4/17; 7; 28; 36; 41
<b>III</b>	Transformações do edifício	25; 27; 29; 30; 31; 32; 33
<b>IV</b>	Transformações pós-abandono do edifício	3; 5; 8; 9; 10; 11; 12; 13; 15; 20; 21; 22; 23; 24; 26; 37; 38
<b>V</b>	Influência de factores pós-deposicionais	1; 2; 6; 16; 19; 18; 14

4. À primeira fase pertencerão dois muros: um com orientação N/S (UE's 4 e 17) que entronca no segundo, sendo que este apresenta uma orientação O/E (UE 7), configurando duas salas (B e C);
5. Estes muros são formados por blocos de calcário e de tufo local, na sua maioria facetados, com aparelho de média e grande dimensão. Formam paredes com largura de cerca de meio metro, que estariam integralmente revestidas com frescos, apresentando estes, tonalidades vermelhas, amarelas, azuladas e negras;
6. O pavimento das salas, tal como na sala A, é em *opus signinum*, com remate junto às

- paredes, formando um rodapé em meia cana;
7. As duas perturbações/cortes no pavimento (UE 31 e 37) ocorreram já nas fases III e VI.
  8. Os dois alinhamentos em pedra calcária (UE's 42 e 43), identificados no interior da fossa aberta no pavimento da sala B, poderão pertencer, eventualmente, a uma mesma área edificada, anterior à construção do edifício em análise, sendo, provavelmente, de uma fase pré-anfiteatro;
  9. Um terceiro alinhamento identificado (UE 41), composto por elementos pétreos de pequena a média dimensão, corresponde ao alicerce do muro UE 7;
  10. O forno de forma rectangular, e construído com recursos a blocos de pedra calcária, assentou sobre o pavimento da sala C, e pertencerá à fase III. Posteriormente, parece ter sofrido uma remodelação, tendo sido anexado a este um conjunto de pedras;
  11. Este forno estaria relacionado com a metalurgia, tendo em conta a recuperação de fragmentos de escória. Porém, os vestígios que sobreviveram da estrutura de combustão não permitem verificar a existência de aberturas quer para o escoamento do minério puro, quer para a inserção de algaravizes ou tubeiras;
  12. A bolsa de detritos (UE 25) que foi detectada junto a este forno poderá estar associada com a atividade da metalurgia, sendo pouco profunda e composta por terras negras e por uma grande quantidade de cerâmicas queimadas, vidros, metal e alguns restos de fauna;
  13. A presença de fauna nesta bolsa indicia um possível uso secundário (ou posterior) do forno para fins culinários;
  14. Relacionado com a fase de desabamento/destruição do edifício foi possível identificar uma grande concentração de material de construção no estrato do derrube UE 20, da sala C, sendo muito abundantes *tegulae*, *imbrex* e tijolos de coluna;
  15. O acesso para estas salas (não detetado nesta escavação) poderá encontrar-se no lado Este da sondagem, pois grande parte do corte Este é composto por vários e grandes blocos de pedra que poderiam pertencer ao derrube de uma porta;
  16. Foram identificados vários níveis de derrube revolvidos e constituídos por uma grande concentração de material de construção fragmentado, elementos pétreos e fragmentos de estuque parietal, estando tais níveis relacionados com o abandono do edifício e sua ruína;
  17. A bolsa de resíduos que cortou parte do muro UE 7, relacionada com a camada de derrube identificada na UE 23, pertence à fase IV. Porém, não foram dectetados no seu enchimento interior indícios que pudessem discriminar diferentes etapas de deposição

- de detritos;
18. Esta bolsa foi a segunda maior perturbação estratigráfica detectada, já que cortou e destruiu de forma bastante visível os níveis estratigráficos correspondentes à fase habitacional (UE 7);
  19. A bolsa apresentava uma grande quantidade de material arqueológico e restos faunísticos, sendo que a cerâmica doméstica surgiu em maioria, dominando as cerâmicas alaranjadas finas. Das cerâmicas de importação encontravam-se em maioria as *Sigillatas* Hispânicas;
  20. Do total do material recuperado 66% (1789 fragmentos) corresponde a cerâmica doméstica comum, 14% são vidros (365 fragmentos) e apenas 10% do material recolhido corresponde a *sigillatas* (gráfico 3);
  21. Na esmagadora maioria das UE's o fabrico de cerâmica comum que domina é o da cerâmica alaranjada fina;
  22. Em relação às cerâmicas de armazenamento, observou-se uma maior concentração destas na UE 20, predominando as pastas alaranjadas grosseiras. As pastas gresosas e as pastas em argilas de Pombal-Barracão; sendo que as pastas quartzíticas, quartzo-micáceas e calcíticas têm pouca representatividade (GERALDES, 2017);
  23. Em relação às *sigillatas* e cerâmicas de importação verifica-se o predomínio da *Sigillata* Hispânia na maioria das UE's (SANTOS, 2017).
  24. A UE 20 apresentava uma elevada presença de vidros e de ânforas; assim como de lucernas nas UE's 6, 12, 13, 15, 16 e 36; de cerâmica de importação nas UE's 1, 22 e 26; e de cerâmica vermelha pompeiano na UE 15 (*Ibid.*).
  25. Os vidros detectados nas UE's 19, 20, 21 e 26 que sofreram acção do calor, revelarão alterações provocadas de forma acidental (GERALDES, 2017).
  26. Em relação aos metais, verificou-se na generalidade predomínio de artefactos em ferro, bem como uma elevada presença de fragmentos metálicos nas UE's 20 e 26, sendo que a maioria dos fragmentos podem ser enquadrados na categoria de ferragens (*Ibid.*).

A construção da respetiva Matriz de Harris, enquanto forma de representação estratigráfica que revela as relações topográficas mais imediatas entre UE's (sobreposição, correlação e contemporaneidade), e os agrupamentos propostos para conjuntos de unidades estratigráficas com base nos materiais datáveis que nelas se encontravam contextualizados (tendo em conta a aplicação do conceito de *terminus post quem*), permitiu propor as seguintes fases cronológicas/periodização:

- Fase I (Pré-Anfiteatro): Século I e inícios do II d.C.

- Fase II (Fase primitiva do edifício): -
- Fase III (Transformações no edifício): 450-530
- Fase IV (Transformações pós-abandono do edifício): 425-475
- Fase V (Influência de factores pós-deposicionais): Período

contemporâneo.

Para a fase V os materiais presentes nas unidades estratigráficas referentes a esta fase são fruto exclusivamente de revolvimentos e perturbações algumas recentes, sendo por isso impossível datar estes estratos e por tal facto foram considerados contemporâneos.

Já a fase IV foi definida cronologicamente com base nos seguintes materiais de importação: ânforas dos tipos Almagro 50 (séc. IV – séc. V d.C.) e Almagro 51C (séc. III – séc. V d.C.); Terra Sigillata Africana dos tipos Hayes 59/61 (360-430 d.C.), Hayes 61B (400-450 d.C.); Hayes 67 (360-470 d.C.) e Hayes 76 (425-475 d.C.); esta última forma, face à sua datação, poderá assumir-se neste conjunto como o *terminus post quem*; e uma taça em vidro com cronologia do século IV ao V (SANTOS, 2017).

Em relação às cerâmicas de fabrico local e regional foi possível verificar a presença de muitos fragmentos cujas cronologias são posteriores ao século V, com alguma incidência no século VI, ainda que os fabricos destas cerâmicas possam ter-se iniciado no século anterior.

Os fragmentos de cerâmica comum identificados nesta fase e com cronologias posteriores ao século IX, devido à sua escassa presença (4 fragmentos com excepção dos presentes na bolsa (UE 21)), poderão corresponder ou resultar de infiltrações e/ou revolvimentos provenientes dos estratos superficiais bastante alterados.

Estes quatro fragmentos cerâmicos são os seguintes: alguidar gresoso com paralelo no tipo 803 das *Fouilles de Conimbriga V* e em DE MAN (2006: 170 (fig. 52)), com cronologia do século IX-XII; pote gresoso com paralelo no tipo 890-B das *Fouilles de Conimbriga V*, e em DE MAN (2006: 172 (fig. 36)), com cronologia do século X-XII; pote gresoso com paralelo em DE MAN (2006: 172 (fig. 38)), com cronologia também do século X-XII; e pote gresoso com paralelo no tipo 877 das *Fouilles de Conimbriga V*, figura 877, e em DE MAN (2006: 171 (fig. 7)) com a mesma cronologia.

Já as cerâmicas de cronologias alto-imperiais têm uma significativa presença nesta fase IV, ainda que possam ser considerados materiais residuais, entendidos como materiais cuja cronologia de fabrico e usos é muito anterior à da formação dos estratos e da fase em que integram. A este propósito, convém ainda ter em conta que, “*As peças tipicamente imperiais são ainda abundantes em determinados estratos, quer por constituírem material residual, quer por se tratar de continuidades no fabrico e na forma. (...) Existiu durante muito tempo uma*

*sincronia entre os materiais de inspiração puramente romana e os de época visigótica, sem que apareça uma ruptura clara.”* (AGUAROD OTAL & MOSTALAC CARILLO, 1998: 80 *apud* DE MAN, 2006: 98).

Registe-se ainda presença de uma lixeira nesta fase, que corresponde à UE 21 cuja cronologia aponta o século V, com base nas cerâmicas de importação (TSA do tipo Hayes 76), apesar de existir uma grande presença de cerâmica comum datada a partir do século VI.

Também nesta lixeira, tal como na fase IV onde se insere, surgem materiais cujas cronologias apontam a Alta Idade Média, e que poderão ser materiais provenientes de revolvimentos ou de unidades estratigráficas mal delimitadas durante o processo de escavação. Ou então poderão ser exemplares de fabricos cuja produção se poderá ter iniciado anteriormente e apresentando os mesmos perfis e fabricos na longa duração.

Estes materiais cerâmicos são: um jarro gresoso com paralelo em Mérida de período visigótico (ALBA & FEIJOO, 2003: 487 (fig. 2)), com traços visíveis de tradição ainda romana; uma tampa gresosa, de uma panela (?), cujo o único paralelo possível de estabelecer, tal como já foi referido no sub-capítulo anterior, surge entre as cerâmicas omíadas dos níveis da 1ª fase de ocupação do Castelo Velho de Alcoutim com cronologia do século VIII-X (CATARINO, 1999: 129 (Estampa I – fig. 19)); um pote gresoso com paralelo no tipo 872 das *Fouilles V* e em DE MAN (2006: 172 (fig. 45)), com cronologia do século X-XII; e um pote gresoso com paralelo no tipo 877 das *Fouilles V* e em DE MAN (2006: 171 (fig. 6-7)), com a mesma cronologia.

Se não os considerarmos materiais infiltrados, resultantes de revolvimentos, teríamos de rever a cronologia desta fase, e de depósito das respetivas UE's, em função dos materiais com cronologias mais recentes.

Entre os materiais desta bolsa existe fragmentos de peças que se encontravam dispersos por várias UE's, como é o caso do jarro gresoso visigodo (2015.GXVII38.21 [119]) cujos fragmentos foram detectados nas UE's 1, 9, 12, 19 e 21. O outro caso é também um jarro gresoso (2015.GXVII38.21 [120]) cujos fragmentos se encontravam ainda na UE 19. Porém, esta dispersão poderá ser fruto de o início da UE 21 não ter sido bem detectado durante o processo de escavação.

Esta bolsa, de baixa profundidade, corresponderá a uma cova-lixreira, que segundo De Man se caracterizam precisamente por serem irregulares e pouco fundas (DE MAN, 2006: 96) verificando-se uma grande presença de fauna, e como se tem verificado noutros casos em Conimbriga: *“De facto, as lixeiras de época alto-medieval distinguem-se não apenas pela irregularidade e pela maior dimensão, mas acima de tudo pelo seu conteúdo: passa a haver*

*acumulações massivas de fauna porcina, bovina e malacológica, com proporções muito mais modestas de cerâmica.” (CORREIA et al., 2011: 198).*

Este material faunístico pode ser datado pelo método do radiocarbono, podendo ajudar a datar a cerâmica que se lhe encontra associada (DE MAN, 2006: 97).

Cortando as UE's desta fase detectou-se, ainda, uma perfuração do pavimento (UE 36) concretizada posteriormente ao século XIV, devido à presença no interface de uma cerâmica vidrada com cronologia do século XIV-XVI. Esta perturbação foi muito reduzida não tendo atingindo grande profundidade, tendo cerca de menos de 50 cm, apresentando fragmentos de sigillata, de cerâmica comum, de material de construção, vidro, metal, fauna malacológica e mamalógica.

Em Conimbriga já se conhecem casos semelhantes: “(...) *no interior de Conimbriga, as casas de Cantaber e do Tridente e da Espada evidenciam um período bem definido, entre os finais do século V e os inícios do VI, durante o qual foram perfurados pavimentos internos e externos, com o único intuito de depositar resíduos, nada tendo pois a ver com alterações arquitectónicas, como é o caso em Coles de Samuel. Aponte-se, porém, a fraca concentração de fauna e cerâmica, e as dimensões relativamente reduzidas, não ultrapassando o metro de diâmetro.*” (CORREIA et al., 2011: 198).

Na fase III, os principais materiais de importação que a dataram foram os seguintes: Terra Sigillata Africana do tipo Hayes 67 (360-470 d.C.) e Hayes 91A (450-530 d.C.). Existindo, ainda, uma garrafa de vidro (séc. III – V d.C.) e uma taça de vidro (séc. V d.C.) (SANTOS, 2017).

No entanto, há que ter em conta como hipótese que, os materiais datáveis (não considerados intrusivos ou infiltrados) nas UE's desta fase e atendendo ao facto de estas UE's, em termos de cronologia relativa (aferida pelas relações topográficas entre unidades estratigráficas), serem anteriores às da Fase IV, consideramos que as UE's desta fase se formaram sempre após os meados do séc. V (tendo em conta a cronologia de fabrico da Hayes 91-A), podendo desta forma a Fase IV ser possivelmente posterior à segunda metade do séc. V. De todo o modo, parece não haver uma grande diferença temporal entre a Fase III e IV. Ou seja, se assim for, se o edifício foi remodelado em meados ou segunda metade do séc. V, pode não ter continuado a ser utilizado durante muito mais tempo, face ao tipo de materiais associados à Fase IV.

Mas por outro lado, estas fases poderão ter uma ocupação mais extensa, tendo em conta a presença de materiais que foram considerados infiltrações e intrusões e que, deste modo, poderão pertencer na realidade às UE's destas fases.

Cortando os níveis desta fase verificou-se a presença de uma bolsa, junto ao forno, com cerâmicas comuns gresosas datáveis do século X-XII. Porém, tal como já foi referido, estas poderão ser provenientes de revolvimentos ou exemplares de fabricos cuja produção se poderá ter iniciado anteriormente e apresentarem uma longa produção.

Neste caso as peças em causa são dois cântaros gresosos com paralelo no tipo 856-B e em DE MAN (2006: 171 (fig. 18)) com cronologia do século X-XII.

Para a fase II, correspondente à construção do edifício, não foi possível apurar uma cronologia devido à falta de material datável devidamente contextualizado.

Já na fase I, nos estratos mais antigos, verificou-se a presença de uma Terra Sigillata Hispânica do tipo Drag. 29 cuja cronologia pode recuar a 50 a 80 d.C. É interessante constatar a cronologia da TSH nesta fase, pois o anfiteatro de Conímbriga foi edificado nos finais do período júlio-claudiano, muito provavelmente em época cláudio-neroniana (41-68 d.C.), sendo que a campanha arqueológica de 1992-93 permitiu evidenciar, através dos escassos fragmentos de THSG, um *terminus post quem* para este edifício datado dos meados do século I d.C. (CORREIA, 1994: 337), coincidindo de algum modo com cronologia desta cerâmica de importação da sondagem GXVII 38.

Para os estratos mais recentes desta fase devido à ausência de cerâmica de importação que permitisse datá-los, a cerâmica comum assumiu essa função apontando o século I d.C. e inícios do século seguinte, já que a maioria sugere cronologias de produção entre o reinado de Augusto e o reinado de Trajano.

A cerâmica comum aponta como *terminus post quem* desta fase o reinado de Trajano, é possível que a construção do edifício presente nesta sondagem tenha originado revolvimentos de materiais da época da construção do anfiteatro com materiais de épocas posteriores presentes nas imediações, originando esta cronologia mais tardia para esta fase.

Verificou-se que uma das peças da UE 39 (2015.GXVII38.39 [185]), tinha fragmentos na UE 38, porém estes podem ter sofrido perturbações estratigráficas aquando da abertura da fenda no pavimento.

Em relação ao estudo dos materiais verificou-se, na sondagem GXVII 38, que a cerâmica doméstica comum domina o conjunto de material exumado indicando o possível carácter doméstico das estruturas identificadas nesta sondagem.

Do conjunto de cerâmica doméstica comum estudado (193 fragmentos) verifica-se que a cerâmica de cozinha domina em relação à de mesa, sendo 71% (137 fragmentos) das formas analisadas peças de cozinha, enquanto que os restantes 26% (50 fragmentos) pertencem a formas de cerâmica de mesa (cf. Anexos V, gráfico 6.2).

Fora desta contagem das formas, dentro do reportório de cerâmica doméstica comum analisada, ficaram três fragmentos de bojo, um fundo e uma asa para os quais não foi possível estabelecer uma forma; e uma peça cuja forma não ficou cem por cento determinada, pois a sua forma, como já foi referido, assemelhava-se tanto como uma tigela ou como um prato ou mesmo com uma frigideira (2015.GXVII38.20 [90]).

Neste conjunto a cerâmica de cozinha domina em relação à de mesa, estando em maioria os potes (66 fragmentos), as frigideiras (19 fragmentos), as panelas (12 fragmentos), os alguidares (9 fragmentos) e os almofarizes (7 fragmentos). Da cerâmica de mesa são os pratos (14 fragmentos), os jarros (10 fragmentos), as tigelas (10 fragmentos) e os copos (6 fragmentos) que se encontram em maioria.

Por outro lado, este conjunto apresenta alguns novos dados para a investigação sobre Conimbriga já que surgiram novos tipos nos fabricos e formas inéditas, apesar de grande parte da cerâmica analisada apresentar continuidade dos fabricos, e dos seus tipos, já amplamente representados na obra matriz “*Fouilles de Conimbriga V*” e em outras obras referentes a Conimbriga.

Para as cerâmicas que não foi possível encontrar um tipo dentro do seu fabrico, tal como já foi referido anteriormente, foi possível na maioria dos casos encontrar um paralelo para estes fragmentos em tipos de outros fabricos já presentes nas *Fouilles de Conimbriga V e VI*, verificando-se a continuação da tradição de tipos e fabricos presentes em Conimbriga, sendo que estes novos tipos representam 19% do total da cerâmica estudada.

Das peças inéditas em Conimbriga verifica-se a presença de um almofariz, em cerâmica cinzenta, de um pote, da Idade do Ferro, com paralelo em materiais provenientes da foz do estuário do Tejo; de um fragmento de bojo com um úmbulo e uma figura humana grafitada; e, ainda, três peças com cronologias entre os séc. V-X: um almofariz com paralelo no “Ambiente II” de Torre Velha 3 (VAQUEIRA, 2015: 194 (fig. 64)); um jarro análogo de um visigótico de Mérida (ALBA & FEIJOO, 2003: 487 (fig. 2)); e uma tampa com paralelo numa tampa omíada dos níveis da 1ª fase de ocupação do Castelo Velho de Alcoutim (CATARINO, 1999: 129 (estampa I – fig. 19)).

Concluindo a análise dos resultados de ambas as sondagens, o estudo da cerâmica doméstica comum, e dos próprios resultados da escavação, foram realizados reunindo toda a informação que o tempo (9 meses) permitiu trabalhar e consultar, podendo existir erros ou falhas na interpretação das peças e até mesmo na interpretação da informação consultada.

Porém, este relatório reflecte o primeiro contacto que tive com a orientação de uma escavação e estudo de cerâmica, tendo sido por isso muito enriquecedor em termos de formação.

Os primeiros tempos de análise da cerâmica revelou-se muito difícil por na altura não ter qualquer conhecimento sobre o material que estava a estudar e ter sido necessário ir aprendendo a analisar os fabricos e suas características à medida que ia analisando peça a peça.

No entanto, apesar da minha pouca experiência, considero que os resultados não seriam muito diferentes caso houvesse mais tempo disponível para o estudo das cerâmicas, pois poderá eventualmente existir apenas uma ou outra peça mal classificada quanto ao fabrico ou ao tipo.

Poderia sim existir um estudo mais aprofundado quanto aos paralelos de cada peça catalogada, e conseqüentemente das suas cronologias; bem como um maior número de fragmentos poderiam ter sido catalogados, entre aqueles que se encontravam aptos a ser analisados, apesar de grande parte dos fragmentos de cerâmica doméstica comum não apresentar grandes informações devido ao facto de corresponderem a bojós e a outros fragmentos informes.

Porém, este estágio permitiu-me ganhar bases para a execução e orientação de uma escavação, bem como para o respectivo estudo da cerâmica comum daí resultante.

## Conclusão

O anfiteatro de Conimbriga é conhecido desde os anos 70 do século XX. Foi nessa década que se identificaram os seus restos e se fez uma primeira e sucinta restituição. Porém, apenas em 1992, foram feitas as primeiras escavações, e se recolheram informações um pouco mais detalhadas sobre este edifício público.

Foi precisamente a partir destas escavações que se percebeu que na verdade o anfiteatro não fora demolido para dar lugar à muralha do baixo-império, tendo sido desmantelado ainda durante a Antiguidade num período que não pode ultrapassar os finais do século III e os inícios do século IV. Entre a desativação deste edifício e a construção da muralha tardia foi possível constatar a construção de uma estrutura à qual foi adossada a muralha.

Esta estrutura ou área edificada é desenhada por uma ampla divisão composta por paredes revestidas, na íntegra, a frescos, com um bom pavimento em opus signinum e com um esgoto, que quando da escavação de 1992-93 se considerou que estaria aberta para o exterior para receber águas pluviais, sendo possivelmente um cavaedium. Porém, trabalhos recentes invalidam tal proposta (CORREIA et al., 2016: 3).

A sondagem realizada em 2015-2016, e da qual parte deste relatório é fruto, foi implantada, sensivelmente, a 2 metros da referida sondagem, e teve como objetivo principal tentar perceber melhor que espaço é aquele, a sua função e sua cronologia, e de que modo este se relaciona com o anfiteatro, com a muralha e com as estruturas próximas identificadas escavação de 2013.

Nesta escavação registou-se a continuação do edifício já identificado na escavação de 1992-93, sendo agora possível observar três divisões, assim como a sua possível ligação com a estrutura identificada na sondagem de 2013. Todavia, só com a continuação da escavação em área será possível confirmá-lo.

Da fase anterior ao edifício (Fase I) foi possível identificar duas estruturas de pedra (UE 41 e 42), formadas com pedra calcária de pequena a média dimensão, podendo eventualmente pertencer a estruturas pré-romanas.

Num dos seus estratos mais antigos (UE 40) registou-se a presença de uma terra sigillata Hispânica do tipo Drag. 29, datável de 50 a 80 d.C., parecendo poder reforçar a proposta de que o anfiteatro de Conímbriga foi edificado nos finais do período júlio-claudiano, muito provavelmente em época cláudio-neroniana (41-68 d.C.).

Da fase primitiva do edifício escavado (Fase II), identificaram-se dois muros, um com orientação N/S (UE's 4 e 17) que se encontra ao longo do comprimento da sondagem, entroncando no segundo, com uma orientação O/E (UE 7), dividindo, assim, o espaço da sondagem em duas salas (B e C). Foi ainda identificado o alicerce de um muro (UE 7).

Estes muros foram erguidos recorrendo ao uso de blocos de calcário e de tufo local, na sua maioria facetados, com aparelho de média e grande dimensão. Formam paredes com largura de cerca de meio metro que estariam integralmente revestidas com frescos. Os estuques apresentavam tonalidades vermelhas, amarelas, azuladas e negras. Ambas as salas apresentam pavimento em opus signinum (UE's 28 e 36), com remate junto às paredes, formando um rodapé em meia cana, tal como já tinha sido verificado na sala A, identificada na escavação de 1992-93.

Desta fase não foi possível aferir uma cronologia devido à ausência de espólio datável e estratigraficamente contextualizados nas UE's desta Fase II.

Já a fase III parece agrupar as UE's relacionadas com a atividade de transformação/remodelação desta área edificada, podendo este processo ter ocorrido em meados do séc. V. Associado a esta fase foi identificado um forno (UE 29), de forma retangular, construído com recursos a blocos de pedra calcária, assente sobre o pavimento da sala C. Posteriormente, parece ter sofrido um “acrescento”, pois foi anexada a este um conjunto de pedras (UE 32).

Junto a este foi, ainda, detetada uma bolsa de detritos (UE 25) (associada, possivelmente, ao forno) sendo composta por terras negras, e apesar de não ser profunda, apresentava uma grande quantidade de cerâmicas queimadas, vidros, metal e alguns restos de fauna.

A fase IV corresponderá às transformações pós-abandono do edifício ocorrendo ainda, possivelmente, durante a segunda metade do século V. Foi identificada uma fenda no pavimento da sala B (UE 36), sendo a maior perturbação estratigráfica detetada, já que cortou e destruiu de forma bastante visível a sequência estratigráfica relativa à fase habitacional, ocupando uma grande área da sala B.

Este corte da estratigrafia pré-existente foi concretizado, possivelmente, numa época

posterior ao século XIV, devido à presença de uma cerâmica vidrada com cronologia do século XIV-XVI, existindo já casos semelhantes em Conimbriga, ocorridos sobretudo entre os finais do século V e os inícios do VI.

Nesta fase foram, ainda, detetadas duas covas-lixeriras que poderão corresponder a uma mesma realidade, estando a maior (UE 21) datada talvez ainda dos finais do séc. V.

A fase V integra ações que ocorreram entre a Idade Média e a Contemporaneidade.

Na campanha arqueológica de 2013 foi identificada uma estrutura de possível carácter doméstico que poderá pertencer ao mesmo edifício identificado na campanha de 1992-93 e na intervenção de 2015-2016. Este apresenta um muro principal com orientação N/S e do qual emergem outras estruturas do lado leste, configurando várias divisões.

Este edifício, do qual se identificaram pelo menos cinco compartimentos (?), poderá datar dos inícios da época imperial, e sendo que da segunda fase do edifício, que medeia entre os séc. II e III d.C., se verificou que um dos espaços foi utilizado para a realização de uma inumação.

À fase III, correspondente às transformações tardo-romanas que ocorreram no edifício, pertence o restauro no muro (UE 25), bem como o derrube de paredes (UE 10), existindo a probabilidade deste estrato de destruição ter origem aquando da abertura da bolsa UE 6, já numa fase derivada das transformações de pós-abandono do edifício (Fase IV), que ocorreu, provavelmente, em época medieval, e que levou a uma amortização, pelo menos parcial, do edifício.

Esta fase, e em concreto a UE 6, apresenta abundantes cerâmicas gresosas sendo esta EU provavelmente de época medieval, devido à elevada presença de materiais gresosos com cronologias entre o século IX e XII. Esta UE apresenta uma baliza cronológica muito ampla, pois os vários materiais aí identificados possuem cronologias muito diversas que vão do séc. I ao séc. XIV.

A última fase (Fase V) corresponde a níveis superficiais resultantes de fatores pós-deposicionais.

Em relação ao estudo dos materiais verificou-se, tanto na sondagem GXVII 38 como na sondagem Anfiteatro, que a cerâmica doméstica comum domina o conjunto de material

exumado, denunciando assim também por esta via o possível carácter doméstico das estruturas identificadas.

Nos conjuntos cerâmicas de ambas as sondagens, a cerâmica de cozinha domina em relação à de mesa. Na sondagem GXVII 38 encontram-se em maioria os potes, seguindo-se as frigideiras, as panelas, os alguidares e os almofarizes; e na sondagem do Anfiteatro são os potes os mais abundantes, sucedendo-se os alguidares, as panelas e os almofarizes.

Na sondagem GXVII 38, no que concerne à cerâmica de mesa, são os pratos, os jarros, as tigelas e os copos os mais representados; e na sondagem Anfiteatro são os pratos, os púcaros e as tigelas que se encontram em maioria.

Do conjunto de cerâmica comum analisado na sondagem GXVII 38 verifica-se que surgiram peças inéditas e novos tipos nos fabricos, apesar de grande parte da cerâmica analisada apresentar uma continuidade dos fabricos e dos seus tipos, já amplamente representados na obra matriz “Fouilles de Conimbriga V” e em outras obras posteriores referentes a Conimbriga.

Apesar do conjunto de cerâmicas analisadas apresentar uma linha cronológica bastante ampla (desde da Idade do Ferro ao século XIX), são as cerâmicas do Baixo-Império e tardo-romanas que predominam.

Já a sondagem do Anfiteatro também apresenta ao nível da cerâmica comum uma continuidade dos fabricos e dos tipos/formas que os compõem. Sendo exceção uma taça, cujos paralelos se encontram em peças cerâmicas da cultura celtibérica mesetenha. Destaca-se, também, a existência de alguns novos tipos dentro de vários fabricos, devido ao facto de que para estes apenas foram encontrados paralelos em formas de outros fabricos.

Por fim, apesar do conjunto de cerâmicas analisadas apresentar uma linha cronológica bastante ampla (desde da Idade do Ferro ao século XIV), são as cerâmicas tardo-romanas e medievais que predominam.

Em relação ao estudo da cerâmica comum, há ainda a referir ainda que neste relatório foi abordada pela primeira vez a análise da quantificação dos tipos presentes numa sondagem em Conimbriga, sendo que em futuros trabalhos neste museu deveriam ter em conta esta problemática, podendo, até, ser aplicado este método na reanálise dos fabricos das cerâmicas domésticas comuns das escavações luso-francesas.

O estágio efetuado em Conimbriga foi muito enriquecedor, pois melhoramos os nossos

conhecimentos e adquirimos novas competências, em termos teórico-práticos. Começamos por ganhar experiência ao nível do processo de escavação (identificação e remoção das UE's) e registo (escrito, gráfico e fotográfico), mas também experiência em termos de orientação de escavações.

Após o processo de escavação, aprendemos depois na prática a inventariar, a descrever e a classificar materiais arqueológicos (e não exclusivamente romanos), procurando paralelos e estabelecendo cronologias de produção. O estudo da cerâmica comum não foi fácil, devido às suas particulares características (e também ao facto de serem muitos os fragmentos estudados).

Procurámos ainda relacionar os resultados do estudo da cerâmica comum com o seu contexto estratigráfico e com a interpretação da escavação, das áreas edificadas e das fases evolutivas. Aprendemos melhor a trabalhar em equipa, trocando opiniões e cruzando informações com as nossas colegas de estágio.

Quer a escavação, quer o estudo das cerâmicas em laboratório, foi um processo muito demorado, que ultrapassou mesmo as horas estipuladas para o estágio, mas foi um investimento em termos de formação académica e profissional que compensou.

## Bibliografia

- ALARCÃO, Adília Moutinho (1975), “Céramiques peintes: a propos des céramiques de Conímbriga”. In: *Conimbriga, volume XIV*. Coimbra, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pp. 102-107.
- ALARCÃO, Adília; CORREIA, Virgílio Hipólito (1994), “Cerâmicas comuns da Idade do Ferro de Conímbriga”. In: *A Idade do Ferro, Catálogo*. Figueira da Foz, Museu Municipal Dr. Santos Rocha, pp. 99-102.
- ALARCÃO, Jorge de (1963-64), “Cerâmica estampada cinzenta de Conimbriga”. In: *Arquivos de Beja, volumes XX-XXI*. Beja, Arquivo Distrital de Beja, Câmara Municipal pp. 191-196.
- ALARCÃO, Jorge de (1974), *Cerâmica Comum local e regional de Coimbra*. Suplementos de Biblos, n.º 8, Coimbra.
- ALARCÃO, Jorge de (1975), *Fouilles de Conimbriga V: La céramique commune locale et régionale*. Paris, Diffusion de Bocard.
- Alarcão, Jorge de (1990), “Identificação das cidades da Lusitânia portuguesa e dos seus territórios”. In: *Les villes de Lusitanie romaine. Hiérarchies et territoires*. Paris, C.N.R.S., pp. 21-34
- ALARCÃO, Jorge de (2004 a), “Conimbriga, 20 anos depois”. In: *Perspectivas sobre Conimbriga*. Ed. científico Virgílio Hipólito Correia. Coimbra, Ancora Editora.
- ALARCÃO, Jorge de (2004 b), *In territorio Colimbrie: Lugares velhos (e alguns deles deslembados) do Mondego*. Lisboa, IPA.
- ALARCÃO, Jorge de (2010), *As casa da zona B de Conimbriga*. Coimbra, Centro de Estudos Arqueológico das Universidades de Coimbra e Porto.
- ALARCÃO, J., DELGADO, M., MAYET, F., ALARCÃO, A.M., PONTE, S., (1976), *Fouilles de Conimbriga VI: Céramiques diverses et verres*. Paris, Diffusion de Bocard.
- ALBA, Miguel; Feijoo, Santiago (2003), “Pautas evolutivas de la cerámica común de Mérida en épocas visigoda e Emiral”. In: *Cerâmicas tardorromanas y altomedievales*

en la Península Ibérica, *Anejos de AesPA, XXVIII*. Mérida, Instituto de Arqueología de Mérida y CSIC, pp. 483-504.

- ALBUQUERQUE, Paulo Tadeu de Souza (2001), *A Faiança Portuguesa - Demarcador Cronológico na Arqueologia Brasileira*. Recife, [s.n.].
- ALMEIDA, Sara; NÓBREGA, José Ricardo; VILAÇA, Raquel; SILVA, Ricardo Costeira (2011), “Cerâmica da II Idade do Ferro de *Aeminium* - R. Fernandes Tomás 72/74 (Coimbra, Portugal)”. In: *Conimbriga*, vol. 50. Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pp. 33-57.
- ALMEIDA, Sara Oliveira; Silva, Ricardo Costeira da; Vilaça, Raquel (2015), “Testemunhos da Ocupação Pré-Romana no *Forum* de *Aeminium* (Coimbra, Portugal)”. In: *Antrope*, volume 3: Evidências em Arqueologia: os êxitos de quem quer (re)construir Sociedades. Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar, pp. 39-55. ([http://www.cph.ipt.pt/download/AntropeDownload/ANTROPE%203/Antrope\\_3\\_2015.pdf](http://www.cph.ipt.pt/download/AntropeDownload/ANTROPE%203/Antrope_3_2015.pdf))
- ANDRADE, Francisco; CORREIA, Virgílio Hipólito; DE MAN, Adriaan; LOVEGROVE, Sofia (2014), “Cerâmica Medieval de Conimbriga” In: *Estudos de cerâmica medieval: o norte e o centro de Portugal: séculos XI a XII*. Lisboa, Instituto de Estudos Medievais.
- ARNAUD, José; GAMITO, Teresa (1979), “Cerâmicas estampilhadas da Idade do Ferro do sul de Portugal: I- Cabeça do Vaiamonte e Monforte”. In: *Separata de “O Arqueólogo Português”, vol. VII-IX*. Lisboa, Direcção Geral do Património Cultural, pp. 165-202.
- ARRUDA, Ana Margarida (1988/89), *Conímbriga: Escavações de 1988-89*. 1. Algumas precisões sobre a cronologia do "Bairro Indígena". In: *Portugália, nova série, volume 9-10*. Porto: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Universidade do Porto, pp. 93-100.
- ARRUDA, Ana Margarida (2004), *Conimbriga*. In: *Medina, João (dir.) História de Portugal. O mundo luso-romano (II). Portugal medieval (I), vol. III*. Amadora, pp.32-50.
- BERNARDES, João Pedro; MORAIS, Rui; PINTO, Inês Vaz; GUERSCHMAN, Jorge (2014), “Colmeias e outras produções de cerâmica comum do Martinhal (Sagres)”. In:

*As produções cerâmicas de imitação na Hispania, Monografias Ex Officina Hispana II, tomo 1.* Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Madrid, Sociedad de Estudios de la Cerámica Antigua en Hispania, pp. 507-519.

- CALADO, Rafael Salinas (1992), *Faiança portuguesa: sua evolução até ao início do séc. XX.* Lisboa, Correios de Portugal, Direcção de Serviços de Filatelia.
- CARANDINI, Andrea (1997), *Historias en la tierra. Manual de excavación arqueológica.* Traducción castellana y prólogo de Xavier Dupré Raventós. Barcelona, Editorial Crítica.
- CARDOSO, Guilherme; ENCARNAÇÃO, José d'; Nolen, Jeannette U. Smit (1982), “A villa romana do Alto do Cidreira em Cascais”. *In: Arquivo de Cascais: Boletim Cultural do Município, n.º4.* Cascais, Município de Cascais, pp. 9-34.
- CARVALHO, Pedro C. (2006), *Cova da Beira: ocupação e exploração do território na época romana (dissertação de Doutoramento em Arqueologia, policopiada, apresentada à Universidade de Coimbra).* Coimbra, pp. 57-146.
- CARVALHO, Pedro C.; FERNÁNDEZ, Adolfo Fernández; SILVA, Ricardo Costeira da (2015), “Contextos e cerâmicas tardo-antigas do fórum de *Aeminium* (Coimbra)”. *In: Revista Portuguesa de Arqueologia, volume 18.* Lisboa, DGPC, pp. 237-256.
- CATARINO, Helena (1999), “Cerâmicas omíadas do Garb Al-andalus: Resultados arqueológicos no Castelo Velho de Alcoutim e no Castelo das Relíquias (Alcoutim)”. *In: Arqueologia y Territorio Medieval, 6.* Jaén, Universidad de Jaén, pp. 113-132.
- CATARINO, Helena (2005), “História da cultura material de época islâmica e o exemplo de uma cozinha do Castelo Velho de Alcoutim (Algarve)”. *In: Revista Portuguesa de História, vol. XXXVII.* Coimbra, Instituto de História Económica e Social da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pp. 363-376.
- C.E.V.P.P (1991), “Ceramicas de época visigoda en la Peninsula Iberica. Precedentes y perduraciones”. *In: A cerâmica medieval no Mediterrâneo ocidental* (Lisboa, 16 – 22 Novembro 1987). Campo Arqueológico de Mértola, pp. 49-68.
- CLARKE, David L. (1968), *Analytical Archaeology.* Londres, Methuen & Co. Ltd.
- COFFYN, Andre (1985), *Le bronze final atlantique dans la Péninsule Ibérique.* Paris, Difusion de Boccard.

- CORREIA, Virgílio Hipólito (1993), “Os materiais pré-romanos de Conimbriga e a presença fenícia no Baixo Vale do Mondego”. In: *Tavares, A. A. (ed.), Os fenícios no território português*. Lisboa, Instituto Oriental da Universidade Nova de Lisboa, Estudos Orientais IV, pp. 229-284.
- CORREIA, Virgílio Hipólito (1994), “O anfiteatro de Conimbriga. Nota preliminar”. In: *El anfiteatro en la Hispania Romana*. Mérida, Junta de Extremadura, pp. 327-45.
- CORREIA, Virgílio Hipólito (1995), “The Iron Age in South and Central Portugal and the Emergence of Urban Centres.” In: *Social Complexity and the Development of Towns in Iberia, From the Copper Age to the Second Century AD*, Proceedings of the British Academy, 86. Oxford, Oxford University Press, pp. 237-262.
- CORREIA, Virgílio Hipólito (2004 a), O futuro dos estudos arqueológicos em Conimbriga. In: *Perspectivas sobre Conimbriga*. Ed. científico Virgílio Hipólito Correia. Coimbra, Ancora Editora.
- CORREIA, Virgílio Hipólito (2004 b), Coexistência e revolução. Urbanismo e arquitectura em Conimbriga (séc. I a.C.-III d.C.)”. In: *Lopes, M. C. e Vilaça, R. (coord.) O passado em cena: narrativas e fragmentos. Miscelânea oferecida a Jorge de Alarcão*. Coimbra, C.E.A.U.C.P., pp. 261-298.
- CORREIA, Virgílio Hipólito (2010), A Arquitectura Doméstica de Conímbriga e as Estruturas Económicas e Sociais da Cidade Romana. Tese de doutoramento em História, especialidade em Arqueologia, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra, Virgílio N. H. Correia.
- CORREIA, Virgílio H.; DE MAN Adriaan (2010), Variação e constância na ocupação de Conimbriga e do seu território. In: *Corsi, C. e Vermeulen, F. (eds), Changing Landscapes The impact of Roman towns in the Western Mediterranean, Proceedings of the International Colloquium*. Évora, FCT/CIDEHUS, pp. 299-309.
- CORREIA, Virgílio H. e REIS, M. Pilar (2000), “As termas de Conimbriga: tipologias arquitectónicas e integração urbana”. In: *Fernández Ochoa, C. e Garcia Entero, V. (eds.) Termas romanas en el Occidente del Imperio, Coloquio Internacional, Gijón 2000, Série Património, 5*. Gijón, vtp editorial, pp. 271-280.
- CORREIA, Virgílio H.; DE MAN, Adriaan; REIS, Maria Pilar (2011), Conimbriga: rede hidráulica e gestão de resíduos. In: *La gestión de los residuos urbanos en*

- Hispania: Xavier Dupré Raventós (1956-2006). In Memoriam (Anejos de AEspA LX).* Mérida, Instituto de Arqueología de Mérida y CSIC, pp. 181- 201.
- CORREIA, Virgílio; DE MAN, Adriaan; REIS, Pilar; RUIVO, José (2016), O anfiteatro de Conimbriga (Coimbra, Portugal): balanço da recente investigação. [no prelo].
  - CRUZ, Maria das Dores; CORREIA, Virgílio Hipólito (2007), Normas de Inventário: Cerâmica utilitária. Arqueologia. Cromotipo, Instituto dos Museus e Conservação.
  - CUNHA, L., ALARCÃO, A. E PAIVA, J. (coord.) (1996), *O oppidum de Conimbriga e as terras de Sicó: roteiro*. Liga de Amigos de Conimbriga. Coimbra, L.A.
  - DORDIO, Paulo; TEIXEIRA, Ricardo; SÁ, Anabela (2001), “Faianças do Porto e Gaia: o recente contributo da Arqueologia”. *In: Itinerário da faiança do Porto e Gaia*. Lisboa, Museu Nacional de Soares dos Reis, pp. 117-166.
  - DE MAN, Adriaan (2004), Algumas considerações em torno da cerâmica comum tardia conimbrigense. *In: Revista Portuguesa de Arqueologia, vol. 7, n.º 2*. Lisboa, pp. 459-471.
  - DE MAN, Adriaan (2006), *Conimbriga: Do Baixo Império à Idade Média*. Lisboa, Edições Sílabo.
  - DE MAN, Adriaan (2006-07), "Novos elementos pós-clássicos do anfiteatro de Conimbriga". *In: Portugália, volume XXVII-XXVIII*. Porto: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Universidade do Porto, pp. 59-67.
  - DE MAN, Adriaan; SOARES, António M. Monge (2007), “A datação pelo radiocarbono de contextos pós-romanos de Conimbriga”. *In: Revista Portuguesa de Arqueologia, vol. 10, n.º 2*. Lisboa, pp. 285-294.
  - FABIÃO, Carlos (2004), As cidades romanas. *In: Medina, João (dir.) História de Portugal. O mundo luso-romano (II). Portugal medieval (I), vol. III*. Amadora, pp. 22-27.
  - GERALDES, Lígia M. Passos (2017), Escavações arqueológicas na zona Norte de Conimbriga: resultados das campanhas de 2013 e 2015-16. Caracterização das ocupações e atividades produtivas. Relatório de estágio apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra, [s.n.].
  - GOLVIN, Jean-Claude (1988), *L'Amphitheatre Romain: essai sur la théorisation de sa*

- forme et des ses fonctions. Paris, De Boccard (Publications du Centre Pierre Paris 18).
- GOMES, Rosa V; GOMES, Mário V. (1996), "Cerâmicas vidradas e esmaltadas, dos séculos XIV a XVI, do Poço-Cisterna de Silves". *In: Xelb*, 3. Silves, Museu Municipal de Arqueologia de Silves, pp. 143-205.
  - GÓMEZ MARTÍNEZ, Susana (1998), "A Cerâmica no Gharb al-Ândaluz". *In: Portugal Islâmico – Os últimos sinais do Mediterrâneo*. Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia, pp. 121-131.
  - HARRIS, Edward C. (1989), *Principles of Archaeological Stratigraphy*. London & New York: Academic Press, Second edition.
  - HODGES, H. W. M. (1965), "Aspects of pottery in Temperate Europe before the Roman Empire." *In: Frederick R. Matson (edição) (1965), Ceramics and Man: a critical and constructive survey of ceramic contributions to archeological and ethnological research*. Chicago, Aldine Publishing Company.
  - LEMA, Paula Bordalo; REBELO, Fernando (1996), *Geografia de Portugal: meio físico e recursos naturais*. Lisboa, Universidade Aberta.
  - LUZIA, Isabel (2001-2002) "O n.º 3 da Rua das Bicas Velhas: um exemplo de testemunhos da época moderna em Loulé." *In: AL-‘ULYÀ*, n.º 8. Loulé, Arquivo Histórico Municipal / C. M. Loulé, pp. 51-122.
  - MANTAS, Vasco Gil (1996), *A rede viária romana da faixa atlântica entre Lisboa e Braga* [Texto policopiado]. Coimbra: [s.n.]. 2 vol: il. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
  - MAYET, Françoise (1975), *Les céramiques a parois fines dans la Péninsule Ibérique*. Paris, E. de Boccard.
  - Medeiros, Miguel Lopes F. de (2016), *Reconstrução crítica do Anfiteatro de Conímbriga*. Coimbra, [s.n.].
  - NAZARÉ, Maria João (2013), *Cerâmicas Medievais de Santa Olaia (Figueira da Foz) depositadas no Museu Municipal Dr. Santos Rocha*. Coimbra, [s.n.].
  - PEREIRA, João Castel-Branco (coord.) (1998), *Os ratinhos: faiança popular de Coimbra* (1998). Invest. e textos Alexandre Nobre Pais... [et al.]. Lisboa, IPM, Museu Nacional do Azulejo.

- PACHECO, António (2015), Louça tradicional de Coimbra: 1869-1965. Lisboa, Direcção Geral do Património Cultural.
- PEREIRA, Tiago André Simões (2013), A Ocupação Alto-Medieval do Povoado do Porto Torrão (Ferreira do Alentejo). Lisboa, [s.n.].
- PINTO, Inês Vaz (2003), A Cerâmica Comum das Villae Romanas de São Cucufate (Beja). Lisboa, Universidade Lusíada.
- QUARESMA, J. C. (1995-1997), “Os almofarizes romanos de Povos no contexto do território actualmente português”. In: *Boletim Cultural Cira*, 7. Vila Franca de Xira, pp. 25-46.
- QUARESMA, J. C. (2006), “Almofarizes béticos e lusitanos: revisão cronomorfológica de alguns tipos”. In: *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. 9, n.º 1. Lisboa, DGPC, pp. 149-166.
- RODRIGUES, Miguel Carlos L. B. Areosa (1994), Cerâmicas medievais da região de Moncorvo: séculos XII-XIII. Porto, [s.n.].
- RODZIEWICZ, Mieczyslaw (1976), La céramique romaine tardive d' Alexandrie. Varsóvia, PWN – Editions Scientifiques de Pologne.
- RUIVO, José da Silva (n.p.), Relatório da Sondagem do Anfiteatro 2013.
- SÁNCHEZ CLIMENT, Álvaro (2016), La cerámica celtibérica meseteña: tipología, metodología e interpretación cultural. Madrid, [s.n.].
- SANTOS, Ana Cláudia (2017), Intervenções arqueológicas na Zona Norte de Conimbriga: as campanhas de 2013 e 2015-2016. Estudo das cerâmicas de importação e cronologias de ocupação. Relatório de estágio apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra, [s.n.].
- SANTOS, Cézer Renato dos (2011), As Cerâmicas de produção local do centro oleiro romano da Quinta do Rouxinol. Lisboa, [s.n.].
- SEBASTIAN, Luís (2010), A produção oleira de faiança em Portugal (séculos XVI-XVIII). Lisboa, [s.n.].
- SILVA, Armando Coelho Ferreira da (1986), A Cultura Castreja no noroeste de Portugal. Paços de Ferreira, Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins.

- SILVA, António Manuel S. P.; e RIBEIRO, Manuela C. S. (2006-2007), Cerâmica medieval das escavações no castelo de Arouca. Ensaio de análise morfotipológica. *In: Portugália Nova Série, Vol. XXVII – XXVIII*. Porto, I.A.F.L.U.P, pp. 69-88.
- SILVA, Ricardo Costeira da (2014), A cerâmica dos níveis alto-medievais do fórum de *Aeminium* (MNMC, Coimbra). *In: Estudos de cerâmica medieval: o norte e o centro de Portugal: séculos XI a XII*. Lisboa, Instituto de Estudos Medievais.
- SILVA, Ricardo Costeira da; Silva, António (2005), “Resultados da intervenção no sítio arqueológico de Barradas (Odiáxere, Lagos)”. *In: Revista Portuguesa de Arqueologia, volume 8, número 2*. Lisboa, Instituto Português de Arqueologia, pp.55-106.
- SOUSA, Elisa de (2014), A ocupação pré-romana da foz do estuário do Tejo. Lisboa, UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.
- VAQUEIRA, Livia (2015), O sítio de Torre Velha 3 entre a Antiguidade Tardia e Alta Idade Média: Contextos materiais do "Ambiente II". Coimbra, [s.n.].
- VEGAS, Mercedes (1973), “Cerámica Común Romana del Mediterráneo Occidental”. *In: Publicaciones eventuales n.º 22*. Barcelona, Universidad de Barcelona, Instituto de Arqueología y Prehistoria.
- VIEIRA, Ana Isabel (2011), “Cerâmicas dos séculos XIV a XVI do Castelo de Sesimbra.”, *In: O Arqueólogo Português, Série V, 1*. Lisboa, Direcção Geral do Património Cultural, pp. 657-687.
- VIEIRA, Telma (2013), A Casa do Tridente e da Espada, Conimbriga – intervenção arqueológica (2010-2012). Coimbra, [s.n.].
- WATTENBERG GARCIA, Eloisa (1978), Tipología de cerámica celtibérica en el valle inferior del Pisuerga: yacimientos de Tariego, Soto de Medinilla y Simancas. Série Monografias del Museo Arqueologico de Valladolid, 3. Valladolid, Patronato Nacional de Museos.

## Fonte de Imagens

**Figura 1:** <http://cm-condeixa.pt/img/freguesias/condeixa.png> e <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/7/7c/LocalCondeixaANova.svg/280px-LocalCondeixaANova.svg.png>

**Figura 2:** [http://www.redlvsitania.es/wp-content/uploads/2016/01/Fig03\\_mapa-lusitania-930x1024.jpg](http://www.redlvsitania.es/wp-content/uploads/2016/01/Fig03_mapa-lusitania-930x1024.jpg)

# **Anexos**

# **Anexos I: Catálogos**

## Catálogo – Sondagem Anfiteatro

### UE 3:

#### Cerâmica Pombal-Barracão:

1 – Talha. Fragmento de bordo extrovertido. Ø 250 mm. *Fouilles V*: 306. 2013.Anf.3 [1].

#### Cerâmica Alaranjada Fina:

2 – Prato. Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo. *Fouilles VI*: estampa XII, figura 17 ou 26. 2013.Anf.3 [2].

3 – Prato covo. Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo. *Fouilles V*: 534. 2013.Anf.3 [3].

4 – Púcaro. Fragmento de bordo extrovertido com arranque da asa. Ø 100 mm. *Fouilles V*: 567 (?). 2013.Anf.3 [4].

5 – Tigela. Fragmento de bordo extrovertido. Ø 240 mm. *Fouilles V*: 677. 2013.Anf.3 [5]

#### Grés:

6 – Cântaro. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 70 mm (+/-). *Fouilles V*: 855. 2013.Anf.3 [6].

#### Cerâmica Calcítica:

7 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 140 mm. *Fouilles V*: 403-E. 2013.Anf.3 [7].

8 – Frigideira. Fragmento com perfil completo: bordo introvertido, bojo e fundo plano. Ø 230 mm. *Fouilles V*: 1011. 2013.Anf.3 [8].

9 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 210 mm. *Fouilles V*: 700. 2013.Anf.3 [9].

10 – Frigideira. Fragmento de bordo introvertido e bojo. Ø 250 mm. *Fouilles V*: 385. 2013.Anf.3 [10].

## **UE 5:**

### **Cerâmica Pintada:**

11 – Cântaro (?). Fragmento de bojo, alisado com linha horizontal pintada a branco com uma mais fina pintada a vermelho paralelamente. *Fouilles* VI: Est. X, fig. 15(?). 2013.Anf.5 [11].

### **Cerâmica Cinzenta Fina:**

12 – Copo. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo, polido com decoração brunida. Ø 60 mm. *Fouilles* V: 466. 2013.Anf.5 [12].

### **Cerâmica Alaranjada Fina:**

13 – Jarro. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles* V: 661 (?). 2013.Anf.5 [13].

14 – Prato covo. Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo. Ø 200 mm. *Fouilles* V: 534. 2013.Anf.5 [14].

15 – Prato covo. Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo. Ø 120 mm. *Fouilles* V: 640. 2013.Anf.5 [15].

16 – Tigela. Fragmento de bordo introvertido com arranque de bojo. Ø 130 mm. *Fouilles* V: 617. 2013.Anf.5 [16].

17 – Prato (?) Fragmento de introvertido com arranque do bojo. *Fouilles* V: 669 (?). 2013.Anf.5 [17].

18 – Prato covo. Fragmento de bordo introvertido. *Fouilles* V: 638. 2013.Anf.5 [18].

### **Cerâmica Alaranjada:**

19 – Panela. Fragmento de bordo de lábio sobre o bojo. *Fouilles* V: 414. 2013.Anf.5 [19].

### **Cerâmica Calcítica:**

20 – Panela. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 170 mm (interno). *Fouilles* V: 415. 2013.Anf.5 [20].

21 – Almofariz. Fragmento de bordo com arranque do bojo. Ø 330 mm. *Fouilles* V: 1024. 2013.Anf.5 [21].

22 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 460 mm. *Fouilles* V: 700. 2013.Anf.5 [22].

23 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles V*: 411. 2013.Anf.5 [23].

24 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 420 mm. *Fouilles V*: 700. 2013.Anf.5 [24].

## **UE 6:**

### **Cerâmica Alaranjada Fina:**

25 – Prato. Fragmento com perfil completo: bordo lábio direito, bojo e arranque do fundo. Ø 160 mm (+/-). *Fouilles VI*: Est. XII, fig. 8. 2013.Anf.6 [25].

26 – Tigela. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo, com restos de metal encrostado. Ø 110 mm. *Fouilles V*: 543. 2013.Anf.6 [26].

### **Cerâmica Alaranjada:**

27 – Pote (?). Fragmento de bordo de lábio direito com arranque do bojo. Ø 130 mm. *Fouilles V*: 907 (?). 2013.Anf.6 [27].

### **Cerâmica Calcítica:**

28 – Pote ou talha. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 360 mm. *Fouilles V*: 700 e 703. 2013.Anf.6 [28].

29 – Panela. Fragmento de bordo extrovertido. Ø 150 mm. *Fouilles V*: 693. 2013.Anf.6 [29].

30 – Panela. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 290 mm. *Fouilles V*: 418. 2013.Anf.6 [30].

31 – Panela. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 160 mm. *Fouilles V*: 694. 2013.Anf.6 [31].

32 – Panela. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 200 mm. *Fouilles V*: 418. 2013.Anf.6 [32].

### **Grés:**

33 – Alguidar. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 420 mm. *Fouilles V*: 798. 2013.Anf.6 [33].

34 – Tacho. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 310 mm. *Fouilles V*: 722-23. 2013.Anf.6 [34].

- 35 – Alguidar. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 370 mm. *Fouilles V: 798-99. 2013.Anf.6 [35].*
- 36 – Alguidar. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 170 mm. *Fouilles V: 799. 2013.Anf.6 [36].*
- 37 – Púcara ou cântaro (?). Fragmento de asa em fita, alisada com engobe castanho-alaranjado, golpeada com objecto cilíndrico na superfície externa sem qualquer ordem parente. *Fouilles V: 838 e 856. 2013.Anf.6 [37].*
- 38 – Pote (?). Fragmento de bojo com cordão plástico digitado aplicado. *Fouilles V: 908 (?). 2013.Anf.6 [38].*
- 39 – Alguidar. Fragmento de bordo plano com arranque do bojo, com decoração digitada no bordo. Ø 320 mm (interno). *Fouilles V: 747-48. 2013.Anf.6 [39].*
- 40 – Alguidar. Fragmento de bordo plano com arranque do bojo com decoração digitada no bordo. *Fouilles V: 750. 2013.Anf.6 [40].*
- 41 – Alguidar. Fragmento de fundo com sapata e arranque do bojo, com decoração digitada na sapata. Ø 270 mm. *Fouilles V: 740. 2013.Anf.6 [41].*
- 42 – Alguidar. Fragmento de fundo com sapata e arranque do bojo, com decoração digitada na sapata. Ø 110 mm. *Fouilles V: 750. 2013.Anf.6 [42].*
- 43 – Alguidar. Fragmento de bordo plano com arranque do bojo, e com decoração digitada no bordo. *Fouilles V: 763. 2013.Anf.6 [43].*
- 44 – Alguidar. Fragmento de fundo com sapata e arranque do bojo, com decoração digitada na sapata. Ø 210 mm. *Fouilles V: 760. 2013.Anf.6 [44].*
- 45 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 240 mm. *Fouilles V: 891. 2013.Anf.6 [45].*
- 46 – Pote. Fragmento de bordo de lábio direito com arranque do bojo. Ø 98 mm. *Fouilles V: 877-A. 2013.Anf.6 [46].*
- 47 – Pote. Fragmento de bordo de lábio direito com arranque do bojo. Ø 120 mm. *Fouilles V: 877-A. 2013.Anf.6 [47].*
- 48 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles V: 890-B. 2013.Anf.6 [48].*
- 49 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 180 mm. *Fouilles V:*

889-A. 2013.Anf.6 [49].

50 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 210 mm. *Fouilles V*: 889-B. 2013.Anf.6 [50].

51 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo e decoração incisa na superfície interna. Ø 210 mm. *Fouilles V*: 911-A. 2013.Anf.6 [51].

52 – Pote. Fragmento de bordo de lábio direito com arranque do bojo. Ø 110 mm. *Fouilles V*: 877-A. 2013.Anf.6 [52].

53 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 200 mm (+/-).DE MAN, 2006: 172 (fig. 30). 2013.Anf.6 [53].

54 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 240 mm. *Fouilles V*: 906. 2013.Anf.6 [54].

55 – Pucarinho. Fragmento de bordo com lábio direito e arranque do bojo. Ø 100 mm (+/-). *Fouilles V*: 818-19. 2013.Anf.6 [55]

56 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo e engobe castanho na superfície externa. Ø 160 mm. *Fouilles V*: 897. 2013.Anf.6 [56]

57 – Pote. Fragmento de bordo de lábio direito com arranque do bojo e engobe branco na superfície externa. Ø 70 mm. *Fouilles V*: 877-A. 2013.Anf.6 [57]

58 – Púcaro. Fragmento de bordo de lábio direito com canelura ao meio do bordo. Ø 120 mm. *Fouilles V*: 833. 2013.Anf.6 [58].

59 – Púcaro. Fragmento de bordo de lábio direito engobe cinzento na superfície externa. *Fouilles V*: 840. 2013.Anf.6 [59].

60 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles V*: 906. 2013.Anf.6 [60].

61 – Pote (?). Fragmento de bojo com cordão plástico digitado e decoração incisa. *Fouilles V*: 915 e 919. 2013.Anf.6 [61].

62 – Jarro ou cântaro (?). Fragmento de bojo com arranque da asa rectangular com decoração ponteadas. *Fouilles V*: 853-A, 855-A e 856. 2013.Anf.6 [62].

63 – Jarro. Fragmento de gargalo com arranque do bojo, com decoração incisa e caneluras. *Fouilles V*: 854. 2013.Anf.6 [63].

64 – Alguidar. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo e com decoração incisa no arranque do bojo. *Fouilles V: 779*. 2013.Anf.6 [64].

65 – Jarro (?). Fragmento de asa em fita golpeada com objecto cilíndrico, na superfície externa, sem qualquer ordem parente. DE MAN, 2006: 171 (fig. 14) (?). 2013.Anf.6 [65].

66 – Alguidar. Fragmento de fundo com sapata e arranque do bojo e com decoração digitada na sapata. Ø 300 mm. *Fouilles V: 740* (?). 2013.Anf.6 [66].

### **UE 7:**

#### **Cerâmica Alaranjada Fina:**

67 – Bilha (?). Fragmento de gargalo com vestígios de engobe branco. Ø 31 mm. SILVA & SILVA, 2005: 76 (fig. 76). 2013.Anf.7 [67].

### **UE 8:**

#### **Cerâmica Cinzenta Fina:**

68 – Pote (?). Fragmento de bojo polido com decoração brunida. *Fouilles V: 286*. 2013.Anf.8 [68].

69 – Prato covo (?). Fragmento de bordo de lábio direito com arranque do bojo, polido com uma perfuração no arranque do bojo. *Fouilles V: 188* (?). 2013.Anf.8 [69].

### **UE 9:**

#### **Cerâmica Quartzo-Micácea:**

70 – Panela. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 140 mm (?). *Fouilles V: 415*. 2013.Anf.9 [70].

#### **Cerâmica Calcítica:**

71 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido. Ø 170 mm. *Fouilles V: 397*. 2013.Anf.9 [71].

72 – Talha. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 300 mm (?). *Fouilles V: 428 e 440*. 2013.Anf.9 [72].

### **Cerâmica Alaranjada Fina:**

73 – Taça (?). Fragmento de fundo com pé e arranque do bojo, e engobe cinzento. Ø 120 mm. 2013.Anf.9 [73].

### **Cerâmica Calcítica:**

74 – Frigideira. Fragmento com perfil completo: bordo introvertido, bojo e fundo plano. Ø 260 mm (bordo) e 170 mm (fundo). *Fouilles V*: 387 ou 1011. 2013.Anf.10 [74].

75 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 160 mm. *Fouilles V*: 396-A. 2013.Anf.10 [75].

76 – Panela. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 180 mm. *Fouilles V*: 694. 2013.Anf.10 [76].

77 – Panela. Fragmento de bordo extrovertido (descaracterizado) com arranque do bojo. Ø 150 mm. *Fouilles V*: 694 (?). 2013.Anf.10 [77].

78 – Alguidar. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 280 mm. *Fouilles V*: 446. 2013.Anf.10 [78].

79 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 220 mm (interno). *Fouilles V*: 696. 2013.Anf.10 [79].

### **Cerâmica Alaranjada Fina:**

80 – Pote (?). Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 100 mm. *Fouilles V*: 873 e 911-C. 2013.Anf.10 [80].

81 – Prato. Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo. Ø 220 mm. *Fouilles VI*: Est. XII, fig. 16. 2013.Anf.10 [81].

82 – Jarro. Fragmento de bordo extrovertido com parte da asa, com reentrância no meio. Ø 100 mm (+/-). *Fouilles V*: 662. 2013.Anf.10 [82].

83 – Pequeno pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 100 mm. *Fouilles V*: 606. 2013.Anf.10 [83].

84 – Prato. Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo, com engobe vermelho não polido. *Fouilles VI*: Est. XII, fig. 26. 2013.Anf.10 [84].

85 – Tigela. Fragmento de bordo de lábio direito com arranque do bojo. *Fouilles V*: 611. 2013.Anf.10 [85].

### **Cerâmica Alaranjada:**

86 – Almofariz. Fragmento de bordo plano. Ø 350 mm. *Fouilles V*: 688-89 ou 926-C. 2013.Anf.10 [86].

87 – Almofariz. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles V*: 689 ou 927. 2013.Anf.10 [87].

### **Cerâmica Pombal-Barracão:**

88 – Talha. Fragmento de bordo extrovertido. Ø 320 mm. *Fouilles V*: 303. 2013.Anf.10 [88].

89 – Talha. Fragmento de bordo extrovertido. Ø 430 mm. *Fouilles V*: 309. 2013.Anf.10 [89].

### **UE 11:**

#### **Cerâmica Calcítica:**

90 – Panela. Fragmento com perfil completo: bordo extrovertido, bojo e fundo plano. Ø 190 mm. *Fouilles V*: 418. Peça com fragmentos da UE 9. 2013.Anf.11 [90].

91 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido. *Fouilles V*: 396-A (?). 2013.Anf.11 [91].

#### **Cerâmica Alaranjada Fina:**

92 – Almofariz. Fragmento de bordo plano. Ø 340 mm. *Fouilles V*: 538. 2013.Anf.11 [92].

93 – Almofariz. Fragmento de bordo plano. Ø 290 mm. 2013.Anf.11 [93].

94 – Tigela. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 220. *Fouilles V*: 979. 2013.Anf.11 [94].

95 – Púcaro. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo e decoração brunida. Ø 80 mm. *Fouilles V*: 568. 2013.Anf.11 [95].

### **UE 19:**

#### **Cerâmica Alaranjada Fina:**

96 – Fragmento de fundo plano. 2013.Anf.19 [96].

## **UE 20:**

### **Cerâmica Calcítica:**

97 – Terrina (?). Fragmento de bordo extrovertido. *Fouilles V: 732 (?)*. 2013.Anf.20 [97].

## **UE 21:**

### **Cerâmica Alaranjada Fina:**

98 – Copa. Fragmento de bordo extrovertido com metade da asa e arranque do bojo. Ø 80 mm (+/-). *Fouilles V: 550*. 2013.Anf.21 [98].

### **Grés:**

99 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 190 mm. *Fouilles V: 46 ou 80*. 2013.Anf.21 [99]

### **Cerâmica Cinzenta Fina:**

100 – Fragmento de bojo com decoração brunida. 2013.Anf.21 [100].

101 – Púcaro (?). Fragmento de bojo com decoração brunida. *Fouilles V: 469*. 2013.Anf.21 [101].

102 – Pote (?). Fragmento de bojo com decoração incisa. *Fouilles V: 313 (?)*. 2013.Anf.21 [102].

103 – Copo (?). Fragmento de bordo extrovertido, com arranque do bojo, polido. Ø 90 mm. *Fouilles V: 463*. 2013.Anf.22 [103].

104 – Prato covo (?). Fragmento de bordo extrovertido polido. Ø 180 mm. *Fouilles V: 183 (?)*. 2013.Anf.22 [104].

## Catálogo – Sondagem GXVII 38

### UE 1:

#### Cerâmica Calcítica:

1 – Frigideira. Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo. *Fouilles V*: 382. 2015.GXVII38.1 [1].

2 – Frigideira. Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo. *Fouilles V*: 382. 2015.GXVII38.1 [2].

3 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles V*: 408. 2015.GXVII38.1 [3]

#### Cerâmica Alaranjada Fina:

4 – Jarro. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 100 mm. *Fouilles VI*: Est. XIV, fig. 8 e 8-B. 2015.GXVII38.1 [4].

#### Cerâmica Alaranjada:

5 – Tampa. Fragmento de tampa com engobe cinzento. Ø 280 mm. 2015.GXVII38.1 [5].

#### Grés:

6 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido. Ø 140 mm. *Fouilles V*: 874. 2015.GXVII38.1 [6].

7 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido. Ø 170 mm. *Fouilles V*: 138 ou 150. 2015.GXVII38.1 [7].

8 – Tacho (?). Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo. *Fouilles V*: 723 (?). 2015.GXVII38.1 [8].

9 – Pote (?). Fragmento de bojo com decoração brunida. *Fouilles V*: 282. 2015.GXVII38.1 [9].

#### Faiança:

10 – Prato (?). Fragmento de bordo extrovertido com decoração pseudocaligráfica. DORDIO *et al.*, 2001: 155. 2015.GXVII38.1 [10].

11 – Prato (?). Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo e decoração com motivos policromados. 2015.GXVII38.1 [11].

### **UE 3:**

#### **Grés:**

12 – Frigideira. Perfil completo: bordo extrovertido, bojo e fundo plano. Ø 190 mm. *Fouilles* V: 719. 2015.GXVII38.3 [12].

13 – Frigideira. Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo. Ø 200 mm. *Fouilles* V: 387. 2015.GXVII38.3 [13].

14 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 150 mm. *Fouilles* V: 875. 2015.GXVII38.3 [14].

15 – Pote (?). Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 160 mm (?). *Fouilles* V: 874 (?). 2015.GXVII38.3 [15].

### **UE 5:**

#### **Cerâmica Calcítica:**

16 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 140 mm. *Fouilles* V: 706. 2015.GXVII38.5 [16].

17 – Panela. Fragmento de bordo sobre o bojo. *Fouilles* V: 413. 2015.GXVII38.5 [17].

#### **Grés:**

18 – Alguidar. Fragmento de bordo plano com arranque do bojo. Ø 310 mm. *Fouilles* V: 803. 2015.GXVII38.5 [18].

19 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 260 mm. *Fouilles* V: 890-B. 2015.GXVII38.5 [19].

20 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 130 mm. *Fouilles* V: 69. 2015.GXVII38.5 [20].

#### **Cerâmica Alaranjada Fina:**

21 – Jarro. Fragmento de bordo plano, com reentrância na superfície interna, com arranque do bojo e da asa rectangular. Ø 100 mm. *Fouilles* VI: Est. XIV, fig. 8-B. 2015.GXVII38.5 [21].

22 – Copa (?). Fragmento de bojo com decoração brunida. *Fouilles* V: 552. 2015.GXVII38.5 [22].

## **UE 6:**

### **Cerâmica Alaranjada Fina:**

23 – Copo. Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo. Ø 130 mm. *Fouilles VI*: Est. V, fig. 2. 2015.GXVII38.6 [23].

## **UE 9:**

### **Cerâmica Calcítica:**

24 – Panela. Fragmento de bordo sobre o bojo. Ø 160 mm. *Fouilles V*: 413 e 415. 2015.GXVII38.9 [24].

25 – Frigideira. Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo. *Fouilles V*: 387. 2015.GXVII38.9 [25].

## **UE 12:**

### **Cerâmica Alaranjada Fina:**

26 – Jarro (?). Fragmento de bordo extrovertido com decoração brunida no arranque do bojo. Ø 83 mm. *Fouilles V*: 858. 2015.GXVII38.12 [26].

27 – Bilha (?) ou Garrafa (?). Fragmento de bordo extrovertido, com arranque do bojo, polido. Ø 40 mm. PEREIRA, 2013: 218 (fig. 31, peça 137). 2015.GXVII38.12 [27].

### **Cerâmica Cinzenta Fina:**

28 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido. Ø 100 mm. *Fouilles V*: 261 ou 460-A. 2015.GXVII38.12 [28].

29 – Taça (?). Fragmento de bojo. *Fouilles V*: 251. 2015.GXVII38.12 [29].

30 – Alguidar. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 260 mm (+/-). *Fouilles V*: 195. 2015.GXVII38.12 [30].

31 – Alguidar. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles V*: 195. 2015.GXVII38.12 [31].

## **Grés:**

32 – Almofariz. Perfil completo: bordo extrovertido, bojo e fundo plano. Ø 350 mm (bordo) e 170 mm (fundo). VAQUEIRA, 2015: 194 (fig. 64). 2015.GXVII38.12 [32].

33 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 290 mm (+/-). DE

MAN, 2006: 172 (fig. 38). 2015.GXVII38.12 [33].

#### **Cerâmica Alaranjada:**

34 – Almofariz. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 300 mm. *Fouilles* V: 926 (variante). 2015.GXVII38.12 [34].

35 – Almofariz. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 310 mm (+/-). *Fouilles* V: 1024. 2015.GXVII38.12 [35].

#### **Cerâmica Calcítica:**

36 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido. Ø 330 mm. *Fouilles* V: 699. 2015.GXVII38.12 [36].

37 – Frigideira. Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo. Ø 140 mm. *Fouilles* V: 382. 2015.GXVII38.12 [37].

38 – Talha. Fragmento de bordo extrovertido, com reentrância no exterior, e arranque do bojo. *Fouilles* V: 439. 2015.GXVII38.12 [38].

39 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 230 mm. *Fouilles* V: 699. 2015.GXVII38.12 [39].

40 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido. *Fouilles* V: 410. 2015.GXVII38.12 [40].

41 – Panela. Fragmento de bordo extrovertido. Ø 190 mm. *Fouilles* V: 418. 2015.GXVII38.12 [41].

#### **UE 14:**

##### **Cerâmica Alaranjada Fina:**

42 – Fragmento de bojo com decoração incisa. 2015.GXVII38.14 [42].

#### **UE 15:**

##### **Cerâmica Cinzenta Fina:**

43 – Tigela (?). Fragmento de bojo com um úmbulo e uma figura humana grafitada. *Fouilles* V: 201 e 202 (?). 2015.GXVII38.15 [43].

44 – Tigela. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 110 mm. *Fouilles* V: 213. 2015.GXVII38.15 [44].

45 – Taça. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles* V: 243. 2015.GXVII38.15 [45].

46 – Taça. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 120 mm. *Fouilles* V: 243. 2015.GXVII38.15 [46].

### **Cerâmica Calcítica:**

47 – Almofariz. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 110 mm. *Fouilles* V: 1024. 2015.GXVII38.15 [47].

48 – Frigideira. Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo. Ø 170 mm. *Fouilles* V: 387. 2015.GXVII38.15 [48].

49 – Panela. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles* V: 418. 2015.GXVII38.15 [49].

50 – Panela. Fragmento de bordo em forma de “rim”. Ø 80 mm. *Fouilles* V: 695. 2015.GXVII38.15 [50].

### **Cerâmica Alaranjada Fina:**

51 – Prato covo. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles* V: 644 (variante). 2015.GXVII38.15 [51].

52 – Copo (?). Fragmento de bojo com decoração brunida. *Fouilles* V: 466. 2015.GXVII38.15 [52].

### **Cerâmica Pintada:**

53 – Púcaro (?). Fragmento de bordo extrovertido com asa rectangular e arranque do bojo, e com vestígios de pintura a branco na superfície externa. Ø 50 mm. *Fouilles* V: 566-C e 566-D (?) e *Fouilles* VI: Est. XI, fig. 47 (?). 2015.GXVII38.15 [53].

### **Grés:**

54 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles* V: 877. 2015.GXVII38.15 [54].

### **Cerâmica Pombal-Barracão:**

55 – Talha. Fragmento de bordo extrovertido. Ø 330 mm. *Fouilles* V: 303. 2015.GXVII38.15 [55].

## **UE 16:**

### **Cerâmica Alaranjada Fina:**

56 – Prato covo (?). Fragmento de bordo extrovertido. *Fouilles* V: 643 (?). 2015.GXVII38.16 [56].

### **Cerâmica Calcítica:**

57 – Frigideira. Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo. Ø 200 mm (interno). *Fouilles* V: 1010. 2015.GXVII38.16 [57].

58 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 270 mm. *Fouilles* V: 406. 2015.GXVII38.16 [58].

59 – Panela. Fragmento de bordo “em rim”. *Fouilles V*: 415 (?). 2015.GXVII38.16 [59].

**Cerâmica Cinzenta Fina:**

60 – Pote (?). Fragmento de bojo com decoração impressa. *Fouilles V*: 95 e 291. 2015.GXVII38.16 [60].

61 – Tampa. Fragmento de tampa com decoração impressa. 2015.GXVII38.16 [61].

**Cerâmica Pintada:**

62 – Bilha. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo, e com motivos pintados a branco no bordo e no arranque do bojo. *Fouilles VI*: Est. X, fig. 17. 2015.GXVII38.16 [62].

**Faiança:**

63 – Prato. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo com decoração pseudocaligráfica. Ø 180 mm. 2015.GXVII38.16 [63].

64 – Prato. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo e motivos pintados a azul. 2015.GXVII38.16 [64].

**Grés:**

65 – Fragmento de bojo com decoração incisa. 2015.GXVII38.16 [65].

**Cerâmica Alaranjada:**

66 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido como arranque do bojo. *Fouilles V*: 874. 2015.GXVII38.16 [66].

67 – Tigela. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo com carena. *Fouilles V*: 932. 2015.GXVII38.16 [67].

**Cerâmica resultante de Meteorização de Xistos:**

68 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido. Ø 90 mm. *Fouilles V*: 958. 2015.GXVII38.17 [68].

**Cerâmica Alaranjada Fina:**

69 – Tigela. Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo. *Fouilles V*: 675 (?). 2015.GXVII38.17 [69].

**UE 19:**

**Cerâmica Calcítica:**

70 – Panela. Fragmento de bordo em forma de “rim”. *Fouilles V*: 420, 693 e 695. 2015.GXVII38.19 [70].

71 – Frigideira. Fragmento de bordo introvertido e arranque do bojo. Ø 180 mm. *Fouilles V*: 387. 2015.GXVII38.19 [71].

72 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 230 mm. *Fouilles V*: 403-C. 2015.GXVII38.19 [72].

73 – Talha. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 240 mm. *Fouilles V*: 703. 2015.GXVII38.19 [73].

74 – Talha. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles V*: 703. 2015.GXVII38.19 [74].

75 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles V*: 403. 2015.GXVII38.19 [75].

76 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido. *Fouilles V*: 412. 2015.GXVII38.19 [76].

77 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 310 mm. *Fouilles V*: 412. 2015.GXVII38.19 [77].

#### **Grés:**

78 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 150 mm. *Fouilles V*: 935. 2015.GXVII38.19 [78].

79 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 120 mm. *Fouilles V*: 936. 2015.GXVII38.19 [79].

80 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles V*: 937. 2015.GXVII38.19 [80].

#### **Cerâmica Quartzo-Micácea:**

81 – Tampa. Fragmento de tampa circular com decoração estampilhada. 2015.GXVII38.19 [81].

82 – Fundo. Fragmento de fundo plano. Ø 50 mm. Fundo de cerâmica furado ao centro convertido em cossoiro. 2015.GXVII38.19 [82].

#### **UE 20:**

##### **Cerâmica Calcítica:**

83 – Frigideira (?). Fragmento de fundo plano com bojo. Ø 190 mm (+/-). *Fouilles V*: 385 (?). 2015.GXVII38.20 [83].

84 – Panela. Fragmento de bordo em forma de “rim”. Ø 140 mm. *Fouilles V*: 695. 2015.GXVII38.20 [84].

85 – Panela. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 250 mm. *Fouilles V*: 417 e 417-A. 2015.GXVII38.20 [85].

86 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 360 mm. *Fouilles V*:

412. 2015.GXVII38.20 [86].

87 – Frigideira. Fragmento de bordo introvertido. Ø 190 mm. *Fouilles V*: 387.

2015.GXVII38.20 [87].

88 – Tacho. Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo. Ø 350 mm (interno).

*Fouilles V*: 1014. 2015.GXVII38.20 [88].

89 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido. Ø 140 mm. *Fouilles V*: 402. 2015.GXVII38.20 [89].

#### **Cerâmica Siltosa:**

90 – Tigela/ Prato covo/ Frigideira (?). Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo. *Fouilles V*: 530, 534, 1035 (variante). 2015.GXVII38.20 [90].

#### **Cerâmica Alaranjada Fina:**

91 – Tigela (?). Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 150 mm. *Fouilles V*: 676 (?). 2015.GXVII38.20 [91].

92 – Jarro. Fragmento de bordo extrovertido com metade da asa e arranque do bojo. Com uma saliência ao meio da asa, arredondada, que servia para colocar o polegar. Ø 60 mm. *Fouilles V*: 569 e 686. 2015.GXVII38.20 [92].

93 – Prato covo (?). Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 170 mm. *Fouilles V*: 635 (?). 2015.GXVII38.20 [93].

#### **Cerâmica Cinzenta Fina:**

94 – Panela. Fragmento de bordo extrovertido com arranque da asa. *Fouilles V*: 254. 2015.GXVII38.20 [94].

95 – Copo. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo, e decoração brunida. *Fouilles V*: 466. 2015.GXVII38.20 [95].

96 – Tigela. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo, e decoração brunida. Ø 200 mm. *Fouilles V*: 216. 2015.GXVII38.20 [96].

97 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 160 mm. *Fouilles V*: 272. 2015.GXVII38.20 [97].

98 – Pote (?). Fragmento de bojo com banda polida e decoração brunida. *Fouilles V*: 286. 2015.GXVII38.20 [98].

99 – Copo (?). Fragmento de bojo com decoração brunida. *Fouilles V*: 462. 2015.GXVII38.20 [99].

100 – Pote (?). Fragmento de bojo com decoração brunida. *Fouilles V*: 96-97 ou 282 (?). 2015.GXVII38.20 [100].

### **Grés:**

101 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles* V: 903. 2015.GXVII38.20 [101].

102 – Tampa (?). Fragmento de tampa. Ø 130 mm. Poderá pertencer à mesma peça que o fragmento com o n.º de inventário 2015.GXVII38.21 [122]. 2015.GXVII38.20 [102].

Cerâmica Pintada:

103 – Pote (?). Fragmento de bojo motivos pintados a branco. *Fouilles* VI: Est. X, fig. 33. 2015.GXVII38.20 [103].

104 – Bilha (?). Fragmento de fundo plano com bojo, com uma linha horizontal pintada a branco. Ø 68 mm. *Fouilles* VI: Est. X, fig. 22 (?). 2015.GXVII38.20 [104].

105 – Fragmento de bojo com motivos pintados a branco. 2015.GXVII38.20 [105].

### **UE 21:**

#### **Cerâmica Calcítica:**

106 – Tampa. Fragmento de uma tampa. *Fouilles* V: 422. 2015.GXVII38.21 [106].

107 – Copo. Fragmento de bordo de lábio direito com arranque do bojo, e com decoração incisa (golpes) no bordo. *Fouilles* V: 56. 2015.GXVII38.21 [107].

108 – Frigideira. Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo. *Fouilles* V: 382. 2015.GXVII38.21 [108].

109 – Frigideira. Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo. Apresenta restos de metal encrostado. *Fouilles* V: 382. 2015.GXVII38.21 [109].

110 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 280 mm (+/-). *Fouilles* V: 699. 2015.GXVII38.21 [110].

111 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido. *Fouilles* V: 699. 2015.GXVII38.21 [111].

112 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido. *Fouilles* V: 699. 2015.GXVII38.21 [112].

113 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido. *Fouilles* V: 411 ou 696. 2015.GXVII38.21 [113].

114 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles* V: 696. 2015.GXVII38.21 [114].

115 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles* V: 699. 2015.GXVII38.21 [115].

116 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido e arranque do bojo. *Fouilles* V: 403-D. 2015.GXVII38.21 [116].

117 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido. Ø 180 mm. *Fouilles* V: 403-B, 403-D e 405.

2015.GXVII38.21 [117].

**Grés:**

118 – Jarro. Fragmento de bordo extrovertido. *Fouilles V*: 661. 2015.GXVII38.21 [118].

119 – Jarro. Fragmento com perfil completo: bordo plano, bojo, fundo plano e asa rectangular a partir bordo. Com decoração penteada no bojo. Ø 105 mm (bordo) e 80 mm (fundo). Peça com fragmentos provenientes das ue's 1, 9, 12, 19 e 21. ALBA & FEIJOO, 2003: 487 (fig. 2). 2015.GXVII38.21 [119].

120 – Jarro. Fragmento de bordo extrovertido, bojo e asa rectangular a partir bordo. Peça com fragmentos provenientes das ue's 19 e 21. 2015.GXVII38.21 [120].

121 – Tampa. Fragmento de tampa de panela com negativo do arranque da pega e com perfuração ao centro. Ø 142 mm. CATARINO, 1999: 129 (estampa I – fig. 19).

2015.GXVII38.21 [121].

122 – Tampa. Fragmento de tampa. Ø 260-290 mm. Poderá pertencer à mesma peça que o fragmento com o n.º de inventário 2015.GXVII38.20 [102]. 2015.GXVII38.21 [122].

123 – Pequeno pote. Fragmento de bordo extrovertido com bojo. Ø 80 mm. *Fouilles V*: 872. 2015.GXVII38.21 [123].

124 – Púcaro (?). Fragmento de bordo extrovertido com arranque da asa rectangular. Ø 120 mm (+/-). *Fouilles V*: 826 (?). 2015.GXVII38.21 [124].

125 – Frigideira. Fragmento com perfil completo: bordo descaracterizado, bojo e fundo plano. *Fouilles V*: 387 e 1037. 2015.GXVII38.21 [125].

126 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 130 mm. *Fouilles V*: 943. 2015.GXVII38.21 [126].

127 – Pote. Fragmento de bordo de lábio plano com bojo. Ø 160 mm. *Fouilles V*: 877 (variante). 2015.GXVII38.21 [127].

128 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 110 mm. *Fouilles V*: 336 e 377. 2015.GXVII38.21 [128].

129 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 100 mm. *Fouilles V*: 336 e 377. 2015.GXVII38.21 [129].

130 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 140 mm. *Fouilles V*: 336 e 377. 2015.GXVII38.21 [130].

**Cerâmica de Areias Caulínicas:**

131 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 200 mm. *Fouilles V*: 935 e 937. 2015.GXVII38.21 [131].

### **Cerâmica Quartzo-Micácea:**

132 – Púcaro. Fragmento de bordo extrovertido. Ø 130 mm. *Fouilles V*: 576. 2015.GXVII38.21 [132].

### **Cerâmica resultante de Meteorização de Xistos:**

133 – Pote. Fragmento de extrovertido. Ø 100 mm. *Fouilles V*: 958. 2015.GXVII38.21 [133].

### **Cerâmica Alaranjada:**

134 – Jarro (?). Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo, e com caneluras no bojo e engobe branco na superfície interna e externa. *Fouilles VI*: Est. II, fig. 36 (?). 2015.GXVII38.21 [134].

### **Cerâmica Alaranjada Quartzítica:**

135 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 160 mm. *Fouilles V*: 336. 2015.GXVII38.21 [135].

### **Cerâmica Alaranjada Fina:**

136 – Prato covo (?). Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles V*: 635 (?). 2015.GXVII38.21 [136].

## **UE 22:**

### **Cerâmica Calcítica:**

137 – Tacho ou frigideira (?). Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo. Ø 280 mm (+/-). *Fouilles V*: 382 ou 1014. 2015.GXVII38.22 [137].

### **Cerâmica Quartzo-Micácea:**

138 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 280 mm. *Fouilles V*: 75. 2015.GXVII38.22 [138].

### **Cerâmica Pintada:**

139 – Bilha. Fragmento de bordo extrovertido (descaracterizado) com arranque do bojo e da asa rectangular, e motivos pintados a branco. *Fouilles VI*: Est. X, fig. 24. 2015.GXVII38.22 [139].

## **UE 25:**

### **Cerâmica Calcítica:**

140 – Frigideira. Fragmento de fundo com arranque do bojo. Ø 90 mm. *Fouilles V*: 386 ou 388. 2015.GXVII38.25 [140].

141 – Frigideira. Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo. *Fouilles V*: 387.

2015.GXVII38.25 [141].

142 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles V*: 403-A.

2015.GXVII38.25 [142].

143 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles V*: 703 e 340.

2015.GXVII38.25 [143].

#### **Grés:**

144 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido. Ø 190 mm. *Fouilles V*: 885 (?). Peça com fragmentos provenientes das ue's 25 e 26. 2015.GXVII38.25 [144].

145 – Cântaro. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 240 mm. *Fouilles V*: 856-B. 2015.GXVII38.25 [145].

146 – Panela. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles V*: 413 e 415. 2015.GXVII38.25 [146].

147 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 130 mm. *Fouilles V*: 911. 2015.GXVII38.25 [147].

148 – Jarro. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles V*: 847. 2015.GXVII38.25 [148].

#### **Cerâmica Pintada:**

149 – Fragmento de asa rectangular com duas reentrâncias ao meio e uma linha horizontal branca no seu arranque. 2015.GXVII38.25 [149].

#### **UE 26:**

##### **Cerâmica Calcítica:**

150 – Frigideira. Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo. Ø 260 mm (+/-) (interno). *Fouilles V*: 387. 2015.GXVII38.26 [150].

151 – Frigideira. Fragmento de bordo introvertido. *Fouilles V*: 387. 2015.GXVII38.26 [151].

152 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 200 mm. *Fouilles V*: 696. 2015.GXVII38.26 [152].

153 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles V*: 699. 2015.GXVII38.26 [153].

154 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 270 mm (+/-). *Fouilles V*: 412. 2015.GXVII38.26 [154].

155 – Panela (?). Fragmento de uma pega. *Fouilles V*: 414 (?). 2015.GXVII38.26 [155].

##### **Cerâmica Cinzenta:**

156 – Almofariz. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles VI*: Est.

XVI, fig. 36. 2015.GXVII38.26 [156].

**Cerâmica Cinzenta Fina:**

157 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles V*: 100.  
2015.GXVII38.26 [157].

**Cerâmica Pombal-Barracão:**

158 – Talha. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles V*: 295.  
2015.GXVII38.26 [160].

**Cerâmica Alaranjada Grosseira:**

159 – Almofariz. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. *Fouilles V*: 927.  
2015.GXVII38.26 [159].

**Cerâmica Alaranjada Fina:**

160 – Almofariz. Perfil completo: bordo extrovertido, bojo e fundo plano. *Fouilles V*: 538.  
2015.GXVII38.26 [158].

161 – Tigela (?). Fragmento de fundo com pé e arranque do bojo. Ø 78 mm. *Fouilles V*: 614  
(?). 2015.GXVII38.26 [161].

**Cerâmica Pintada:**

162 – Bilha (?). Fragmento de bojo com motivos circulares pintados a branco. *Fouilles VI*:  
Est. X, fig. 26. 2015.GXVII38.26 [162].

163 – Jarro. Fragmento de bordo extrovertido com asa rectangular e arranque do bojo, e com  
saliência na asa e vestígios de pintura a branco. *Fouilles V*: 686 (?). 2015.GXVII38.26 [163].

**UE 27:**

**Cerâmica Calcítica:**

164 – Talha. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 320 mm. *Fouilles V*:  
440. 2015.GXVII38.27 [164].

**Grés:**

165 – Cântaro. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 150 mm. *Fouilles V*:  
856-B. 2015.GXVII38.27 [165].

**UE 33:**

**Cerâmica Calcítica:**

166 – Frigideira. Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo. *Fouilles V*: 387 (?).  
2015.GXVII38.33 [166].

167 – Panela. Fragmento de bordo em forma de “rim”. Ø 160 mm. *Fouilles V*: 695. 2015.GXVII38.33 [167].

### **UE 37:**

#### **Cerâmica vidrada:**

168 – Alguidar. Fragmento de bordo extrovertido (descaracterizado) com arranque do bojo, e com vidrado verde na superfície interna e no bordo. GOMES & GOMES, 1996: 168 (fig. 21 - SILV.1-189). 2015.GXVII38.36 [168].

#### **Cerâmica Cinzenta Fina:**

169 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 180 mm. *Fouilles V*: 272-A. 2015.GXVII38.36 [169].

170 – Pote (?). Fragmento de bojo com bandas polidas e decoração brunida. 2015.GXVII38.36 [170].

#### **Cerâmica Alaranjada Fina:**

171 – Tigela. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Polido com um engobe vermelho na superfície externa. Ø 280 mm. *Fouilles V*: 677 e 677-A. 2015.GXVII38.37 [171].

### **UE 38:**

#### **Cerâmica Cinzenta Fina:**

172 – Alguidar. Fragmento de bordo extrovertido com bojo. Ø 260 mm. *Fouilles V*: 195. 2015.GXVII38.38 [172].

173 – Tigela. Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo e pega. Polido com mamilo trapezoidal com perfuração vertical. Ø 135 mm. *Fouilles V*: 203-A. 2015.GXVII38.38 [173].

174 – Prato covo. Fragmento de bordo extrovertido, com arranque do bojo, polido. Ø 160 mm. *Fouilles V*: 178. 2015.GXVII38.38 [174].

### **UE 39:**

#### **Grés:**

175 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido, com arranque do bojo, e golpes incisivos no lábio. Ø 160 mm (+/-). *Fouilles V*: 59 e 65. 2015.GXVII38.39 [175].

176 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 240 mm (+/-). *Fouilles*

V: 15. 2015.GXVII38.39 [176].

177 – Taça. Fragmento de bordo de lábio direito com arranque do bojo. Ø 90 mm. *Fouilles V*: 202 e 203. 2015.GXVII38.39 [177].

178 – Copo. Fragmento de bordo de lábio direito com um denticulado inciso no bordo. *Fouilles V*: 56. 2015.GXVII38.39 [178].

### **Cerâmica Cinzenta Fina:**

179 – Tigela. Fragmento de bordo extrovertido, com arranque do bojo, polido. *Fouilles V*: 204. 2015.GXVII38.39 [179].

180 – Alguidar. Fragmento de bordo extrovertido, com arranque do bojo, polido. Ø 280 mm. *Fouilles V*: 195. 2015.GXVII38.39 [180].

181 – Alguidar. Fragmento de bordo extrovertido, com arranque do bojo, polido. Ø 240 mm. *Fouilles V*: 195 e 197. 2015.GXVII38.39 [181].

182 – Taça. Fragmento de bordo extrovertido, com arranque do bojo, polido. Ø 120 mm. *Fouilles V*: 232. 2015.GXVII38.39 [182].

183 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo, e bandas polidas no bojo. Ø 200 mm. SOUSA, 2014: 350 (Est. 22 – fig. 6428) e 364 (Est. 36 – fig. 1678). 2015.GXVII38.39 [183].

184 – Alguidar. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo. Ø 260 mm. *Fouilles V*: 196. 2015.GXVII38.39 [184].

185 – Taça. Fragmento com perfil completo: bordo extrovertido, bojo com carena e arranque do fundo plano, com polimento. Ø 152 mm (bordo) e 70 (fundo). Com fragmentos provenientes das unidades estratigráficas 36 e 37. 2015.GXVII38.39 [185].

186 – Alguidar. Fragmento de bordo extrovertido, com arranque do bojo, polido. Ø 240 mm. *Fouilles V*: 195. 2015.GXVII38.39 [186].

187 – Prato covo. Fragmento de bordo extrovertido, com arranque do bojo, polido. Ø 350 mm. *Fouilles V*: 166. 2015.GXVII38.39 [187].

188 – Prato covo. Fragmento de bordo extrovertido, com arranque do bojo, polido. Ø 320 mm. *Fouilles V*: 166. 2015.GXVII38.39 [188].

189 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido, com arranque do bojo, polido. Ø 120 mm. *Fouilles V*: 258. 2015.GXVII38.39 [189].

190 – Prato covo. Fragmento de bordo extrovertido, com arranque do bojo, polido. *Fouilles V*: 178. 2015.GXVII38.39 [190].

191 – Prato covo. Fragmento de bordo extrovertido, com arranque do bojo, polido. *Fouilles V*: 178. 2015.GXVII38.39 [191].

192 – Prato covo. Fragmento de bordo extrovertido, com arranque do bojo, polido. Ø 160 mm. *Fouilles V*: 164 e 483. 2015.GXVII38.39 [192].

**Cerâmica de Engobe Vermelho não Polido:**

193 – Pote. Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo e engobe vermelho. Ø 210 mm. *Fouilles V*: 285. 2015.GXVII38.39 [193].

# **Anexos II**

# **Fichas de Inventário**

-

# **Sondagem Anfiteatro**

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.3 [1]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Pombal-Barracão
<b>Forma:</b>	Talha
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido
<b>Pasta:</b>	Pasta creme, torneada, com algumas micas e raros grãos de quartzo de pequeno calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 19 mm Diâmetro: 250 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 306.
<b>Cronologia:</b>	Período Augustano ao Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.3 [2]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Prato
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja nas camadas superficiais e cinzenta no núcleo, torneada, com raras micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 7 mm; parede – 8 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga VI, estampa XII, figura 17 ou 26.
<b>Cronologia:</b>	Período Claudiano ou Flávio-Trajânico.
<b>Observações:</b>	Os paralelos são cerâmicas com engobe vermelho não polido.

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.3 [3]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Prato covo
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com raros e pequeníssimos grãos de quartzo no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 9 mm; parede – 8 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 534; SANTOS, 2011: Estampa II.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano ao séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.3 [4]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Púcaro
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque da asa.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com desgordurante quase ausente, composto apenas por algumas micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 4 mm Diâmetro: 100 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 567 (?)
<b>Cronologia:</b>	Alto Império.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.3 [5]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Tigela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com bastante micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 5 mm; parede – 7 mm Diâmetro: 240 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 677.
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV.
<b>Observações:</b>	O paralelo, em cerâmica do Avelar, é uma imitação da forma hispânica Drag. 37 tardia (ALARCÃO, 1975: 100).

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.3 [6]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Cântaro
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta creme, torneada, com algumas micas e mediana presença de grão de quartzo de pequeno calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 9 mm; parede – 7 mm Diâmetro: 70 mm (+/-)
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 855; SILVA, 2014: 83 (fig. D1 e D2); SILVA & RIBEIRO: 2006-2007, 88 (fig. 12.1).
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI-X.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.3 [7]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja na superfície interna e negra na superfície externa, torneada, com abundante presença desengordurante composto por grão de calcite de pequeno a mediano calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 10 mm; parede – 7 mm Diâmetro: 140 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 403-E.
<b>Cronologia:</b>	Alto Império.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.3 [8]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Frigideira
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento com perfil completo: bordo introvertido, bojo e fundo plano.
<b>Pasta:</b>	Pasta negra, torneada, com abundante desengordurante composto por grão de calcite de pequeno a grande calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 8 mm; parede – 8 mm Diâmetro: 230 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 1011.
<b>Cronologia:</b>	Cronologia desconhecida.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.3 [9]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta castanha, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno a mediano calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 17 mm; parede – 12 mm Diâmetro: 210 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 700.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.3 [10]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Frigideira
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido e bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta castanha escura, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de calibre mediano a grande.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 10 mm; parede – 13 mm Diâmetro: 250 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 385.
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.5 [11]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Pintada
<b>Forma:</b>	Cântaro (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bojo
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com raras micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com linha horizontal pintada a branco com uma mais fina pintada a vermelho paralelamente
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 6 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga VI, estampa X, figura 15 (?)
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.5 [12]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Copo
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com a presença de algum desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Polida com decoração brunida.
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 4 mm; parede 2 mm Diâmetro: 60 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 466.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.5 [13]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Jarro
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com raras micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 4 mm; parede 3 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 661 (?)
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.5 [14]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Prato covo
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com desengordurante raro apenas algumas micas e grãos vermelhos de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 8 mm; parede 7 mm Diâmetro: 200 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 534.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano ao séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.5 [15]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Prato covo
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com desengordurante raro apenas um grão de quartzo.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 7 mm; parede 4 mm Diâmetro: 120 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 640.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.5 [16]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Tigela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido com arranque de bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, sem desengordurante visível.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 8 mm; parede 4 mm Diâmetro: 130 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 617/ CARVALHO <i>et al</i> , 2015: 246 (fig. 21).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV-VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.5 [17]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Prato (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de introvertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com algumas micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 7 mm; parede 5 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 669 (?)
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	Paralelo é um fabrico em pastas de Avelar.

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.5 [18]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Prato covo
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com algum grão de quartzo de pequena dimensão e algumas micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 8 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 638; CARVALHO <i>et al</i> , 2015: 246 (Fig. 33).
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.5 [19]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada
<b>Forma:</b>	Panela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo de lábio sobre o bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com algum grão de quartzo de pequena dimensão e algumas micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 12 mm; parede 7 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 414.
<b>Cronologia:</b>	Período Trajânico.
<b>Observações:</b>	O paralelo é um fabrico em pasta calcítica.

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.5 [20]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Panela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta vermelha, torneada, com abundante desengordurante composto por grão de calcite de pequeno a grande calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 14 mm; parede 9 mm Diâmetro: 170 mm (interno)
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 415; DE MAN, 2006: 168 (fig. 21).
<b>Cronologia:</b>	Séc. V-VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.5 [21]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Almofariz
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo com arranque do bojo
<b>Pasta:</b>	Pasta vermelha, torneada, com abundante desengordurante composto por grão de calcite de pequeno a grande calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada, mas um pouco rugosa.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 29 mm; parede 15 mm Diâmetro: 330 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 1024.
<b>Cronologia:</b>	Baixo Império.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.5 [22]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta vermelha, torneada, com abundante desengordurante composto por grão de calcite de pequeno a grande calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 23 mm; parede 13 mm Diâmetro: 460 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 700.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.5 [23]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta negra na superfície externa e laranja no núcleo e na superfície interna, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de calibre pequeno a mediano.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 11 mm; parede 7 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 411.
<b>Cronologia:</b>	Período Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.5 [24]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja escuro, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de grão de pequeno a grande calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 19 mm; parede 11 mm Diâmetro: 420 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 700.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [25]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Prato
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento com perfil completo: bordo lábio direito, bojo e arranque do fundo
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com pequenos grãos de quartzo no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 8 mm; parede 6 mm; fundo – 5 mm Diâmetro: 160 mm (+/-)
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga VI, estampa XII, figura 8.
<b>Cronologia:</b>	Período Flávio-Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- **N.º de Inventário:** 2013.Anf.6 [26]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Tigela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com algumas micas e um grão de quartzo de médio calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 7 mm; parede 5 mm Diâmetro: 110 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 543.
<b>Cronologia:</b>	Período Trajânico.
<b>Observações:</b>	Apresenta restos de metal encrostado.

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [27]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada
<b>Forma:</b>	Pote (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo de lábio direito com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com desengordurante abundante composto por grão de quartzo de pequeno a médio calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 8 mm; parede – 5 mm Diâmetro: 130 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 907 (?);
<b>Cronologia:</b>	Séc. X-XII.
<b>Observações:</b>	O paralelo é um fabrico em pasta gresosa e com decoração.

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [28]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote ou talha.
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta torneada com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de calibre mediano a grande.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 19 mm; parede – 13 mm Diâmetro: 360 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figuras 700 e 703.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [29]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Panela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja a negra, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de calibre mediano.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 12 mm Diâmetro: 150 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 693; CARVALHO <i>et al</i> , 2015: 249 (fig. 58-60).
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [30]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Panela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja a castanha, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 9 mm; parede – 7 mm Diâmetro: 290 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 418.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [31]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Panela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno a grande calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 16 mm; parede – 10 mm Diâmetro: 160 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 694; CARVALHO <i>et al</i> , 2015: 249 (Fig. 60).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV-VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [32]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Panela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta torneada com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de calibre mediano a grande.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 8 mm; parede – 9 mm Diâmetro: 200 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 418.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [33]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Alguidar
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com bastantes micas e algum grão de quartzo de calibre mediano no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 13 mm; parede – 9 mm Diâmetro: 420 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 798; DE MAN, 2006: 170 (fig. 53).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IX-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [34]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Tacho
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta acastanhada, torneada, com bastantes micas e algum grão de quartzo de pequeno calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com duas linhas horizontais paralelas excisas, e ainda com um orifício no bordo.
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 10 mm; parede – 9 mm Diâmetro: 310 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figuras 722-23; DE MAN, 2006: 170 (fig. 29) e 171 (figs. 12-13).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IX-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [35]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Alguidar
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta creme, torneada, com bastante grão de quartzo de calibre mediano a grande e com algumas micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 19 mm; parede – 14 mm Diâmetro: 370 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figuras 798-99; DE MAN, 2006: 170 (fig. 53).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IX-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA



- **N.º de Inventário:** 2013.Anf.6 [36]

<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Alguidar
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta creme, torneada, com bastante micas e algum grão de quartzo de pequeno calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 11 mm; parede – 9 mm Diâmetro: 170 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 799; DE MAN, 2006: 170 (fig. 53).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IX-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [37]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Púcara ou cântaro (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de asa em fita
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta clara no núcleo e laranja nas camadas superficiais, torneada, com raro desengordurante, contendo apenas alguns grãos de quartzo de médio calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com engobe castanho-alaranjado, golpeada com objecto cilíndrico na superfície externa sem qualquer ordem parente.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 13 mm Largura: 60 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figuras 838 e 856; DE MAN, 2006: 170 (fig. 34) e 171 (fig. 18).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IX-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [38]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bojo
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta na superfície interna e creme no núcleo e na superfície externa, torneada, com desgordurante abundante composto por micas e grão de quartzo.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com cordão plástico digitado aplicado.
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 12 mm Dimensão: 116 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 908 (?)
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [39]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Alguidar
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo plano com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja no núcleo e preta nas camadas superficiais, torneada, com desengordurante composto por alguns grãos de calcite e de quartzo.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração digitada no bordo.
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 20 mm; parede – 11 mm Diâmetro: 320 mm (interno)
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figuras 747-48; DE MAN, 2006: 170 (fig. 51).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IX-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [40]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Alguidar
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo plano com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja no núcleo e laranja-acastanhado nas camadas superficiais, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de quartzo de calibre mediano.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração digitada.
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 15 mm; parede – 9 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 750; DE MAN, 2006: 170 (fig. 52).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IX-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [41]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Alguidar
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de fundo com sapata e arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja escura, torneada, com desengordurante bem presente composto por grão de quartzo e alguns pequeníssimos grãos de calcite.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração digitada.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: fundo – 11 mm; parede – 12 mm; sapata – 21 mm Diâmetro: 270 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 740; DE MAN, 2006: 170 (fig. 53).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IX-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [42]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Alguidar
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de fundo com sapata e arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta creme escuro no núcleo e laranja escuro nas camadas superficiais, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de quartzo de mediano calibre e algumas micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração digitada.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: fundo – 9 mm; parede – 11 mm; sapata – 13 mm Diâmetro: 110 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 750; MAN, 2006: 170 (fig. 52).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IX-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [43]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Alguidar
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo plano com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja no núcleo e creme acastanhado nas camadas superficiais, torneada, com desengordurante composto por grão de quartzo de mediano calibre e alguns grãos de calcite e micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração digitada no bordo.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 15 mm; parede – 11 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 763.
<b>Cronologia:</b>	Séc. X-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [44]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Alguidar
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de fundo com sapata e arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta creme no núcleo e laranja nas camadas superficiais, com desengordurante abundante composto por grão de quartzo de pequeno calibre e algumas micas e calcite.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração digitada na sapata.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: fundo – 6-18 mm; parede – 7mm; sapata – 16 mm Diâmetro: 210 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 760; DE MAN, 2006: 171 (fig. 21).
<b>Cronologia:</b>	Séc. X-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [45]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta creme no núcleo e creme-acastanhado nas camadas superficiais, torneada, com desengordurante bem presente composto por grão de quartzo de calibre mediano e algumas micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 10 mm; parede – 6 mm Diâmetro: 240 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 891.
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV – Período Suevo-Visigótico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [46]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo de lábio direito com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja escura, torneada, com desengordurante medianamente presente composto por grão de quartzo de calibre mediano, calcite de pequeno calibre e algumas micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 5 mm; parede – 7 mm Diâmetro: 98 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 877-A; DE MAN, 2006: 171 (fig. 4 e 6).
<b>Cronologia:</b>	Séc. X-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [47]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo de lábio direito com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja no núcleo, creme na superfície interna e negra na superfície externa, torneada, com raro desengordurante composto por grão de quartzo de pequeno calibre e algumas micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 6 mm; parede – 6 mm Diâmetro: 120 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 877-A; DE MAN, 2006: 170 (fig. 26-28).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IX-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [48]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta creme no núcleo e na superfície interna, e cinzenta na superfície externa, torneada, com desengordurante medianamente presente composto por micas e algum grão de quartzo de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 8 mm; parede – 6 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 890-B; DE MAN, 2006: 172 (fig. 36); VIEIRA, 2013: 69 (fig. 5 e 6).
<b>Cronologia:</b>	Séc. X-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [49]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta no núcleo e laranja nas camadas superficiais, torneada, com mediana presença de desengordurante composto por grão de quartzo de pequeno calibre e micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 7 mm Diâmetro: 180 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 889-A; DE MAN, 2006: 172 (fig. 41).
<b>Cronologia:</b>	Séc. X-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [50]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta escura no núcleo e laranja nas camadas superficiais, torneada, com desengordurante abundante composto por grão de quartzo de grande a pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 8 mm; parede – 7 mm Diâmetro: 210 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 889-B; DE MAN, 2006: 171 (fig. 1).
<b>Cronologia:</b>	Séc. X-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [51]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta creme, torneada, com desengordurante medianamente presente composto por grão de quartzo de pequeno calibre e micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração incisa na superfície interna.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 8 mm Diâmetro: 210 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 911-A.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [52]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo de lábio direito com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja a castanha, torneada, com algumas micas e grão de quartzo de médio calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 6 mm; parede – 7 mm Diâmetro: 110 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 877-A; DE MAN, 2006: 171 (fig. 4).
<b>Cronologia:</b>	Séc. X-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [53]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja escuro, torneada, com elevada presença de grão de calcite de pequeno calibre e de quartzo de grande calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 11 mm; parede – 7 mm, Diâmetro: 200 mm (+/-)
<b>Paralelos:</b>	DE MAN, 2006: 172 (fig. 30).
<b>Cronologia:</b>	Séc. X-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [54]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja na superfície interna e creme escuro na superfície externa e no núcleo, torneada, com elevada presença de grão de quartzo de pequeno a grande calibre e micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 9 mm; parede – 8 mm Diâmetro: 240 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 906.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [55]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pucarinho
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo com lábio direito e arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de grão de calcite de pequeno calibre e de quartzo de calibre mediano no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 6 mm Diâmetro: 100 mm (+/-)
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figuras 818-19.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [56]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com abundante presença de grão de quartzo de calibre mediano e de calcite no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com engobe castanho na superfície externa
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 10 mm Diâmetro: 160 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 897.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [57]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo de lábio direito com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta-creme, torneada, com rara presença de desengordurante composto por micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com engobe branco na superfície externa.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 5 mm Diâmetro: 70 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 877-A; DE MAN, 2006: 171 (fig. 4 e 6).
<b>Cronologia:</b>	Séc. X-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [58]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Púcaro
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo de lábio direito com canelura ao meio do bordo.
<b>Pasta:</b>	Pasta preta no núcleo e cinzenta escura nas camadas superficiais, torneada, com abundância de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 7 mm Diâmetro: 120 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 833.
<b>Cronologia:</b>	Alta Idade Média.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [59]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Púcaro
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo de lábio direito.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta no núcleo e laranja claro nas camadas superficiais, torneada, com raras micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com engobe cinzento na superfície externa
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 5 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 840; DE MAN, 2006: 170 (fig. 30).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IX-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [60]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta no núcleo e creme nas camadas superficiais, torneada, desengordurante abundante composto por micas e grão de quartzo de pequeno a médio calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 7 mm; parede – 6 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 906.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [61]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bojo
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta no núcleo e creme-acinzentado nas camadas superficiais, torneada, desengordurante raro composto por micas e algum grão de quartzo de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com cordão plástico digitado e decoração incisa.
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura da parede: 7 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figuras 915 e 919.
<b>Cronologia:</b>	Séc. IX-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [62]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Jarro ou cântaro (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bojo com arranque da asa rectangular.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja-creme, torneada, desengordurante raro composto por micas e abundante grão de quartzo de pequeno a grande calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração ponteadada na asa
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: parede – 8 mm; asa – 14 mm Dimensão da asa: 61 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, fig. 853-A, 855-A e 856; DE MAN, 2006: 171 (FIG. 18); NAZARÉ, 2013: 140 (10-A-120).
<b>Cronologia:</b>	Séc. X-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [63]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Jarro
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de gargalo com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta creme, torneada, desengordurante raro composto por algumas micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração incisa e caneluras.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura da parede: 7 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 854.
<b>Cronologia:</b>	Séc. X-XII.
<b>Observações:</b>	Fragmento apresenta uma forma como o paralelo n.º 854, mas com estrias no colo do gargalo como as formas das estampas XLIII e XLIV das <i>Fouilles</i> V.

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [64]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Alguidar
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta creme acastanhado, torneada, desengordurante com algumas micas e grão de quartzo de pequeno a grande calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração incisa (linha ondulada com uma linha horizontal a cima) no arranque do bojo.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 17 mm; parede – 10 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 779; RODRIGUES, 1994: 105 (SCV/C1-005-3182); DE MAN, 2006: 170 (fig. 53).
<b>Cronologia:</b>	Finais do séc. XIII e inícios do séc. XIV.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [65]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Jarro (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de asa em fita.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta clara, torneada, com abundância de grão de quartzo de pequeno calibre e micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada, golpeada com objecto cilíndrico na superfície externa sem qualquer ordem parente.
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 9 mm Largura: 45 mm
<b>Paralelos:</b>	DE MAN, 2006: 171 (fig. 14) (?)
<b>Cronologia:</b>	Séc. X-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.6 [66]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Alguidar
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de fundo com sapata e arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, com núcleo creme, torneada, com abundância de grão de quartzo de pequeno a grande calibre e micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada, com decoração digitada na sapata.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: parede – 12 mm; fundo – 10 mm Diâmetro: 300 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 740 (?); DE MAN, 2006: 170 (fig. 53).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IX-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.7 [67]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Bilha (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de gargalo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja-creme, torneada, com raríssimo grão de quartzo e abundância de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com vestígios de engobe branco.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura da parede: gargalo - 6 mm; bojo - 4 mm. Diâmetro: 31 mm
<b>Paralelos:</b>	SILVA & SILVA, 2005: 76 (fig. 76).
<b>Cronologia:</b>	Baixo Império.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.8 [68]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Pote (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bojo
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta-creme, torneada, com abundância de micas e algum grão de quartzo de pequeno calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Polida com decoração brunida.
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 0,9 cm
<b>Paralelos:</b>	Fouilles de Conimbriga V, figura 286.
<b>Cronologia:</b>	Séc. II a.C. - Iª met. do séc. I d.C.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.8 [69]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Prato covo (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo de lábio direito com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta preta nas superfícies externas e laranja no núcleo, torneada, com abundância de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Polida com uma perfuração no arranque do bojo.
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 9 mm; parede – 6 mm. Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, fig. 188 (?)
<b>Cronologia:</b>	Período Pré-Augustano ao Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.9 [70]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Quartzo-Micácea
<b>Forma:</b>	Panela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta negra na superfície externa e laranja na superfície interna, torneada, com abundante presença de micas e grão de quartzo de grande calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 11 mm; parede – 10 mm Diâmetro: 140 mm (?)
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 415; DE MAN, 2006: 168 (fig. 21).
<b>Cronologia:</b>	Séc. V-VI.
<b>Observações:</b>	O paralelo é um fabrico em pasta calcítica.

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.9 [71]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido
<b>Pasta:</b>	Pasta de cor laranja a negra, torneada, com abundante desengordurante composto por grão de calcite de pequeno a grande calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 13 mm; parede – 7 mm Diâmetro: 170 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 397.
<b>Cronologia:</b>	Período Flávio-Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.9 [72]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Talha
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com abundante desengordurante composto por grão de calcite de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 16 mm; parede – 12 mm Diâmetro: 300 mm (?)
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figuras 428 e 440.
<b>Cronologia:</b>	Período Cláudio-Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.9 [73]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Taça (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de fundo com pé e arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta-creme nas superfícies externas e laranja no núcleo, torneada, com abundância de micas no desengordurante
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com engobe cinzento.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: parede – 5,5 mm; fundo – 5,5-7 mm Diâmetro: 120 mm
<b>Paralelos:</b>	
<b>Cronologia:</b>	Idade do Ferro.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.10 [74]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Frigideira
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento com perfil completo: bordo introvertido, bojo e fundo plano.
<b>Pasta:</b>	Pasta torneada com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de calibre mediano.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 10 mm; parede – 7 mm Diâmetro: bordo – 260 mm; fundo – 170 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figuras 387 ou 1011.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.10 [75]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de calibre mediano.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 11 mm; parede – 7 mm Diâmetro: 160 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 396-A.
<b>Cronologia:</b>	Período Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.10 [76]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Panela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de calibre mediano a grande.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 14 mm; parede – 8 mm Diâmetro: 180 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 694; CARVALHO <i>et al</i> , 2015: 249 (Fig. 60).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV - VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.10 [77]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Panela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de calibre mediano a grande.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 14 mm; parede – 8 mm Diâmetro: 150 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 694 (?); CARVALHO <i>et al</i> , 2015: 249 (Fig. 60).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV - VI.
<b>Observações:</b>	Bordo descaracterizado.

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.10 [78]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Alguidar
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja a negra, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 23 mm; parede – 8 mm Diâmetro: 280 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 446.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.10 [79]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja a negra, torneada, com elevada presença de desgordurante composto por grão de calcite de pequeno a médio calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 11 mm; parede – 8 mm Diâmetro: 220 mm (interno)
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 696; DE MAN, 2006: 168 (fig. 12).
<b>Cronologia:</b>	Séc. V-VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.10 [80]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Pote (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 6 mm; parede – 3 mm Diâmetro: 100 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figuras 873 e 911-C.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	Este fragmento apresenta um bojo semelhante com a fig. 873 e um bordo como a fig. 911-C. Ambos os paralelos são fabricos em grés.

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.10 [81]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Prato
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 7 mm; parede – 6 mm Diâmetro: 220 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga VI, estampa XII, figura 16.
<b>Cronologia:</b>	Período Flávio-Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.10 [82]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Jarro
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com parte da asa, com reentrância no meio.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com desengordurante quase ausente composto por micas e grãos quartzo de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 11 mm; asa – 11 mm Dimensão da asa: 33 mm. Diâmetro: 100 mm (+/-)
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 662.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.10 [83]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Pequeno pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com raro desengordurante composto por micas e um grão quartzo de calibre mediano.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 5 mm; parede – 4 mm Diâmetro: 100 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 606.
<b>Cronologia:</b>	Alto Império.
<b>Observações:</b>	O paralelo é uma cerâmica cinzenta decorada com roleta ou guilloché.

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.10 [84]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Prato
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com raro desengordurante composto por grãos de quartzo de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com engobe vermelho não polido.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 8 mm; parede – 8 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles VI</i> , estampa XII, figura 26.
<b>Cronologia:</b>	Período Claudiano.
<b>Observações:</b>	Cerâmica de imitação de cerâmica de engobe vermelho não polido.

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.10 [85]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Tigela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo de lábio direito com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com abundância de micas e raros grãos de quartzo de pequeno calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 10 mm; parede – 7 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 611; CARVALHO <i>et al</i> , 2015: 245 (Fig. 14).
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	Forma que imita a tigela Ritter. 8T

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.10 [86]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada
<b>Forma:</b>	Almofariz
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo plano.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de micas e de grão de quartzo de pequeno a médio calibre no desengordurante
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 10 mm Diâmetro: 350 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figuras 688-89 ou 926-C; CARVALHO <i>et al.</i> , 2015: 250 (fig. 73); CARDOSO <i>et al.</i> , 1982: estampa I (fig. 12-HH-25).
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	O paralelo n.º 688-89 trata-se de cerâmica calcítica, e o n.º 926-C é um fabrico em pasta quartzítica.

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- **N.º de Inventário:** 2013.Anf.10 [87]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada
<b>Forma:</b>	Almofariz
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de micas e de grão de quartzo de pequeno calibre no desengordurante
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: não foi possível determinar Diâmetro: não foi possível determinar.
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figuras 689 e 927; CARDOSO <i>et al.</i> , 1982: estampa I (fig. 12-HH-25).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV – VI.
<b>Observações:</b>	O paralelo n.º 689 é uma produção em pasta calcítica, já o n.º 927 é um fabrico em pasta calcítica com ilite.

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.10 [88]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Pombal-Barracão
<b>Forma:</b>	Talha
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com desengordurante raríssimo contendo apenas algumas micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 16 mm Diâmetro: 320 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 303.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.10 [89]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Pombal-Barracão
<b>Forma:</b>	Talha
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido.
<b>Pasta:</b>	Pasta creme escuro, torneada, com desengordurante raríssimo contendo apenas algumas micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 21 mm Diâmetro: 430 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 309.
<b>Cronologia:</b>	Período Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.11 [90]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Panela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento com perfil completo: bordo extrovertido, bojo e fundo plano.
<b>Pasta:</b>	Pasta torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de calibre mediano a grande.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 15 mm; parede – 9 mm Diâmetro: 190 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 418.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	Peça com fragmentos da UE 9.

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.11 [91]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja a negra, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de calibre mediano a grande.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 11 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 396-A (?).
<b>Cronologia:</b>	Período Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.11 [92]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Almofariz
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo plano.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com bastante micas e algum grão de quartzo de pequeno a mediano calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 11 mm Diâmetro: 340 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 538.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.11 [93]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Almofariz
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo plano.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com bastante micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 10 mm Diâmetro: 290 mm
<b>Paralelos:</b>	-
<b>Cronologia:</b>	Indeterminada.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.11 [94]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Tigela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com desengordurante fracamente presente contendo apenas algumas micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 4 mm; parede – 5 mm Diâmetro: 220 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 979; CARVALHO et al., 2015: 245 (fig. 15).
<b>Cronologia:</b>	IIª met. do séc. IV – inícios do séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.11 [95]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Púcaro
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com desengordurante fracamente presente contendo apenas algumas micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração brunida em linhas cruzadas com uma linha horizontal por baixo brunida ou incisa.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 4 mm; parede – 4 mm Diâmetro: 80 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 568.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.19 [96]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Taça (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de fundo com pé.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com algumas micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 21 mm Diâmetro: 61 mm
<b>Paralelos:</b>	-
<b>Cronologia:</b>	Indeterminada.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.20 [97]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Terrina (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja a negra, torneada, com abundância de grão de calcite de pequeno a médio calibre na desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 7 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 732 (?).
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	O paralelo é um fabrico em grés.

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.21 [98]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Copa
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com metade da asa e arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com raro desengordurante sendo visível apenas algumas micas e um grão de quartzo de calibre mediano.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 6 mm; asa – 13 mm; parede – 5 mm Dimensão da asa: 23 mm Diâmetro: 80 mm (+/-)
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 550.
<b>Cronologia:</b>	Alto Império.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.21 [99]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta castanha escura e núcleo vermelho, torneada, com bastante desengordurante composto por micas e alguns grãos de quartzo de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 16 mm; parede – 1 mm Diâmetro: 190 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 46 ou 80; ALMEIDA <i>et al.</i> , 2011: 53 (fig. 5 – 6).
<b>Cronologia:</b>	Período Claudiano a Trajânico.
<b>Observações:</b>	O paralelo n.º 80 das <i>Fouilles</i> é um fabrico quartzo-micáceo.

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.21 [100]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com abundância de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração brunida.
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura da parede: 5 mm
<b>Paralelos:</b>	
<b>Cronologia:</b>	Indeterminada.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.21 [101]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Púcaro (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com raríssimas micas presentes na pasta.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração brunida
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura da parede: 5 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 469.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	O paralelo é uma cerâmica cinzenta fina polida.

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.21 [102]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Pote (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com abundância de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração incisa
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura da parede: 9 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 313 (?).
<b>Cronologia:</b>	Período Trajânico.
<b>Observações:</b>	Paralelo em pasta Pombal-Barracão.

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.22 [103]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Copo (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com raro desgordurante tendo apenas umas raras micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Polida
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 3 mm; parede – 3 mm Diâmetro: 90 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 463.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DE CERÂMICA COMUM – Anfiteatro, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2013.Anf.22 [104]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Prato covo (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta-creme, torneada, com raro desengordurante tendo apenas umas raras micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Polida
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 6 mm Diâmetro: 180 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 183 (?).
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	

**Fichas de Inventário**  
-  
**Sondagem GXVII 38**

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.1 [1]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Frigideira
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por calcite de grão de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 12 mm; parede - 6 mm; Diâmetro: não foi possível determinar.
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 382; CARVALHO <i>et al.</i> , 2015: 249 (fig.66).
<b>Cronologia:</b>	Período Claudiano a Suevo-Visigótico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.1 [2]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Frigideira
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por calcite de grão de grande calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 13 mm; parede - 6 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 382; CARVALHO <i>et al.</i> , 2015: 249 (fig.66).
<b>Cronologia:</b>	Período Claudiano a Suevo-Visigótico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.1 [3]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por calcite de grão de grande calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 16 mm; parede - 9 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 408.
<b>Cronologia:</b>	Período Claudiano a Suevo-Visigótico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.1 [4]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Jarro
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com algumas micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 13 mm; parede - 7 mm Diâmetro: 100 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga</i> VI, estampa XIV, figura 8 e 8-B.
<b>Cronologia:</b>	Séc. II – V.
<b>Observações:</b>	Os paralelos são cerâmicas com engobe branco.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.1 [5]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada
<b>Forma:</b>	Tampa
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de tampa
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja na superfície interna e creme na superfície externa, torneada, com alguns pequenos grãos de calcite no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com engobe cinzento
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 13 mm Diâmetro: 280 mm
<b>Paralelos:</b>	
<b>Cronologia:</b>	Indeterminada.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.1 [6]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com algum grão de quartzo de pequeno calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 6 mm; parede 6 mm Diâmetro: 140 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 874; CARVALHO <i>et al.</i> , 2015: 250 (fig. 78).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.1 [7]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido
<b>Pasta:</b>	Pasta negra, torneada, com algumas micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 7 mm Diâmetro: 170 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 138 ou 150.
<b>Cronologia:</b>	Período Claudiano ou Flávio-Trajânico.
<b>Observações:</b>	Os paralelos são fabricos em pastas de argilas aluvionares.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.1 [8]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Tacho
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com abundância de grão de quartzo de pequeno calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com estrias do torno na superfície externa.
<b>Cozedura:</b>	Alisada
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 8 mm; parede – 8 mm; Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 723 (?); DE MAN, 2006: 170 (fig. 29) e 171 (figs. 12-13) (?).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IX-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.1 [9]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Pote (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bojo
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com algumas micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com linhas cruzadas brunidas na pasta.
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 6 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figuras 282.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.1 [10]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Faiança
<b>Forma:</b>	Prato (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido
<b>Pasta:</b>	Pasta creme, torneada, sem desengordurante visível.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Vidrada com decoração pseudocaligráfica.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 6 mm Diâmetro: não foi possível determinar.
<b>Paralelos:</b>	Condeixa-a-Velha, Rua da Fonte, 2001; DORDIO <i>et al.</i> , 2001: 155; ALBUQUERQUE, 2001: 142.
<b>Cronologia:</b>	Séc. XVIII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.1 [11]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Faiança Ratinha
<b>Forma:</b>	Prato (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta creme, torneada, apenas com raras micas visíveis no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Vidrada com motivos policromados.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 5,5 mm; parede - 5 mm; Diâmetro: não foi possível determinar.
<b>Paralelos:</b>	
<b>Cronologia:</b>	Séc. XIX.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.3 [12]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Frigideira
<b>Descrição morfológica:</b>	Perfil completo: bordo extrovertido, bojo e fundo plano.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja na superfície interna e castanha na superfície externa, torneada, com grão de quartzo de pequeno calibre bem presente.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 9 mm; parede – 8mm; fundo – 7 mm; Diâmetro: 190 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 719.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.3 [13]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Frigideira
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta creme, torneada, com abundante desengordurante composto por micas e grão de quartzo de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 11 mm; parede – 10 mm Diâmetro: 200 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V, figura 387.</i>
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	O paralelo é cerâmica calcítica.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.3 [14]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta de cor creme a negra, torneada, com várias micas e algum grão de quartzo de pequeno calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 6 mm Diâmetro: 150 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 875.
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV – Período Suevo-Visigótico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.3 [15]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta de cor creme a negra, torneada, com presença de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 5,5 mm; parede – 6 mm Diâmetro: 160 mm (?)
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 874 (?); CARVALHO <i>et al.</i> , 2015: 250 (fig. 78).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.5 [16]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta torneada com elevada presença de desengordurante composto por calcite de grão de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 6 mm; parede – 6 mm; Diâmetro: 140 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 706.
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV – Período Suevo-Visigótico.
<b>Observações:</b>	O paralelo é um fabrico em cerâmica alaranjada grosseira.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.5 [17]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Panela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo sobre o bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta torneada com elevada presença de desengordurante composto por calcite de grão de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 10 mm; parede – 5 mm; Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 413.
<b>Cronologia:</b>	Período Claudiano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.5 [18]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Alguidar
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo plano com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com algum grão de quartzo de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 12 mm; parede – 7 mm Diâmetro: 310 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 803; DE MAN, 2006: 170 (fig. 52).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IX-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.5 [19]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta creme, torneada, com desengordurante medianamente presente composto por grão de quartzo de calibre mediano e algumas micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 8 mm; parede – 6 mm Diâmetro: 260 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 890-B; DE MAN, 2006: 172 (fig. 36); VIEIRA, 2013: 69 (fig. 5 e 6).
<b>Cronologia:</b>	Séc. X-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.5 [20]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés Negro
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta castanha a negra, torneada, com desengordurante abundante composto por grão de quartzo de calibre mediano a grande e micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 10 mm; parede – 6 mm Diâmetro: 130 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 69.
<b>Cronologia:</b>	Período Augustano a Trajânico.
<b>Observações:</b>	O paralelo é uma cerâmica alaranjada torneada.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.5 [21]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Jarro
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo plano, com reentrância na superfície interna, com arranque do bojo e da asa rectangular.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com pouco desengordurante composto por micas e grão de quartzo de pequeno a grande calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Dimensão da asa: 25 mm Espessura: bordo – 13 mm; parede – 6 mm; asa – 12 mm Diâmetro: 100 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga VI, estampa XIV, figura 8-B.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	O paralelo é uma cerâmica com engobe branco.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.5 [22]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Copa (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bojo
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja-creme, torneada, com raríssimas micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração brunida
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 6 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figuras 552.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.6 [23]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Copo
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta creme, torneada, com abundância de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 6 mm; parede – 4 mm Diâmetro: 130 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga VI, estampa V, figura 2; Mayet, 1975: estampa VIII, forma III A, figura 62.
<b>Cronologia:</b>	Séc. I a.C.
<b>Observações:</b>	Este fragmento é uma imitação da cerâmica de paredes finas.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.9 [24]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Panela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo sobre o bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta castanha, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por calcite de grão de calibre pequeno a mediano.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 9 mm; parede – 5 mm; Diâmetro: 160 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figuras 413 e 415.
<b>Cronologia:</b>	Período Claudiano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.9 [25]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Frigideira
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta torneada com elevada presença de desengordurante composto por calcite de grão de calibre mediano.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 12 mm; parede – 7 mm; Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 387.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.12 [26]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Jarro (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com abundância de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com linhas semi-verticais brunidas no arranque do bojo.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 5 mm; parede – 4 mm Diâmetro: 83mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 858.
<b>Cronologia:</b>	Período tardo-romano.
<b>Observações:</b>	O paralelo é de fabrico em grés e apresenta um bordo diferente desta peça, no entanto é bastante similar.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.12 [27]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Bilha (?) ou Garrafa (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com desengordurante composto por abundância de micas e raro grão de quartzo de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada e polida.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 7 mm; parede – 5 mm; Diâmetro: 40 mm.
<b>Paralelos:</b>	PEREIRA, 2013: 218 (fig. 31, peça 137); BERNARDES <i>et al.</i> , 2014: 515 (fig. 7.1 – 12); C.E.V.P.P., 1991: 61 (fig. 11 – 8).
<b>Cronologia:</b>	Séc. V-IX.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.12 [28]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido.
<b>Pasta:</b>	Pasta preta com núcleo cinzento, torneada, com algumas micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 5 mm; parede – 3 mm; Diâmetro: 100 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 261 ou 460-A.
<b>Cronologia:</b>	Período Claudiano a Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.12 [29]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Taça
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com abundância de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 4-5 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 251.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.12 [30]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Alguidar
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com algumas micas e grão de quartzo de calibre mediano.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 9 mm; parede – 8 mm; Diâmetro: 260 mm (+/-)
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 195.
<b>Cronologia:</b>	Período Augustano a Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.12 [31]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Alguidar
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com raríssimas micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 6 mm; parede – 7 mm; Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 195.
<b>Cronologia:</b>	Período Augustano a Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- **N.º de Inventário:** 2015.GXVII38.12 [32]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	“Almofariz”
<b>Descrição morfológica:</b>	Perfil completo: bordo extrovertido, bojo e fundo plano.
<b>Pasta:</b>	Pasta creme, torneada, com elevada presença de grão de quartzo de pequeno a grande calibre e micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Rugosa, levemente alisada.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 12 mm; parede – 13 a 23 mm; fundo – 13 a 25 mm Diâmetro: fundo – 170 mm; bordo – 350 mm
<b>Paralelos:</b>	VAQUEIRA, 2015: 194 (fig. 64).
<b>Cronologia:</b>	Séc. V-VIII/IX.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- **N.º de Inventário:** 2015.GXVII38.12 [33]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com mediana presença de grão de quartzo de calibre pequeno e algumas micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 16 mm; parede – 8 mm; Diâmetro: 290 mm (+/-)
<b>Paralelos:</b>	DE MAN, 2006: 172 (fig. 38).
<b>Cronologia:</b>	Séc. X-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

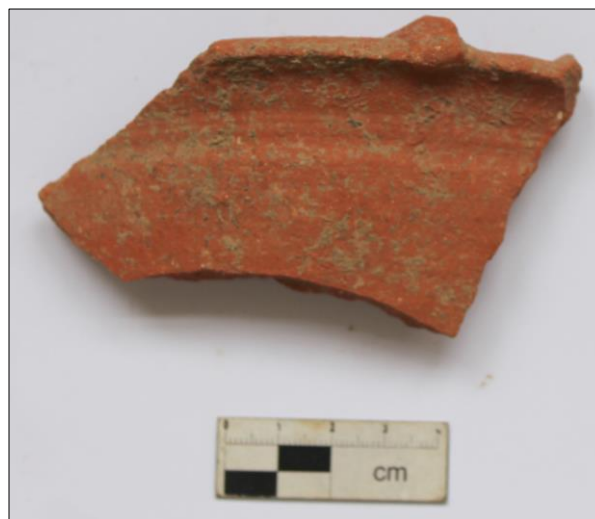
- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.12 [34]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada
<b>Forma:</b>	Almofariz
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com algum grão de quartzo e de calcite de pequeno calibre algumas micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 51 mm; parede – 25 mm; Diâmetro: 300 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 926 (variante).
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI – Período Suevo-Visigótico.
<b>Observações:</b>	Este fragmento tem o bordo mais comprido e mais plano do que o paralelo, sendo que este é um fabrico em pasta quartzítica.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.12 [35]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada
<b>Forma:</b>	Almofariz
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja avermelhada, torneada, com algum grão de calcite de pequeno calibre e elevada presença de micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 19 mm; parede – 11 mm Diâmetro: 310 mm (+/-)
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 1024.
<b>Cronologia:</b>	Baixo Império.
<b>Observações:</b>	O paralelo é um fabrico calcítico.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.12 [36]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido.
<b>Pasta:</b>	Pasta creme, torneada, com elevada presença de grão de calcite de pequeno a grande calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 22 mm Diâmetro: 330 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 699; CARVALHO <i>et al.</i> , 2015: 249 (Fig. 62 e 63).
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.12 [37]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Frigideira
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja a negra, torneada com grande presença de desengordurante composto por grão de calcite de calibre mediano.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 13 mm; parede – 5 mm Diâmetro: 140 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 382; CARVALHO <i>et al.</i> , 2015: 249 (fig.66).
<b>Cronologia:</b>	Período Claudiano a Suevo-Visigótico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.12 [38]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Talha
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido, com reentrância no exterior, e arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta torneada com grande presença de desengordurante composto por grão de calcite de calibre mediano
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 20 mm; parede – 19 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 439.
<b>Cronologia:</b>	Alto Império.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.12 [39]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja e negra, torneada, com grande presença de desengordurante composto por grão de calcite de calibre mediano.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 15 mm; parede – 8mm Diâmetro: 230 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 699; CARVALHO <i>et al.</i> , 2015: 249 (Fig. 62 e 63).
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.12 [40]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com grande presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno a grande calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 27 mm; Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 410.
<b>Cronologia:</b>	Período Claudiano a Suevo-visigótico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.12 [41]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Panela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja a negra, torneada, com grande presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno a médio calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante-reutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 7 mm; Diâmetro: 190 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 418.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.14 [42]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bojo
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com abundância de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração incisa
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 9 mm
<b>Paralelos:</b>	
<b>Cronologia:</b>	Indeterminada.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.15 [43]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Tigela (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bojo
<b>Pasta:</b>	Pasta preta na superfície externa e cinzenta no núcleo e na superfície interna, torneada, com algumas micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com um úmbulo e uma figura humana grafitada.
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 7 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, fig. 201/202 (?); SILVA, 1986: est. LXXXVII, fig. 3.
<b>Cronologia:</b>	Período Augustano ao séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.15 [44]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Tigela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta escura, torneada, com algumas micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 5 mm; parede – 3 mm Diâmetro: 110 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 213.
<b>Cronologia:</b>	Período Pré-Augustano a Augustano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.15 [45]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Taça
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta negra nas superfícies externas e cinzenta no núcleo, torneada, com abundância de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 4 mm; parede – 4 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 243.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.15 [46]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Taça
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com presença de algumas micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 3 mm; parede – 4 mm Diâmetro: 120 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 243.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.15 [47]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Almofariz
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por calcite de grão de pequeno calibre e algumas micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 19 mm; parede – 12 mm Diâmetro: 110 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 1024.
<b>Cronologia:</b>	Baixo Império.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.15 [48]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Frigideira
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja a negra, torneada, com elevada presença de desgordurante composto por calcite de grão de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 10 mm; parede – 7 mm Diâmetro: 170 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 387.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.15 [49]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Panela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta castanha a negra, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por calcite de grão de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 20 mm; parede – 9 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 418.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.15 [50]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Panela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo em forma de “rim”.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com mediana presença de desengordurante composto por grão de calibre mediano a grande.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 12 mm; parede – 6 mm Diâmetro: 80 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 695; CARVALHO <i>et al.</i> , 2015: 249 (Fig. 60).
<b>Cronologia:</b>	Séc. III - VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.15 [51]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Prato covo
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com algumas micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 12 mm; parede – 7 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 644 (variante).
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.15 [52]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Copo (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com algumas micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração brunida
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 5-6 mm.
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 466.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	O paralelo é uma cerâmica cinzenta fina polida.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.15 [53]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Pintada
<b>Forma:</b>	Púcaro (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com asa rectangular e arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com abundância de micas e rara presença de grão de quartzo no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com vestígios de pintura a branco na superfície interna
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 5 mm; parede – 3 mm; asa – 12 mm Dimensão da asa: 30 mm Diâmetro: 50 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 566-C e 566-D (?); <i>Fouilles de Conimbriga VI</i> , estampa XI, figura 47 (?).
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.15 [54]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta de cor creme na superfície externa e cinzenta na superfície interna, torneada, com mediana presença de micas no desengordurante e elevada presença de grão de quartzo de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 7 mm; parede – 6 mm Diâmetro: não foi possível determinar.
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 877; DE MAN, 2006: 171 (fig. 7).
<b>Cronologia:</b>	Séc. X-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.15 [55]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Pombal-Barracão
<b>Forma:</b>	Talha
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja nas camadas superficiais e cinzenta no núcleo, torneada, com abundância de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 12 mm Diâmetro: 330 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 303.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.16 [56]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Prato covo (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com abundância de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 6 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 643 (?).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV – Período Suevo-Visigótico.
<b>Observações:</b>	Imitação da forma Hayes 61.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.16 [57]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Frigideira
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta negra, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por calcite de grão de calibre pequeno a grande.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 8 mm; parede – 6 mm Diâmetro: 200 mm (interno)
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 1010.
<b>Cronologia:</b>	Cronologia incerta.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.16 [58]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por calcite de grão de calibre pequeno a mediano.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 13 mm; parede – 6 mm Diâmetro: 270 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 406.
<b>Cronologia:</b>	Período Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.16 [59]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Panela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo “em rim”.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja a negra, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por calcite de grão de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 12 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga</i> V, figura 415 (?); DE MAN, 2006: 168 (fig. 21).
<b>Cronologia:</b>	Séc. V-VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.16 [60]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Pote (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bojo
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta na superfície externa e negra na superfície interna, torneada, com abundância de micas no desengordurante e algum grão de quartzo de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração impressa: motivo circular e linhas horizontais a delinear o círculo.
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura parede: 8 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figuras 95 e 291; ALMEIDA <i>et al.</i> , 2015: 48 (fig. 8 – 5); ARNAUD & GAMITO, 1979: 166 (fig. 1 – 70) e 186 (fig. IX – 72).
<b>Cronologia:</b>	Período Cláudio-Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.16 [61]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Tampa
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de tampa
<b>Pasta:</b>	Pasta negra, torneada, com algumas micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração impressa
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 10 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	
<b>Cronologia:</b>	Indeterminada.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.16 [62]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Pintada
<b>Forma:</b>	Bilha
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com algum grão de quartzo de pequeno a médio calibre e raríssimas micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com motivos pintados a branco no bordo e no arranque do bojo.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 5,5 mm; parede – 5 mm; Diâmetro: não foi possível determinar.
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga</i> VI, estampa X, figura 17; VIEIRA, 2013: 75 (estampa VI, fig. 2).
<b>Cronologia:</b>	Baixo Império.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.16 [63]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Faiança
<b>Forma:</b>	Prato
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta creme rosado, torneada, sem desengordurante visível.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Vidrada com decoração pseudocaligráfica.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 7 mm; parede – 6 mm; Diâmetro: 180 mm
<b>Paralelos:</b>	
<b>Cronologia:</b>	Séc. XVI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.16 [64]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Faiança
<b>Forma:</b>	Prato
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, sem desengordurante visível.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Vidrada com motivos pintados a azul.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 7 mm; parede – 6 mm; Diâmetro: não foi possível determinar.
<b>Paralelos:</b>	
<b>Cronologia:</b>	Idade Moderna.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.16 [65]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta creme, torneada, com raríssimas micas no desengordurante e algum grão de quartzo de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração incisa.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 6 mm
<b>Paralelos:</b>	
<b>Cronologia:</b>	Indeterminada.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.16 [66]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido como arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta creme, torneada, com elevada presença de grão de quartzo de pequeno calibre e algumas micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 8 mm; parede – 5 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 874; CARVALHO <i>et al.</i> , 2015: 250 (fig. 78).
<b>Cronologia:</b>	Período Suevo-Visigótico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.16 [67]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada
<b>Forma:</b>	Tigela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo com carena.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com abundância de micas no desengordurante e raríssimo grão de calcite de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 5 mm; parede – 5-10 mm; Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, fig. 932.
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV.
<b>Observações:</b>	O paralelo é um fabrico com areias caulínicas.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.17 [68]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica resultante de Meteorização de Xistos
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido.
<b>Pasta:</b>	Pasta negra, torneada, com abundante presença de grão de quartzo de pequeno calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 5 mm Diâmetro: 90 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 958; DE MAN, 2006: 168 (fig. 16) (?)
<b>Cronologia:</b>	Séc. V-VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.17 [69]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Tigela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com algumas micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 4 mm; parede – 4 mm; Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 675 (?).
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	O paralelo é um fabrico em pasta do Avelar que imita a forma Drag. 27 (ALARCÃO, 1975: 100).

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.19 [70]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Panela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo em forma de “rim”.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com abundância de grão de calcite de pequeno calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 8 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figuras 420, 693 e 695; CARVALHO <i>et al.</i> , 2015: 249 (Fig. 58-60).
<b>Cronologia:</b>	Período Trajânico ao séc.VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.19 [71]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Frigideira
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido e arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por calcite de grão de calibre mediano.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 12 mm; parede – 7 mm Diâmetro: 180 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 387.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.19 [72]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja a negra, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por calcite de grão de calibre pequeno a grande.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 15 mm; parede – 8 mm Diâmetro: 230 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 403-C.
<b>Cronologia:</b>	Período Trajânico ao séc.VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.19 [73]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Talha
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por calcite de grão de calibre pequeno a grande.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 12 mm; parede – 6 mm Diâmetro: 240 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 703.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.19 [74]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Talha
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta negra a laranja, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por calcite de grão de calibre pequeno a grande.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 12 mm; parede – 8 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 703.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.19 [75]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta torneada com elevada presença de desengordurante composto por calcite de grão de calibre pequeno a grande.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 6 mm; parede – 7 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 403.
<b>Cronologia:</b>	Período Claudiano a Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.19 [76]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja-acastanhado, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por calcite de grão de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 18 mm; parede – 10 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 412.
<b>Cronologia:</b>	Período Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.19 [77]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por calcite de grão de calibre pequeno a grande.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 18 mm; parede – 13 mm Diâmetro: 310 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 412.
<b>Cronologia:</b>	Período Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.19 [78]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja clara, torneada, com abundância de micas e grão de quartzo de pequeno calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 6 mm; parede – 7 mm Diâmetro: 150 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 935; CARVALHO <i>et al.</i> , 2015: 250 (fig. 78).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV-VI.
<b>Observações:</b>	O paralelo é um fabrico com areias caulinitas.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.19 [79]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta de cor laranja-acastanhada, torneada, com abundância de micas e alguma inclusão de grão de quartzo de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 5,5 mm; parede – 5 mm Diâmetro: 120 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 936.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI – Período Suevo-Visigótico.
<b>Observações:</b>	Paralelo é um fabrico em pastas com areias caulínicas.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.19 [80]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta de cor laranja, torneada, com abundância de micas e mediana presença de grão de quartzo de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 5 mm; parede – 3 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 937.
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV-VI.
<b>Observações:</b>	Paralelo é um fabrico em pastas com areias caulínicas.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.19 [81]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Quartzo-Micácea
<b>Forma:</b>	Tampa
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de tampa circular
<b>Pasta:</b>	Pasta creme, torneada, com mediana presença de micas e algum grão de quartzo de médio a grande calibre no desengordurante
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração impressa: estampilhas circulares
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 14 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	ALMEIDA <i>et al.</i> , 2015: 49 (Fig. 9 (1 – C9 A2)).
<b>Cronologia:</b>	Idade do Ferro.
<b>Observações:</b>	Similitudes com decoração da cerâmica do paralelo sugerido.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.19 [82]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Quartzo-Micácea
<b>Forma:</b>	Fundo
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de fundo plano.
<b>Pasta:</b>	Pasta creme, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por calcite de grão de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com perfuração ao centro
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 8 mm Diâmetro: 50 mm
<b>Paralelos:</b>	
<b>Cronologia:</b>	Indeterminada.
<b>Observações:</b>	Fundo de cerâmica furado ao centro convertido em cossoiro.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.20 [83]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Frigideira (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de fundo plano com bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta torneada elevada presença de desengordurante composto por calcite de grão de calibre pequeno a grande.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 14 mm; parede – 12 mm Diâmetro: 190 mm (+/-)
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 385 (?).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.20 [84]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Panela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo em forma de “rim”.
<b>Pasta:</b>	Pasta creme a negra, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 12 mm Diâmetro: 140 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 695; CARVALHO <i>et al.</i> , 2015: 249 (Fig. 60).
<b>Cronologia:</b>	Séc. III - VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.20 [85]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Panela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta vermelha, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de calibre mediano.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 16 mm; parede – 8 mm Diâmetro: 250 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figuras 417/417-A.
<b>Cronologia:</b>	Alto Império.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.20 [86]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta castanha escura, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de calibre pequeno a mediano.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 20 mm; parede – 12 mm Diâmetro: 360 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 412.
<b>Cronologia:</b>	Período Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.20 [87]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Frigideira
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja escura, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 11 mm; parede – 6 mm Diâmetro: 190 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 387.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.20 [88]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Tacho
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada (corroída por fora ?)
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 8 mm; parede – 9 mm Diâmetro: 350 mm (interno)
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 1014.
<b>Cronologia:</b>	Cronologia incerta.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.20 [89]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja a negra, torneada, com abundância de grão de calcite de pequeno calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 7 mm Diâmetro: 140 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 402.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano ao Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.20 [90]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Siltosa
<b>Forma:</b>	Tigela/ Prato covo/ Frigideira (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com raras micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 13 mm; parede – 9 mm Diâmetro: não possível de determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , nas figuras 530, 534, 1035 (+/-); SANTOS, 2011: Estampa II.
<b>Cronologia:</b>	Período Flávio-Trajânico.
<b>Observações:</b>	Os paralelos n.º 530 e 534 são cerâmica alaranjada fina, e o n.º 1035 é fabrico em grés.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.20 [91]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Tigela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, sem desengordurante visível.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 6 mm; parede – 6 mm Diâmetro: 150 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 676 (?).
<b>Cronologia:</b>	IIª met. do séc. IV e inícios do séc. VI.
<b>Observações:</b>	O paralelo é um fabrico em pasta do Avelar.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.20 [92]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Jarro
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com metade da asa e arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com algumas micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com uma saliência ao meio da asa, arredondada, que servia para colocar o polegar.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 6 mm; asa – 9 mm Dimensão da asa: 28 mm Diâmetro: 60 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figuras 569 e 686.
<b>Cronologia:</b>	Período Suevo-Visigótico.
<b>Observações:</b>	Apenas a asa tem paralelo na figura 686, e este paralelo é um fabrico em pasta do Avelar.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.20 [93]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Prato covo
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com desengordurante composto por abundância de micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 7 mm; parede – 4,5 mm; Diâmetro: 170 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 635 (?); CARVALHO <i>et al.</i> , 2015: 246 (Fig. 35); SANTOS, 2011: Estampa I (QtR 1063).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV - VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.20 [94]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Panela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque da asa.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com desengordurante composto por algumas micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 8 mm; parede – 7 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 254.
<b>Cronologia:</b>	Período Pré-Claudiano a Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.20 [95]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Copo
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, sem desengordurante visível.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração brunida em listas semi-verticais paralelas.
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 5 mm; parede – 6 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 466.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.20 [96]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Tigela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com raro desengordurante composto por algumas micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração brunida duas linhas horizontais paralelas com um zig-zag entre si.
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 5 mm; parede – 5 mm Diâmetro: 200 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 216.
<b>Cronologia:</b>	Período Augustano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.20 [97]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, desengordurante composto por algumas micas e raro grão de quartzo de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 7 mm; parede – 4 mm Diâmetro: 160 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 272.
<b>Cronologia:</b>	Período Augustano ao Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.20 [98]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Pote (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, sem desengordurante visível.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com banda polida e decoração brunida.
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 5 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 286.
<b>Cronologia:</b>	Século II a.C. - I <sup>a</sup> met. do século I d.C.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.20 [99]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Copo (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, sem desengordurante visível.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração brunida.
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 4 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 462.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.20 [100]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Pote (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com algumas micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração brunida
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 7 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figuras 96-97 ou 282 (?).
<b>Cronologia:</b>	Período Claudiano ou Flaviano.
<b>Observações:</b>	Os paralelos n.º 96-97 são fabricos em pastas quartzo-micáceas.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.20 [101]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com raras micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 9 mm; parede – 4 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 903; DE MAN, 2006: 172 (fig. 41).
<b>Cronologia:</b>	Séc. X-XII.
<b>Observações:</b>	O paralelo tem decoração interna e externa.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.20 [102]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Tampa (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de tampa
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja-creme, torneada, com raras micas e abundância de grão de quartzo de pequeno calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 9 mm. Diâmetro: 130 mm.
<b>Paralelos:</b>	
<b>Cronologia:</b>	Indeterminada.
<b>Observações:</b>	Poderá pertencer à mesma peça que o fragmento com o n.º de inventário 2015.GXVII38.21 [122].

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.20 [103]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Pintada
<b>Forma:</b>	Pote (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com algumas micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com motivos pintados a branco.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 3,5 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga</i> VI, estampa X, figura 33.
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV-VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.20 [104]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Pintada
<b>Forma:</b>	Bilha (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de fundo plano com bojo
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com algumas micas e grão de quartzo de calibre mediano a grande no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com linha horizontal pintada a branco.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura da parede: 3-7 mm Diâmetro: 68 mm.
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga VI</i> , estampa X, figura 22 (?).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV-VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.20 [105]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Pintada
<b>Forma:</b>	
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com raras micas e grão de quartzo de pequeno calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com motivos pintados a branco.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 4 mm
<b>Paralelos:</b>	
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV-VI (?).
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [106]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Testo
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de um testo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração incisa: linhas circulares na pega da tampa.
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura parede: 12 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 422.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [107]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés Calcítico
<b>Forma:</b>	Copo
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo de lábio direito com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja escura, não torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração incisa (golpes) no bordo
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 9 mm; parede – 8 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 56.
<b>Cronologia:</b>	Período Augustano e Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [108]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Frigideira
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno calibre
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 13 mm; parede – 7 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 382; CARVALHO <i>et al.</i> , 2015: 249 (fig.66).
<b>Cronologia:</b>	Período Claudiano a Suevo-Visigótico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [109]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Frigideira
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta escura, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 14 mm; parede – 7 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 382; CARVALHO <i>et al.</i> , 2015: 249 (fig.66).
<b>Cronologia:</b>	Período Claudiano a Suevo-Visigótico.
<b>Observações:</b>	Apresenta restos de metal encrostado.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [110]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja a negra, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno a grande calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 12 mm; parede – 7 mm Diâmetro: 280 mm (+/-)
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 699; CARVALHO <i>et al.</i> , 2015: 249 (Fig. 62 e 63).
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [111]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja a negra, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno a grande calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 14 mm; parede – 7 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 699; CARVALHO <i>et al.</i> , 2015: 249 (Fig. 62 e 63).
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [112]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja a negra, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno a grande calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 13 mm; parede – 5 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 699; CARVALHO <i>et al.</i> , 2015: 249 (Fig. 62 e 63).
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [113]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido.
<b>Pasta:</b>	Pasta de cor castanha a preta, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de grande calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura bordo: 13 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 411 ou 696.
<b>Cronologia:</b>	Período Trajânico ou Séc. IV – VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [114]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de calibre mediano.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 14 mm; parede – 6 mm Diâmetro: não foi possível determinar.
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 696; DE MAN, 2006: 168 (fig. 12).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV-VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [115]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno a grande calibre
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 16 mm; parede – 7 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 699; CARVALHO et al., 2015: 249 (Fig. 62 e 63).
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [116]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido e arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja a negra, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante-reutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 7 mm; parede – 7 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 403-D.
<b>Cronologia:</b>	Período Claudiano a Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [117]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja escura, torneada, com abundante presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno a médio calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 6 mm Diâmetro: 180 mm.
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figuras 403-B, 403-D e 405.
<b>Cronologia:</b>	Período Claudiano a Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [118]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Jarro
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com presença de algumas micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com engobe branco na superfície externa
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 5 mm Diâmetro: não foi possível determinar.
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 661.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	O paralelo é um fabrico em cerâmica alaranjada fina.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [119]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Jarro
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento com perfil completo: bordo plano, bojo, fundo plano e asa rectangular a partir bordo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de micas e de grão de quartzo de pequeno a médio calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração penteada.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 7 mm; parede – 8 mm; asa – 14 mm; fundo – 7 mm Dimensão da asa: 30 mm Diâmetro: bordo – 105 mm; fundo – 80 mm.
<b>Paralelos:</b>	ALBA & FEIJOO, 2003: 487 (fig. 2).
<b>Cronologia:</b>	Período Visigótico.
<b>Observações:</b>	Peça com fragmentos provenientes das ue's 1, 9, 12, 19 e 21.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [120]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Jarro
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido, bojo e asa rectangular a partir bordo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de micas e de grão de quartzo de pequeno a grande calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 6 mm; asa – 12 mm; parede – 8 mm. Dimensão da asa: 29 mm Diâmetro: não foi possível
<b>Paralelos:</b>	
<b>Cronologia:</b>	Alta Idade Média (?).
<b>Observações:</b>	Peça com fragmentos provenientes das ue's 19 e 21.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [121]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Tampa
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de tampa de panela com negativo do arranque da pega e com perfuração ao centro.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, moldada à mão, com abundância de grão de quartzo de pequeno a grande calibre e algumas micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 15 – 18 mm Diâmetro: 142 mm
<b>Paralelos:</b>	CATARINO, 1999: 129 (estampa I – fig. 19).
<b>Cronologia:</b>	Séc. VIII - X.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [122]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Tampa (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de tampa
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja-creme, torneada, com presença de raras micas e abundância de grão de quartzo de pequeno calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 8 mm Diâmetro: 260-290 mm.
<b>Paralelos:</b>	
<b>Cronologia:</b>	Indeterminada.
<b>Observações:</b>	Poderá pertencer à mesma peça que o fragmento com o n.º de inventário 2015.GXVII38.20 [102].

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [123]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pequeno pote.
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com bojo
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com abundante presença de desengordurante composto por calcite de pequeno calibre e algumas micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 6 mm; parede – 5 mm Diâmetro: 80 mm.
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 872; DE MAN, 2006: 172 (fig. 45).
<b>Cronologia:</b>	Séc. X-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [124]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Púcaro (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque da asa rectangular.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com abundante presença de desengordurante composto por grão de quartzo de pequeno a grande calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutor
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 7 mm; parede – 6 mm; da asa – 11 mm Dimensão da asa: 30 mm Diâmetro: 120 mm (+/-)
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 826 (?).
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [125]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Frigideira
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento com perfil completo: bordo descaracterizado, bojo e fundo plano.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com abundante presença de desengordurante composto por grão de quartzo de pequeno a grande calibre e algumas micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – não foi possível determinar; parede – 11-14 mm; fundo – 12 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figuras 387 e 1037.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	O fragmento apresenta um bordo semelhante com o do tipo 1037, e um fundo como o do tipo calcítico 387, mas mais arredondado.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [126]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja-creme, torneada, com abundante presença de desengordurante composto por grão de quartzo de pequeno calibre e raríssimas micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 7 mm; parede – 4 mm Diâmetro: 130 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 943.
<b>Cronologia:</b>	Cronologia incerta.
<b>Observações:</b>	O paralelo é um fabrico xistoso.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [127]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo de lábio plano com bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com algumas micas e abundante presença de grão de quartzo de pequeno calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 10 mm; parede – 5 mm Diâmetro: 160 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga</i> V figura 877; DE MAN, 2006: 171 (fig. 6-7).
<b>Cronologia:</b>	Séc. X-XII.
<b>Observações:</b>	Este fragmento possui um bordo diferente do paralelo.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [128]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta negra, torneada, com algum desengordurante composto por grão de quartzo de pequeno calibre e abundância de micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 7 mm; parede – 4,5 mm Diâmetro: 110 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figuras 336 e 377.
<b>Cronologia:</b>	Período Pré-Flaviano.
<b>Observações:</b>	O tipo 336 é um fabrico em cerâmica alaranjada grosseira.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [129]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta negra, torneada, com algum desengordurante composto por raro grão de quartzo de pequeno calibre e algumas micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 6 mm; parede – 4 mm Diâmetro: 100 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figuras 336 e 377.
<b>Cronologia:</b>	Período Pré-Flaviano.
<b>Observações:</b>	O tipo 336 é um fabrico em cerâmica alaranjada grosseira.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [130]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta negra na superfície externa e laranja na superfície interna, torneada, com elevada presença de micas e de grão de quartzo de pequeno calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 6 mm; parede – 5 mm Diâmetro: 140 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figuras 336 e 377.
<b>Cronologia:</b>	Período Pré-Flaviano.
<b>Observações:</b>	O tipo 336 é um fabrico em cerâmica alaranjada grosseira.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [131]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica de Areias Caulínicas
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com raro grão de quartzo de pequeno a grande calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 8 mm; parede – 5 mm Diâmetro: 200 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figuras 935 e 937; CARVALHO <i>et al.</i> , 2015: 250 (fig. 78).
<b>Cronologia:</b>	II <sup>a</sup> met. do séc. IV – inícios do séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [132]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Quartzo-Micácea
<b>Forma:</b>	Púcaro
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de grão de quartzo de pequeno calibre e algumas micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 6 mm Diâmetro: 130 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 576.
<b>Cronologia:</b>	Alto Império.
<b>Observações:</b>	O paralelo é uma cerâmica alaranjada fina.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [133]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica resultante de Meteorização de Xistos.
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de extrovertido.
<b>Pasta:</b>	Pasta negra, torneada, com abundância de grão de quartzo de pequeno calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 4 mm Diâmetro: 100 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 958; DE MAN, 2006: 168 (fig. 16) (?).
<b>Cronologia:</b>	Séc. V-VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [134]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada
<b>Forma:</b>	Jarro (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com desengordurante composto por abundantes micas e algum grão de quartzo de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com caneluras no bojo e engobe branco na superfície interna e externa.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 25 mm; parede – 8 mm; Diâmetro: não foi possível determinar.
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga VI</i> , estampa II, figura 36 (?).
<b>Cronologia:</b>	Idade do Ferro.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [135]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Quartzítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com desengordurante composto por abundantes micas e de grão de quartzo de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 7 mm; parede – 4 mm; Diâmetro: 160 mm.
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 336.
<b>Cronologia:</b>	Período Pré-Flaviano.
<b>Observações:</b>	O paralelo é um fabrico em pasta alaranjada grosseira.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.21 [136]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Prato covo
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com desengordurante composto por abundância de micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com estrias de torno na superfície externa.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 6 mm; parede – 6 mm; Diâmetro: não foi possível determinar.
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 635 (?); CARVALHO <i>et al.</i> , 2015: 246 (fig. 35); SANTOS, 2011: Estampa I (QtR 1063).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV-VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.22 [137]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Tacho/ Frigideira (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 7 mm; parede – 8 mm Diâmetro: 280 mm (+/-)
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 382 ou 1014; CARVALHO <i>et al.</i> , 2015: 249 (fig.66).
<b>Cronologia:</b>	Período Claudiano a Suevo-Visigótico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.22 [138]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Quartzo-Micácea
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta creme, torneada, com abundante grão de quartzo de pequeno a médio calibre e algumas micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 14 mm; parede – 9 mm Diâmetro: 280 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 75.
<b>Cronologia:</b>	Alto Império.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.22 [139]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Pintada
<b>Forma:</b>	Bilha
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo e da asa rectangular.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com abundância de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com motivos pintados a branco.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: parede – 3,5 mm; asa – 9 mm Dimensão da asa: 28 mm Diâmetro: não foi possível determinar.
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga VI</i> , estampa X, figura 24.
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV-VI.
<b>Observações:</b>	Bordo descaracterizado, decoração não é bem perceptível mas parece ser parecida com a do paralelo.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.25 [140]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Frigideira
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de fundo com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: fundo – 12 mm; parede – 9 mm Diâmetro: 90 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 386 ou 388.
<b>Cronologia:</b>	Período Flávio-Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.25 [141]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Frigideira
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta negra na superfície externa e laranja escuro na superfície interna, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de calibre mediano a grande.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 11 mm; parede – 7 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 387.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.25 [142]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja a escura, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 10 mm; parede – 5 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 403-A.
<b>Cronologia:</b>	Alto Império.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.25 [143]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno a grande calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 16 mm; parede – 10 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 703 e com algumas semelhanças com a figura 340.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano ou séc. VI.
<b>Observações:</b>	O tipo 340 é uma cerâmica em pasta alaranjada grosseira.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.25 [144]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido
<b>Pasta:</b>	Pasta creme, torneada, com elevada presença de grão de quartzo de pequeno calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com engobe laranja.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 11 mm Diâmetro: 190 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 885 (?).
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV-VI.
<b>Observações:</b>	Peça com fragmentos provenientes das ue's 25 e 26.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.25 [145]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Cântaro
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta castanha-escura e núcleo cinzento, torneada, com algumas micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 9,5 mm; parede – 7 mm Diâmetro: 240 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 856-B; DE MAN, 2006:171 (fig. 18).
<b>Cronologia:</b>	Séc. X-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.25 [146]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Panela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta creme, torneada, com abundante presença de grão de quartzo de pequeno calibre e raras micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 11 mm; parede – 5 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figuras 413 e 415; DE MAN, 2006: 168 (fig. 21).
<b>Cronologia:</b>	Período Claudiano ao séc. V-VI.
<b>Observações:</b>	Os paralelos são fabricos calcíticos.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.25 [147]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com abundante presença de grão de quartzo de pequeno calibre e raras micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 8 mm; parede – 4 mm Diâmetro: 130 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 911.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.25 [148]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Jarro
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja no núcleo e cinzenta nas superfícies externas, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por calcite de grão de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 5 mm; parede – 4 mm Diâmetro: não foi possível determinar.
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 847.
<b>Cronologia:</b>	Alta Idade Média.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- **N.º de Inventário:** 2015.GXVII38.25 [149]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Pintada
<b>Forma:</b>	
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de asa rectangular
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por calcite de grão de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com duas reentrâncias ao meio e uma linha horizontal branca no seu arranque.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura da asa: 11 mm Dimensão: 43 mm
<b>Paralelos:</b>	
<b>Cronologia:</b>	Indeterminada.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.26 [150]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Frigideira
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja a castanha escuro, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno a grande calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada.
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 12 mm; parede – 8 mm Diâmetro: 260 mm (+/-) (interno)
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 387.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.26 [151]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Frigideira
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 13 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 387.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.26 [152]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de calibre mediano.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 12 mm; parede – 8 mm Diâmetro: 200 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 696; DE MAN, 2006: 168 (fig. 12).
<b>Cronologia:</b>	Séc. V-VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.26 [153]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com rara presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 14 mm; parede – 6 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 699; CARVALHO <i>et al.</i> , 2015: 249 (fig. 62 e 63).
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.26 [154]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta castanha-alaranjada, torneada, com abundante presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno calibre e algumas micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 19 mm; parede – 9 mm Diâmetro: 270 mm (+/-)
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 412.
<b>Cronologia:</b>	Período Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.26 [155]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Panela (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de uma pega.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, moldada à mão, com elevada presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno a grande calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 24 mm Dimensão: 52 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 414 (?).
<b>Cronologia:</b>	Período Trajânico (?).
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.26 [156]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta
<b>Forma:</b>	Almofariz
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta preta, torneada, com alguma concentração de desengordurante composto por micas e grão de quartzo de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 12 mm; parede – 1 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga</i> VI, estampa XVI, figura 36; ALARCÃO, 1963-64: 196 (fig. 6); Rodziewicz, 1976: estampa 11 (fig. D4d).
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI-VIII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.26 [157]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com abundante desengordurante composto por micas e algum grão de quartzo de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração incisa disposta em linhas verticais paralelas.
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 17 mm; parede – 15 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 100.
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	O paralelo é uma cerâmica gresosa negra.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.26 [158]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Pombal-Barracão
<b>Forma:</b>	Talha
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja com núcleo cinzento, torneada, com raras micas e algum grão de quartzo de pequeno a grande calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 18 mm; parede – 13 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 295.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.26 [159]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Grosseira
<b>Forma:</b>	Almofariz
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com algumas micas e grão de quartzo de grande calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 24 mm; parede – 10 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V, figura 927.</i>
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV – VI.
<b>Observações:</b>	Paralelo em pasta calcítica com elite.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.26 [160]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Almofariz
<b>Descrição morfológica:</b>	Perfil completo: bordo extrovertido, bojo e fundo plano.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com abundância de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 12 mm; parede – 14 mm; fundo – 9 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 538.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.26 [161]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Tigela (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de fundo com pé e arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja com núcleo cinzento, torneada, com rara presença de desengordurante composto apenas por algumas micas e grão de quartzo.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: pé – 15 mm; parede – 7 mm Diâmetro: 78 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 614 (?).
<b>Cronologia:</b>	Séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.26 [162]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Pintada
<b>Forma:</b>	Bilha (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bojo
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com motivos circulares pintados a branco.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 4 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga VI</i> , estampa X, figura 26; CARVALHO <i>et al.</i> , 2015: 247 (fig. 51).
<b>Cronologia:</b>	IIª met. do séc. IV e inícios do séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.26 [163]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Pintada
<b>Forma:</b>	Jarro
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com asa rectangular e arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com abundância de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com saliência na asa e vestígios de pintura a branco.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 7 mm; asa – 9 mm; Dimensão da asa: 27 mm Diâmetro: não foi possível determinar.
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 686 (?).
<b>Cronologia:</b>	Baixo Império.
<b>Observações:</b>	O paralelo é um fabrico em pasta do Avelar.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.27 [164]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Talha
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta de cor negra a laranja, torneada, com abundante desengordurante composto por grão de calcite de pequeno a grande calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 13 mm Diâmetro: 320 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 440.
<b>Cronologia:</b>	Período Claudiano a Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.27 [165]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés
<b>Forma:</b>	Cântaro
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta castanha na superfície externa e creme no núcleo e na superfície interna, torneada, com algumas micas e mediana presença de grão de quartzo de pequeno calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 8 mm; parede – 6 mm Diâmetro: 150 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 856-B; DE MAN, 2006: 171 (fig. 18).
<b>Cronologia:</b>	Séc. X-XII.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.33 [166]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Frigideira
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta de cor laranja a negra, torneada, com rara presença de desengordurante composto por grão de calcite de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 7 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 387 (?).
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.33 [167]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Calcítica
<b>Forma:</b>	Panela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo em forma de “rim”.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de desengordurante composto por grão de quartzo de pequeno calibre e algum grão de calcite de pequeno calibre.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 12 mm Diâmetro: 160 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 695; CARVALHO <i>et al.</i> , 2015: 249 (fig. 60).
<b>Cronologia:</b>	Séc. III – VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.36 [168]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica vidrada
<b>Forma:</b>	Alguidar
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta creme, torneada, com raras micas visíveis no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com vidrado verde na superfície interna e no bordo, e aguada amarela na superfície externa (?).
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – _; parede – 9 mm; Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	GOMES & GOMES, 1996: 168 (fig. 21 - SILV.1-189).
<b>Cronologia:</b>	Séc. XIV-XVI.
<b>Observações:</b>	Bordo descaracterizado.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.36 [169]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta-creme, torneada, com raras micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora-oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 8 mm; parede – 7 mm Diâmetro: 180 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 272-A.
<b>Cronologia:</b>	Período Augustano ao séc. VI.
<b>Observações:</b>	Não tem decoração polida como o paralelo.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.36 [170]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Pote (?)
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com abundância de mica no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com bandas polidas com zig-zag paralelos brunidos por cima das bandas.
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: 7 mm
<b>Paralelos:</b>	
<b>Cronologia:</b>	Indeterminada.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.37 [171]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Alaranjada Fina
<b>Forma:</b>	Tigela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja, torneada, com elevada presença de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Polida com um engobe vermelho na superfície externa.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 8 mm; parede 5 mm Diâmetro: 280 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figuras 677 e 677-A.
<b>Cronologia:</b>	Séc. IV.
<b>Observações:</b>	Os paralelos são fabricos em pasta do Avelar que imitam a forma hispânica Drag. 37 tardia (ALARCÃO, 1975: 100).

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.38 [172]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Alguidar
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com abundante presença de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 10 mm; parede – 7 mm Diâmetro: 260 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 195.
<b>Cronologia:</b>	Período Augustano a Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.38 [173]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Tigela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo introvertido com arranque do bojo e pega.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com elevada presença de micas no desengordurante
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Polida com mamilo trapezoidal com perfuração vertical.
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 4 mm; parede – 6 mm; Diâmetro: 135 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles</i> de Conimbriga V, figura 203-A; SÁNCHEZ CLEMENT, 2016: 256 (fig. 8) e 264 (fig. 2).
<b>Cronologia:</b>	Período Augustano a Trajânico.
<b>Observações:</b>	Forma parecida com o paralelo das <i>Fouilles</i> de Conimbriga, mas com um mamilo convertido em pega.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.38 [174]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Prato covo
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com rara presença de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Polida
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 4 mm; parede – 4 mm; Diâmetro: 160 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 178.
<b>Cronologia:</b>	Período Cláudio-Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.39 [175]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés Não Torneado
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja a castanha, não torneada, com algum grão de quartzo de pequeno calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Levemente alisada com golpes incisos no lábio
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 6 mm; parede – 7 mm Diâmetro: 160 mm (+/-)
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figuras 59 e 65.
<b>Cronologia:</b>	Período Augustano a Flaviano.
<b>Observações:</b>	Este fragmento apresenta uma decoração idêntica à do paralelo n.º 59 e uma forma similar ao paralelo n.º 65.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.39 [176]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés Não Torneado
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta escura, não torneada, com algumas micas e bastante grão de quartzo de pequeno calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Levemente alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 7 mm; parede – 6 mm Diâmetro: 240 mm (+/-)
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 15.
<b>Cronologia:</b>	Período Claudiano.
<b>Observações:</b>	O paralelo é um fabrico em pasta calcítica não torneada.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.39 [177]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés Não Torneado
<b>Forma:</b>	Taça
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo de lábio direito com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta negra, não torneada, com pouco desengordurante composto por algum grão de quartzo de pequeno calibre e raras micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 6 mm; parede – 7 mm Diâmetro: 90 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figuras 202 e 203.
<b>Cronologia:</b>	Período Augustano a Trajânico.
<b>Observações:</b>	Os paralelos são produções em cerâmica cinzenta fina.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.39 [178]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Grés Não Torneado
<b>Forma:</b>	Copo
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo de lábio direito.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja escura, não torneada, com abundância de desengordurante composto por grão de quartzo de pequeno a médio calibre e micas.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Um pouco alisada na superfície externa com um denticulado no bordo.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura do bordo: 7 mm Diâmetro: não foi possível
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 56.
<b>Cronologia:</b>	Período Augustano a Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.39 [179]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Tigela
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com bastantes micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada e polida.
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 7 mm; parede – 7 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 204.
<b>Cronologia:</b>	Período Augustano a Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.39 [180]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Alguidarinho
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta preta, torneada, com raras micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada e polida.
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 6 mm; parede – 7 mm Diâmetro: 280 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 195.
<b>Cronologia:</b>	Período Augustano a Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.39 [181]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Alguidar
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com algumas micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada e polida.
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 8 mm; parede – 6 mm Diâmetro: 240 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figuras 195 e 197.
<b>Cronologia:</b>	Período Augustano a Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.39 [182]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Taça
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com abundância de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada e polida.
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 5 mm; parede – 5 mm Diâmetro: 120 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 232.
<b>Cronologia:</b>	Período Augustano ao séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.39 [183]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com abundância de micas e raro grão de quartzo de pequeno calibre no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com decoração em bandas polidas.
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 8 mm; parede – 9 mm Diâmetro: 200 mm
<b>Paralelos:</b>	SOUSA, 2014: 350 (Est. 22 – fig. 6428) e 364 (Est. 36 – fig. 1678).
<b>Cronologia:</b>	Idade do Ferro.
<b>Observações:</b>	Tem decoração com bandas polidas como o tipo 272-A das <i>Fouilles</i> de Conimbriga V.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.39 [184]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Alguidarinho
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta negra e núcleo laranja-rosado, torneada, com abundância de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 6 mm; parede – 6 mm Diâmetro: 260 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 196.
<b>Cronologia:</b>	Período Augustano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.39 [185]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Taça
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento com perfil completo: bordo extrovertido, bojo com carena e arranque do fundo plano.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja na superfície externa e núcleo e de cor castanha-acinzentada na superfície interna, torneada, com raras micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada e polida.
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 5 mm; parede – 4 mm; fundo – 2 mm Diâmetro: bordo – 152 mm; fundo – 70 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 246; SOUSA, 2014: 387, figura 61.
<b>Cronologia:</b>	Período Flaviano.
<b>Observações:</b>	Com fragmentos da unidades estratigráficas 38 e 39.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.39 [186]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Alguidarinho
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com abundância de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Polida
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 8 mm; parede – 8 mm Diâmetro: 240 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 195.
<b>Cronologia:</b>	Período Augustano a Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.39 [187]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Prato covo
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com abundância de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Polida
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 7,5 mm; parede – 5 mm Diâmetro: 350 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 166.
<b>Cronologia:</b>	Período Augustano ao séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.39 [188]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Prato covo
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com abundância de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Polida
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 7 mm; parede – 6 mm Diâmetro: 320 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 166.
<b>Cronologia:</b>	Período Augustano ao séc. VI.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.39 [189]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com abundância de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Polida
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 5 mm; parede – 4,5 mm Diâmetro: 120 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 258.
<b>Cronologia:</b>	Período Claudiano a Trajânico.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.39 [190]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Prato covo
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com abundância de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Polida
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 5,5 mm; parede – 6 mm Diâmetro: não foi possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 178.
<b>Cronologia:</b>	Período Cláudio-Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.39 [191]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Prato covo
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com raríssimas micas no desengordurante
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Polida
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 5,5 mm; parede – 5 mm Diâmetro: não é possível determinar
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 178.
<b>Cronologia:</b>	Período Cláudio-Flaviano.
<b>Observações:</b>	

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.39 [192]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica Cinzenta Fina
<b>Forma:</b>	Prato covo
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta cinzenta, torneada, com abundância de micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Polida
<b>Cozedura:</b>	Redutora
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 6 mm; parede – 5 mm Diâmetro: 160 mm.
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figuras 164 e 483.
<b>Cronologia:</b>	Período Pré-Augustano ao séc. II.
<b>Observações:</b>	Fragmento apresenta uma forma entre os dois paralelos. O paralelo n.º 483 é uma cerâmica siltosa.

## FICHA DESCRITIVA DA CERÂMICA COMUM – GXVII38, CONIMBRIGA

- N.º de Inventário: 2015.GXVII38.39 [193]



<b>Fabrico/categoria:</b>	Cerâmica de Engobe Vermelho não Polido
<b>Forma:</b>	Pote
<b>Descrição morfológica:</b>	Fragmento de bordo extrovertido com arranque do bojo.
<b>Pasta:</b>	Pasta laranja com núcleo bege, torneada, com micas no desengordurante.
<b>Acabamento de superfície/ Decoração:</b>	Alisada com engobe vermelho.
<b>Cozedura:</b>	Oxidante
<b>Dimensões:</b>	Espessura: bordo – 9 mm; parede – 7 mm Diâmetro: 210 mm
<b>Paralelos:</b>	<i>Fouilles de Conimbriga V</i> , figura 285; SOUSA, 2014: 330 (fig. 2462).
<b>Cronologia:</b>	Período Augustano a Flaviano.
<b>Observações:</b>	O paralelo n.º 285 é uma cerâmica cinzenta fina.

# **Anexos II:**

# **Tabelas de Registro**

## Tabelas de Cerâmica Comum – Sondagem Anfiteatro

<b>Tabela n.º 1.1 – Cerâmica Alaranjada</b>					
N.º	Forma	Paralelo	Quantidade	N.º inventário	N.º estampa
1	Panela	<i>Fouilles V:</i> 414	1	2013.Anf.5 [19]	
2	Almofariz	<i>Fouilles V:</i> 689 e 927	1	2013.Anf.10 [87]	
3	Almofariz	<i>Fouilles V:</i> 688-89 ou 926-C	1	2013.Anf.10 [86]	
4	Pote	<i>Fouilles V:</i> 907	1	2013.Anf.6 [27]	

<b>Tabela n.º 2.1 – Cerâmica Alaranjada Fina</b>					
N.º	Forma	Paralelo	Quantidade	N.º inventário	N.º estampa
1	Prato covo	<i>Fouilles V:</i> 534	2	2013.Anf.3 [3] 2013.Anf.5 [14]	
2	Almofariz	<i>Fouilles V:</i> 538	1	2013.Anf.11 [92]	
3	Tigela	<i>Fouilles V:</i> 543	1	2013.Anf.6 [26]	
4	Copa	<i>Fouilles V:</i> 550	1	2013.Anf.21 [98]	
5	Púcaro	<i>Fouilles V:</i> 567	1	2013.Anf.3 [4]	
6	Púcaro	<i>Fouilles V:</i> 568	1	2013.Anf.11 [95]	
7	Pequeno Pote	<i>Fouilles V:</i> 606	1	2013.Anf.10 [83]	
8	Tigela	<i>Fouilles V:</i> 611	1	2013.Anf.10 [85]	
9	Tigela	<i>Fouilles V:</i> 617	1	2013.Anf.5 [16]	
10	Prato covo	<i>Fouilles V:</i> 638	1	2013.Anf.5 [18]	
11	Prato covo	<i>Fouilles V:</i> 640	1	2013.Anf.5 [15]	
12	Jarro	<i>Fouilles V:</i>	1	2013.Anf.5 [13]	

		661			
13	Jarro	<i>Fouilles V:</i> 662	1	2013.Anf.10 [82]	
14	Prato	<i>Fouilles V:</i> 669	1	2013.Anf.5 [17]	
15	Tigela	<i>Fouilles V:</i> 677	1	2013.Anf.3 [5]	
16	Pote	<i>Fouilles V:</i> 873 e 911-C	1	2013.Anf.10 [80]	Est. II, fig. 3
17	Tigela	<i>Fouilles V:</i> 979	1	2013.Anf.11 [94]	
18	Almofariz	-	1	2013.Anf.11 [93]	
19	Bilha	SILVA & SILVA, 2005: 76 (fig. 76)	1	2013.Anf.7 [67]	Est. I, fig. 1
20	Taça	-	1	2013.Anf.9 [73]	Est. I, fig. 2
21	Taça (?)	-	1	2013.Anf.19 [96]	
22	Prato	<i>Fouilles VI,</i> planche XII, 8	1	2013.Anf.6 [25]	
23	Prato	<i>Fouilles VI:</i> planche XII,16	1	2013.Anf.10 [81]	
24	Prato	<i>Fouilles VI:</i> Planche XII, 17	1	2013.Anf.3 [2]	
25	Prato	<i>Fouilles VI:</i> Planche XII, 26	2	2013.Anf.3 [2]	
				2013.Anf.10 [84]	

<b>Tabela n.º 3.1 – Cerâmica Calcítica</b>					
<b>N.º</b>	<b>Forma</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>N.º inventário</b>	<b>N.º estampa</b>
1	Frigideira	<i>Fouilles V:</i> 385	1	2013.Anf.3 [10]	
2	Frigideira	<i>Fouilles V:</i> 387	1	2013.Anf.10 [74]	Est. II, fig. 4
3	Pote	<i>Fouilles V:</i> 396-A.	2	2013.Anf.10 [75]	
				2013.Anf.11	

				[91]	
4	Pote	<i>Fouilles V:</i> 397	1	2013.Anf.9 [71]	
5	Pote	<i>Fouilles V:</i> 403-E	1	2013.Anf.3 [7]	
6	Pote	<i>Fouilles V:</i> 411	1	2013.Anf.5 [23]	
7	Panela	<i>Fouilles V:</i> 415	1	2013.Anf.5 [20]	
8	Panela	<i>Fouilles V:</i> 418	3	2013.Anf.6 [30]	Est. II, fig. 5
				2013.Anf.6 [32]	
				2013.Anf.11 [90]	
9	Talha	<i>Fouilles V:</i> 428 e 440.	1	2013.Anf.9 [72]	
10	Bacia	<i>Fouilles V:</i> 446	1	2013.Anf.10 [78]	
11	Panela	<i>Fouilles V:</i> 693	1	2013.Anf.6 [29]	
12	Panela	<i>Fouilles V:</i> 694	3	2013.Anf.6 [31]	
				2013.Anf.10 [76]	
				2013.Anf.10 [77]	
13	Pote	<i>Fouilles V:</i> 696	1	2013.Anf.10 [79]	
14	Pote	<i>Fouilles V:</i> 700	4	2013.Anf.3 [9]	
				2013.Anf.5 [22]	
				2013.Anf.5 [24]	
				2013.Anf.6 [28]	
15	Talha	<i>Fouilles V:</i> 703	1	2013.Anf.6 [28]	
16	Terrina (?)	<i>Fouilles V:</i> 732	1	2013.Anf.20 [97]	
17	Frigideira	<i>Fouilles V:</i> 1011	2	2013.Anf.3 [8]	
				2013.Anf.10 [74]	
18	Almofariz	<i>Fouilles V:</i> 1024	1	2013.Anf.5 [21]	

<b>Tabela n.º 4.1 – Cerâmica Cinzenta Fina</b>					
<b>N.º</b>	<b>Forma</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>N.º inventário</b>	<b>N.º estampa</b>
1	Prato covô	<i>Fouilles V:</i> 183	1	2013.Anf.22 [104]	
2	Prato covô	<i>Fouilles V:</i> 188	1	2013.Anf.8 [69]	
3	Pote (?)	<i>Fouilles V:</i> 286	1	2013.Anf.8 [68]	
4	Pote (?)	<i>Fouilles V:</i> 313	1	2013.Anf.21 [102]	
5	Copo	<i>Fouilles V:</i> 463	1	2013.Anf.22 [103]	
6	Copo	<i>Fouilles V:</i> 466	1	2013.Anf.5 [12]	
7	Púcaro (?)	<i>Fouilles V:</i> 469	1	2013.Anf.21 [101]	
8	Bojo	-	1	2013.Anf.21 [100]	

<b>Tabela n.º 5.1 – Cerâmica Pintada</b>					
<b>N.º</b>	<b>Forma</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>N.º inventário</b>	<b>N.º estampa</b>
1	Cântaro (?)	<i>Fouilles VI:</i> estampa X, fig. 15	1	2013.Anf.5 [11]	

<b>Tabela n.º 6.1 – Cerâmica Pombal-Barracão</b>					
<b>N.º</b>	<b>Forma</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>N.º inventário</b>	<b>N.º estampa</b>
1	Talha	<i>Fouilles V:</i> 303	1	2013.Anf.10 [88]	
2	Talha	<i>Fouilles V:</i> 306	1	2013.Anf.3 [1]	
3	Talha	<i>Fouilles V</i> 309	1	2013.Anf.10 [89]	

<b>Tabela n.º 7.1 – Cerâmica Quartzo-Micácea</b>					
<b>N.º</b>	<b>Forma</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>N.º inventário</b>	<b>N.º estampa</b>
1	Panela	<i>Fouilles V:</i> 415	1	2013.Anf.9 [70]	

<b>Tabela n.º 8.1 – Grés</b>					
<b>N.º</b>	<b>Forma</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>N.º inventário</b>	<b>N.º estampa</b>
1	Pote	<i>Fouilles V:</i> 46 ou 80	1	2013.Anf.21 [99]	
2	Tacho	<i>Fouilles V:</i> 722-23	1	2013.Anf.6 [34]	
3	Alguidar	<i>Fouilles V:</i> 740	2	2013.Anf.6 [41]	
				2013.Anf.6 [66]	
4	Alguidar	<i>Fouilles V:</i> 747-48.	1	2013.Anf.6 [39]	
5	Alguidar	<i>Fouilles V:</i> 750	2	2013.Anf.6 [40]	
				2013.Anf.6 [42]	
6	Alguidar	<i>Fouilles V:</i> 760	1	2013.Anf.6 [44]	
7	Alguidar	<i>Fouilles V:</i> 763	1	2013.Anf.6 [43]	
8	Alguidar	<i>Fouilles V:</i> 779	1	2013.Anf.6 [64]	
9	Alguidar	<i>Fouilles V:</i> 798	2	2013.Anf.6 [33]	
				2013.Anf.6 [35]	
10	Alguidar	<i>Fouilles V:</i> 799	2	2013.Anf.6 [35]	
				2013.Anf.6 [36]	
11	Pucarinho	<i>Fouilles V:</i> 818-19	1	2013.Anf.6 [55]	
12	Púcaro	<i>Fouilles V:</i> 833	1	2013.Anf.6 [58]	
13	Púcara/Cântaro	<i>Fouilles V.:</i> 838/856	1	2013.Anf.6 [37]	
14	Púcaro	<i>Fouilles V:</i> 840	1	2013.Anf.6 [59]	
15	Jarro/Cântaro	<i>Fouilles V:</i>	1	2013.Anf.6 [62]	

		853-A/855-A/856			
16	Jarro	<i>Fouilles V:</i> 854	1	2013.Anf.6 [63]	
17	Cântaro	<i>Fouilles V:</i> 855	1	2013.Anf.3 [6]	
18	Pote	<i>Fouilles V:</i> 877-A	4	2013.Anf.6 [46]	
				2013.Anf.6 [47]	
				2013.Anf.6 [52]	
				2013.Anf.6 [57]	
19	Pote	<i>Fouilles V:</i> 889-A	1	2013.Anf.6 [49]	
20	Pote	<i>Fouilles V:</i> 889-B	1	2013.Anf.6 [50]	
21	Pote	<i>Fouilles V:</i> 890-B	1	2013.Anf.6 [48]	
22	Pote	<i>Fouilles V:</i> 891	1	2013.Anf.6 [45]	
23	Pote	<i>Fouilles V:</i> 897	1	2013.Anf.6 [56]	
24	Pequeno pote	<i>Fouilles V:</i> 906	2	2013.Anf.6 [54]	
				2013.Anf.6 [60]	
25	Pote (?)	<i>Fouilles V:</i> 908 (?)	1	2013.Anf.6 [38]	
26	Pote	<i>Fouilles V:</i> 911-A	1	2013.Anf.6 [51]	
27	Pote	<i>Fouilles V:</i> 915/919	1	2013.Anf.6 [61]	
28	Jarro	DE MAN, 2006: 171 (fig. 14)	1	2013.Anf.6 [65]	
29	Pote	DE MAN, 2006: 172 (fig.30)	1	2013.Anf.6 [53]	

## Tabelas de Cerâmica Comum – Sondagem G XVII 38

<b>Tabela n.º 1.2 – Cerâmica Alaranjada</b>					
N.º	Forma	Paralelo	Quantidade	N.º inventário	N.º estampa
1	Almofariz	<i>Fouilles V:</i> 926	1	2015.GXVII38.12 [34]	Est. II, fig. 6
2	Tigela	<i>Fouilles V:</i> 932	1	2015.GXVII38.16 [67]	
3	Almofariz	<i>Fouilles V:</i> 1024	1	2015.GXVII38.12 [35]	
4	Jarro	<i>Fouilles VI:</i> Est. II, fig. 36	1	2015.GXVII38.21 [134]	Est. IV, fig. 10
5	Tampa	-	1	2015.GXVII38.1 [5]	

<b>Tabela n.º 2.2 – Cerâmica Alaranjada Fina</b>					
N.º	Forma	Paralelo	Quantidade	N.º inventário	N.º estampa
1	Jarro	<i>Fouilles VI:</i> Est. XIV, fig. 8	1	2015.GXVII38.1 [4]	
2	Jarro	<i>Fouilles VI:</i> Est. XIV, fig. 8-B	2	2015.GXVII38.1 [4] 2015.GXVII38.5 [21]	
3	Copo (?)	<i>Fouilles V:</i> 466	1	2015.GXVII38.15 [52]	
4	Almofariz	<i>Fouilles V:</i> 538	1	2015.GXVII38.26 [160]	
5	Copa (?)	<i>Fouilles V:</i> 552	1	2015.GXVII38.5 [22]	
6	Jarro	<i>Fouilles V:</i> 569	1	2015.GXVII38.20 [92]	
7	Tigela	<i>Fouilles V:</i> 614	1	2015.GXVII38.26 [161]	
8	Prato covo	<i>Fouilles V:</i> 635	2	2015.GXVII38.20 [93] 2015.GXVII38.21 [136]	
9	Prato covo	<i>Fouilles V:</i> 643	1	2015.GXVII38.16 [56]	
10	Prato covo	<i>Fouilles V:</i>	1	2015.GXVII38.15	

		644		[51]	
11	Tigela	<i>Fouilles V:</i> 675	1	2015.GXVII38.17 [69]	
12	Tigela	<i>Fouilles V:</i> 676	1	2015.GXVII38.20 [91]	
13	Tigela	<i>Fouilles V:</i> 677/677-A	1	2015.GXVII38.37 [171]	
14	Jarro	<i>Fouilles V:</i> 686	1	2015.GXVII38.20 [92]	
15	Jarro	<i>Fouilles V:</i> 858	1	2015.GXVII38.12 [26]	Est. II, fig. 4
16	Copo	Mayet, 1975: Est. VIII, Forma III A, fig. 62	1	2015.GXVII38.6 [23]	Est. I, fig. 3
17	Bojo	-	1	2015.GXVII38.14 [42]	
18	Bilha/Garrafa	PEREIRA, 2013: 218 (fig. 31, peça 137)	1	2015.GXVII38.12 [27]	

**Tabela n.º 3.2 – Cerâmica Alaranjada Grosseira**

N.º	Forma	Paralelo	Quantidade	N.º inventário	N.º estampa
1	Almofariz	<i>Fouilles V:</i> 927	1	2015.GXVII38.26 [159]	

**Tabela n.º 4.2 – Cerâmica Alaranjada Quartzítica**

N.º	Forma	Paralelo	Quantidade	N.º inventário	N.º estampa
1	Pote	<i>Fouilles V:</i> 336	1	2015.GXVII38.21 [135]	

**Tabela n.º 5.2 – Cerâmica Calcítica**

N.º	Forma	Paralelo	Quantidade	N.º inventário	N.º estampa
1	Copo (?)	<i>Fouilles V:</i> 56	1	2015.GXVII38.21 [107]	
1	Pote	<i>Fouilles V:</i> 340	1	2015.GXVII38.25 [143]	
2	Frigideira	<i>Fouilles V:</i> 382	6	2015.GXVII38.1 [1]	
				2015.GXVII38.1 [2]	

				2015.GXVII38.12 [37]	
				2015.GXVII38.21 [108]	
				2015.GXVII38.21 [109]	
				2015.GXVII38.22 [137]	
3	Frigideira	<i>Fouilles V: 385</i>	1	2015.GXVII38.20 [83]	
4	Frigideira	<i>Fouilles V: 386 ou 388</i>	1	2015.GXVII38.25 [140]	
5	Frigideira	<i>Fouilles V: 387</i>	8	2015.GXVII38.9 [25]	
				2015.GXVII38.15 [48]	
				2015.GXVII38.19 [71]	
				2015.GXVII38.20 [87]	
				2015.GXVII38.25 [141]	
				2015.GXVII38.26 [150]	
				2015.GXVII38.26 [151]	
				2015.GXVII38.33 [166]	
6	Pote	<i>Fouilles V: 402</i>	1	2015.GXVII38.20 [89]	
7	Pote	<i>Fouilles V: 403</i>	1	2015.GXVII38.19 [75]	
8	Pote	<i>Fouilles V: 403-A</i>	1	2015.GXVII38.25 [142]	
9	Pote	<i>Fouilles V: 403-B, 403-D e 405</i>	1	2015.GXVII38.21 [117]	
10	Pote	<i>Fouilles V: 403-C</i>	1	2015.GXVII38.19 [72]	
11	Pote	<i>Fouilles V: 403-D</i>	2	2015.GXVII38.21 [116]	
				2015.GXVII38.21 [117]	
12	Pote	<i>Fouilles V: 406</i>	1	2015.GXVII38.16 [58]	
13	Pote	<i>Fouilles V: 408</i>	1	2015.GXVII38.1 [3]	
14	Pote	<i>Fouilles V: 410</i>	1	2015.GXVII38.12 [40]	
15	Pote	<i>Fouilles V: 411</i>	1	2015.GXVII38.21 [113]	
16	Pote	<i>Fouilles V: 412</i>	4	2015.GXVII38.19 [76]	
				2015.GXVII38.19 [77]	
				2015.GXVII38.20 [86]	
				2015.GXVII38.26 [154]	
17	Pote	<i>Fouilles V: 413</i>	2	2015.GXVII38.5 [17]	
				2015.GXVII38.9 [24]	
18	Pega	<i>Fouilles V: 414</i>	1	2015.GXVII38.26 [155]	
19	Panela	<i>Fouilles V: 415</i>	2	2015.GXVII38.9 [24]	

				2015.GXVII38.16 [59]	
20	Panela	<i>Fouilles V: 417 e 417-A.</i>	1	2015.GXVII38.20 [85]	
21	Panela	<i>Fouilles V: 418</i>	2	2015.GXVII38.12 [41]	
				2015.GXVII38.15 [49]	
22	Panela	<i>Fouilles V: 420</i>	1	2015.GXVII38.19 [70]	
23	Testo	<i>Fouilles V: 422</i>	1	2015.GXVII38.21 [106]	
24	Talha	<i>Fouilles V: 439</i>	1	2015.GXVII38.12 [38]	
25	Talha	<i>Fouilles V: 440</i>	1	2015.GXVII38.27[164]	
26	Panela	<i>Fouilles V: 693</i>	1	2015.GXVII38.19 [70]	
27	Panela	<i>Fouilles V: 695</i>	4	2015.GXVII38.15 [50]	
				2015.GXVII38.19 [70]	
				2015.GXVII38.20 [84]	
				2015.GXVII38.33 [167]	
28	Pote	<i>Fouilles V: 696</i>	3	2015.GXVII38.21 [113]	
				2015.GXVII38.21 [114]	
				2015.GXVII38.26 [152]	
29	Pote	<i>Fouilles V: 699</i>	7	2015.GXVII38.12 [36]	
				2015.GXVII38.12 [39]	
				2015.GXVII38.21 [110]	
				2015.GXVII38.21 [111]	
				2015.GXVII38.21 [112]	
				2015.GXVII38.21 [115]	
				2015.GXVII38.26 [153]	
30	Talha	<i>Fouilles V: 703</i>	3	2015.GXVII38.19 [73]	
				2015.GXVII38.19 [74]	
				2015.GXVII38.25 [143]	
31	Pote	<i>Fouilles V: 706</i>	1	2015.GXVII38.5 [16]	
32	Frigideira	<i>Fouilles V: 1010</i>	1	2015.GXVII38.16 [57]	
33	Tacho	<i>Fouilles V: 1014</i>	2	2015.GXVII38.20 [88]	
				2015.GXVII38.22 [137]	
34	Almofariz	<i>Fouilles V: 1024</i>	1	2015.GXVII38.15 [47]	

Tabela n.º 6.2 – Cerâmica Cinzenta					
N.º	Forma	Paralelo	Quantidade	N.º inventário	N.º estampa
1	Almofariz	Rodziewicz, 1976: Est. 11 (fig. D4d)	1	2015.GXVII38.26 [156]	

Tabela n.º 7.2 – Cerâmica Cinzenta Fina					
N.º	Forma	Paralelo	Quantidade	N.º inventário	N.º estampa
1	Pote (?)	<i>Fouilles V:</i> 95/291	1	2015.GXVII38.16 [60]	
2	Pote (?)	<i>Fouilles V:</i> 96-97 ou 282	1	2015.GXVII38.20 [100]	
3	Pote	<i>Fouilles V:</i> 100	1	2015.GXVII38.26 [157]	
4	Prato covô	<i>Fouilles V:</i> 164/483	1	2015.GXVII38.39 [192]	
5	Prato covô	<i>Fouilles V:</i> 166	2	2015.GXVII38.39 [187]	
				2015.GXVII38.39 [188]	
6	Prato covô	<i>Fouilles V:</i> 178	3	2015.GXVII38.38 [174]	
				2015.GXVII38.39 [190]	
				2015.GXVII38.39 [191]	
7	Alguidar	<i>Fouilles V:</i> 195	6	2015.GXVII38.12 [30]	
				2015.GXVII38.12 [31]	
				2015.GXVII38.38 [172]	
				2015.GXVII38.39 [180]	
				2015.GXVII38.39 [181]	
				2015.GXVII38.39 [186]	
8	Alguidar	<i>Fouilles V:</i> 196	1	2015.GXVII38.39 [184]	
9	Alguidar	<i>Fouilles V:</i> 197	1	2015.GXVII38.39 [181]	Est. VI, fig. 15

10	Tigela	<i>Fouilles V:</i> 201/202	1	2015.GXVII38.14 [43]	
11	Tigela	<i>Fouilles V:</i> 203-A	1	2015.GXVII38.38 [173]	Est. V, fig. 12
12	Tigela	<i>Fouilles V:</i> 204	1	2015.GXVII38.39 [179]	
13	Tigela	<i>Fouilles V:</i> 213	1	2015.GXVII38.15 [44]	
14	Tigela	<i>Fouilles V:</i> 216	1	2015.GXVII38.20 [96]	
15	Taça	<i>Fouilles V:</i> 232	1	2015.GXVII38.39 [182]	Est. VI, fig. 16
16	Taça	<i>Fouilles V:</i> 243	2	2015.GXVII38.15 [45]	
				2015.GXVII38.15 [46]	
17	Taça	<i>Fouilles V:</i> 246	1	2015.GXVII38.39 [185]	Est. VII, fig. 17
18	Taça	<i>Fouilles V:</i> 251	1	2015.GXVII38.12 [29]	
19	Panela	<i>Fouilles V:</i> 254	1	2015.GXVII38.20 [94]	
20	Pote	<i>Fouilles V:</i> 258	1	2015.GXVII38.39 [189]	
21	Pote	<i>Fouilles V:</i> 261 ou 460-A	1	2015.GXVII38.12 [28]	
22	Pote	<i>Fouilles V:</i> 272	1	2015.GXVII38.20 [97]	
23	Pote	<i>Fouilles V:</i> 272-A	1	2015.GXVII38.36 [169]	Est. IV, fig. 11
24	Pote (?)	<i>Fouilles V:</i> 282	1	2015.GXVII38.1 [9]	
25	Pote (?)	<i>Fouilles V:</i> 286	1	2015.GXVII38.20 [98]	
26	Copo	<i>Fouilles V:</i> 466	1	2015.GXVII38.20 [95]	
27	Copo (?)	<i>Fouilles V:</i> 462	1	2015.GXVII38.20 [99]	
28	Pote	SOUSA, 2014: 350 (Est. 22 – fig. 6428) e 364 (Est. 36 – fig. 1678).	1	2015.GXVII38.39 [183]	Est. VI, fig. 17
29	Pote (?)	-	1	2015.GXVII38.36 [170]	
30	Tampa	-	1	2015.GXVII38.16 [61]	

<b>Tabela n.º 9.2 – Cerâmica Pintada</b>					
<b>N.º</b>	<b>Forma</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>N.º inventário</b>	<b>N.º estampa</b>
1	Púcaro	<i>Fouilles V:</i> 566-C/566-D	1	2015.GXVII38.15 [53]	
2	Jarro	<i>Fouilles V:</i> 686	1	2015.GXVII38.26 [163]	
3	Bilha	<i>Fouilles VI:</i> Est. X, fig. 17	1	2015.GXVII38.16 [62]	
4	Bilha	<i>Fouilles VI:</i> Est. X, fig. 22	1	2015.GXVII38.20 [104]	
5	Bilha	<i>Fouilles VI:</i> Est. X, fig. 24	1	2015.GXVII38.22 [139]	
6	Bilha (?)	<i>Fouilles VI:</i> Est. X, fig. 26	1	2015.GXVII38.26 [162]	
7	Pote (?)	<i>Fouilles VI:</i> Est. X, fig. 33	1	2015.GXVII38.20 [103]	
8	Bojo	-	1	2015.GXVII38.20 [105]	
9	Asa	-	1	2015.GXVII38.25 [149]	

<b>Tabela n.º 10.2 – Cerâmica Pombal-Barracão</b>					
<b>N.º</b>	<b>Forma</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>N.º inventário</b>	<b>N.º estampa</b>
1	Talha	<i>Fouilles V:</i> 295	1	2015.GXVII38.26 [158]	
2	Talha	<i>Fouilles V:</i> 303	1	2015.GXVII38.15 [55]	

<b>Tabela n.º 11.2 – Cerâmica Quartzo-Micácea</b>					
<b>N.º</b>	<b>Forma</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>N.º inventário</b>	<b>N.º estampa</b>
1	Pote	<i>Fouilles V:</i> 75	1	2015.GXVII38.22 [138]	
2	Tampa	-	1	2015.GXVII38.19 [81]	Est. III, fig. 7
3	Púcaro	<i>Fouilles V:</i> 576	1	2015.GXVII38.21 [132]	
4	Fundo	-	1	2015.GXVII38.19 [82]	

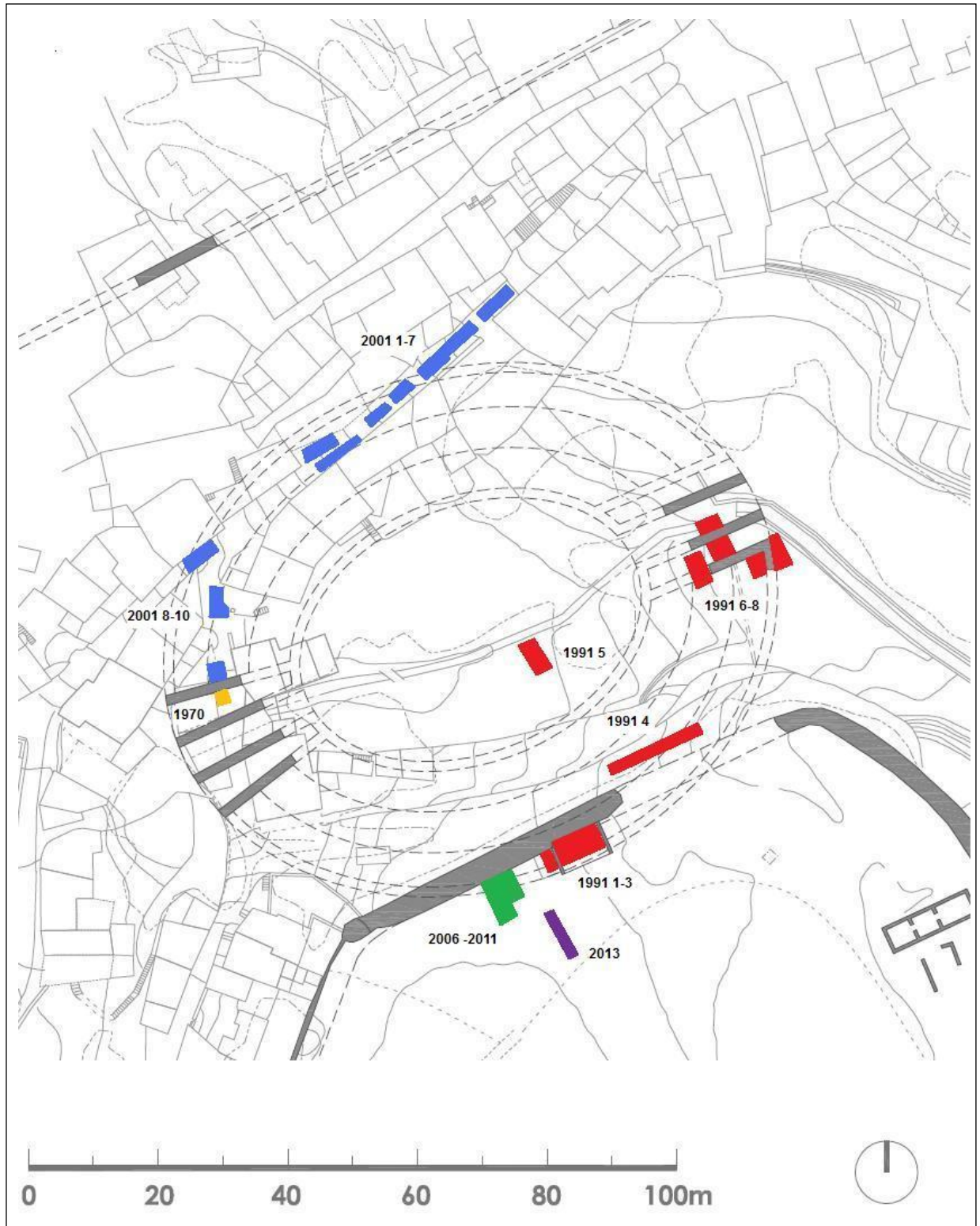
Tabela n.º 12.2 – Grés					
N.º	Forma	Paralelo	Quantidade	N.º inventário	N.º estampa
1	Pote	<i>Fouilles V: 15</i>	1	2015.GXVII38.39 [176]	
2	Copo	<i>Fouilles V: 56</i>	1	2015.GXVII38.39 [178]	
3	Pote	<i>Fouilles V: 59/65</i>	1	2015.GXVII38.39 [175]	Est. V, fig. 13
4	Pote	<i>Fouilles V: 69</i>	1	2015.GXVII38.5 [20]	Est. I, fig. 2
5	Pote	<i>Fouilles V: 138/150</i>	1	2015.GXVII38.1 [7]	
6	Taça	<i>Fouilles V: 202/203</i>	1	2015.GXVII38.39 [177]	Est. V, fig. 14
7	Pote	<i>Fouilles V: 336/377</i>	3	2015.GXVII38.21 [128]	
				2015.GXVII38.21 [129]	
				2015.GXVII38.21 [130]	
8	Frigideira	<i>Fouilles V: 387</i>	2	2015.GXVII38.3 [13]	
				2015.GXVII38.21 [125]	
9	Panela	<i>Fouilles V: 413 e 415</i>	1	2015.GXVII38.25 [146]	
10	Jarro	<i>Fouilles V: 661</i>	1	2015.GXVII38.21 [118]	
11	Frigideira	<i>Fouilles V: 719</i>	1	2015.GXVII38.3 [12]	Est. I, fig. 1
12	Tacho	<i>Fouilles V: 723</i>	1	2015.GXVII38.1 [8]	
13	Alguidar	<i>Fouilles V: 803</i>	1	2015.GXVII38.5 [18]	
15	Púcaro	<i>Fouilles V: 826</i>	1	2015.GXVII38.21 [124]	
16	Jarro	<i>Fouilles V: 847</i>	1	2015.GXVII38.25 [148]	
17	Cântaro	<i>Fouilles V: 856-B</i>	2	2015.GXVII38.25 [145]	
				2015.GXVII38.27 [165]	
18	Pote	<i>Fouilles V: 872</i>	1	2015.GXVII38.21 [123]	
19	Pote	<i>Fouilles V: 874</i>	3	2015.GXVII38.1 [6]	

				2015.GXVII38.3 [15]	
				2015.GXVII38.16 [66]	
20	Pote	<i>Fouilles V: 875</i>	1	2015.GXVII38.3 [14]	
21	Pote	<i>Fouilles V: 877</i>	2	2015.GXVII38.15 [54]	
				2015.GXVII38.21 [127]	
22	Pote	<i>Fouilles V: 885</i>	1	2015.GXVII38.25 [144]	
23	Pote	<i>Fouilles V: 890-B</i>	1	2015.GXVII38.5 [19]	
24	Pote	<i>Fouilles V: 903</i>	1	2015.GXVII38.20 [101]	
25	Pote	<i>Fouilles V: 911</i>	1	2015.GXVII38.25 [147]	
26	Pote	<i>Fouilles V: 935</i>	1	2015.GXVII38.19 [78]	
27	Pote	<i>Fouilles V: 936</i>	2	2015.GXVII38.19 [79]	
28	Pote	<i>Fouilles V: 937</i>	1	2015.GXVII38.19 [80]	
29	Pote	<i>Fouilles V: 943</i>	1	2015.GXVII38.21 [126]	
30	Frigideira	<i>Fouilles V: 1037</i>		2015.GXVII38.21 [125]	
31	Pote	DE MAN, 2006: 172 (fig. 38)	1	2015.GXVII38.12 [33]	
32	“Almofariz”	VAQUEIRA, 2015: 194 (fig. 64)	1	2015.GXVII38.12 [32]	Est. II, fig. 5
33	Bojo	-	1	2015.GXVII38.16 [65]	
34	Tampa	CATARINO, 1992: 129 (Est. I – fig. 19)	1	2015.GXVII38.21 [121]	Est. IV, fig. 9
35	Tampa	-	1	2015.GXVII38.21 [122]	
36	Tampa	-	1	2015.GXVII38.20 [102]	
37	Jarro	ALBA & FEIJOO, 2003: 487 (fig. 2).	1	2015.GXVII38.21 [119]	Est. III, fig. 8
38	Jarro	-	1	2015.GXVII38.21 [120]	

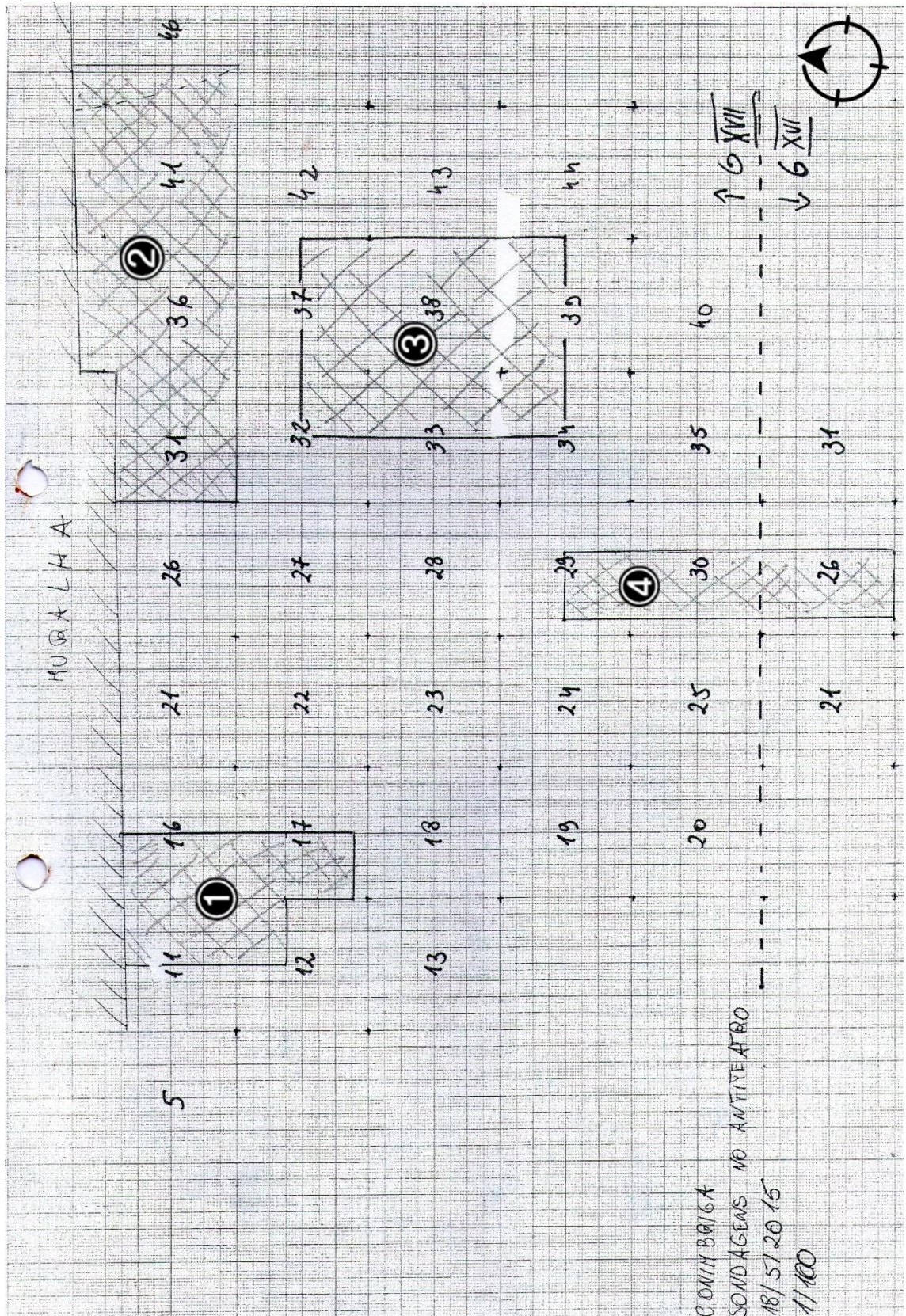
<b>Tabela n.º 13.2 – Outras Pastas</b>					
<b>N.º</b>	<b>Forma</b>	<b>Paralelo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>N.º inventário</b>	<b>N.º estampa</b>
1	Pote	<i>Fouilles V: 285</i>	1	2015.GXVII38.39 [193]	Est. VII, fig. 18
2	Tigela/Prato/ Frigideira	<i>Fouilles V: 530/534/1035</i>	1	2015.GXVII38.20 [90]	
3	Pote	<i>Fouilles V: 935/937</i>	1	2015.GXVII38.21 [131]	
4	Pote	<i>Fouilles V: 958</i>	2	2015.GXVII38.17 [68]	
				2015.GXVII38.21 [133]	
5	Prato	DORDIO <i>et al.</i> , 2001: 155.	1	2015.GXVII38.1 [10]	
6	Prato		1	2015.GXVII38.1 [11]	
7	Prato		1	2015.GXVII38.16 [63]	
8	Prato		1	2015.GXVII38.16 [64]	
9	Alguidar	GOMES & GOMES, 1996: 168 (fig. 21 - SILV.1- 189).	1	2015.GXVII38.36 [168]	

# **Anexos IV:**

## **Plantas, planos e perfis**

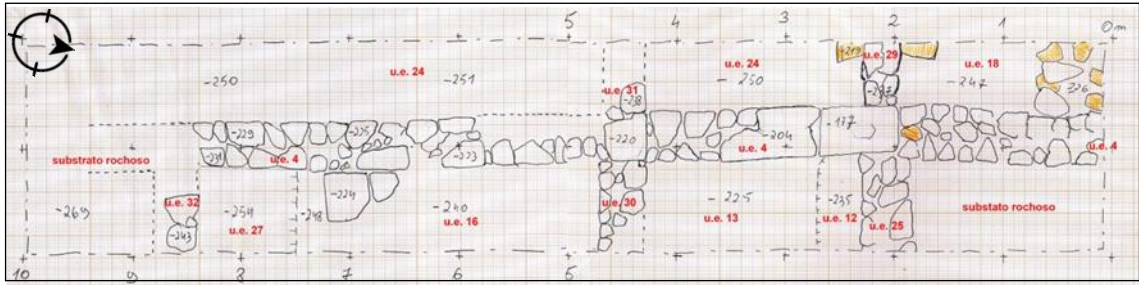


**Figura 1: Planta do Anfiteatro e localização das sondagens efectuadas na área**



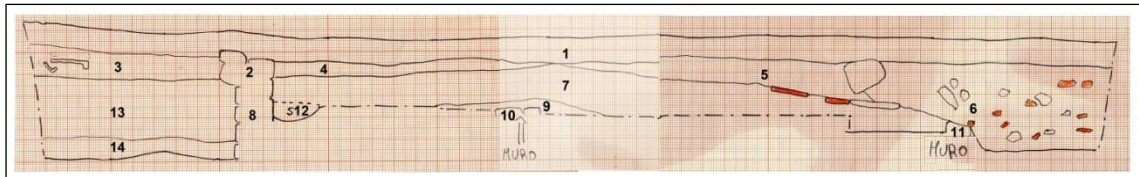
**Figura 2: Implantação das sondagens na quadrícula definida pelas escavações Luso-francesas**

Legenda: 1 - Sondagem 2006-2011; 2 - Sondagem de 1992; 3 - Sondagem GXVII 38; 4 - Sondagem Anfiteatro



**Figura 3: Plano final, cotado, da sondagem Anfiteatro (Esc. 1/20)**

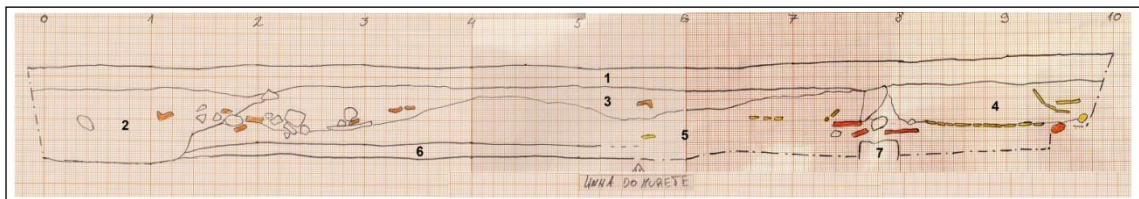
(fonte: RUIVO, n.p.)



**Figura 3: Perfil E da sondagem Anfiteatro (Esc. 1/20)**

(fonte: RUIVO, n.p.)

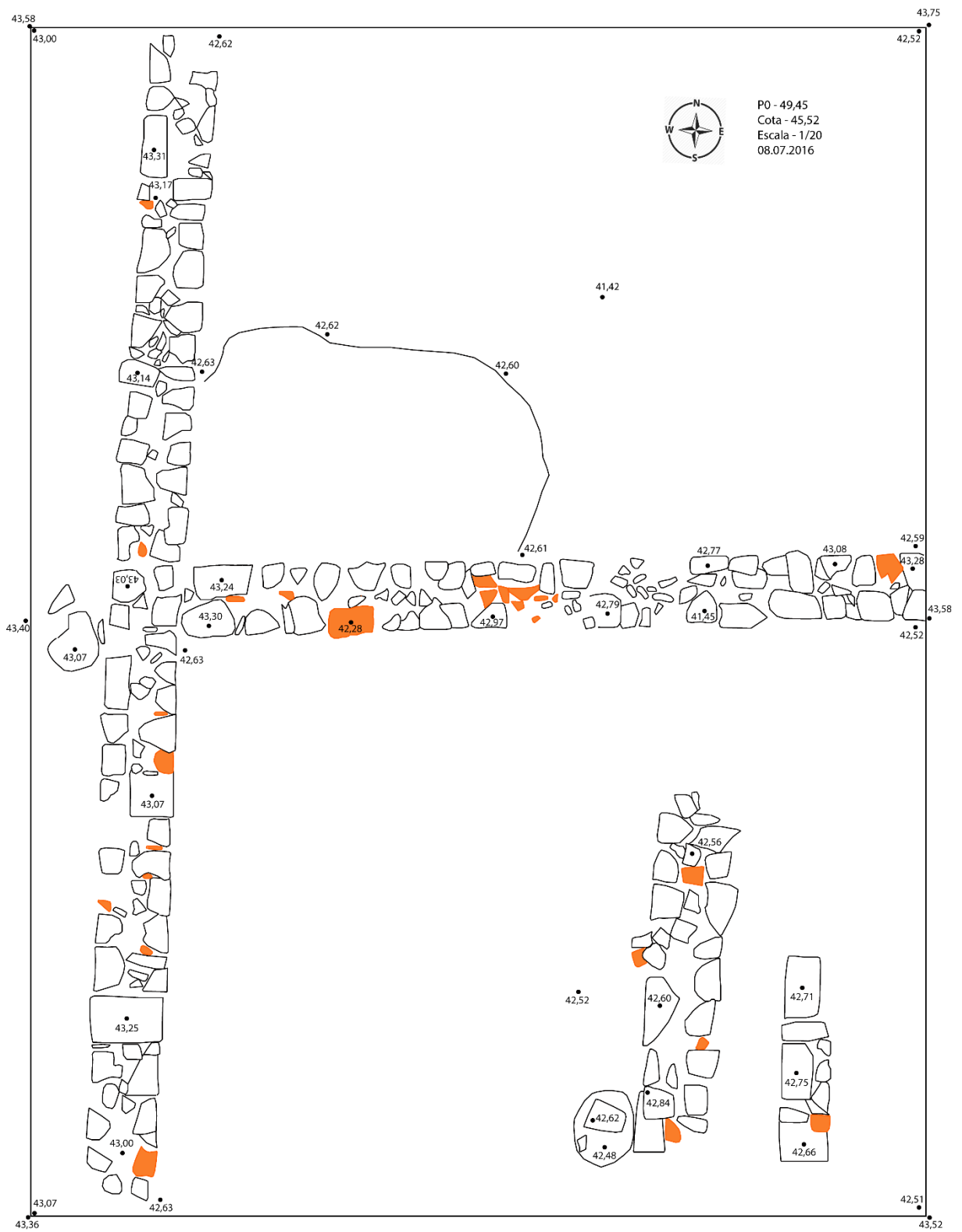
Legenda: 1 = u.e. 1; 2 = u.e. 25; 3 = u.e. 7; 4 = u.e. 9; 5 = u.e. 10; 6 = u.e. 6; 7 = u.e. 11; 8 = u.e. 26; 9 = u.e. 15; 10 = u.e. 30; 11 = u.e. 32; 12 = u.e. 12; 13 = u.e. 19; 14 = u.e. 20/u.e. 21



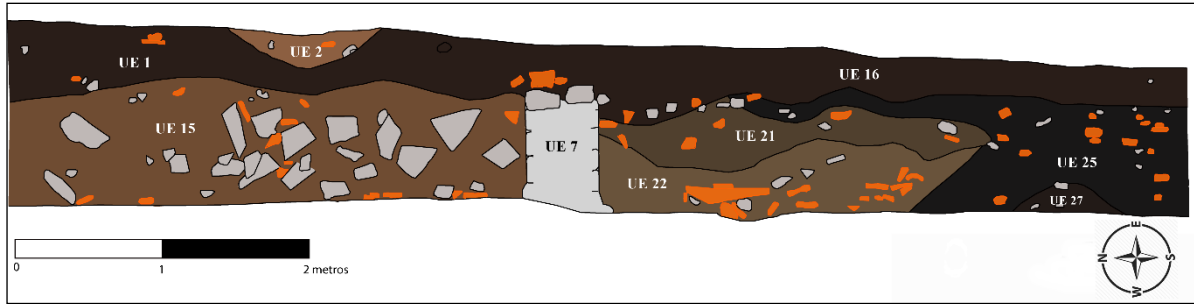
**Figura 4: Perfil W da sondagem Anfiteatro (Esc. 1/20)**

(fonte: RUIVO, n.p.)

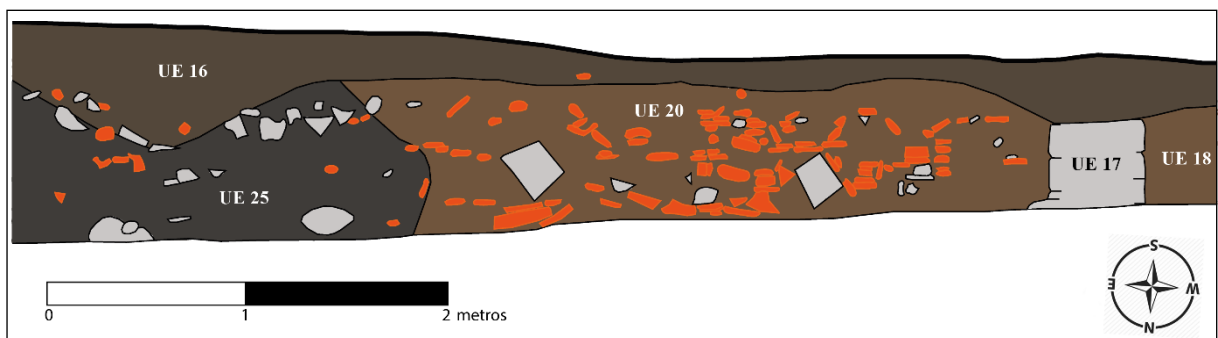
Legenda: 1 = u.e. 1; 2 = u.e. 6; 3 = u.e. 3; 4 = u.e. 8; 5 = u.e. 17; 6 = u.e. 18; 7 = u.e. 29



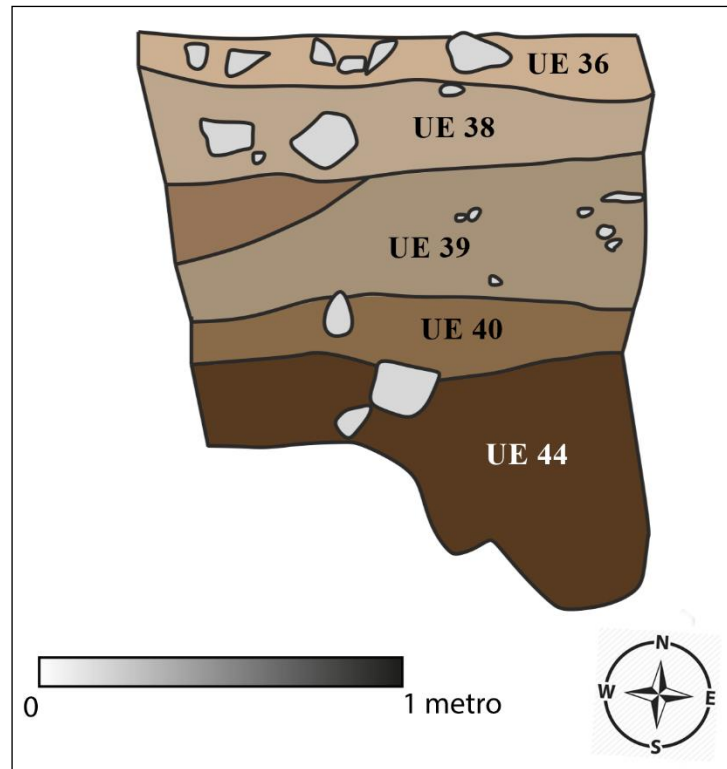
**Figura 6: Plano final da sondagem GXVII 38**



**Figura 7: Perfil E da sondagem GXVII 38**



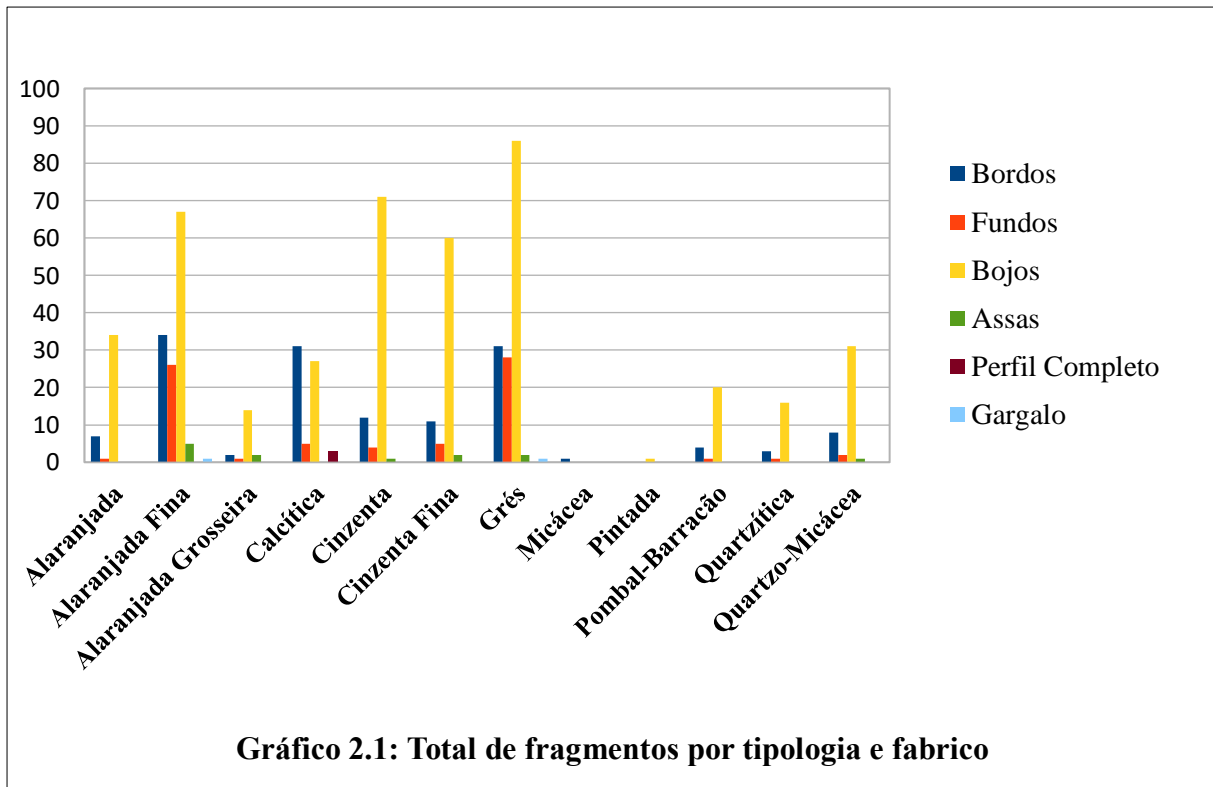
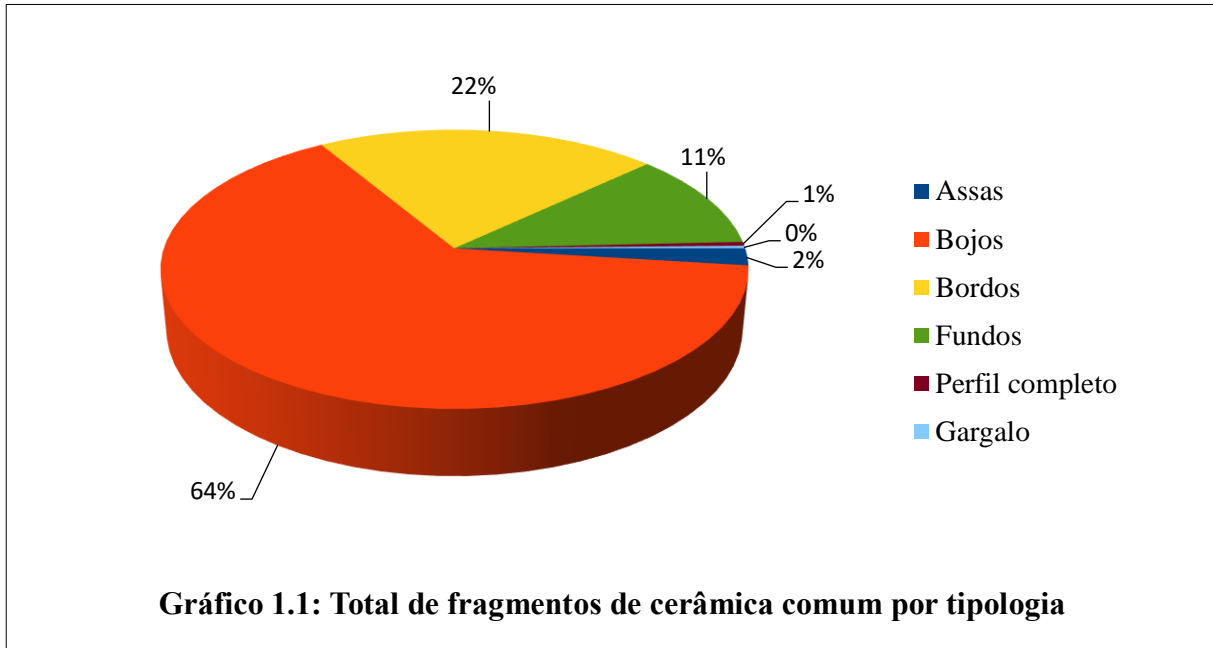
**Figura 8: Perfil S da sondagem GXVII 38**

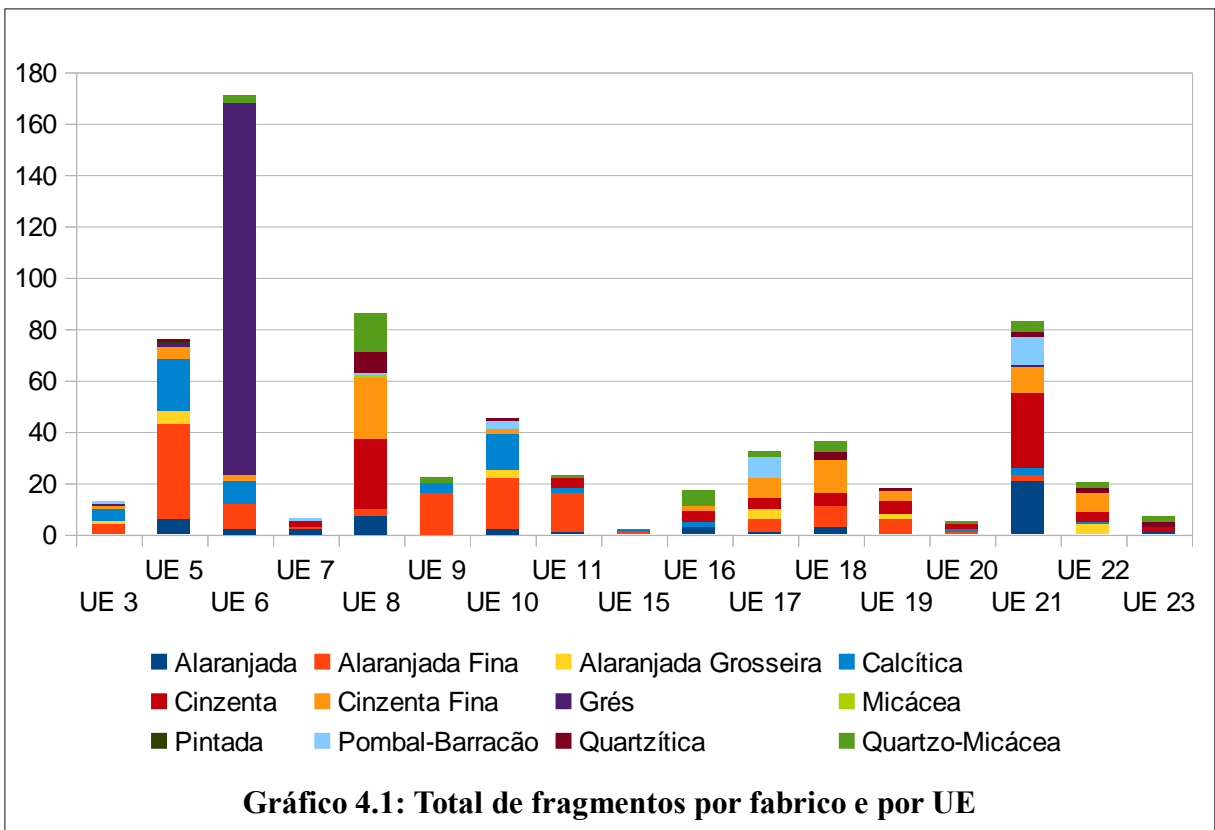
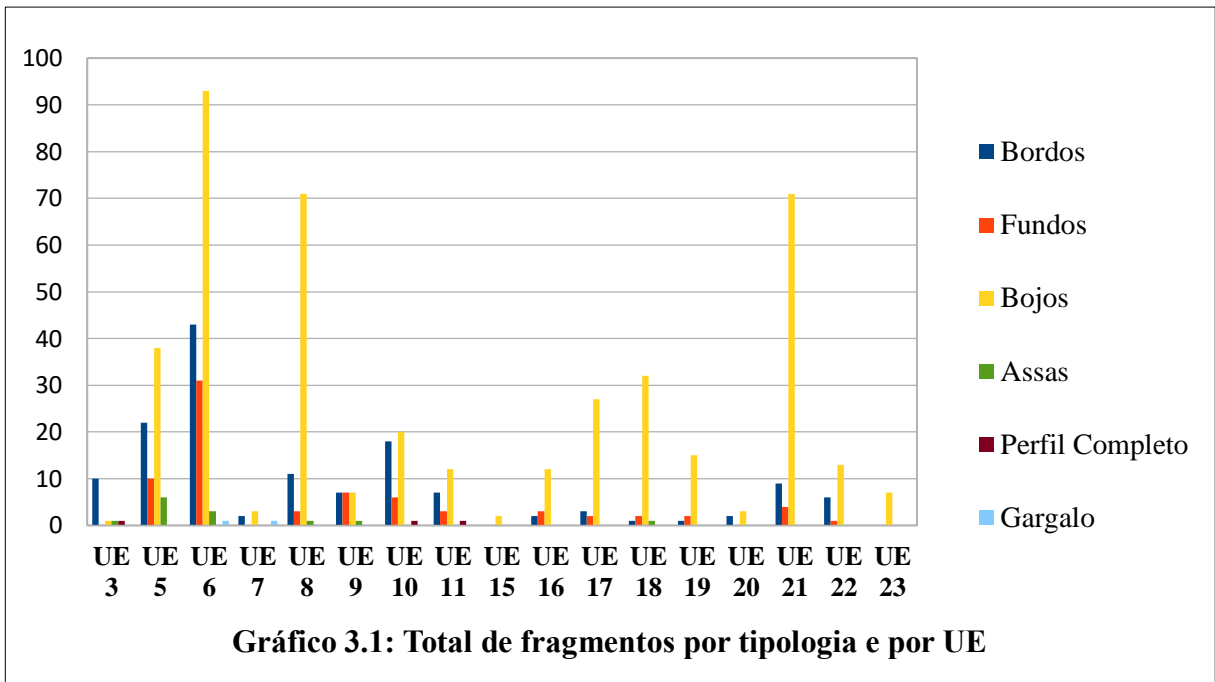


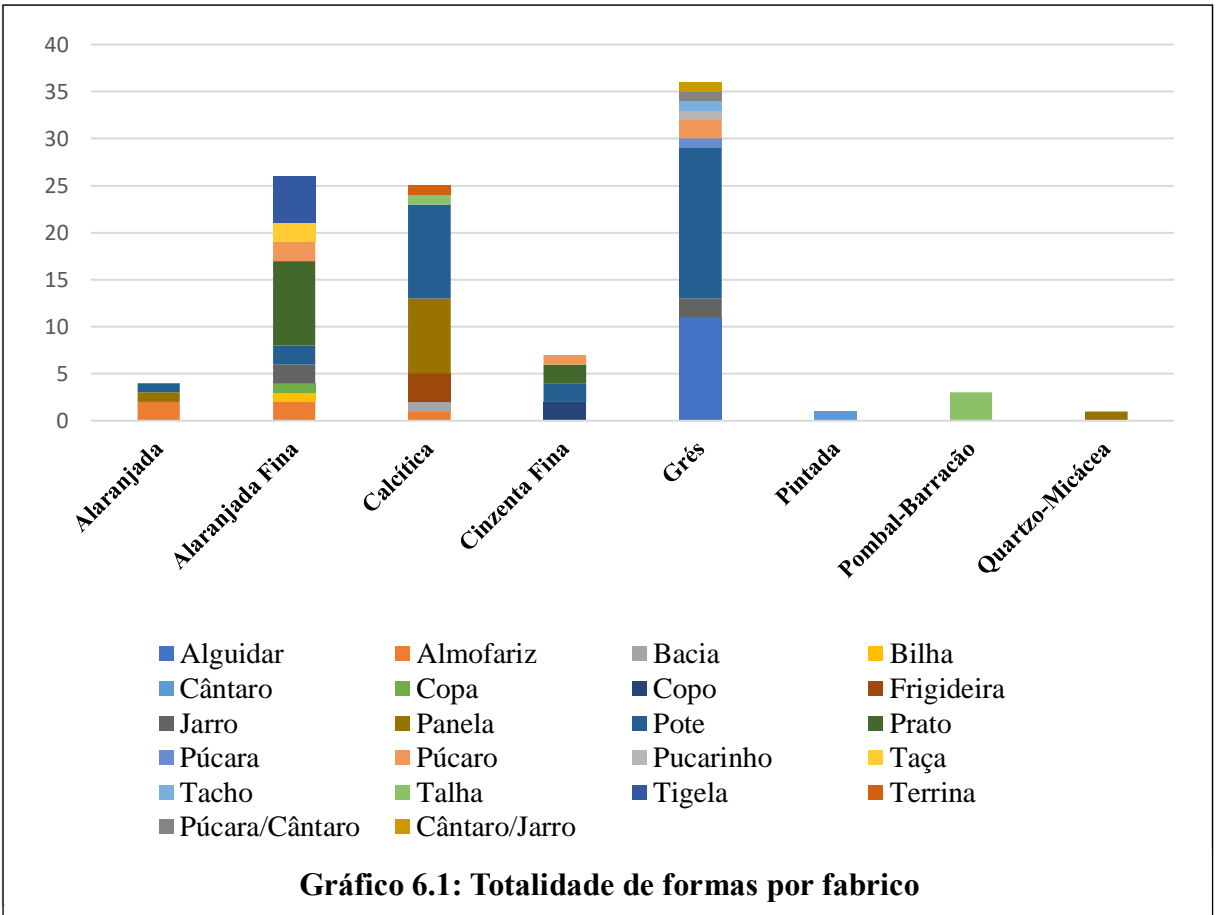
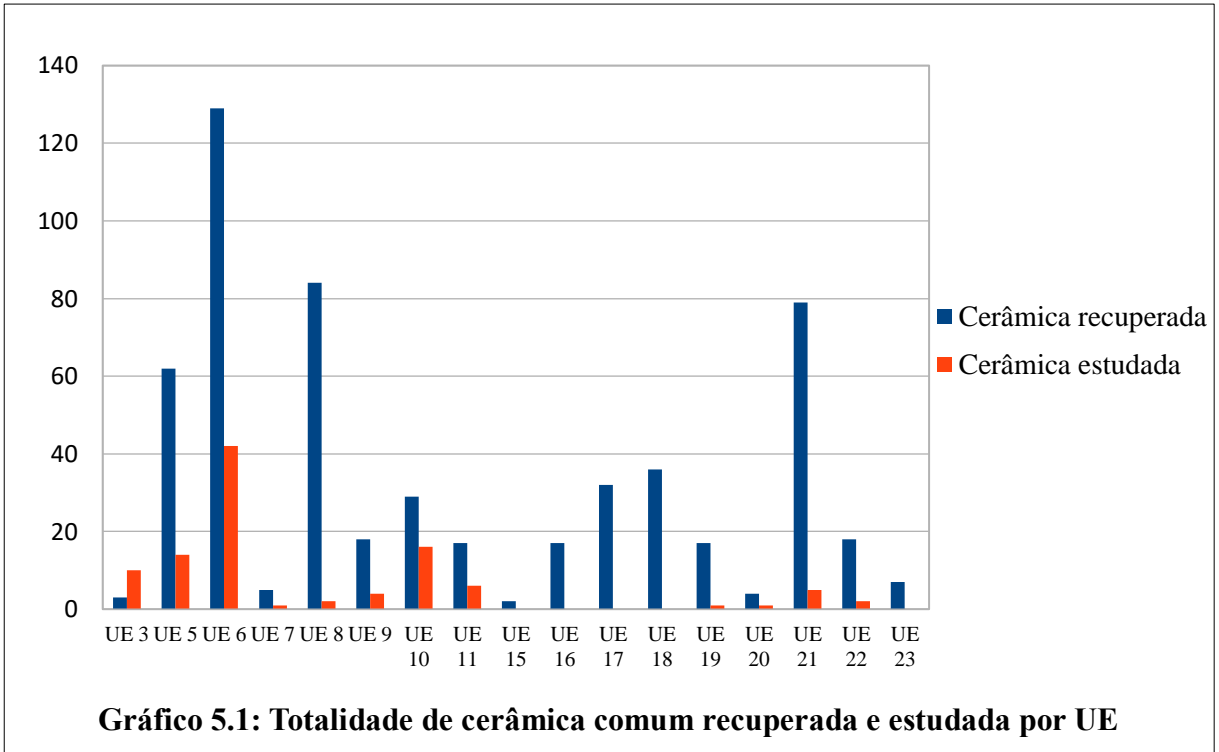
**Figura 9: Perfil N da fenda do pavimento (UE 36), da sala B, da Sondagem GXVII 38**

# **Anexos V: Gráficos**

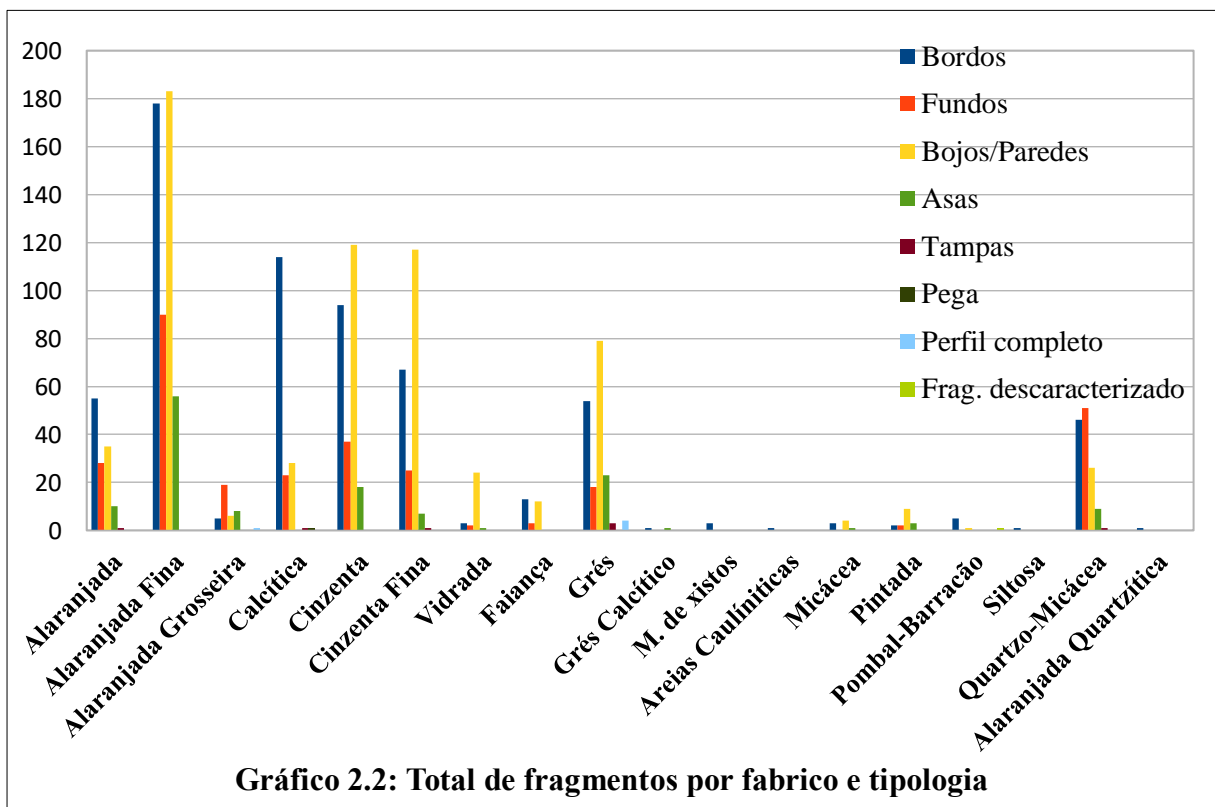
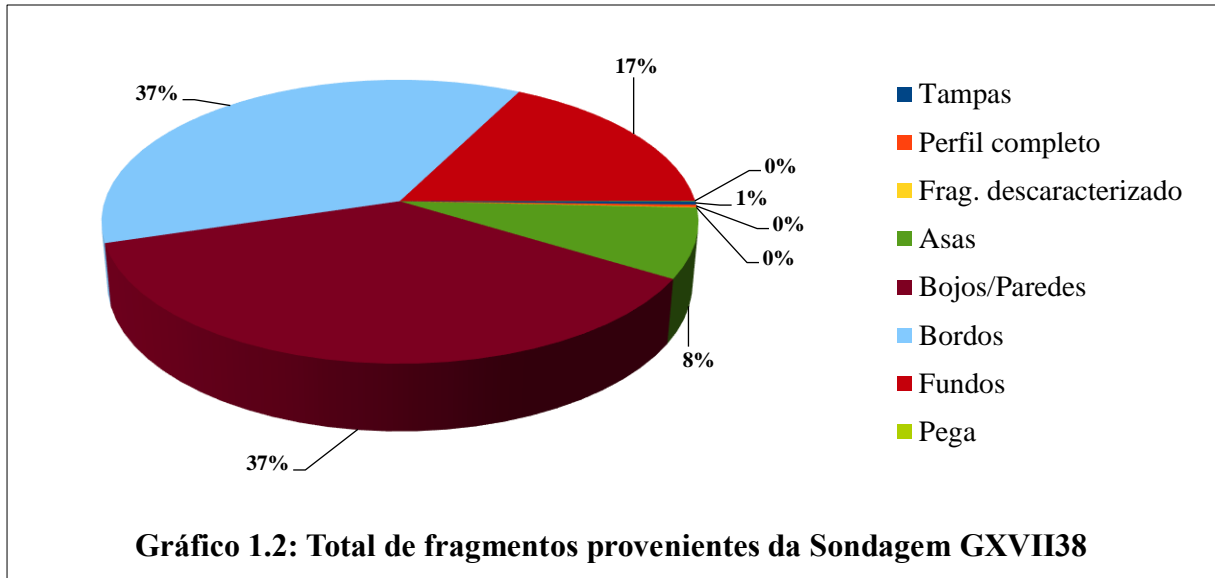
## Gráficos de análise da cerâmica comum – Sondagem Anfiteatro

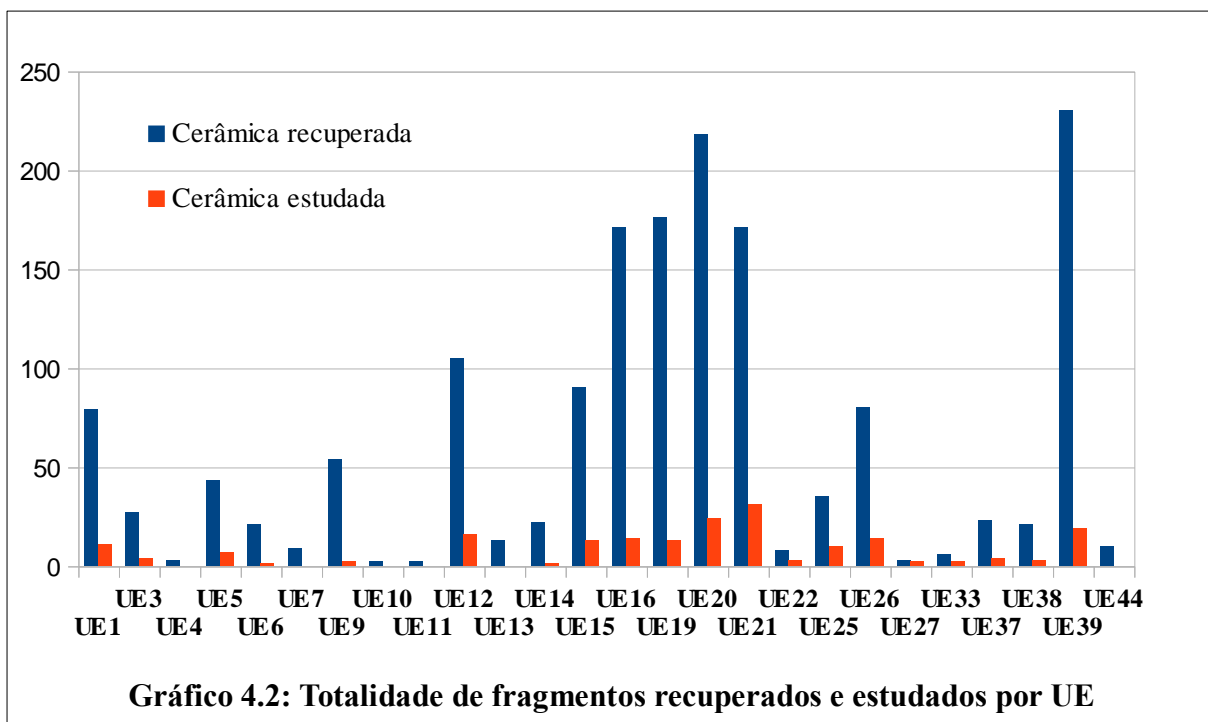
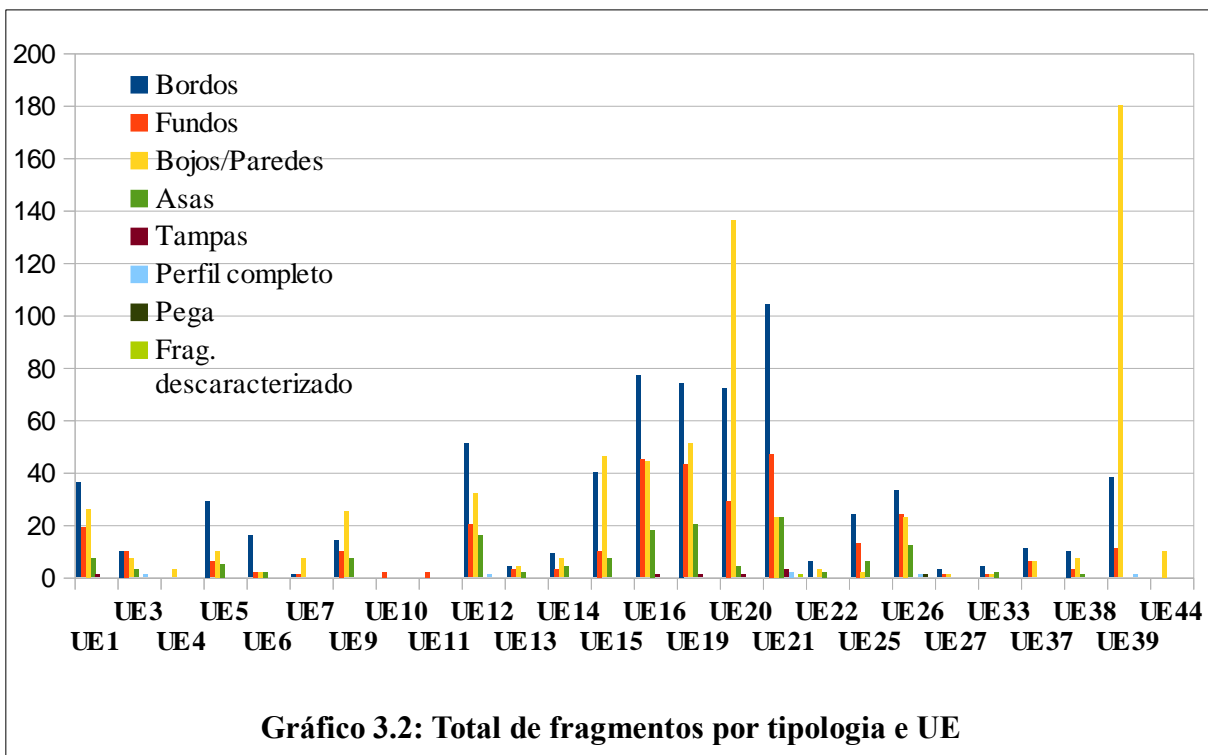




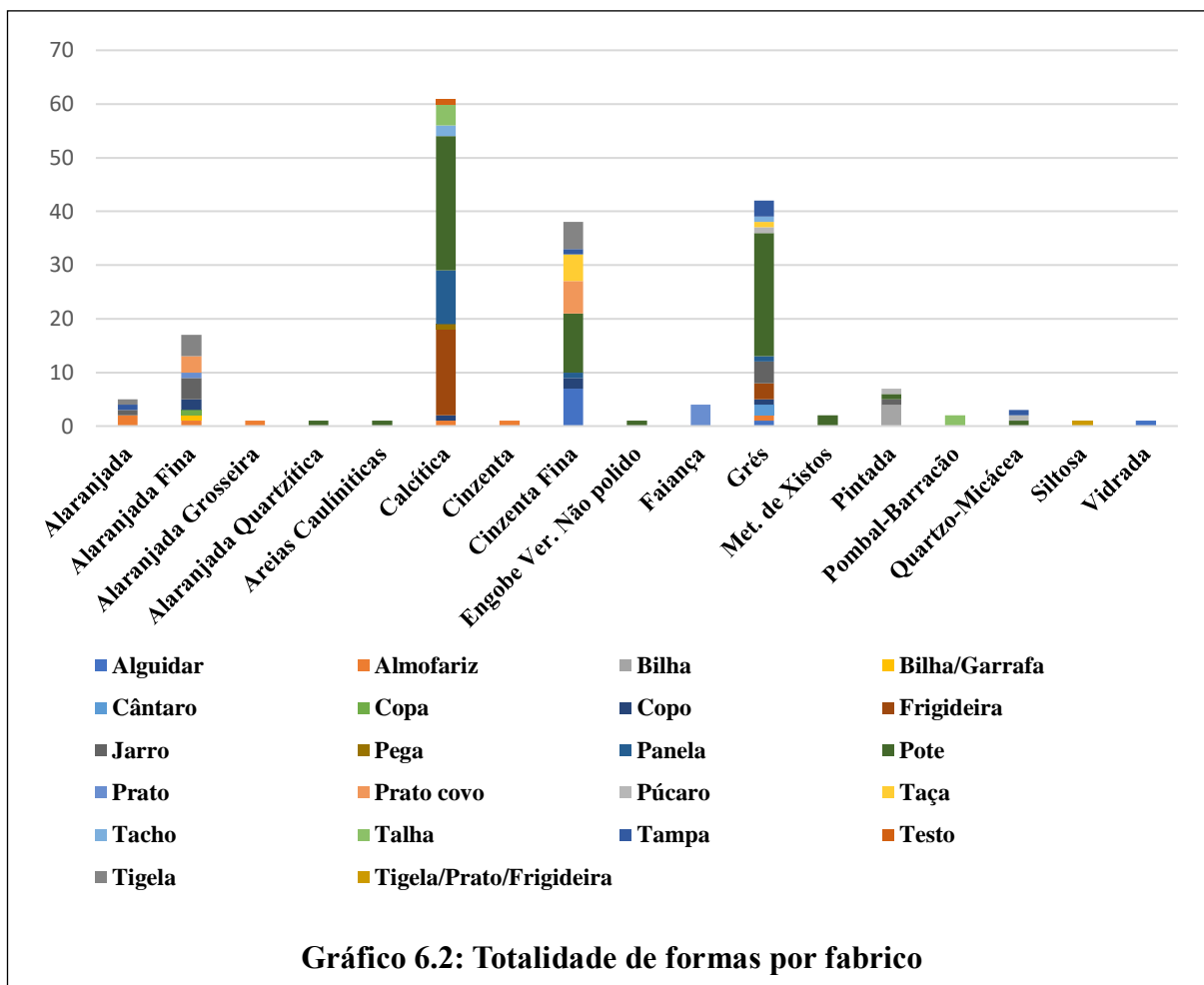


## Gráficos de análise da cerâmica comum – Sondagem GXVII 38









# **Anexos VI:**

# **Registro Fotográfico**

## Sondagem Anfiteatro



**Figura 1: UE 5 - Nível de derrube**  
(foto de José Ruivo)



**Figura 2: UE 6 - Bolsa de época Medieval**  
(foto de José Ruivo)



**Figura 3: Inumação totalmente escavada  
(foto de José Ruivo)**



**Figura 4: Estratigrafia do compartimento onde se encontrava a inumação  
(foto de José Ruivo)**



**Figura 1: UE 24 - Nível de circulação; e estratigrafia do corte W na zona  
(foto de José Ruivo)**



**Figura 2: UE 25 - Muro antigo; UE 26 - Reconstrução mais recente deste  
(foto de José Ruivo)**



**Figura 7: UE 27 - Lareira ou piso em argila, parcialmente escavada  
(foto de José Ruivo)**



**Figura 8: Sondagem após término da escavação N/S (à esquerda) e S/N (à direita)  
(foto de José Ruivo)**

## Sondagem GXVII 38

### I – Fase de marcação de sondagem:

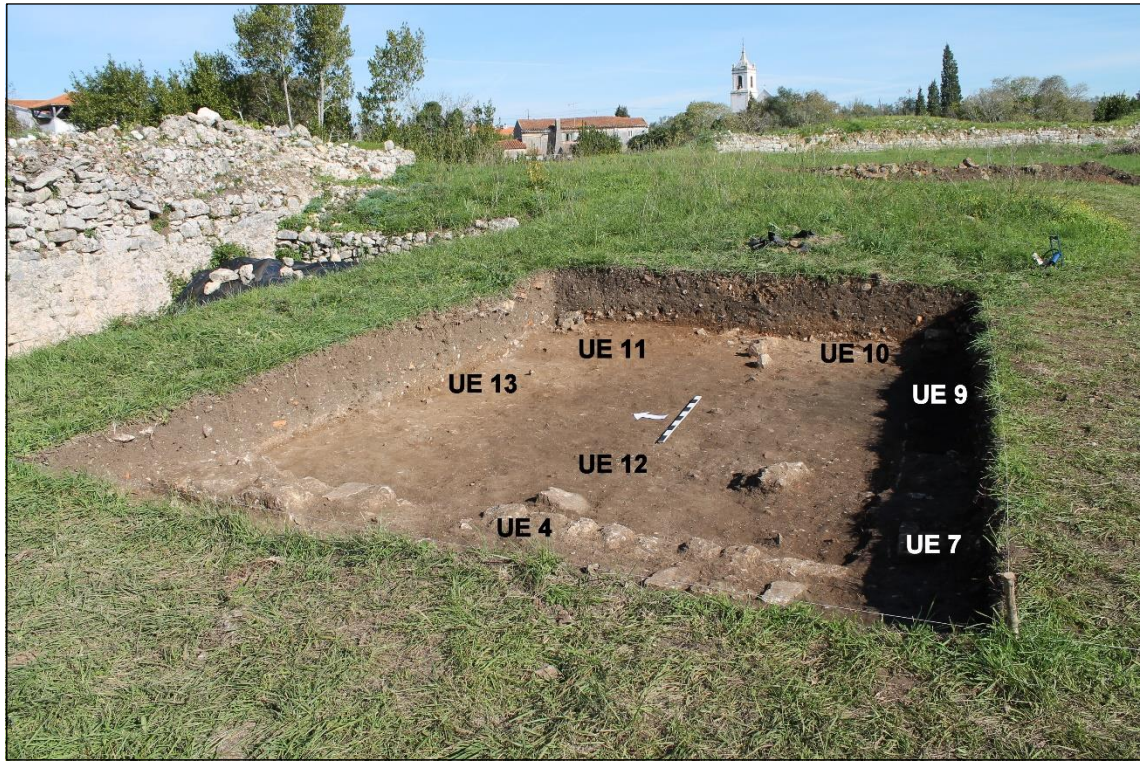


Figura 1: Marcação dos limites da sondagem

### II – Fase de Escavação:



Figura 2: Início da escavação



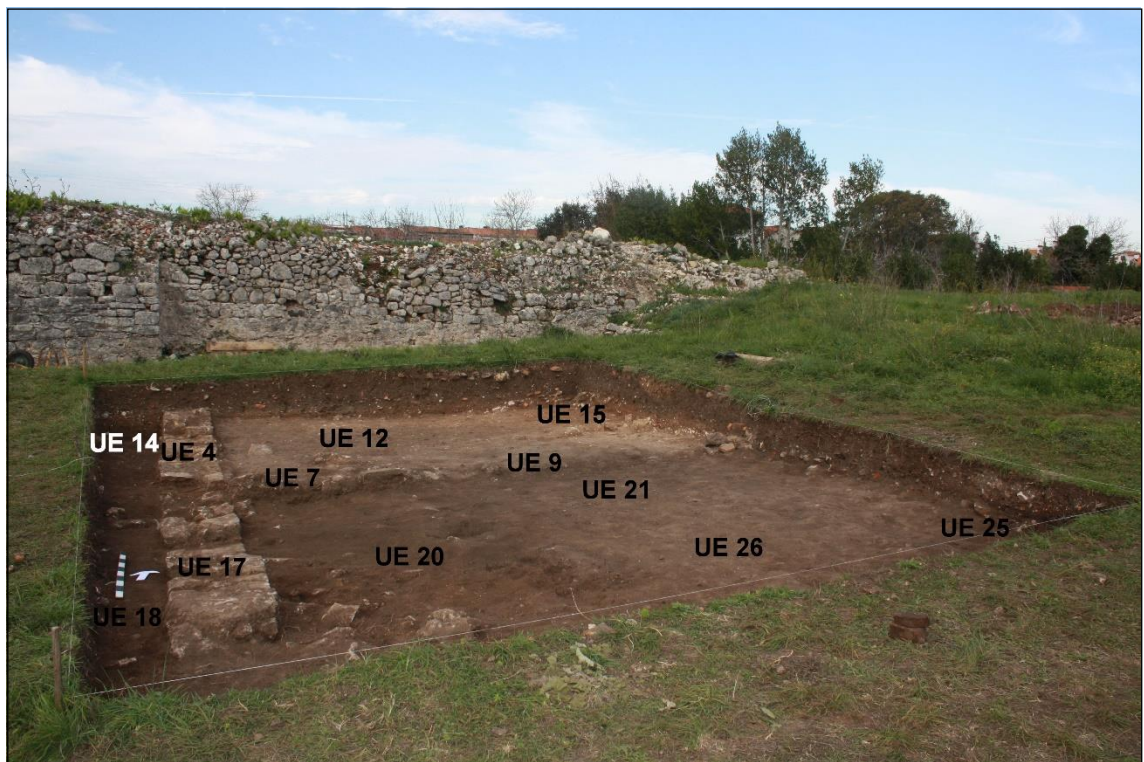
**Figura 3: Aspecto da sondagem antes do alargamento para sul**



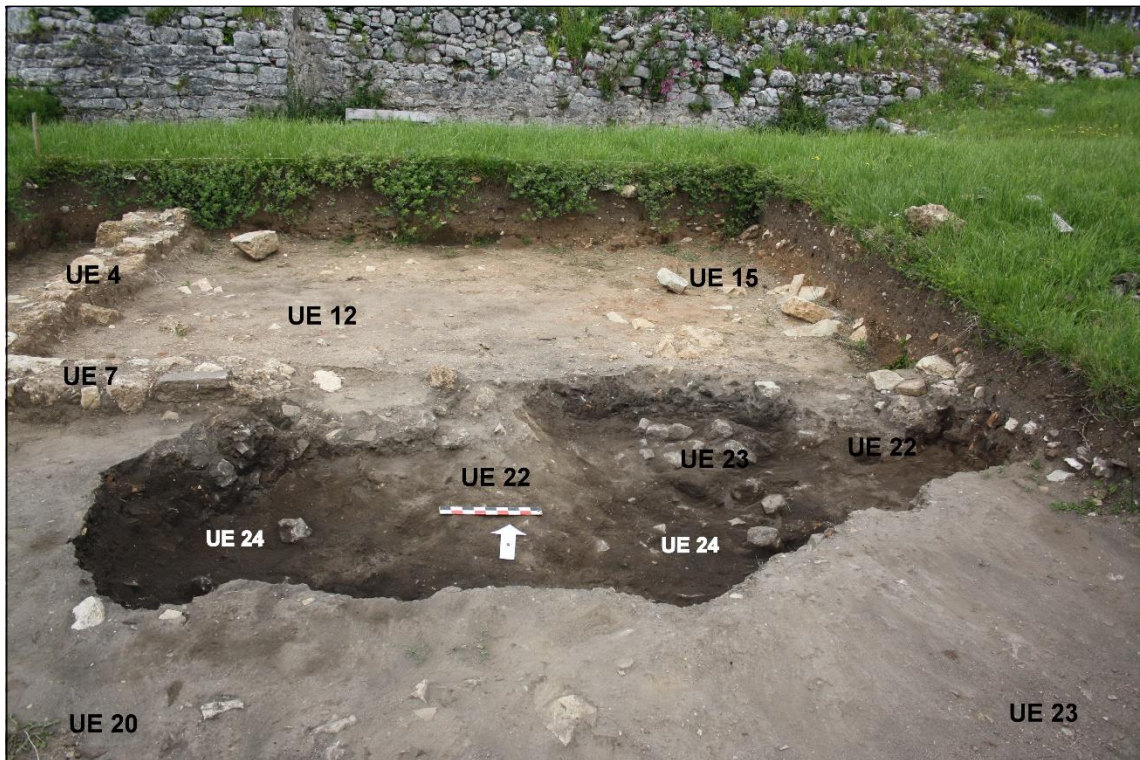
**Figura 4: Alargamento da sondagem para sul**



**Figura 5: Início da escavação na parte sul da sondagem**



**Figura 3: Aspecto da sondagem nos inícios da escavação da parte sul**



**Figura 7: Sondagem após a remoção da bolsa UE 21**



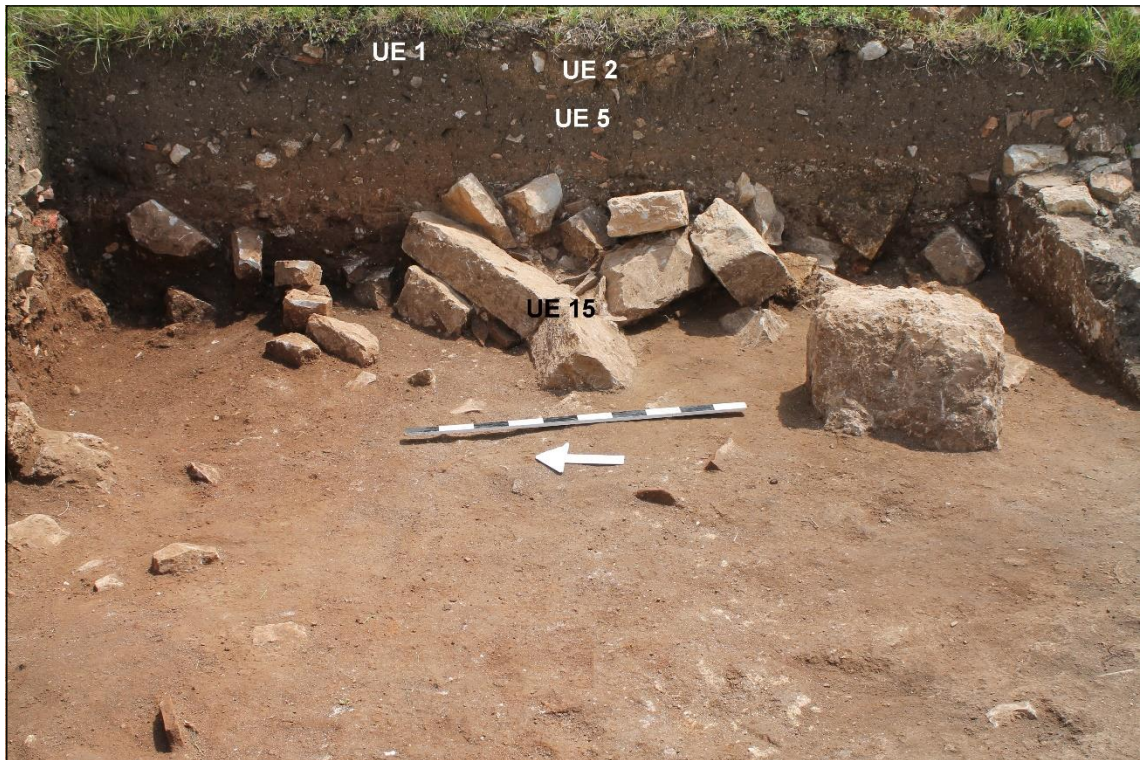
**Figura 4: Remoção da UE 20**



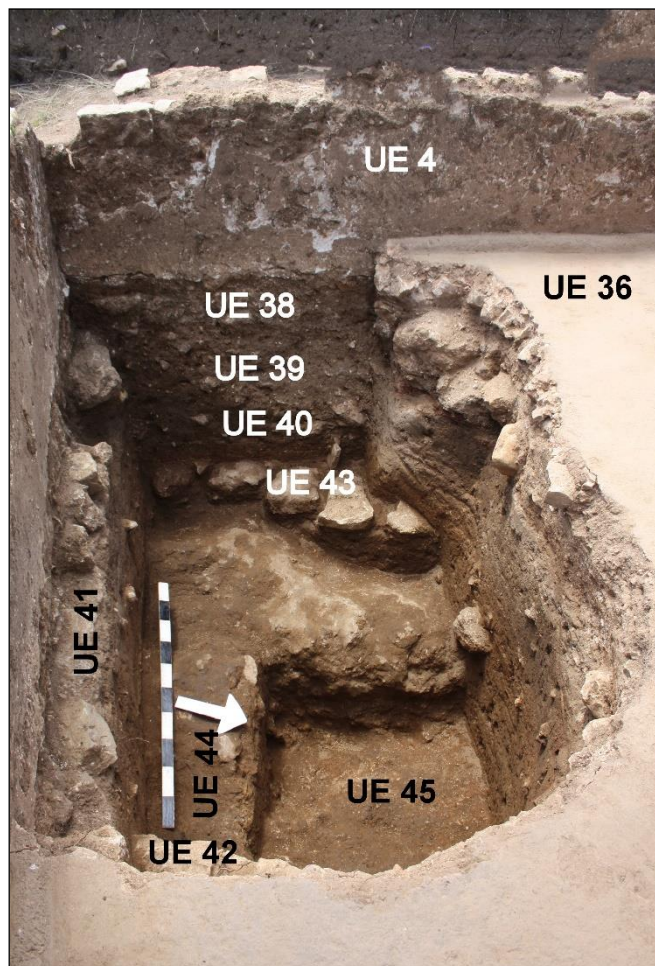
**Figura 9: Material de construção (*tegulae* e *imbrex*) proveniente da UE 20**



**Figura 10: Aspecto da sondagem após término da escavação na sala C**



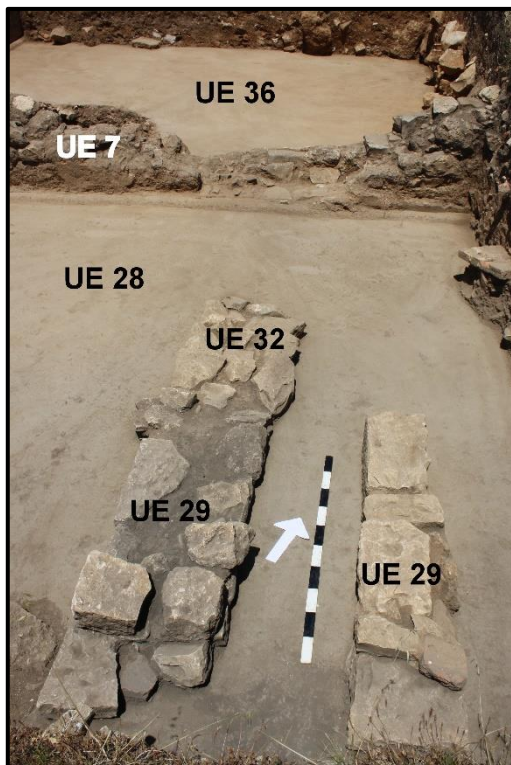
**Figura 11: Aspecto do derrube da UE 15 (sala B)**



**Figura 5: Fenda no pavimento após escavação**



**Figura 13: Área de escavação após término da intervenção arqueológica**



**Figura 14: Forno após término da escavação**



**Figura 15: Camadas pré-estrutura após término das escavações**



**Figura 6: Área de escavação após término da intervenção arqueológica**



**Figura 17: Área de escavação após término da intervenção arqueológica**

### III – Tratamento de materiais:



**Figura 18: Marcação de material**



**Figura 19: Cerâmica já marcada**



**Figura 20: Fase final de triagem de materiais**



**Figura 21: Fase final da triagem de cerâmica**

#### IV – Acondicionamento e armazenamento dos materiais:



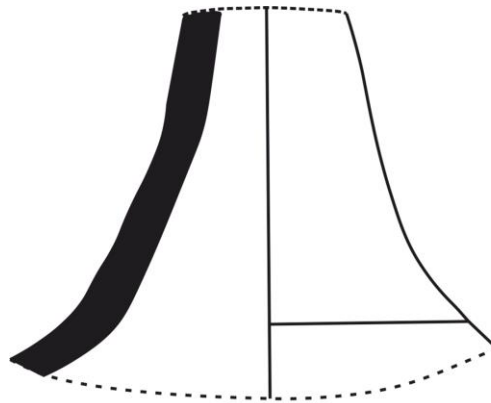
**Figura 7: Acondicionamento do material malacológico**



**Figura 23: Acondicionamento do material osteológico da fauna**

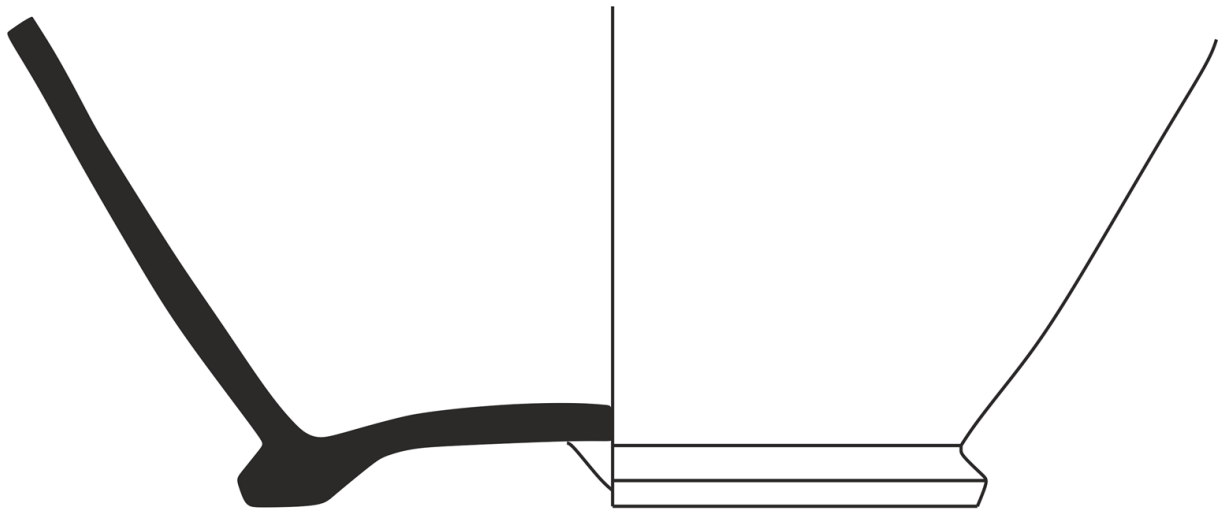
# **Anexos VII: Registro Gráfico**

# Sondagem Anfiteatro - Estampa I



┌ 1 CM  
2013.ANF.7 [67]

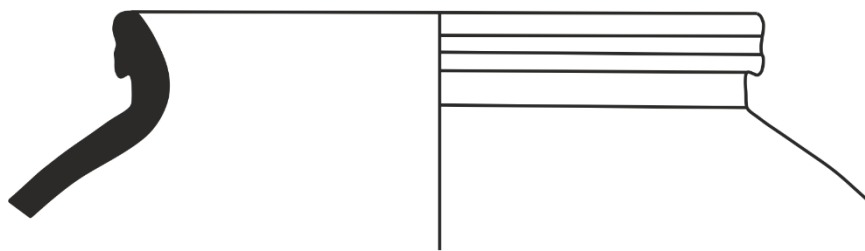
**Fig. 1**



┌ 1 CM  
2013.ANF.9 [73]

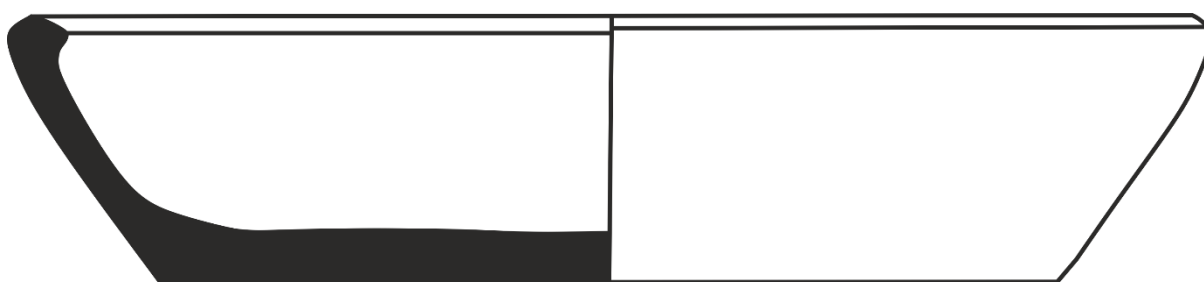
**Fig. 2**

## Sondagem Anfiteatro - Estampa II



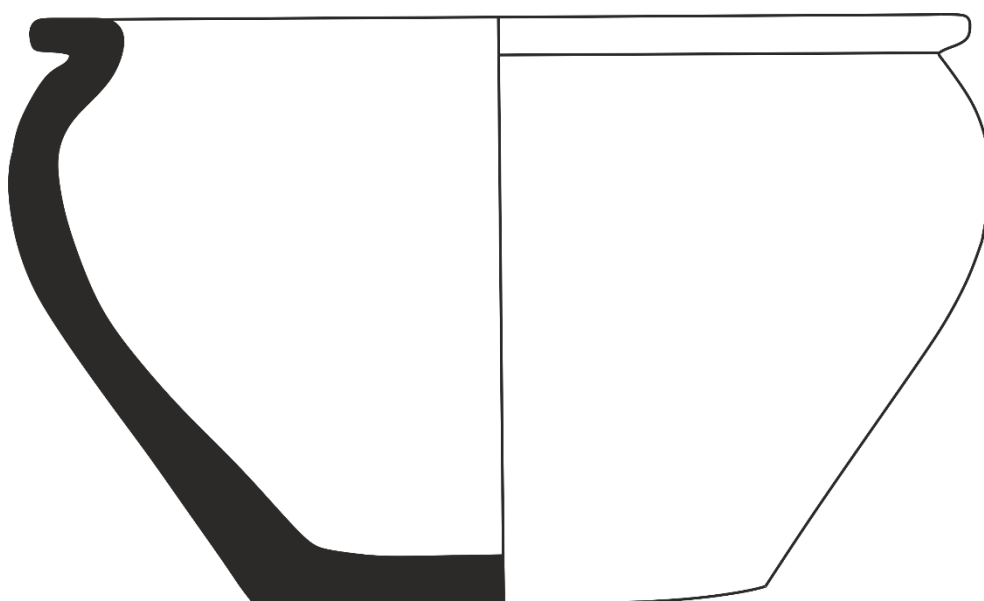
1 CM  
2013.ANF.10 [80]

**Fig. 3**



1 CM  
2013.ANF.10 [74]

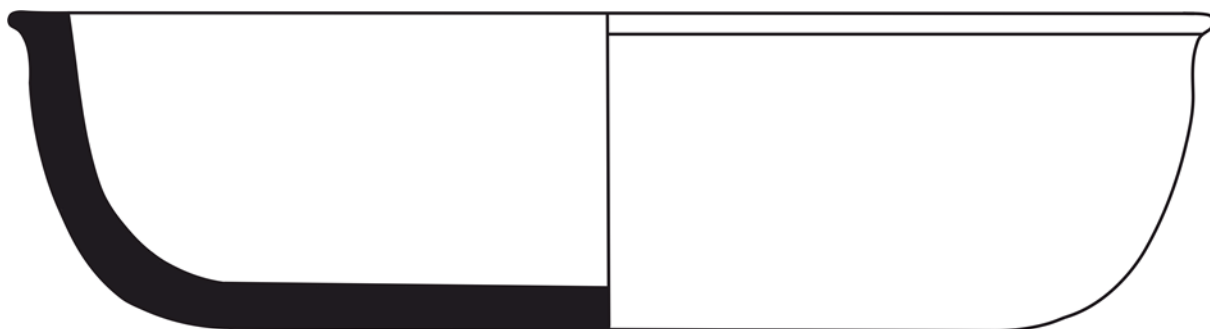
**Fig. 4**



1 CM  
2013.ANF.11 [90]

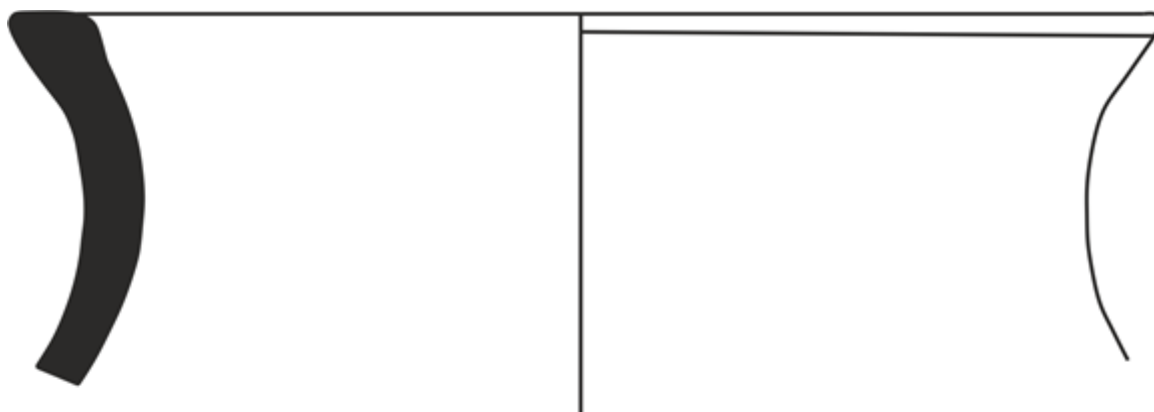
**Fig. 5**

# Sondagem GXVII 38 - Estampa I



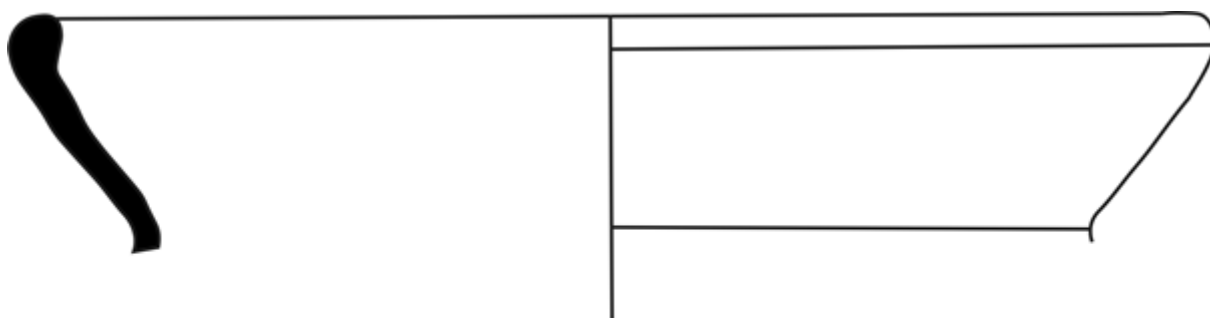
**Fig. 1**

┌ 1 CM  
2015.GXVII38.3 [12]



**Fig. 2**

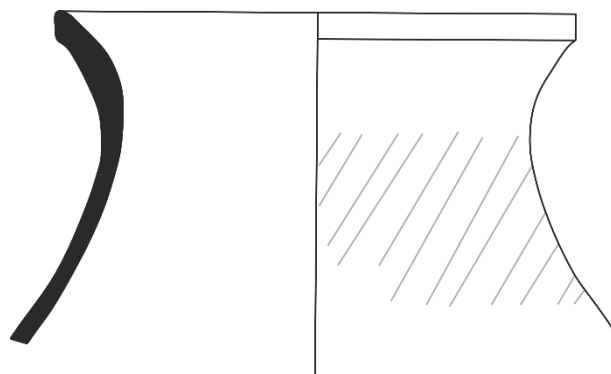
┌ 1 CM  
2015.GXVII38.5 [20]



**Fig. 3**

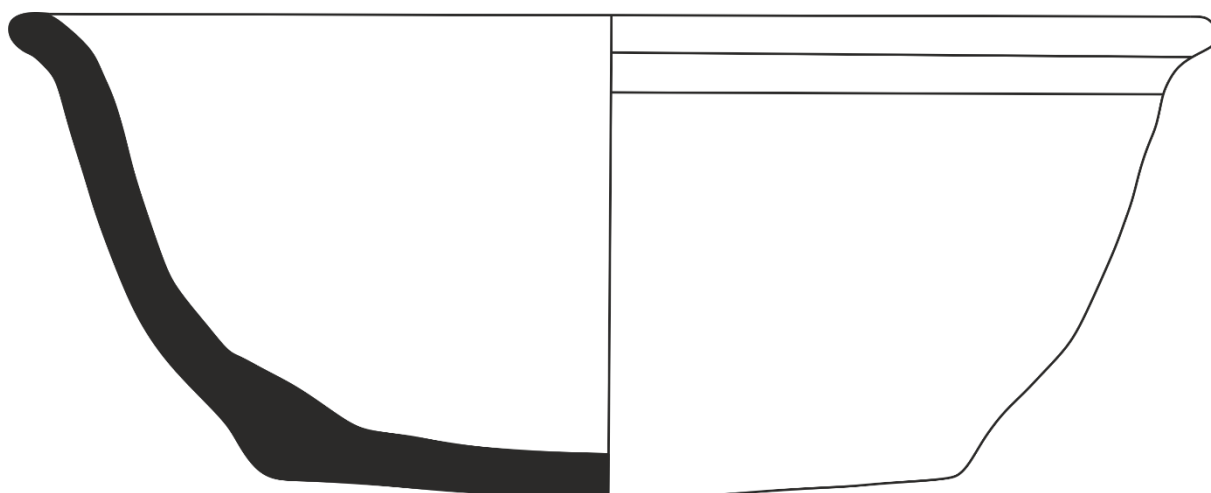
┌ 1 CM  
2015.GXVII38.6 [23]

## Sondagem GXVII 38 - Estampa II



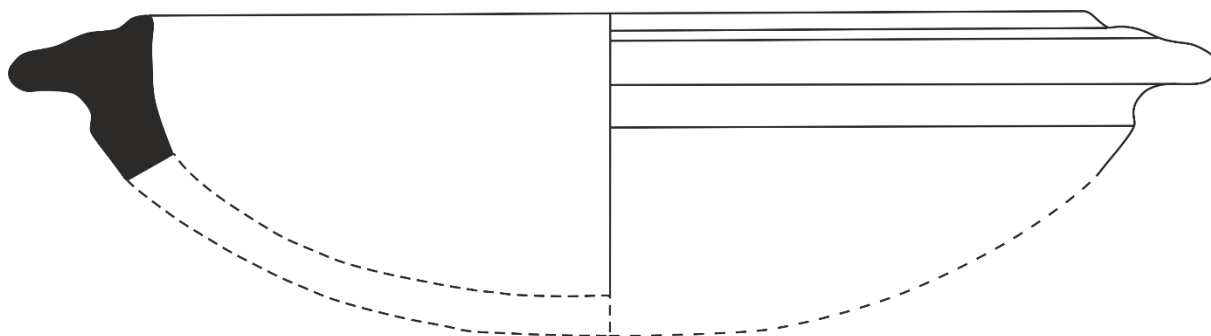
**Fig. 4**

┌ 1 CM  
2015.GXVII38.12 [26]



**Fig. 5**

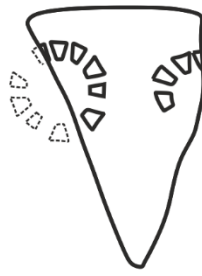
┌ 1 CM  
2015.GXVII38.12 [32]



**Fig. 6**

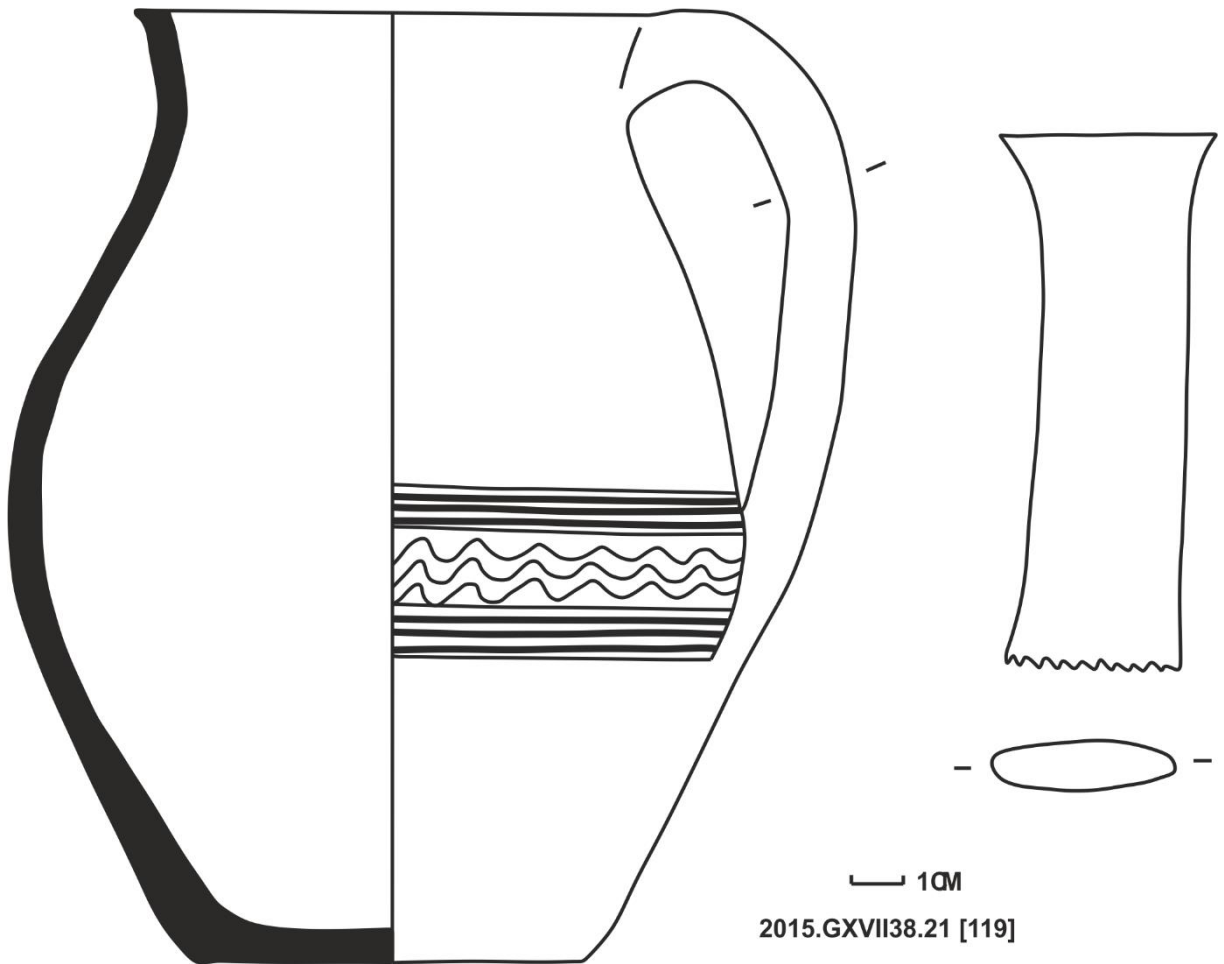
┌ 1 CM  
2015.GXVII38.12 [34]

Sondagem GXVII 38 - Estampa III



1 CM  
2015.GXVII38.19 [81]

Fig. 7

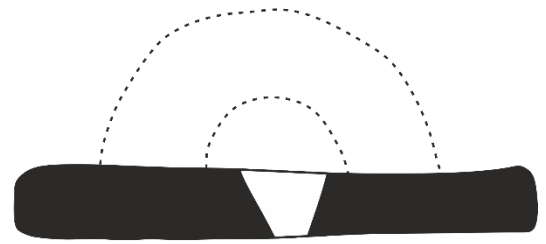
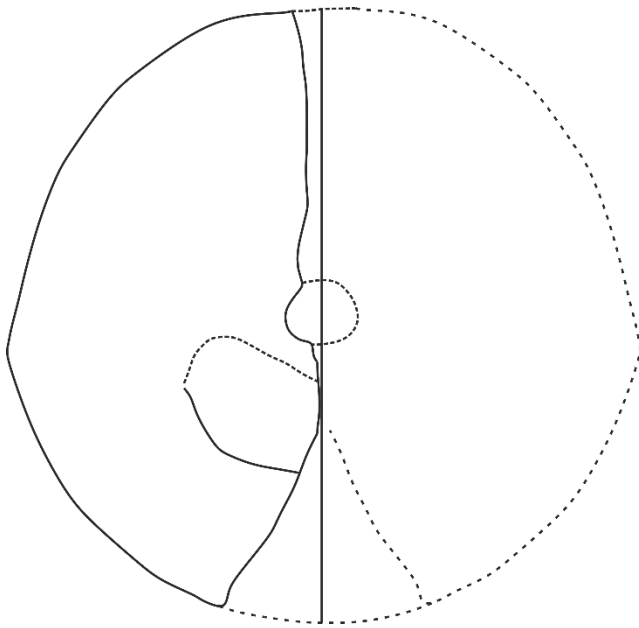


1 CM

2015.GXVII38.21 [119]

Fig. 8

Sondagem GXVII 38 - Estampa IV



1 CM  
2015.GXVII38.21 [121]

Fig. 9

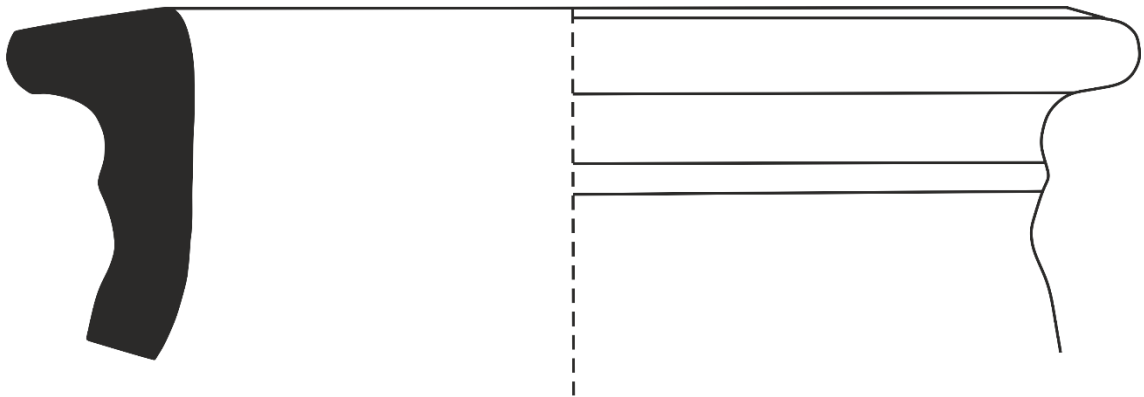
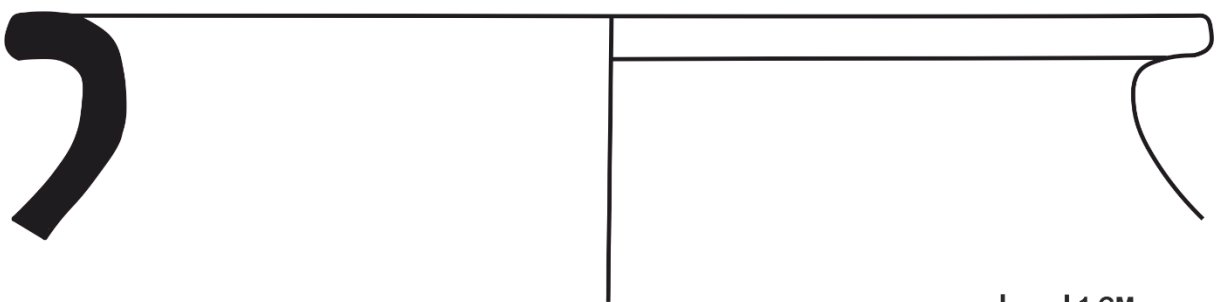


Fig. 10 1 CM  
2015.GXVII38.21 [134]



1 CM  
2015.GXVII38.36 [169]

Fig. 11

Sondagem GXVII 38 - Estampa V

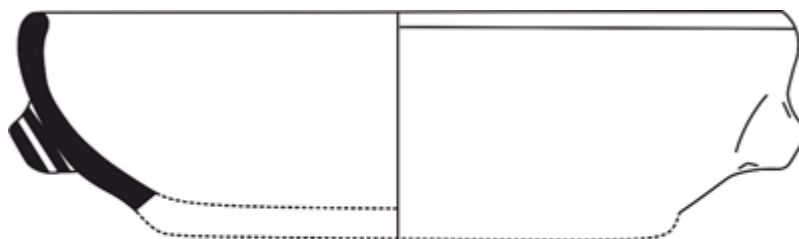


Fig. 12

1 CM  
GXVII38.38 [173]

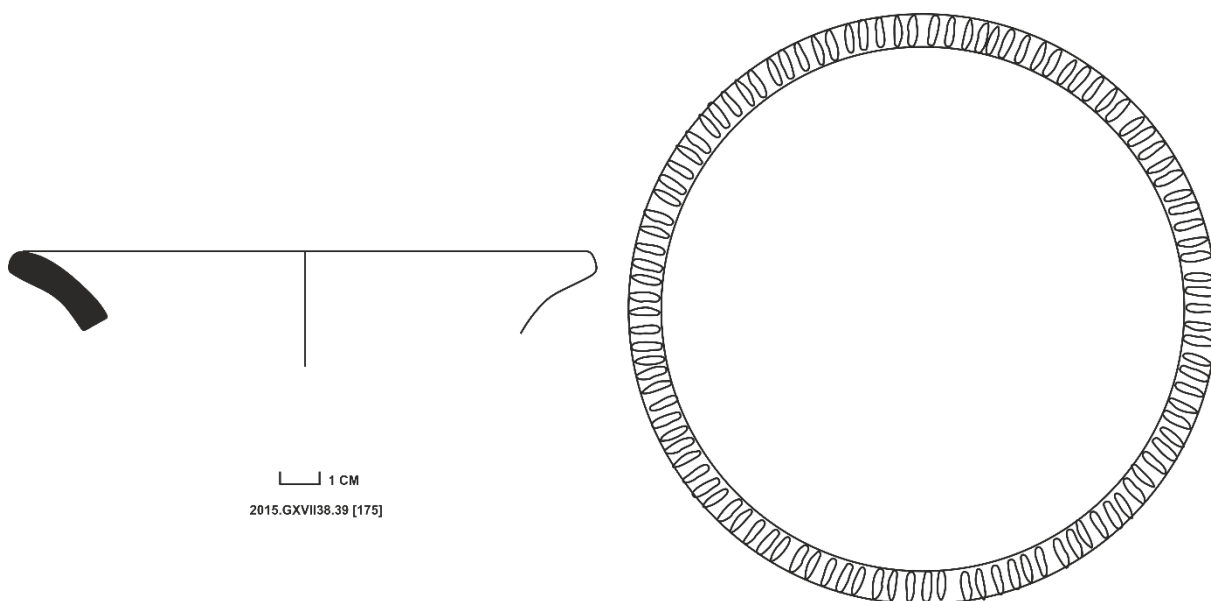


Fig. 13

1 CM  
2015.GXVII38.39 [175]

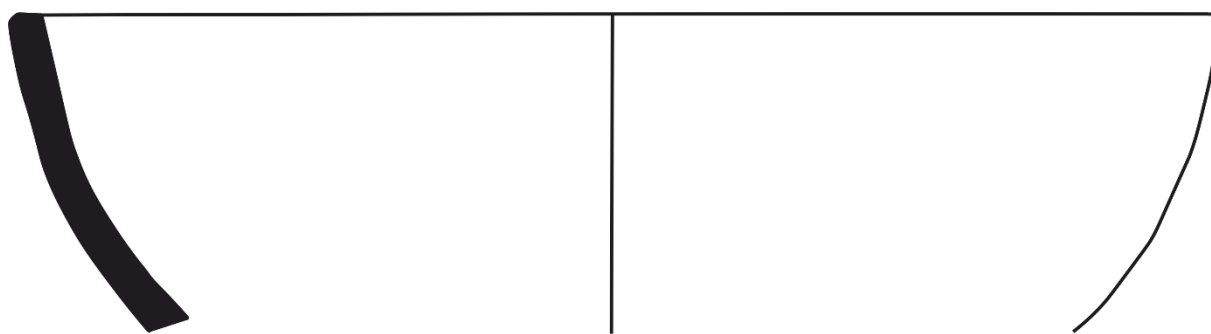
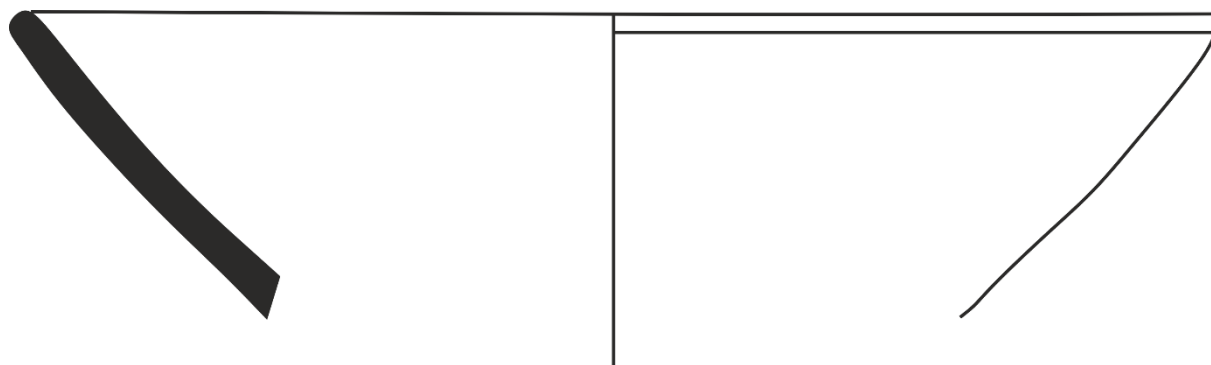


Fig. 14

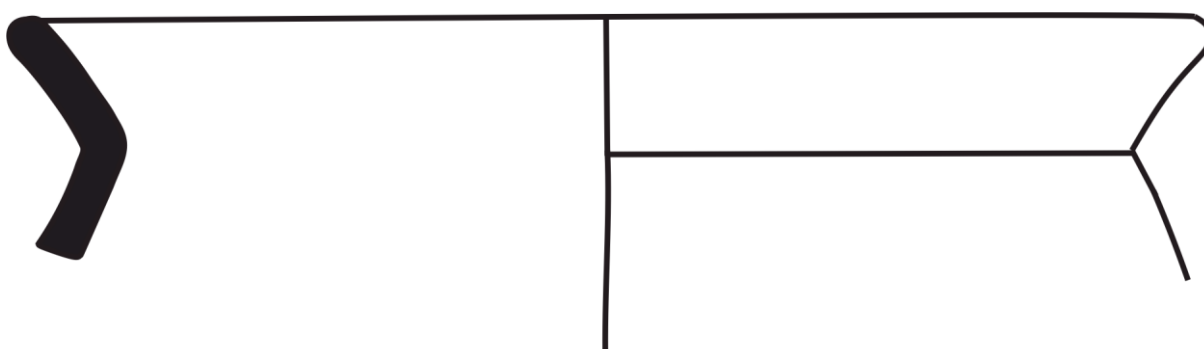
1 CM  
2015.GXVII38.39 [177]

# Sondagem GXVII 38 - Estampa VI



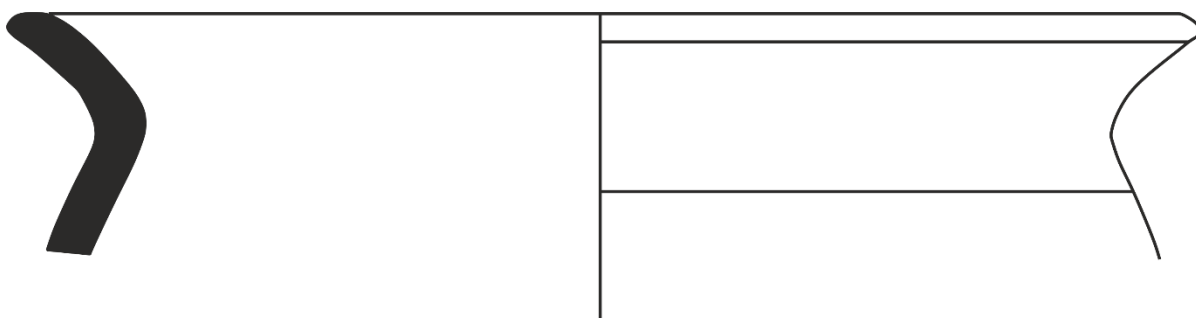
**Fig. 15**

┌ 1 CM  
2015.GXVII38.39 [181]



**Fig. 16**

┌ 1 CM  
2015.GXVII38.39 [182]



**Fig. 17**

┌ 1 CM  
2015.GXVII38.39 [183]

Sondagem GXVII 38 - Estampa VII

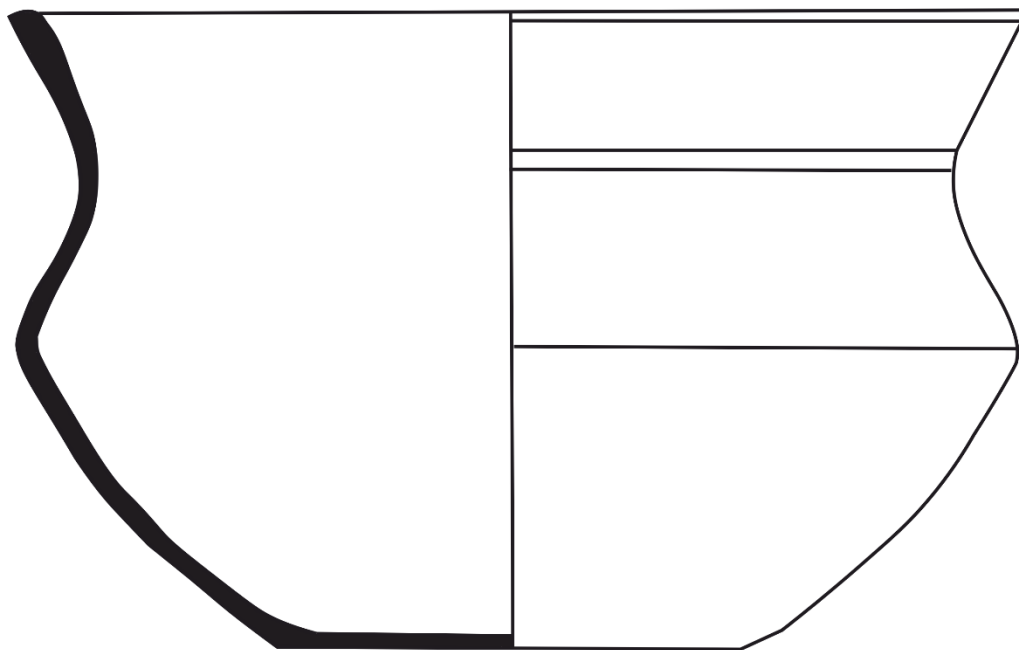


Fig. 18

1 CM  
2015.GXVII38.39 [185]

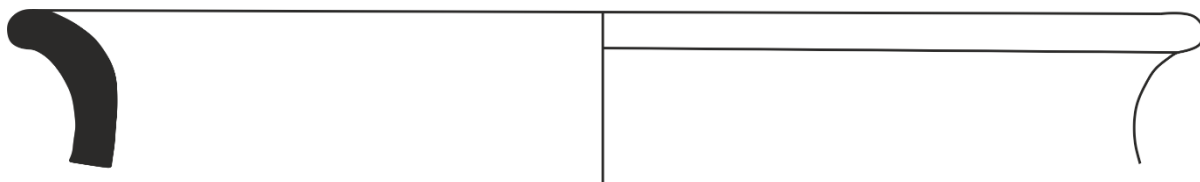


Fig. 19

1 CM  
2015.GXVII38.39[193]

# **Anexos VIII: Outros**

## Modelo de Fichas de Registo utilizadas

# CONIMBRIGA

Sond. \_\_\_\_\_

U.E. \_\_\_\_\_

Quad. \_\_\_\_\_

Sector \_\_\_\_\_

## REGISTO DE CAMPO

(Ficha de U.E./ Estruturas)

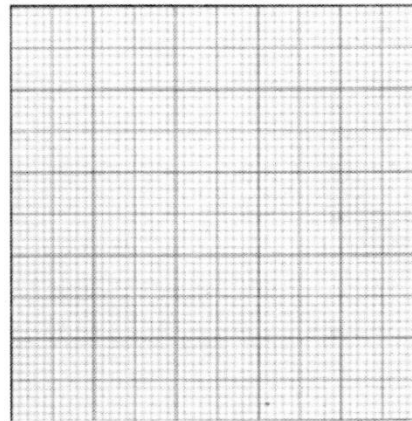
### Identificação da Unidade

Depósito    Interface    Estrutura

### Interpretação

### Relações Estratigráficas

Coberta por	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assenta sobre	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Corta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cortada por	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Encosta a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Correlaciona com	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outras relações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



### Descrição Pedológica

Cor

Compacticidade

Composição e textura: \_\_\_\_\_

### Material Arqueológico

Sigillata    P. Finas    Fauna  
 Cer. Com.    Vidro    Moeda  
 Cer. Const.    Metal    Lítico

### Estrutura

Descrição: \_\_\_\_\_

Quantificação: \_\_\_\_\_

### Registos e Observações

Desenhos de Campo N° \_\_\_\_\_

Fotos N° \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

Responsável: \_\_\_\_\_

Ano/Acrónimo: \_\_\_\_\_

Nº Inventário: \_\_\_\_\_

Sector: \_\_\_\_\_

U.E.: \_\_\_\_\_

## FICHA DE MATERIAIS

Cerâmica Comum  Sigillata  Metal  Vidro  Moeda  Outros

**Descrição:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Dimensões:**

Bordo <input type="checkbox"/>	D./E. _____	âmetro: _____
Bojo <input type="checkbox"/>	D./E. _____	Espessura: _____
Asa <input type="checkbox"/>	D./E. _____	C. Atual: _____
Fundo <input type="checkbox"/>	D./E. _____	Peso: _____

**Pasta:**

Cor:	Textura:
Exterior: _____	Bordo <input type="checkbox"/>
Interior: _____	Mediana <input type="checkbox"/>
Núcleo: _____	Grosseira <input type="checkbox"/>

E.N.P.:  
Rara   
Média   
Abundante

Natureza:

**Fabrico:**

Manual <input type="checkbox"/>	Outro: _____
Torno <input type="checkbox"/>	

**Superfícies:**

Interior: _____
Exterior: _____

**Decoração:** \_\_\_\_\_

**Cozedura:** \_\_\_\_\_

**Periodização:** \_\_\_\_\_

**Paralelos:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Outras Observações:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

<b>CONIMBRIGA</b>		
<b>Referências:</b>		<b>Tipo de Material:</b>
N.º .....		.....
Data .....		.....
Área .....		.....
Sector .....		.....
Q .....		<b>X</b> .....
Estrato.....		<b>Y</b> .....
Estrutura .....		<b>Z</b> .....
Obs. ....		

### Cronograma de trabalhos deste relatório

	<b>Tipologia dos trabalhos</b>	<b>Duração</b>	<b>Total de horas</b>
<b>Trabalho de campo</b>	Marcação de sondagem	19.10.15	383:20:00
	Escavação	- 08.07.16	
	Desenho de campo		
<b>Tratamento de material</b>	Lavagem	24.11.15	112:30:30
	Marcação	09.12.15 - 27.01.16	
	Seleccção	15.03.16	
	Armazenamento	10 - 11.05.16 15.06.16 11.07 - 03.08.16	
<b>Estudo de material</b>	Inventariação		199:30:00
	Estudo de fabricos e formas	09.08.16	
	Fotografia e desenho	- 30.11.16	
	Catologação		
<b>Planificação de trabalhos</b>	Reuniões com o orientador e/ou sub-orientadores	02.10.15 15.10.15 01.06.16 08.07.16 08.08.16	15:25:00
<b>Redação do relatório</b>		02.12.16 - 26.06.17	180:15:00